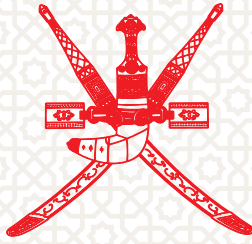


2016 Oma





Omã *2016*

Publicado por
Ministério da Informação
Sultanato de Omã
www.omaninfo.om
2016



*Em nome de Deus,
O Clemente, O Misericordioso*

**"NA VERDADE, QUANTO AOS FIÉIS
QUE PRATICAM O BEM
CERTAMENTE QUE NÃO
FRUSTRAREMOS
A RECOMPENSA DAQUELE QUE
FAZ O BEM"**

(Sagrado Alcorão)



— Sura Al Kahf (A caverna) (XVIII,30) —



PASSAGENS DE DISCURSOS DE SUA MAJESTADE O SULTÃO QABOOS BIN SAID

"Com a ajuda de Deus, o caminho que escolhemos seguir na nossa política externa nas últimas décadas provou ser exequível e adequada e estamos empenhados em dar seguimento à mesma. Esta política baseia-se no apoio aos direitos e à justiça, à paz e à segurança, à tolerância e ao amor e à promoção da cooperação internacional no interesse da estabilidade, do desenvolvimento e da prosperidade. Ela também pretende abordar as causas do conflito nas relações internacionais, procurando encontrar soluções justas e permanentes para os problemas desafiantes de forma a reforçar a coexistência pacífica entre as nações e gerar benefícios para toda a humanidade."



"A cada dia que passa, a estrutura educacional neste nosso querido país continua a melhorar em estatura, e sempre que surgir a necessidade, não pouparemos esforços em reforçá-la, de modo a que ela e os seus alicerces se tornem ainda mais sólidos e mais firmemente enraizados."



"... Reconhecemos a importância dos meios de comunicação e do papel que estes desempenham na vida das nações e estamos conscientes de que são um espelho que reflete o que se está a passar no país. Este espelho deve ser claro e honesto consigo mesmo, assim como com os outros."



"... Não há dúvida de que, se o governo, o setor privado e a população se apoiarem mutuamente e cooperam por forma a dotarem a mão-de-obra nacional de emprego, formação e qualificações, isso será um fator importante para se alcançar os objetivos básicos dos planos de desenvolvimento e a meta de melhorar os recursos humanos, o potencial e a experiência do país, de modo a que a sociedade possa desfrutar de prosperidade e estabilidade."



"... Não devemos permitir que coisas materiais e ideias importadas dominem os nossos sentimentos, na medida em que nos possam fazer esquecer a nossa herança e as nossas sólidas tradições omanitas."

QABOOS BIN SAID





Sua Majestade O Sultão Qaboos Bin Said



Introdução

O Renascimento moderno de Omã continua a avançar com confiança em direção aos seus nobres objetivos com o mesmo compromisso e determinação que demonstrou desde o dia em que foi lançado pela primeira vez. Ao fazê-lo, pode orgulhar-se de ter construído um Estado moderno que reflete a sua ilustre história e civilização, proporcionando segurança, estabilidade, progresso e prosperidade à nação e aos seus cidadãos e ajudando a propagar bençãos de paz na região e noutros lugares. Ao fazê-lo, foi guiado pelo pensamento esclarecido e metas elevadas do seu líder e construtor do Renascimento de Omã - Sua Majestade o Sultão Qaboos bin Said.

Ao longo da sua jornada, o Renascimento provou repetidamente o seu sucesso, de modo a que hoje encontramos evidências do desenvolvimento do Sultanato a todos os níveis enquanto os seus cidadãos vêem as suas aspirações alcançadas por todo o país. O sucesso de Omã é igualmente evidente quando se olha para o contexto internacional e para o papel que desempenha na região e no mundo em geral, onde a sua imparcialidade e credibilidade - e a perspicácia, sabedoria e ousadia que caracterizam a sua tomada de decisão - permitiram-lhe contribuir eficazmente para a resolução de uma multiplicidade de problemas desafiantes.

Não é surpresa, portanto, que o Sultanato seja altamente respeitado na arena internacional pelos seus serviços em prol da paz mundial, cooperação e entendimento mútuo. Foi amplamente elogiado pelos seus esforços neste sentido, o que o tornou num ponto de encontro e num oásis de diálogo e harmonia, tendo reforçado ainda mais a reputação global de Sua Majestade o Sultão Qaboos como o homem de paz da região.

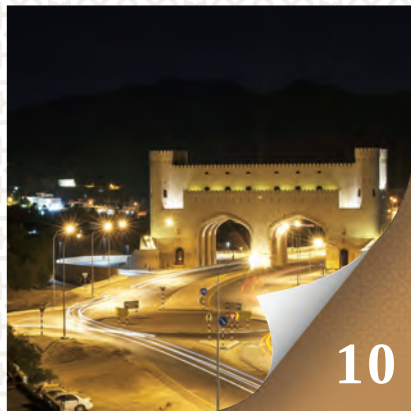
Os êxitos e sucessos do Renascimento moderno de Omã em todas as áreas da vida são uma clara indicação de que é construído sobre bases sólidas e guiado por uma visão clara e metas exemplares.

No entanto, o maior feito de todos é o próprio povo omanita - educado, trabalhador e resolutamente ligado à sua terra, aos seus valores e ao seu sentido de identidade, orgulhoso do seu ilustre passado e confiante dos tempos prósperos em que hoje vive, olha em frente com esperança e antecipando um futuro ainda melhor e mais promissor. Este livro pretende fornecer não mais do que uma breve visão geral de alguns dos feitos e sucessos dos cidadãos omanitas, juntamente com uma imagem das bençãos que este país tem tido durante o reinado de Sua Majestade o Sultão Qaboos bin Said. Hoje, Omã e o seu povo estão a colher os benefícios da segurança, da paz e da estabilidade, pois as sábias políticas de Sua Majestade conduziram-os a aspirações e realizações cada vez maiores.

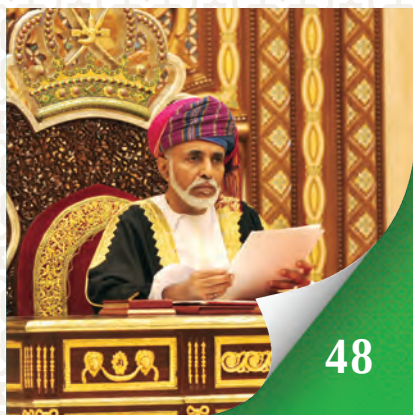
Ministério da Informação



Conteúdos



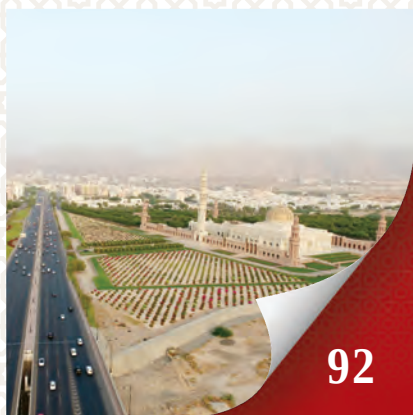
Geografia e História



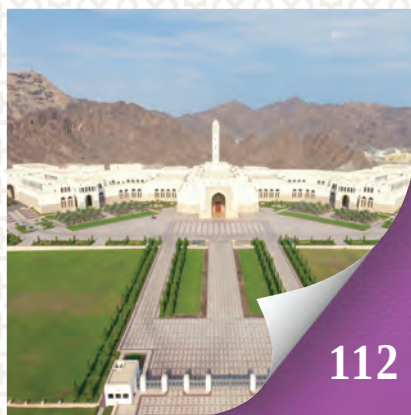
Qaboos - O Caminho da Paz



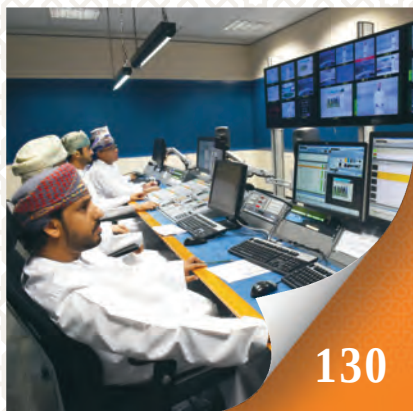
Instituições do Estado Moderno



*Soberania da Lei e Acesso ao
Processo Judicial*



Conselho de Omã



130

Negócios Estrangeiros e os Media



156

Segurança



186

Recursos Humanos



238

Património, Cultura e Artes



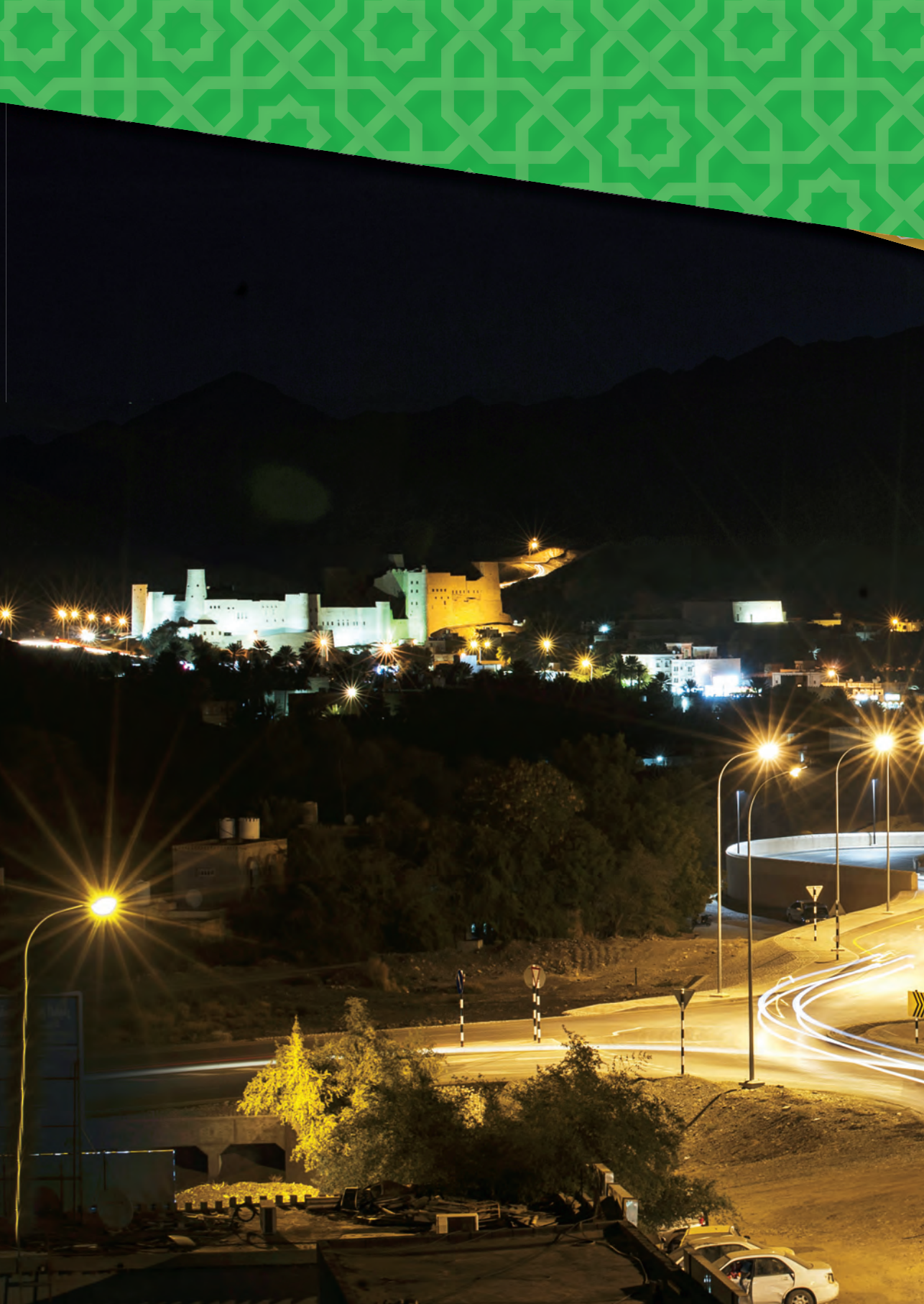
266

Desenvolvimento Económico



306

Infraestruturas Modernas e o Ambiente



Geografia e História



Geografia e História

GEOGRAFIA

Embora a geografia seja essencialmente uma questão de localização, terreno e fronteiras terrestres ou marítimas, também representa uma espécie de diálogo entre a natureza, os recursos e o ambiente e a resposta do homem a eles - não só na forma como ele tenta superar quaisquer dificuldades que se lhe coloca, mas também no seu grau de sucesso em convertê-los em ativos materiais.

O Sultanato de Omã ocupa estrategicamente um local de singular importância e esse fato tem-se refletido repetidamente nas escolhas que fez, bem como nas suas políticas e métodos de execução, ditando como o país interage com as questões e desenvolvimentos que o afetam.

Situado no extremo sudeste da Península Arábica, o Sultanato de Omã estende o seu território entre as latitudes 16°40' e 26°20' Norte e as longitudes 51°50' e 59°40' Leste. O seu litoral de 3.165 quilómetros corre em direção ao norte desde o Mar da Arábia e a entrada do Oceano Índico, no sudoeste, até ao Mar de Omã e Musandam, na entrada do Golfo Árábico, de onde se pode vislumbrar o estratégico estreito de Ormuz.

Omã partilha fronteiras com a República do Iémen a sudoeste, com o Reino da Arábia Saudita a oeste e com os Emirados Árabes Unidos a norte. Tem a soberania sobre uma série de pequenas ilhas no Mar de Omã e no

Estreito de Ormuz, incluindo Salamah e suas Filhas, bem como no Mar da Arábia, a ilha de Masirah e as ilhas Hallaniyat, para além de algumas outras pequenas ilhas.

Situado sobre o Trópico de Câncer, Omã está numa das regiões mais quentes e áridas do mundo, apesar da parte do sul do país ter um clima tropical.

Além de dominar a mais antiga e importante rota do comércio marítimo mundial entre o Golfo e o Oceano Índico, Omã - com uma área de 309.500 km² - é também atravessado pelas antigas rotas terrestres norte-sul e este-oeste das caravanas.

A característica geográfica mais distintiva do Sultanato é a cadeia de montanhas Hajar, que se estende a partir do norte para baixo num grande arco desde Ru'us Al Jibal em Ras Musandam (no Estreito de Ormuz, a porta de entrada para o Golfo) até Ras Al Hadd - o ponto mais a sudeste da Península Arábica, virado para o Oceano Índico. No seu ponto mais alto, na região de Jabal Al Akhdar, a cordilheira de Hajar atinge uma altura de aproximadamente 3.000 metros.

Na província de Musandam as montanhas atingem uma altura de cerca de 1.800 metros acima do Estreito de Ormuz, que corre entre as costas de Omã e do Irão, sendo que as rotas marítimas internacionais navegáveis estão do lado de Omã.

Os omanitas comparam a cordilheira de Hajar a uma espinha

“ A localização estratégica de Omã sempre encontrou fortes reflexos nas suas opções políticas e na sua abordagem ao tratamento de questões, especialmente as referentes a assuntos regionais e de desenvolvimento. ”

dorsal humana. Chamam à área situada no Mar de Omã de Al Batinah, ou “O Estômago”, e à área a oeste das montanhas de Ad Dhahirah, ou “As Costas”. Al Batinah - a zona costeira formada pelos *wadis* (leitos secos de rio que apenas se enchem de água nas épocas chuvosas) que descem das montanhas - tem entre 15 e 80 quilómetros de largura e mais de 300 quilómetros de extensão. Esta é a principal área agrícola do Sultanato, possuindo quintas e pomares irrigados por água subterrânea, e corre em direção ao norte desde Mascate até à fronteira dos Emirados Árabes Unidos.

Vários *wadis* cortam a direita através

das montanhas de Hajar. O maior - Wadi Sumail - liga a cidade de Mascate, na costa, aos *wilayats* (províncias ou distritos) de Izki e Nizwa no interior. Os omanitas chamam às montanhas a oeste deste *wadi* de Al Hajar Al Gharbi (Hajar Ocidental), que inclui a região de Jabal Al Akhdar e os *wilayats* de Rustaq, Nakhl, Al Awabi e vários outros.

A área de montanha a leste de Wadi Sumail é chamada de Al Hajar Al Sharqi (Hajar Oriental) e inclui - entre outros - os *wilayats* de Sumail e Bidbid. O pico mais alto na cordilheira Hajar é Jabal Shams na província de Ad Dakhilyah, cujo cume está a cerca de 3.000 metros acima do nível do mar.

Beleza natural na aldeia de Wakan, no *wilayat* de Nakhl.



“ O Estreito de Ormuz está localizado entre as costas de Omã e do Irão, sendo que os canais de navegação se encontram mais perto da costa de Omã. ”



A natureza desenha uma paisagem deslumbrante em Wadi Bani Ghafir.

No Monte Qurm em Mascate, a costa de Omã estreita-se e torna-se rochosa com inúmeras reentrâncias. A costa que vai da ponta sul de Mascate até Ras Al Hadd é semelhante. De Ras Al Hadd até Filim na baía de Masirah as Areias de Sharqiyah estendem-se por uma faixa de terreno com cerca de 160 quilómetros de comprimento por 8 quilómetros de largura. A sudoeste da ilha de Masirah encontra-se uma vasta área de terreno plano e pedregoso conhecido como Jiddat Al Harasis. A oeste das Areias de Sharqiyah situa-se uma área de terreno rochoso a baixa altitude com cerca de 250 quilómetros de largura atravessada por *wadis*

correndo de norte para sul, que incluem *Wadi Halfain* e *Wadi Andam*.

A oeste da Ilha de Masirah situa-se a península de Barr Al Hikman, que está separada de Masirah por um canal de 14 quilómetros de largura. Tratam-se de salinas, que podem atingir uma profundidade de até 5 quilómetros para o interior e, em algumas épocas do ano, são cobertas pelo mar. A população desta área ganha a sua vida sobretudo com a pesca.

A costa de Omã - incluindo as províncias de Al Wusta e Dhofar - estende-se ao longo do Mar da Arábia por uma distância de 560 quilómetros, dos quais, cerca de 130 quilómetros

estão sujeitos às chuvas da monção. Este último trecho é composto por uma planície costeira com uma largura entre 8 e 10 quilômetros e inclui Salalah e vários outros *wilayats* como Taqah, Mirbat, Sadah, Rakhyut e Dhalkut. As zonas costeiras da província de Dhofar são ricas em peixe, incluindo camarão e hamour (garoupa), bem como sardinhas, sendo que os excedentes das capturas são utilizados como ração animal ou adubo.

A região montanhosa de Dhofar estende-se de leste para oeste, por uma distância de cerca de 400 quilômetros, desde o lado oposto das ilhas Hallaniyat até à fronteira da República do Iêmen, formando uma cadeia montanhosa contínua que inclui Jabal Samhan a leste e Jabal Al Qamar a oeste. Em nenhum momento esta estrutura montanhosa tem uma largura de mais de 23 quilômetros ou uma altura superior a 2.500 metros. Uma faixa de 75 quilômetros destas montanhas é coberta de vegetação de junho a setembro de cada ano, durante a época do *khareef* (monção), quando os ventos das monções do sudoeste vêm dar à região um caráter muito diferente do resto da Península Arábica e as chuvas transformam esta terra num agradável *resort* de verão com abundantes pastagens.

Árvores de franquincenso crescem em algumas destas áreas - uma lembrança viva de que a região já foi conhecida mundialmente pelo comércio desta substância - sendo a sua principal fonte de riqueza nos tempos antigos.

Nascentes de água doce fluem abundantemente em Dhofar ao longo do ano.

Geologia

As paisagens de Omã são bastante variadas e de uma beleza surpreendente: montanhas sublimes e frescas entrecortadas por desfiladeiros com mais de 1.000 metros de profundidade, planícies aparentemente intermináveis de cascalho quente e fervilhante, dunas altas e douradas e salinas cinzentas que atraem simultaneamente turistas e entusiastas da geologia.

Os soberbos perfis rochosos das montanhas são um paraíso para os geólogos de todo o mundo. O registo rochoso do país estende-se por mais de mil milhões de anos. Ao lado de grossas camadas de calcário, testemunhando as condições tropicais do passado, a rocha gravou três períodos em que o país esteve coberto de gelo, facto de certa forma surpreendente dado o seu presente clima. Os ofiolitos Semail de cor escura, são uma mistura de camadas de rochas vulcânicas e rochas provenientes das profundezas (de até 10 quilômetros) da terra, que foram empurrados de norte para sul até à superfície ao longo de centenas de quilômetros há 75 milhões de anos. Estes ofiolitos podem ser ricos em cobre e cromo.

As planícies interiores são rasas e escondem uma camada com quilômetros de espessura de sedimentos muito mais antigos onde estão os recursos de hidrocarbonetos do país. Sal antigo, que vem à superfície em diversos diapiros salinos, como Qārat Kibrit, foi minerado no passado, mas também desempenhou um papel importante na formação das jazidas de petróleo e gás.



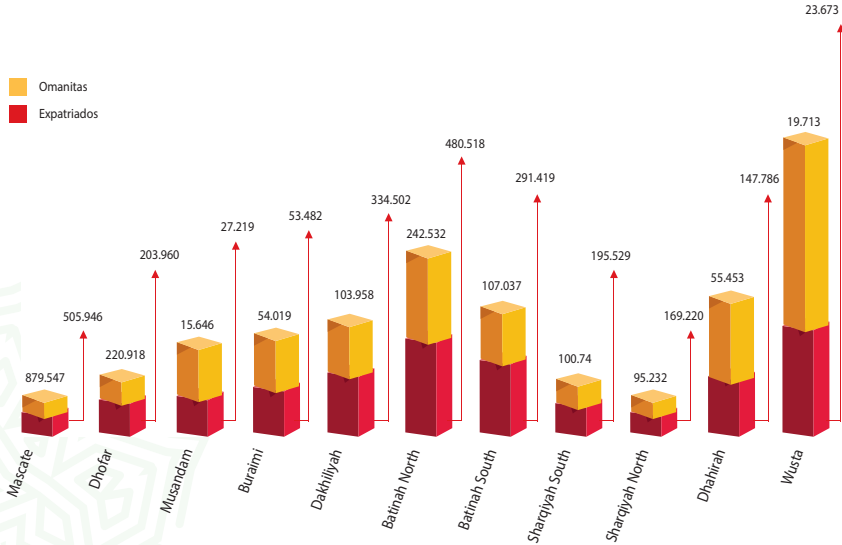
A beleza de Salalah - Wadi Al-Sheikh.



Estatísticas Populacionais por Província

Província	Omanitas	Expatriados	Total
Masqate	505.946	879.547	1.385.493
Dhofar	203.960	220.918	424.878
Musandam	26.219	15.646	42.865
Buraimi	53.482	54.019	107.501
Dakhiliyah	334.502	103.958	438.460
Batinah North	480.518	242.532	723.050
Batinah South	291.419	107.037	398.456
Sharqiyah South	195.529	100.074	295.603
Sharqiyah North	169.220	95.232	264.452
Dhahirah	147.786	55.452	203.239
Wusta	23.673	19.713	43.386
Total	2.433.254	1.999.126	4.432.380

Estatísticas da população até julho de 2016 (Centro Nacional de Estatística e Informação)



“ Cada província tem a sua própria personalidade administrativa, geográfica e económica e cada uma é subdividida em distritos administrativos ou *wilayats*, existindo um total de 61 *wilayats* em todo o do país. ”

As Províncias e os *Wilayats* (Distritos)

De acordo com o decreto-Real nº 114/2011, emitido em 26 de outubro de 2011, Omã compreende 11 províncias: Mascate, Dhofar, Musandam, Al Buraymi, Ad Dakhiliyah, Al Batinah Norte, Al Batinah Sul, Ash Sharqiyah Sul, Ash Sharqiyah Norte, Ad Dhahirah e Al Wusta.

Cada uma destas províncias tem a sua própria personalidade administrativa, geográfica e económica, e é composta por uma série de *wilayats* (distritos). Ao todo, o Sultanato tem um total de 61 *wilayats*. O Ministério do Interior é responsável por supervisionar as províncias, com exceção das províncias de Mascate e Dhofar. De acordo com o decreto-Real nº 115/2011, o Sultão Qaboos nomeia os governadores de cada província enquanto que o *wali* (governador local) de cada um dos *wilayats* é o responsável pela administração local e atua como o elo entre o governo e suas Instituições e a população local.

Sua Majestade promulgou a Lei dos Conselhos Municipais sob o decreto-Real nº 116/2011, em 26 de outubro de 2011, como mais um passo com vista à simplificação dos sistemas administrativos e municipais em todo o país e à simplificação dos procedimentos disponibilizados à população.

Ao longo de uma sucessão de planos de desenvolvimento Omã tem sido capaz de garantir o desenvolvimento harmonioso e

integrado nas diferentes províncias do país. Grandes projetos e zonas industriais foram criados desde Mascate até Salalah, de Sur até Sohar, de Nizwa até Musandam e Buraymi e desde Ibri até Duqm, no âmbito de um plano global que equilibra as prioridades do país com as necessidades específicas das províncias. As diferentes províncias revezam-se acolhendo grandes eventos nacionais e religiosos, incluindo, em particular, as celebrações do Dia Nacional.

A Província de Mascate

A província de Mascate é o coração do sistema político, económico e administrativo do país, bem como a localização da sua capital - Mascate - a sede do governo e centro nevrálgico do aparelho administrativo do Estado. É também um centro vibrante de atividade económica, comercial e turística.

Situada de frente para o Mar de Omã, no extremo sul da costa Batinah, a província de Mascate faz fronteira a leste com as montanhas de Hajar Oriental e com a província de Ash Sharqiyah Norte, a oeste com a província de Al Batinah Sul e a sul com a província de Ad Dakhiliyah.

Mascate é a província do Sultanato com a maior densidade populacional, tendo uma população de 775.878 habitantes, de acordo com o mais recente (2010) Censo de População, Habitação e Estabelecimentos. No entanto, de acordo com as estatísticas

“ Mascate tem uma longa lista de resultados bem sucedidos relacionados com o desenvolvimento, em todas as áreas da vida contemporânea. ”

de julho de 2016 emitidas pelo Centro Nacional de Estatística e Informação, este número subiu para 1.385.493.

Esta província testemunha um desenvolvimento ativo em todos os setores, incluindo o estabelecimento de uma rede rodoviária moderna (que liga Mascate aos outros *wilayats* na província e mais além), projetos paisagísticos, parques, mercados, serviços públicos e a modernização de bairros residenciais e de negócios.

A modernização dos seus bairros residenciais e comerciais tem assegurado a Mascate um lugar de destaque entre as mais modernas cidades. A sua estratégia de desenvolvimento tem em conta a herança do passado, e simultaneamente o planeamento de um futuro promissor.

A província de Mascate compreende seis *wilayats*: Muscat, Muttrah, Amerat, Bausher, Seeb e Quriyat sendo que cada um é administrado por um *wali* nomeado pelo Governador de Mascate. O *wilayat* de Mascate é o principal da província.

A província é o órgão administrativo responsável pela prestação de serviços públicos dentro dos seus limites administrativos e os seus assuntos são administrados pelo Ministro de Estado e Governador de Mascate.

O Conselho Municipal de Mascate tem 26 membros que representam os *wilayats* da província.

A Rua Al-Bahri, ou o passeio marítimo em Muttrah, onde a iluminação brilhante da rua ilumina imagens contrastantes do passado e do presente.







“ A província de Dhofar, a terra do franquincenso da Península Arábica, foi a porta de entrada de Omã para o vasto Oceano Índico e para o cruzamento das rotas das caravanas do sul da Arábia. ”

A Província de Dhofar

A província de Dhofar tem desempenhado um papel importante na história de Omã, quer recentemente, quer no passado mais distante, e foi a partir de Salalah, em Dhofar, que a era contemporânea de desenvolvimento de Omã viu pela primeira vez a luz do dia com o nascimento de sua Majestade o Sultão Qaboos bin Said, em Novembro de 1940. Historicamente, Dhofar – a terra do franquincenso da Península Arábica - era a grande porta de entrada de Omã para o Oceano Índico e estava localizada no cruzamento das rotas das caravanas do sul da Arábia, ao passo que, nos últimos tempos, tornou-se a porta de entrada do país no progresso e na prosperidade.

A província de Dhofar fica no extremo sul de Omã, estando Salalah a 1.000 quilómetros de distância de Mascate. Faz fronteira a nordeste com a província Al Wusta, a sudeste e a sul com o Mar da Arábia, a oeste e sudoeste com a República do Iémen e a norte e noroeste com o deserto de Rub' Al Khali, ou o “Quartelão Vazio”, e é conhecida pelo seu clima sazonal, ou *khareef*, como é conhecido localmente. Esta é a altura onde se vivem doces momentos entre os verdejantes planaltos envoltos numa ondulante névoa branca que humedece e arrefece o ar.

Esta província tem dez *wilayats* - Salalah, o seu principal centro, Taqah,

Ain Jiriz em Dhofar.



“ A província de Musandam tem quatro *wilayats* ou sub-distritos administrativos: Khasab, Dibba, Bukha e Madha. O centro administrativo da província é Khasab. ”

A Mesquita Sultão Qaboos no wilayat de Bukha – um tesouro arquitetónico e um farol da religião e da aprendizagem.

Mirbat, Rakhyut, Thumrait, Dhalkut, Mazyounah, Muqshin, Shaleem e as ilhas Hallaniyat e Sadah.

A província de Dhofar tem uma população de 249.729, de acordo com o Censo de População, Habitação e Estabelecimentos de 2010 mas de acordo com as estatísticas do Centro Nacional de Estatística e Informação, publicado em julho de 2016, este número já atingiu 424.878.

Os assuntos da província são administrados pelo Ministro de Estado e Governador de Dhofar.

O Conselho Municipal de Dhofar tem 24 membros que representam os *wilayats* da província.

A Província de Musandam

A Província de Musandam situa-se no extremo norte do Sultanato de Omã. É de uma imensa importância estratégica devido à sua posição geográfica no Estreito de Ormuz, que constitui a porta oriental de entrada para o transporte marítimo entre os estados do litoral do Golfo e o mundo exterior. Ligando o Golfo às águas abertas do Mar de Omã e do Oceano Índico, o Estreito de Ormuz é a via marítima regional e internacional mais importante para as exportações e comércio do petróleo, sendo que cerca de 90% das exportações de petróleo dos países do Golfo passa por esta via.



A província de Musandam tem quatro *wilayats* - Khasab, o seu pólo principal, bem como Dibba, Bukha e Madha.

A população desta província era 31.425 de acordo com o Censo de População, Habitação e Estabelecimentos de 2010, e 42.865 segundo as estatísticas do Centro Nacional de Estatística e Informação, em julho de 2016. O Conselho Municipal tem 8 membros que representam os *wilayats* da província.

A Província de Buraymi

A província de Buraymi é conhecida pela sua localização estratégica no noroeste do Sultanato. Historicamente,

por causa da sua localização acima do nível do mar e das abundantes fontes de água dos seus *wadis* e *aflaj* (canais de irrigação), a província também se tornou num importante entreposto comercial de uma importante rota comercial e um relevante produtor de trigo, tâmaras e outras frutas.

Existem vários fortes e castelos em Al Buraymi, incluindo - entre outros - Al Khandaq, Al Hillah, Bait Al Nadd e Al Khabib.

Buraymi tem testemunhado a implementação de promissores projetos de desenvolvimento que se destinam a promover o potencial turístico da província. Os novos programas de turismo e

A província de Buraymi tem vivido uma fase dinâmica de atividades de desenvolvimento.



desenvolvimento oferecem um avanço significativo e muito promissor para um nível de desenvolvimento sofisticado que irá refletir-se não só em Buraymi, mas também no Sultanato como um todo, dada a natureza multifacetada e a escala dos projectos previstos.

A província tem três *wilayats* - Buraymi (o principal), Mahdha e Al Sinainah - e uma população de 72.917 segundo o Censo de População, Habitação e Estabelecimentos de 2010 mas de acordo com as estatísticas de julho de 2016 do Centro Nacional de Estatística e Informação a população já atingiu 107.501.

O Conselho Municipal de Buraymi tem 8 membros.

A Província de Dakhiliyah

Com a sua rica história, património cultural, localização e características topográficas, a província de Dakhiliyah é uma das mais importantes províncias do Sultanato e forma o interior estratégico do país. Trata-se de um grande planalto no centro do país, que inclui a cadeia de montanhas Jabal Al Akhdar e as encostas que descem para o sul na direção do deserto. Sendo uma ligação fundamental entre as diferentes províncias do Sultanato, Dakhiliyah faz fronteira a leste com as províncias Sharqiyah Sul e Sharqiyah Norte, a oeste com a província Dhahirah, a sul com a província

Uma vista aérea de
Nizwa.



“Dakhiliyah não é apenas uma das principais regiões agrícolas do país, mas também goza de um papel de destaque na história do país.”

Wusta e a norte com as províncias de Mascate e Batinah Sul.

Dakhiliyah realizou vários projetos de desenvolvimento na área do serviço público concluídos em 2015, nomeadamente na saúde, educação e serviços urbanos, bem como nas infra-estruturas rodoviárias, indústria e comunicações.

Para além de ser uma das principais regiões agrícolas do país, a província de Dakhiliyah também tem desempenhado um papel de destaque na história do país.

A província tem oito *wilayats* - Nizwa (o seu principal centro), Bahla, Manah, Al Hamra, Adam, Izki, Sumail e Bidbid - e, de acordo com

o Censo de População, Habitação e Estabelecimentos de 2010, tem uma população de 326.651 habitantes, mas agora alcançou até 438.460 de acordo com as estatísticas de julho de 2016 do Centro Nacional de Estatística e Informação. O Conselho Municipal tem 26 membros.

A Província de Batinah Norte

A província de Batinah Norte - uma faixa costeira entre o mar e as montanhas - é geográfica e economicamente uma das mais importantes províncias do Sultanato. Engloba seis *wilayats*: Sohar (o principal), Shinas, Liwa, Saham, Khabourah e Suwaiq.

As Portas de Shinas são um magnífico exemplo da arquitetura defensiva em Omã.



☞ Rustaq, Awabi, Nakhal, Wadi Al-Ma'awil,
Barka e Musana'ah. O centro administrativo da
província é Rustaq. ☞

A província ocupa uma localização geográfica fundamental ao longo da costa sul do Mar de Omã e tem sido uma importante ligação marítima e comercial de Omã com os países que fazem fronteira com o Golfo e o Oceano Índico. Uma representação visual do grande potencial económico desta província é a ampla planície de Batinah, uma das maiores planícies agrícolas do Sultanato. Também é rica em recursos minerais, que estão actualmente a ser explorados como base para vários projetos vitais da indústria pesada.

O Porto Industrial de Sohar é um dos megaprojetos de Omã. A Zona Industrial de Sohar, que está ligada ao porto, continua a atrair um número significativo de grandes empresas industriais e de manufatura, incluindo projetos de fertilizantes, petroquímica, alumínio e ferro. Estas atividades foram ainda mais reforçadas com a criação da Zona Franca de Sohar e do Aeroporto de Sohar, um novo portal para o Sultanato que veio acelerar o desenvolvimento de projetos comerciais e industriais próximos e ajudar a promover o investimento.

Entretanto, estão em andamento as directivas Reais emitidas por Sua Majestade o Sultão Qaboos, com o objectivo de converter o Porto de Shinas num porto comercial e ligar Batinah Norte a Musandam por mar, através de rotas de passageiros e de mercadorias, e por via ferroviária. A ligação ferroviária será desenvolvida como parte integrante do projecto ferroviário dos países do CCG e irá percorrer as províncias de Batinah Norte

e Sul junto à Via Rápida de Batinah.

A população da província é de 483.582, de acordo com o Censo de População, Habitação e Estabelecimentos de 2010 e de 723.050 segundo as estatísticas de julho de 2016 do Centro Nacional de Estatística e Informação. O Conselho Municipal de Batinah Norte é composto por 28 membros.



A Província de Batinah Sul

Esta província, constituída por seis wilayats: Rustaq (seu principal wilayat), Awabi, Nakhl, Wadi Al Ma'awil, Barka e Musana'ah, tinha uma população de 289.008 habitantes, de acordo com o Censo de População, Habitação e Estabelecimentos de 2010, que aumentou para 398.456 segundo as estatísticas de julho de

2016 do Centro Nacional de Estatística e Informação.

Esta província fica entre o Mar de Omã, a leste, e as encostas da cordilheira Hajar Ocidental, a oeste. Devido à sua localização central, seus recursos económicos e população numerosa, Batinah Sul sempre desempenhou um papel marcante ao longo do decurso da história de Omã.

A província de Batinah Sul foi transformada pela sua nova infraestrutura de serviços, estradas e redes de comunicações.



Muitos resultados foram alcançados nesta província nas áreas do serviço público, incluindo infra-estruturas rodoviárias, telecomunicações, extensos parques e demais planeamento urbano e de serviços que acompanham o desenvolvimento da vida económica e social no Sultanato.

Foi prestada muita atenção ao desenvolvimento das fontes de água quente termal de Ain Al Kasfah, no wilayat de Rustaq e de Ain Al Thuwarah, no wilayat de Nakhl.

O Conselho Municipal de Batinah Sul tem 22 membros.

A Província de Sharqiyah Sul

A província Sharqiyah Sul, que ocupa a parte nordeste do Sultanato de Omã, faz fronteira a leste com o Mar da Arábia, a sul com as Areias de Sharqiyah e a oeste com a província de Dakhiliyah.

A província é composta por cinco wilayats - Sur (o seu principal wilayat), Al Kamil wa'l Wafi, Ja'alan Bani Bu Hassan, Ja'alan Bani Bu Ali e Masirah.

Sharqiyah Sul assistiu à implementação de uma série de projetos de desenvolvimento, juntamente com uma grande extensão da rede de estradas e infra-

Wadi Shab - um dos mais impressionantes dos vários vales existentes no Sultanato.



“ A província de Sharqiyah Sul é hoje conhecida pelo seu importante projeto de gás natural liquefeito, pela sua fábrica de ureia e amoníaco e pela sua zona industrial. ”

estrutura específicas para o turismo. A Reserva Natural Al Saleel é um projeto importante de eco-diversidade, o que contribui para a manutenção do equilíbrio ecológico regional e promove o turismo sustentável.

A província de Sharqiyah Sul também abriga grandes projetos económicos, incluindo unidades de liquidação de gás natural, uma unidade industrial de ureia-amoníaco e a Zona Industrial de Sur, uma plataforma para as pequenas e médias indústrias.

Com uma população de 188.032 habitantes de acordo com o Censo de População, Habitação e Estabelecimentos 2010 e 295.603

segundo as estatísticas de julho de 2016 do Centro Nacional de Estatística e Informação, o Conselho Municipal desta província tem 16 membros.

A Província de Sharqiyah Norte

A província de Sharqiyah Norte avista as encostas interiores da cordilheira de Hajar Oriental. Faz fronteira com Mascate a norte, com a província de Dakhiliyah a oeste e a com a província de Sharqiyah Sul a leste e a sul.

Os seis *wilayats* de Sharqiyah Norte são Ibra, o principal centro,

Onde a água e a terra
se abraçam - Wilayat
Dimma wa Al-Taiyeen.



“ A Zona Económica Especial em Duqm tornou-se uma plataforma económica global, reconhecida como um dos projectos mais importantes na província de Al-Wusta. ”

Ibri está a vivenciar uma ascensão económica.

bem como Mudhaibi, Bidiyah, Qabil, Wadi Bani Khalid e Dima wa'l Ta'een.

Com uma população de 162.482 de acordo com o Censo de População, Habitação e Estabelecimentos de 2010 e 264.452 segundo as estatísticas de julho de 2016 do Centro Nacional de Estatística e Informação, o Conselho

Municipal desta província tem 16 membros.

Sharqiyah Norte beneficiou de projectos de desenvolvimento substanciais, distribuídos por uma gama de serviços públicos, incluindo saúde, educação, infra-estruturas rodoviárias e de abastecimento de água, bem como projectos de turismo.



A Província de Dhahirah

A província de Dhahirah é rica em recursos agrícolas, história e potencial turístico e durante os anos do Renascimento Moderno de Omã alcançou um impressionante desenvolvimento em todas as esferas. Trata-se de uma planície semidesértica que desce a partir do Hajar Ocidental para o deserto do



Rub'al Khali, ou Quarteirão Vazio, que faz fronteira com o seu lado ocidental. A montanha de Jabal Al Kawr marca a sua fronteira leste com a província de Dakhiliyah, enquanto a província de Wusta fica a sul.

A província de Dhahirah tem três wilayats - Ibri (o *wilayat* principal), Yanqul e Dhank – e uma população em 2010 de 151.664, de acordo com o Censo de População, Habitação e Estabelecimentos, que cresceu para 203.239 segundo as estatísticas de julho de 2016 do Centro Nacional de Estatística e Informação.

As suas características mais distintivas incluem um alto nível de produção agrícola e uma localização no cruzamento das centenárias rotas de caravanas trans-árabes. Tem também vários campos de exploração de petróleo e gás e beneficiou de projetos de desenvolvimento substanciais. O seu Conselho Municipal tem 10 membros.

A Província de Wusta

A província de Wusta fica a sul das províncias de Dakhiliyah e de Dhahirah. A leste tem o Mar da Arábia e faz fronteira a oeste com o deserto de Rub'al Khali, ou Quarteirão Vazio, e a sul com a província de Dhofar. As suas características mais distintivas incluem um grande número de campos de petróleo e gás e um clima temperado durante todo o ano.

Wusta é composta por quatro wilayats – Haima (o seu principal centro), Mahawt, Duqm e Al Jazer – e tinha uma população em 2010 de 42.111 de acordo com o Censo de População, Habitação e Estabelecimentos de 2010. No entanto, esta aumentou para 43.386, segundo as estatísticas de julho 2016, do Centro Nacional de Estatística e Informação. O seu Conselho Municipal tem 8 membros.

A Zona Económica Especial de Duqm (ZEED) é um dos projetos mais ambiciosos da província. Constitui um interface económico polivalente de proporções globais e um centro regional chave, apoiado pela posição geopolítica estratégica de Duqm, aberto ao Mar Árábico. Duqm beneficiou de um desenvolvimento significativo nos últimos anos e ocupa agora uma posição de destaque no mapa global de investimento, dada a sua vantagem competitiva e os vários incentivos e infraestruturas oferecidas aos investidores.

O complexo da doca seca na Zona Económica de Duqm, reflete a estratégia do Governo de desenvolver a província de Wusta no sentido de esta se tornar um dos principais contribuidores para a economia nacional e promotor do Sultanato no plano internacional.

Para além deste complexo, foram introduzidos muitos projetos de fornecimento de água, energia elétrica, estradas, cais de pesca e serviços de saúde e educação.



Al-Jazer Port. Os portos de pesca marítimos são a pedra angular de todos os planos de desenvolvimento dos recursos pesqueiros nacionais.

“ Wadi Sumail é um largo vale que liga a cidade de Mascate, na costa, aos *wilayats* de Izki e Nizwa no interior. ”





O maravilhoso vale de águas ricas, Wadi al Hoqain.



HISTÓRIA

História e o contributo de Omã para a civilização

Ao longo de sua longa história, Omã tem sido uma espécie de centro inter-cultural, uma sociedade voltada para o exterior e altamente evoluída interagindo livremente com outras civilizações, tanto em casa como nas suas explorações no exterior. Omã fez grandes contribuições ao longo do seu percurso, durante épocas de supremacia naval ou de ampla influência política. Inicialmente, Omã tinha ligações com a China, e mais tarde com os Estados Unidos, a Grã-Bretanha, a França e outras grandes potências e os seus embaixadores foram recebidos com respeito nas capitais imperiais desde há muitos séculos.

Os intercâmbios de Omã com as primeiras civilizações do Oriente - com China, Índia e Mesopotâmia - e do Mediterrâneo Oriental, Vale do Nilo e Norte da África, estão bem documentados em estudos académicos. Menos conhecido é o papel que o país desempenhou na propagação do Islão, desde tempos tão antigos quanto a vida do próprio Profeta. Essa contribuição poderosa e construtiva teve um alcance muito maior do que o que é geralmente reconhecido fora dos círculos especializados ou académicos.

Os registros compilados e intensamente estudados nas últimas décadas revelam a história de Omã como um contínuo ininterrupto ao longo de muitos milénios, e as suas fortunas diminuindo e esmorecendo de forma cíclica. A chegada dos

Ya'aruba em 1624 expulsou os portugueses da costa de Omã, do Golfo Pérsico e do Oceano Índico. Quando pouco mais de um século depois, em 1744, os Al Busaidis chegaram ao poder sob a liderança carismática do Imã Ahmed bin Said, começou um período de estabilidade, coesão interna e crescente influência regional que durou quase trezentos anos até ao reinado do atual líder inspirador, Sua Majestade o Sultão Qaboos. Durante quase todo esse tempo, Omã permaneceu nas fileiras dos poderosos e influentes a nível regional. Houve alguns episódios de fraqueza ou ineficácia interna que trouxeram consigo isolamento, muitas vezes agravado por eventos geopolíticos. O fim agonizante da dissensão tribal teve lugar a 23 de julho de 1970 e uma nova era nasceu em Omã.

Os nomes de Omã

Não há nenhum ponto de vista prevalecente sobre a origem do nome "Omã", alguns identificam as suas origens em "Uman" da tribo Al-Qahtani, outros na derivação linguística que significa "permanecer" ou "assentar". O Ibn al-Qabi escreve: Omã significa aqueles que ocupam um lugar, como no adjetivo a'amen, ou amoun, i.e., um homem estabelecido ou radicado. Daí derivou Omã. Ele continua: "Se um homem é a'amen, isso significa que ele se estabeleceu em Omã". O Al-Zujjaji, por sua vez, diz que Omã recebeu o seu nome de Oman bin Ibrahim Al-Khalil, enquanto Ibn Kalbi diz que Omã recebeu o seu nome de Oman bin Siba 'bin Yaghtan bin Ibrahim

☪ A dinastia de Al Busaidi governou mais de 267 reinos e restabeleceu Omã como uma potência regional forte e influente. ☪

Khalil Al-Rahman “porque ele foi quem construiu a cidade de Omã”.

Diz-se que os Azd chamaram Omã de “Omana”, porque eles originaram de um vale em Maarib que tinha esse nome e que se assemelhava à sua nova casa. Yalainous foi um dos primeiros historiadores romanos a mencionar Omã, no primeiro século da era cristã. Um século mais tarde, o nome apareceu em Ptolomeu. A. Grohimann na Enciclopédia do Islão de 1936 (Brill, Leiden) considerou que «Omana» descrito por estes dois historiadores era efetivamente Sohar, o pólo económico regional predominante da Era Clássica.

Omã foi identificado por outros nomes, mais amplamente de «Magan», pelo qual os sumérios e mesopotâmicos se referiam a ele. O nome pode conter uma alusão à

indústria de construção naval, na qual Omã se destacou. Nas inscrições cuneiformes, um magan era um tipo de casco de navio, conhecido pelos persas como um mezon, o qual deriva da raiz (mazan), que significa nuvens ou correntes de água abundantes.

Fontes árabes referiam-se a Omã como um território independente. Al-Istakhri e Ibn Hawqal concordaram que Omã era «uma terra soberana com um povo soberano».

Ibn Khaldun tinha a definição mais clara de todos, descrevendo Omã como pertencente a um grupo de distritos árabes na Península Arábica que haviam emergido como estados independentes, ou seja, o lémen, Hijaz, Hadhramawt, Shihr e Omã, governadas separadamente como territórios soberanos.



Um manuscrito omanita com embelezamento requintado ocupa uma posição de destaque no arquivo nacional.

“ Omã tem sido um proeminente contribuidor para a *d’awa* islâmica e participou das grandes conquistas territoriais e marítimas, especialmente no Iraque, na Pérsia e no vale do Indo. ”

Contribuição para a propagação do Islão

A chegada do Islão marcou um importante ponto de viragem na história de Omã. A população respondeu de forma voluntária e pacificamente ao convite do profeta Maomé para fazer parte da comunidade dos fiéis e passou a desempenhar um papel de liderança na consolidação da fé e promoção do estandarte do Islão nas suas viagens, tanto a Oriente como a Ocidente.

Os relatos colhidos concordam que Mazin bin Ghadhuba foi o primeiro omanita a viajar para a cidade de Medina para conhecer o Profeta, a quem ele disse: “Ó filho de um bom e abençoado povo! Alá tem mostrado o caminho da justiça ao povo de Omã através da sua religião. Eu venho de um país onde a prosperidade e sustento abundam.”

O Profeta Maomé respondeu: “A minha religião é a religião do Islão. Alá vai duplicar a prosperidade do povo de Omã. Que as bênçãos e prosperidade sejam concedidas àqueles que acreditam em mim e me viram; que as bênçãos e a prosperidade sejam concedidas aos que creem em mim, sem me terem visto, e àqueles que não viram aqueles que me viram. Alá vai aumentar a fé do povo de Omã.”

Omã foi um dos primeiros países a abraçar o Islão durante a vida do Profeta, o qual enviou Amr Ibn Al Aas aos dois reis de Omã (Jaifer e Abd, filhos de Al Julanda ibn Al Mustakbir) aconselhando-os a abraçar o Islão. Omã respondeu positivamente sob



a liderança dos filhos de Al Julanda e desde então tornou-se num forte bastião do Islão e ajudou na propagação da religião em várias regiões, particularmente na África Oriental e Central.

O discurso proferido pelo Califa Abu Bakr à delegação omanita que viajou para Medina sob a liderança do Abd bin al-Julanda, após a morte do profeta Maomé é um registo importante que fala do bom caráter



e hospitalidade do povo de Omã e da sua adesão ao Islão.

Omã desempenhou um papel fundamental na difusão da civilização Islâmica para outras partes do mundo. Os omanitas participaram das conquistas árabes por terra e mar do Iraque, da Pérsia, do vale do Indo e de outros lugares.

Os omanitas levaram o Islão para a África Oriental, a China e para portos em outras partes da África e da Ásia,

onde se envolveram no comércio. O povo de Omã é bem conhecido pela sua adesão à sua religião e pelos seus valores. Isso criou fortes laços entre as pessoas, que se dedicam intensamente a preservá-los.

O Reinado de Nabhan

Os historiadores omanitas concordam que Bani Nabhan governou por quinhentos anos,

Nakhl Fort tem testemunhado alguns dos melhores momentos da história de Omã e do seu impacto na civilização humana.

distribuídos em dois períodos distintos. O primeiro destes dois, ou o Primeiro Período de Nabhan, durou quatrocentos anos, desde a morte do Imã Abi Jaber Moussa bin Abi Al Maali Moussa bin Najad em 549 AH / 1154 AD até à derrota de Suleiman bin Suleiman bin Mudhaffar Al-Nabhani, o célebre rei poeta, e da tomada de posse de Muhammad bin Ismail como Imã de Omã em 906 AH / 1500 AD. O que se seguiu foi uma violenta sucessão de guerras e invasões travadas contra os Bani Nabhan de dentro e fora das fronteiras do país, com intermitentes períodos de governo pelo Imamate.

O segundo ou posterior período de Nabhan, que durou de 906 a 1034 AH / 1500 a 1624 d.C., apresentou uma sucessão de Imãs mal sucedidos e foi cercado por lutas de poder entre os próprios Bani Nabhan, e entre o Nabhan e várias outras tribos com vista ao poder.

Durante parte do seu reinado, a influência dos Nabhan foi confinada ao interior do território, e no seu auge dominaram até a costa. Porém, noutras épocas, os grupos tribais dissidentes conseguiram separar-se do controle de Nabhan retirando-se para as regiões litorais.

Os Yarubis e a expulsão dos portugueses

Em 1507, os portugueses tinham tomado o controlo de grande parte da costa de Omã, depois de terem enfrentado forte resistência dos omanitas. Apesar das difíceis

Fortaleza de Al Hazm... uma das mais belas e bem equipadas fortalezas em Omã, foi construída na era dos Yarubis.



“ Os historiadores de Omã concordam que o governo de Bani Nabhan durou quinhentos anos, distribuídos por dois períodos. ”



☞ O reinado do Imã Ahmed bin Said,
que era o governador de Sohar e seus arredores em
1744, representou uma era de grande
mudança em Omã. ☞

condições políticas internas que prevaleciam na época, os portugueses e outros invasores não foram capazes de entrar mais para o interior de determinadas áreas costeiras e o interior de Omã permaneceu um bastião da resistência. Campanhas de resistência também foram lançadas de áreas costeiras, tais como Sohar. Assim foi até os omanitas finalmente porem fim à ocupação portuguesa por completo, que durou cerca de 150 anos.

A nomeação de Nassir bin Murshid como Imã de Omã em 1624 marcou o início do reinado dos Ya'rubi. O Imã Nassir bin Murshid unificou o país sob a sua liderança, e assim o país uniu-se pela primeira vez depois de muitos anos de desordem. Estabeleceu uma forte marinha que reduziu a influência portuguesa e libertou algumas cidades costeiras do seu controlo. O seu sucessor, o Sultão bin Saif continuou esta importante missão, expulsando os portugueses de todo o país, finalmente libertando Mascate em 1650. Isso significou o fim da influência portuguesa na região do Golfo. Os omanitas perseguiram os portugueses por todo o caminho até às costas da Índia e da África Oriental.

**Al Busaid: O renascimento
da antiga glória de Omã e
o estabelecimento de um
Estado Moderno**

A tomada de posse do Imã Ahmed bin Said, que era o Wali de Sohar, como governante de Omã, marcou o início de uma nova era na história

do país, que passou por várias fases do seu processo até aos dias de hoje, um período de mais de duzentos e sessenta e sete anos. A escolha do Imã foi promovida por um estrato influente da sociedade, que acolhia as posições que o Imã tinha tomado e reconhecia nele a qualidade da coragem, o qual tinha assegurado o sucesso da expedição que evitou uma tentativa de invasão Persa em Omã.

Durante o reinado do Imã Ahmed bin Said, Omã teve pela primeira vez na sua história um governo central. O Imã Ahmed foi capaz de unificar as tribos guerreiras e tomou as medidas necessárias para estabelecer as bases para um Estado moderno. Isto envolveu a criação de forças armadas para responder às necessidades de defesa de Omã, a modernização das atividades comerciais e o desenvolvimento de uma frota naval. Durante o reinado do Imã Ahmed, Mascate manteve a sua posição como uma das cidades comerciais mais importantes da região. O porto de Mascate tornou-se um importante porto nas rotas comerciais europeias. O Imã Ahmed reavivou o papel de destaque de Omã na região. Numa ocasião, o Imã Ahmed enviou uma força de 100 navios liderada pelo navio Al Rahmani, em 1775, para o setor norte do Golfo a fim de romper um cerco estabelecido pelos Persas em torno da cidade iraquiana de Basra, em resposta ao apelo do Wali de Bagdade.

Historiadores árabes e europeus concordam que uma série de factores levou a que os omanitas desempenhassem um papel

de liderança na região. Os mais importantes desses factores foram o legado de séculos de comércio marítimo, a localização geográfica do país e a sua herança única, juntamente com a estabilidade que prevaleceu em Omã num momento em que o resto da região do Golfo foi tomada pelo caos e instabilidade contínua. O Imã Ahmed bin Said foi um grande trunfo para o país e impôs um grande grau de autodisciplina, perseverança e capacidade de tomar a decisão certa no momento certo. O Imã Ahmed ganhou o respeito de potências europeias, e a confiança destas na sua liderança atraiu estrangeiros e encorajou-os na criação de agências comerciais nas cidades de Omã, particularmente em Mascate, que em 1790 se tornou “uma das cidades mais importantes da Ásia”, segundo um relatório elaborado pela Companhia Britânica das Índias Orientais.

O Imã Ahmed bin Said morreu em 1189 AH / 1775 AD em Rustaq, a capital de Omã na época. Foi sucedido por uma série de imãs e sultões da dinastia Al Busaid. A capital foi transferida de Rustaq para Mascate por Hamad, o neto do Imã Ahmed bin Said, que governou entre 1193 AH/ 1779 AD to 1207 AH/ 1792 AD. Mascate permaneceu a capital de Omã, até os dias de hoje.

O povo de Omã tem um profundo sentido de pertença à sua terra, e uma consciência clara da necessidade de união para ultrapassar quaisquer desafios que o país possa enfrentar. Este sentido de união tem sido uma característica constante da

identidade nacional de Omã ao longo da sua história. A liderança contínua da dinastia Al Busaid desde meados do século XVIII até agora tem desempenhado um papel importante no contributo para a união nacional, especialmente durante o reinado de Sayyid Said Bin Sultan (1807-1856), e durante o reinado atual de Sua Majestade o Sultão Qaboos bin Said, o fundador da Renascimento Moderno de Omã.

Embora períodos de fragilidade tenham ocorrido de tempos a tempos, o reinado da dinastia Al Busaid conquistou muitas e grandes realizações, nomeadamente a eliminação da ocupação estrangeira e o estabelecimento de um império que se estendeu a muitas partes da África Oriental durante a primeira metade do século XIX. Este império tinha uma forte presença naval no Oceano Índico, levando à promoção de relações políticas equilibradas com as grandes potências mundiais, como a Grã-Bretanha, a França e os Estados Unidos. Durante esse tempo, muitos desafios internos e regionais foram superados e bases sólidas foram estabelecidas para relações regionais e internacionais equilibradas. Isso permitiu ao Sultanato proteger os seus interesses nacionais e emergir como um país próspero, que garante o direito de todo o seu povo a uma cidadania igual. Com a união de Omã permanecendo intata como aconteceu ao longo da sua história, a Nação reviveu a sua antiga glória e continuou a dar o seu contributo para o progresso da civilização humana.



Wilayat de Sumail – aqui os oásis de palmeiras intercalam-se com as fazendas ao longo do fundo do vale.





Qaboos - O Caminho da Paz



Qaboos – O Caminho da Paz

A alvorada que clareou os céus de Omã a 23 de julho de 1970 pode ter parecido como qualquer outra, mas na verdade aquela quinta-feira foi tudo menos um dia comum. Com o tempo, o seu aniversário tornou-se um símbolo do Renascimento, um relembrar anual de uma mudança de rumo, que agora, passado quase meio século, trouxe o Sultanato para o patamar em que se encontra hoje, de um Estado moderno estável, pacífico, próspero e influente.

Que visão impulsionou a Sua Majestade o Sultão Qaboos bin Said a reescrever a história do seu país? Uma visão ambiciosa, muitos teriam dito quase impossível, de uma nação em pleno comando do seu destino, usando o vasto potencial dos seus recursos humanos e naturais. Juntamente com as prementes prioridades nacionais do país, Sua Majestade também identificou uma série de estratégias muito específicas que levariam à sua resolução. A viagem começou com pequenos passos, dado que Omã estava nessa época bastante atrasada em relação ao contexto regional e internacional. Foi uma escolha deliberada, não sem obstáculos, mas sempre guiada por essa visão – tendo-se tornado num verdadeiro Renascimento moderno.

A consolidação da unidade nacional, juntamente com a extensão da soberania do estado sobre todo o território do país, constituiu um imperativo central para Sua

Majestade na criação da infraestrutura para o desenvolvimento de Omã. A segurança e a estabilidade, segundo ele, inspirariam um espírito de solidariedade e coesão entre os omanitas e uniriam esse espírito ao tecido da sociedade omanita.

O sucesso de Omã foi alcançado primeiramente pela graça de Deus, e depois pela visão e vontade resoluta de Sua Majestade, que reconheceu a profundidade simbólica e o significado de designar o país, em 9 de agosto de 1970, de Sultanato de Omã. Tal simbolismo ajudou a galvanizar o espírito de unidade nacional, que iria colocar o país no caminho para alcançar o seu pleno potencial, promovendo o seu avanço em direção a um futuro melhor.

O objetivo pioneiro de Sua Majestade o Sultão Qaboos bin Said, como líder do Renascimento moderno de Omã, foi a construção da nação - a nação representada pelo povo, o Estado e a sociedade e fundada no princípio da segurança como base para a prosperidade e o progresso. Restabelecer a posição legítima e de fato gloriosa de Omã entre as nações foi a meta que ocupou Sua Majestade desde 1970. É isso que tem vindo a ocupar o seu tempo e os seus dons de liderança no sentido de assegurar que as bases são devidamente estabelecidas, que o modelo de governação construído sobre essas bases é iluminado e adequado para atender às exigências da época e que

“ Sua Majestade dedicou quase meio século a reconstruir o Estado numa base sólida e democrática baseada no Estado de Direito. É nesta plataforma que todas as instituições do Renascimento moderno foram construídas. ”



as estruturas do estado moderno de Omã são sólidas , justas e bem geridas.

Enquanto o processo de construção e reconstrução progrediu internamente, afetando todas as áreas da vida de cada omanita, o Sultanato nunca hesitou em estender uma mão de paz aos seus irmãos e amigos ao redor do mundo. Nunca o desejo de paz e estabilidade foi contaminado por interesses próprios na execução da política externa de Mascate. A identidade omanita tem laços fortes e profundos com a tradição e é uma expressão autêntica do património islâmico e árabe do país. Os seus valores são os valores de uma antiga civilização ainda hoje pujante, e são guiados por uma visão sofisticada do mundo, abraçados e promovidos por

Sua Majestade o Sultão Qaboos bin Said. As suas aspirações para Omã eram e são ambiciosas e abrangentes. Elas procuram o reavivar das mais admiráveis tradições da civilização omanita e a restauração da sua glória e vêem que a melhor forma de isso ser alcançado, é através da forte ligação e lealdade do povo de Omã para com a sua terra e o seu lugar entre as nações.

O Sultão Qaboos identificou esses imperativos quando lançou o projeto de construção nacional em 1970. No segundo aniversário do Dia Nacional do Sultanato, em 18 de novembro de 1972, ele reafirmou as suas convicções sobre o estatuto de Omã com o mundo além-fronteiras,

“A nossa política externa pode ser resumida da seguinte maneira:

Impulsionar a visão de Sua Majestade o Sultão Qaboos de um Omã moderno é um desejo de que os próprios omanitas assumem a responsabilidade de reviver os melhores capítulos da sua orgulhosa e ancestral cultura.

☞ O Sultanato ganhou o crescente respeito e admiração da comunidade internacional, que apoia os seus esforços de conciliação na região e a nível internacional. ☞

1. *A manutenção das boas relações com os nossos vizinhos, e uma política de não-interferência nos assuntos internos de todos os estados.*
2. *O fortalecimento das nossas relações com os países árabes e o estabelecimento de relações de amizade com países de todo o mundo.*
3. *Solidariedade com a causa árabe no contexto internacional.*
4. *Solidariedade para com os nossos irmãos africanos, prestando-lhes apoio na sua luta pela liberdade e independência. Omã rejeita a política de apartheid praticada pelo governo sul-africano e pelo governo da Rodésia.*
5. *Como país em vias de desenvolvimento, estamos comprometidos com o caminho compartilhado pelos países do Terceiro Mundo.*“

Assim, a diplomacia Omanita foi - e continua a ser - guiada pelo desejo de construir pontes de amizade e manter relações cordiais e equitativas com nações que prezam a paz, de honrar as convenções internacionais e os princípios das Nações Unidas, de procurar a resolução de conflitos por meios pacíficos e de servir e proteger a segurança e a estabilidade globais. Estes são os valores fundamentais e consistentes de Sua Majestade o Sultão Qaboos, e na verdade eles são os pilares fundamentais do caráter pacífico e generoso de Omã. Em todos os acontecimentos que a região e o mundo tem vivido ao longo do último meio século, a avaliação de Omã foi sempre prudente e esclarecida, nunca permitindo que acontecimentos, mesmo os que reflectem momentos de maior extremismo, prejudicassem

o seu compromisso com uma resposta firme e ainda assim não-beligerante.

Asabedoria e o equilíbrio da política externa de Omã são reconhecidos mundialmente. A sua eficácia está bem estabelecida, uma consequência da contribuição diplomática do Sultanato em momentos cruciais associados a sucessivos impasses de grande tensão. A sua abertura ao mundo levou Omã a participar ativamente em eventos mundiais e nos processos de instituições internacionais de finalidade política e cultural. Enquanto isso, o desenvolvimento e a construção continuam a avançar dentro do Sultanato, paralelamente à sua política externa ativa, tirando partido dos seus ganhos e permitindo que Omã desempenhe um papel efetivo no tratamento de questões e crises externas com uma abordagem esclarecida e audaz nas negociação e tomada de decisões.

O Sultão Qaboos esboçou os princípios do que seria o Renascimento moderno de Omã e o espírito da sua política externa no seu discurso inaugural à nação naquele dia extraordinário em julho de 1970. Prometendo trabalhar com energia e premência na criação de um futuro melhor e mais feliz para o povo Omanita, ele afirmou: *“No passado, Omã era uma nação poderosa e muito celebrada. Apenas o nosso trabalho esforçado e dedicado pode trazer de volta a glória do nosso passado e ajudar-nos a marcar uma distinção no mundo árabe. Vou tomar as medidas legais necessárias para obter o reconhecimento de países amigos estrangeiros. Conto também com o apoio imediato e cooperação dos nossos vizinhos e com um contínuo e duradouro diálogo entre nós para garantir um futuro*

melhor para a nossa região.»

Sua Majestade mais do que honrou este compromisso, como aliás honrou cada promessa que fez ao seu povo. Este foi o seu primeiro passo para acabar com o isolamento do Sultanato em relação aos estados da região e ao redor do mundo. Logo de seguida deu-se a primeira das Delegações de Amizade de Omã, enviadas numa missão de boa vontade às capitais árabes para introduzir o novo e renascido Omã e explicar os princípios fundamentais sobre os quais a política externa omanita iria centrar-se. A delegação foi recebida calorosamente em todos os destinos e o Sultanato obteve o apoio de que necessitava na sua candidatura à adesão à Liga dos Estados Árabes, bem como a outras organizações e

instituições internacionais.

Em pouco tempo, Omã ganhou o crescente respeito e admiração da comunidade internacional e estava já a estender a sua influência no que respeita aos assuntos regionais e internacionais. Em 29 de setembro de 1971, o Sultanato aderiu à Liga dos Estados Árabes. Poucos dias depois, em 7 de outubro de 1971, foi alcançado um importante passo em relação ao seu longo isolamento aquando da sua admissão como membro das Nações Unidas, tendo a sua bandeira assumido com orgulho o seu lugar ao lado das bandeiras das outras nações livres e independentes. Omã poderia agora contribuir positivamente para a obtenção da paz no mundo através de um processo de cooperação internacional e compreensão.

Sua Majestade o Sultão Qaboos assiste à cimeira do CCG de 1981 em Riade, ao lado das suas contrapartes do Golfo.



Qaboos - O Caminho da Paz



Sua Majestade dirige-se à Nação no 9º aniversário do Dia Nacional de Omã em 18 de novembro de 1979.

O Sultanato foi admitido na Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO) em 10 de fevereiro de 1972 e passou a candidatar-se e a aderir a muitas organizações, agências e associações internacionais, às quais tem vindo a contribuir valiosa e efetivamente ao longo dos anos.

O Sultanato foi membro fundador do Conselho de Cooperação dos Estados Árabes do Golfo, o CCG, que foi criado em 1981, após ter tido anteriormente um papel importante nas primeiras consultas que levaram à fundação do Conselho. Em 25 de novembro de 1976, o Sultanato acolheu a quarta sessão do Conselho Ministerial, integrada pelos Ministros dos Negócios Estrangeiros dos Estados-Membros do CCG. A reunião explorou caminhos

para conseguir uma cooperação mais estreita entre os governos e os povos da região do Golfo Árabe, com vista a proteger a segurança e a estabilidade da região. Sua Majestade o Sultão Qaboos discursou na reunião e enfatizou a necessidade urgente dos países da região construirem, através de um mútuo acordo, bases fortes e sólidas nas quais pudessem colaborar em todos os campos no sentido de maximizar o desenvolvimento e o progresso e melhorar o bem-estar dos seus povos.

A partir dessa data, a energia dos esforços diplomáticos de Omã não diminuiu. Mascate procurou aperfeiçoar a fórmula de cooperação regional, apelando repetidas vezes à implementação de um quadro estrutural preciso para a cooperação

“ Omã cumpre os seus deveres para com as organizações e organismos internacionais do qual faz parte integrante, sempre guiado pelos objetivos de desenvolvimento regional e internacional, paz e segurança. ”

regional, que seria o produto de um processo gradual da construção e da junção de organismos especializados em áreas como o desenvolvimento industrial.

O alcançar de um consenso nas esferas da defesa e da política constituiu uma preocupação fundamental de Sua Majestade e um objectivo a atingir com a criação do CCG, tendo-o reiterado no seu discurso pronunciado no 9º Dia Nacional do Sultanato, em 18 de novembro de 1979, ao afirmar que *“a importância geográfica ou política do Golfo como região, reforça a necessidade de plena cooperação entre os nossos países ... a consulta em matéria de questões políticas e de segurança é agora muito importante para a estabilidade da região e para que sejamos invulneráveis diante de todas e quaisquer intervenções estrangeiras.”*

Numa reunião de Ministros dos Negócios Estrangeiros dos Emirados Árabes Unidos, do Bahrein, da Arábia Saudita, de Omã, do Qatar e do Kuwait em Riyadh, em fevereiro de 1981, foi formalmente apresentada a criação do que seria conhecido como Conselho de Cooperação do Golfo (CCG). O acordo dos respectivos dirigentes dos Estados membros propostos foi efetivado numa reunião três meses mais tarde, em Abu Dhabi, em 26 de maio de 1981. Sua Majestade dirigiu-se a esta reunião e novamente enfatizou *“a necessidade de concentrar a maior parte da nossa atenção e esforços na Segurança e estabilidade da nossa região, se quisermos criar um clima favorável à cooperação entre os nossos países.”*

Desde a criação do Conselho de Cooperação do Golfo, o Sultanato tem-se empenhado na promoção da cooperação e da integração

entre os Estados membros do CCG, considerando o esforço como valioso na medida em que responde às aspirações dos países e povos da zona do CCG, e aos seus interesses benéficos mútuos. O propósito comum tenderá a ser, em termos práticos, o objetivo da genuína cidadania do Golfo e a expansão das áreas de colaboração e coordenação entre os países do CCG e seus vizinhos, incluindo a República do Líbano e a República Islâmica do Irão. Este é o caminho para a estabilidade, tranquilidade e prosperidade para estes países e para os seus cidadãos.

Por outro lado, o Sultanato vem vindo a trabalhar diligentemente no sentido de ver o estabelecimento de um bloco comercial que agrupe as nações do Oceano Índico, vinculando os povos deste vasto litoral numa força económica de peso. A fim de apoiar um crescimento sustentado e um desenvolvimento equilibrado dos Estados-Membros e encontrar um terreno comum para a cooperação económica regional, o Sultanato, em março de 1997, contribuiu para a criação da Associação da Bacia do Oceano Índico.

Omã procurou cumprir todos os seus deveres, tanto quanto possível, no âmbito das organizações e órgãos internacionais de que é membro, na prossecução de todos os factores que fossem favoráveis ao desenvolvimento e à paz e segurança regionais e internacionais. Os seus esforços ganharam-lhe a confiança e o respeito de todos aqueles com quem interagiu. Todas estas iniciativas têm sido levadas a cabo num clima de troca pacífica, sendo este o modo de negociação privilegiado por Sua Majestade o Sultão Qaboos, com vista a estabelecer e manter relações

“ Omã considera as suas fronteiras com os países vizinhos como pontes de amizade e promove, em cada oportunidade, uma cooperação positiva e mutuamente benéfica com todos os povos da região. ”

Sua Majestade o Sultão e o seu falecido homólogo, Guardião das Duas Mesquitas Sagradas, SM o Rei Fahd bin Abdulaziz da Arábia Saudita, assinam o acordo internacional de demarcação de fronteira dos seus respectivos países.

cordiais e estreitas com todos os países amantes da paz, tanto árabes como aqueles mais distantes. O método da sua abordagem é o de procurar canais que sirvam interesses mútuos, e o de apoiar os esforços nacionais de desenvolvimento.

Dado que a filosofia de negociação do Sultanato é essencialmente pragmática, sendo ela própria o produto da longa experiência das relações externas de Omã e das suas interações positivas de que é amplamente reconhecido, o Sultanato tem sido capaz de contribuir extensivamente e de uma forma prática para a arte do diálogo efetivo com os seus países vizinhos e parceiros. O Sultão Qaboos tem mais de quatro décadas e meia de experiência de liderança a resolver conflitos de todos

os tipos. A sua filosofia própria, em matéria de demarcação de fronteiras, gira em torno do princípio civilizado de “não causes dano, nenhum dano será causado.” Na própria experiência de Omã, onde prevalecia o estilo de negociação de Sua Majestade, isso transformou as fronteiras em pontes de interação humana e em pontos de contato para os países vizinhos e parceiros, onde os interesses compartilhados e os benefícios mútuos são tratados de forma igualitária e pacífica.

O Sultanato assinou um acordo de demarcação de fronteiras com a Arábia Saudita em Hafr Al-Batin, em 21 de março de 1990. Cinco anos depois, em julho de 1995, foram trocados os mapas finais que delimitam a fronteira internacional





entre os dois países, selando assim os detalhes práticos finais no processo.

Em 1 de outubro de 1992, o Sultanato assinou um acordo semelhante em Sanaa com a República Árabe do Iémen. A Convenção de Sanaa sobre a demarcação da fronteira comum entre os dois países foi o resultado das negociações sobre as fronteiras iniciadas entre os dois países em 1980 e que foram aceleradas após o anúncio da unificação do Iémen em maio de 1990. Os mapas finais das fronteiras comuns foram assinados conjuntamente em 27 de maio de 1997.

A norte, o ponto culminante das discussões com os Emirados Árabes Unidos no que diz respeito à fronteira com Omã foi a assinatura, em 22 de julho de 2008, das listas finais de

coordenadas e mapas que abrangem a região que se estende direcção a Leste de Al-Aqaidat para Al-Dara, no Golfo Árabe.

O trecho que vai de Umm al-Zomoul a leste de Al-Aqaidat foi redesenhado em conformidade com a versão atualizada do acordo, assinado entre os dois países em Sohar, em 1 de Maio de 1999. No dia seguinte, em 2 de maio de 1999, foram assinadas adendas relativas à definição e aplicação de procedimentos executivos do acordo no que diz respeito às competências atribuídas a cada lado e às instalações das respectivas partes ao longo da estrada que vai de Umm al-Zomoul a leste de Al-Aqaidat na área partilhada com o Reino da Arábia.

Em 2003, o Sultanato e os

Sua Majestade o Sultão e seu falecido homólogo, Sheikh Zayed bin Sultan, Presidente dos Emirados Árabes Unidos, assinam adendas ao acordo de demarcação de fronteira entre os seus dois países.

Emirados Árabes Unidos ratificaram o acordo e, em 24 de maio de 2005, foram assinados em Mascate mapas detalhados do acordo de fronteiras abrangendo a seção entre Al-Aqidat e Umm al-Zomoul.

O Sultanato e a República Islâmica do Paquistão acordaram, em 12 de Junho de 2000, na demarcação da fronteira marítima entre os dois Estados e em 26 de maio de 2015 foi finalizado um acordo semelhante com a República Islâmica do Irão, que abrange o mar de Omã.

Estes acordos são a personificação dos princípios diplomáticos defendidos por Omã. A abordagem omanita baseia-se nas premissas bem estabelecidas que fundamentam a sua política externa. Ela considera as fronteiras de Omã com países e regiões vizinhas como “pontes de boa vontade”, promovendo interações positivas e intercâmbios mutuamente benéficos entre os habitantes da região.

Intenção pacífica e linguagem evoluída

A intenção pacífica está no cerne da abordagem de Sua Majestade o Sultão Qaboos ao diálogo político em todas as suas expressões, como na verdade assim o foi, desde o início do Renascimento. É a convicção absoluta do Sultão Qaboos que os processos de construção e desenvolvimento nacional são melhor alcançados numa atmosfera em que as necessidades específicas adequadas ao lugar, à região ou à arena internacional, são atendidas.

A missão de paz, tal como é percebido por Sua Majestade, provém de um lugar onde os direitos básicos são fortemente defendidos, a

dignidade e a fé preservadas e uma mão de tolerância e compreensão estendida, num mundo desejoso de encontrar uma harmonia sustentável entre os povos.

Ao abordar estes sentimentos, no 8º aniversário do Dia Nacional de Omã, em 18 de Novembro de 1978, o Sultão Qaboos proferiu as seguintes palavras: “Temos demonstrado sem qualquer dúvida que apoiamos e continuaremos a apoiar todas as iniciativas sinceras destinadas a assegurar uma paz duradoura e justa no Médio Oriente.”

“Omã demonstrou disponibilidade”, continuou Sua Majestade no seu discurso, “para responder calorosamente a todos os que estão preparados para nos oferecer sua amizade baseada no respeito mútuo e boa vontade”. Desta forma, o Sultanato desenvolveu e manteve fortes relações com todas as nações, procurando sempre assegurar que a linguagem do diálogo continue a evoluir ao lidar com a diferença, na resolução de questões pendentes entre países e sempre com a compreensão de que a interferência nos assuntos de outro Estado, não é aceitável.

Uma expressão concreta dessa convicção foi a recusa do Sultanato em boicotar o Egito depois deste último ter assinado os Acordos de Camp David em 17 de setembro de 1978. O boicote tinha sido adotado por todos os estados árabes, com exceção de Omã, que testou a proposição com o mesmo rigor que testa todas as suas decisões de política externa. Aquilo que considerou foi uma perspectiva na qual, de forma realista e nos interesses a longo prazo da região árabe, o Egito não poderia ser excluído da sua posição de protagonista na cena

“ O objetivo primordial de alcançar e manter a paz é crucial para a abordagem de Sua Majestade no que se refere às negociações e políticas adotadas pelo Sultanato. ”

árabe, regional e internacional.

Um ano mais tarde, no 9º aniversário do Dia Nacional de Omã (18 de novembro de 1979), Sua Majestade declarou inequivocamente que Omã apoiaria qualquer iniciativa construtiva feita por líderes árabes ou outros líderes empenhados que pudessem conduzir ao objetivo de reintegrar o Egito, uma vez que a discórdia entre os países árabes estava a gerar novas ameaças à região.

A solidez da posição de Omã foi confirmada por acontecimentos subsequentes, quando todas as partes chegaram à conclusão de que a posição de Omã era a mais susceptível de mitigar o derramamento de sangue, desacelerar a corrida às armas e reduzir a ameaça de guerra, com benefícios para os povos da região em termos de condições de bem-estar mais favoráveis e de um desenvolvimento mais sustentável num futuro mais seguro.

O Sultanato manteve boas relações com a República Islâmica do Irão desde a Revolução Iraniana em 1979, conseguindo manter as suas relações bilaterais com o Irão e a República do Iraque ao longo de oito anos de guerra Irão-Iraque. O Sultanato fez enormes esforços para pôr fim à guerra e Mascate serviu de fórum onde finalmente se chegou a uma convergência de opiniões entre as partes que conduziram ao cessar-fogo em 8 de Agosto de 1988.

Quando o Iraque invadiu o Kuwait em 2 de agosto de 1990, a posição de Omã era clara. Embora o Sultanato tivesse condenado numa declaração oficial a invasão do Kuwait pelo Iraque e exigisse que o Iraque se retirasse imediata e incondicionalmente de todo o território kuwaitiano e restabelecesse

a soberania deste último, foi no entanto o único Estado do Golfo que manteve relações diplomáticas com o Iraque, parecendo ser, de fato, o único país árabe a olhar com sobriedade as nuvens negras que se esboçavam no horizonte após a invasão do Iraque e de ter feito tudo o que estava ao seu alcance para evitar a deflagração de uma guerra de maiores proporções.

A abordagem de Sua Majestade é a de um mediador estável, indiferente à adversidade ou desafio, fundamentada na avaliação consciente e realista das questões envolvidas. Foca-se sobretudo no panorama geral, panorama esse que é inabalável e abrangente e que é imune aos abalos e oscilação das emoções acesas.

O 20º Dia Nacional de Omã, em 18 de novembro de 1990, foi um dia de aniversário importante para o Sultanato. No seu discurso dirigido à nação, Sua Majestade pôde olhar para trás e ver duas décadas de política externa consistentemente imparcial, uma política que desde o início do Renascimento desenvolveu progressivamente a melhoria das relações com países e povos de todo o mundo. Omã iria, declarou Sua Majestade, *“cumprir esta política”,* porque se baseava na crença de *“princípios de coexistência pacífica entre todas as nações e povos, do respeito pelos direitos associados à soberania nacional ... das boas relações entre os países vizinhos ... e da não-interferência nos assuntos internos dos outros.”*

“Todas as nossas relações são conduzidas de acordo com estes princípios, estendemos a mão de amizade e cooperação a todos, pois estamos dispostos a desempenhar um papel construtivo nos assuntos internacionais e estamos sempre a procurar facilitar

“ É uma questão de orgulho para o Sultanato que a sua plataforma política tenha permanecido constante, independentemente dos desafios e circunstâncias enfrentados pela região. ”

soluções pacíficas para os problemas que surgem entre as nações.”

À medida que a crise no Kuwait se agravava, o Sultão Qaboos manteve-se firme na sua convicção de que *“uma solução pacífica para a crise na região do Golfo baseada em resoluções internacionais e o restabelecimento da autoridade legítima do Kuwait”* precisava de ser encontrada. Ele continuou a procurar caminhos que pudessem levar a uma solução negociada, *“para que os povos da região pudessem ter a oportunidade de dedicar as suas energias à construção e ao desenvolvimento num clima de fraternidade, harmonia e confiança mútua; que a malignidade da guerra e da destruição seja banida de uma vez por todas e a que região possa ser novamente abençoada com segurança e estabilidade.”*

Para evitar a guerra generalizada, era imperativo que as forças armadas iraquianas se retirassem do Kuwait, e desta forma, Omã foi um dos primeiros países a reunir uma força armada com vista a participar na libertação do Kuwait.

Uma das consequências da invasão iraquiana do Kuwait foi a adopção pelo Conselho de Segurança da ONU de devastadoras sanções económicas que privaram os iraquianos de alimentos e medicamentos, bem como de todos os produtos relacionados com o progresso e tecnologia, introduzidos durante a última década do século passado.

O Sultanato procurou repetidamente meios para aliviar a situação do povo iraquiano e reduzir o impacto do embargo económico, contribuindo, por meio da sua condição de membro não permanente

do Conselho de Segurança, para a elaboração do programa “petróleo por alimentos”, o qual constituiu um benefício significativo para o povo iraquiano.

É uma questão de orgulho para o Sultanato que as suas posições e políticas não se deixem distrair pelos inúmeros desafios e circunstâncias que enfrentam a nossa região. A mensagem de Omã para o mundo deriva da sua longa história de interação humana, quando Omã explorava por mar, mundos desconhecidos e fazia comércio com culturas e continentes distantes.

Numa altura em que a guerra e a destruição ameaçam o mundo árabe e islâmico a cada instante, em que o toque dos tambores de guerra soam constantemente e em que aqueles que provocam problemas continuam a trabalhar incansavelmente, o Sultanato de Omã recusa-se a colaborar com o agravar da situação, apenas limitando o seu contributo político à sua habitual diplomacia desprovida de interesse próprio, juntamente com uma determinação única de ver as partes afastarem-se do derramamento de sangue, de respeitar a vontade do povo e de regressar à estabilidade e paz.

Um importante sucesso dessa abordagem foi o cuidadoso alinhamento inicial que acabaria por se transformar num acordo histórico entre a República Islâmica do Irão e as principais potências sobre a questão nuclear iraniana. Ao encorajar e facilitar o diálogo entre as partes, o Sultanato contribuiu para a convergência de pontos de vista entre as duas partes. Desde que sediou, em 9 de novembro de 2014, negociações delicadas entre

o P5+1 e o Irão, Omã tem mediado regularmente esforços para acabar com as diferenças pendentes, de modo a poupar à região e ao mundo a desastrosa alternativa de guerra.

O acordo alcançado foi um acontecimento histórico em todos os sentidos da palavra. Omã reafirmou as suas credenciais em matéria de diplomacia, tendo ganho o respeito da comunidade internacional pelo seu papel na aproximação das duas partes com vista à convergência de um acordo. A história do acordo nuclear iraniano envolveu os princípios coletivos base do Renascimento moderno, a tolerância e a compreensão que promovem o diálogo pacífico como o mecanismo universal para resolver problemas que

impedem a realização dos principais objetivos humanitários. Quando as instituições internacionais são impulsionadas por esses objetivos, a humanidade pode ter a garantia de que o seu futuro é seguro dentro de um sistema mutuamente benéfico que respeita os direitos e interesses de todas as partes.

O Sultanato prossegue os seus esforços contínuos embora não ostensivos, para promover a resolução pacífica dos problemas da região, encorajando as partes envolvidas a reunir-se e escolher opções que respeitem a soberania dos Estados e o bem-estar dos respectivos povos através da participação, justiça e igualdade. Omã está atualmente focado em conseguir que as

Ao reavivar o diálogo entre as partes interessadas, o Sultanato foi capaz de preparar o terreno para o histórico acordo nuclear entre a República Islâmica do Irão e as grandes potências.





O Ministro dos Negócios Estrangeiros recebe o Enviado Especial do Secretário-Geral das Nações Unidas para o Iémen.

negociações do Iémen sejam bem sucedidas, procurando a convergência de pontos de vista entre as partes em confronto no conflito de modo a aliviar as tensões que alimentam a guerra no Iémen. O Sultanato ocupa uma posição privilegiada a este respeito por desfrutar da confiança de todas as partes envolvidas.

A perspectiva de Omã sobre a crise iemenita tem sido inequívoca desde o início. Ele abomina o massacre e considera a perda de vida de ambos os lados intolerável. Deixou claro às partes em conflito que as suas portas estão abertas; participou em inúmeras reuniões com vista a insistir na ocorrência de negociações; e tentado repetidamente encorajar a procura de um consenso que traga fim à guerra. Mascate ofereceu às partes

em guerra a facilidade de um refúgio neutro onde eles se poderiam reunir para discutir opções numa linguagem de compreensão e diálogo.

O Sultão Qaboos viu as negociações iemenitas, iniciadas em Mascate no início de agosto de 2015 e retomadas no Kuwait em 21 de abril de 2016, como uma oportunidade especial para progredir. Sua Majestade foi impulsionada no seu esforço por uma consciência extrema do impacto que o conflito estava a ter no Iémen, e pela certeza de que cada atraso em trazer a paz ao Iémen iria refletir-se no estender do dano por várias décadas futuras. As gerações iriam sofrer da devastação humana e ambiental causada por esta guerra, que também está a destruir a infraestrutura vital. E isso sem contar com o

“ O Sultanato ajudou a estabelecer o primeiro alicerce no acordo histórico assinado entre a República Islâmica do Irão e as grandes potências, sobre a questão nuclear iraniana, incentivando a que houvesse um processo de diálogo entre as partes. ”



custo das consequências económicas, de segurança e sociopolíticas que afectam especialmente o Iémen, mas também o contexto árabe e regional em geral. Este conflito é um dos mais danosos para o Médio Oriente e está a minar o objetivo de desenvolvimento sustentável que poderia oferecer aos cidadãos dos países da região um futuro de esperança; pois o armamento e rearmamento das nações não pode senão gerar as bases para tensões permanentes.

O Sultanato implementou as diretrizes de Sua Majestade ao ter ajudado a obter a libertação de um número de reféns ou pessoas desaparecidas nas zonas de guerra. Também propôs várias iniciativas para salvar a vida dos cidadãos no Iémen, incluindo os feridos de

guerra tendo providenciado o seu tratamento médico. Alguns foram encaminhados para tratamento em hospitais do Sultanato, e foram selecionados sem distinção em relação à afiliação, no espírito de boa vizinhança e cooperação fraterna que são características da diplomacia de Omã.

No que diz respeito ao estado irmão de Omã, a Síria, atualmente envolvida em massacre e destruição, Omã realizou a sua habitual intervenção diplomática na tentativa de conduzir à resolução da situação através de reuniões discretas que passaram despercebidas nos meios de comunicação. O seu objetivo, como sempre, é trazer o maior número possível de grupos para a mesa de negociação fora do frenesim

O Sultanato foi um local importante para o trabalho consultivo do órgão constituinte que elaborou a constituição para a Líbia.

“ O Sultanato ganhou a reputação de promover a paz, a harmonia e a fraternidade universal que constitui uma fonte genuína de orgulho nacional. ”

mediático, rumo ao encontro de uma solução para a crise.

Omã examinou de perto todas as possibilidades que pudessem facilitar uma solução pacífica, trabalhando em estreita colaboração com várias partes que partilham o denominador comum da intenção séria de encontrar uma saída para o atual dilema, no sentido de colocar um fim a mais uma tragédia árabe onde as vidas de civis inocentes estão diariamente a ser perdidas ou danificadas de forma irremediável.

O Sultanato foi a sede para as consultas que precederam a elaboração de uma constituição líbia. A partir de 18 de março de 2016, Salalah foi palco de uma série de sessões de três semanas pelo corpo constituinte de 32 membros que completou o projeto, durante o qual o Sultanato proporcionou um ambiente apropriado para o diálogo e para um sarar pacífico das divisões entre facções líbias. O feliz culminar deste esforço foi o anúncio do projecto de Constituição líbia, que iria ser apresentado ao povo líbio para a sua aprovação por meio de um referendo.

Esses sucessos recentes confirmam, se necessidade de confirmação houvesse, o estatuto único do Sultanato como oásis de neutralidade, segurança e paz em situações difíceis, como um intermediário neutro que nunca interfere no trabalho dos participantes, que não tem uma agenda ou um propósito oculto, que não dita resultados ou detém qualquer interesse específico para além da sua preocupação com as vítimas infelizes do conflito.

A reputação internacional do Sultanato, sustentada por estas

iniciativas de promoção da paz, harmonia e fraternidade global, de uma forma tranquila, é uma fonte de orgulho. Além disso, Omã é um benfeitor generoso e discreto, de múltiplas causas humanitárias, em particular da causa palestina e do povo palestino. Na verdade, ele vê a questão palestina como um marco para a fraternidade árabe e islâmica. O Sultanato tem sido um membro efetivo da comunidade das nações desde o início do Renascimento moderno, um verdadeiro protagonista na arena internacional, contribuindo positivamente e de forma efetiva para a promoção de um mundo no qual a justiça possa acabar por prevalecer.

Em reconhecimento das substanciais e multifacetadas contribuições para a paz global e boa vontade, Sua Majestade o Sultão Qaboos bin Said foi o primeiro chefe de Estado árabe a ser homenageado, em 1998, com o Prémio Internacional da Paz pelo Conselho Nacional para as Relações Americano-Árabes. Em 2007, recebeu o Prémio da Paz da Associação Internacional Russa, assim como o Prémio Jawaharlal Nehru para a Compreensão Internacional. No ano seguinte, foi nomeado Figura do Ano na categoria de Justiça e Humanidade pelo Centro Mundial de Imprensa, Publicação e Distribuição.

O próprio Sultanato ganhou inúmeros prémios internacionais e globais pelas suas contribuições humanitárias e políticas esclarecidas. Ele tem conseguido regularmente bons resultados em relatórios publicados por instituições internacionais e agências no que diz respeito aos indicadores de paz e de segurança. Em 2007, o Sultanato ganhou o Prémio Ambiental do

Centro de Cooperação Euro-Árabe em reconhecimento pelos seus esforços em prol da paz, do desenvolvimento e do ambiente. O Sultanato também foi classificado em primeiro lugar no que se refere à paz e estabilidade entre os países do mundo árabe e do Norte de África, conforme aferido pelo Índice de Paz Global em 2008.

Uma das histórias de sucesso mais ressoantes de Omã com vista a trazer a mensagem de paz a todo o mundo é o RNOV Shabab Oman, o navio-escola de navegação da Marinha Real, que entre muitos outros prémios de treino de navegação, amizade entre tripulações e viagens de longa distância, ganhou o Prémio

International da Amizade nada menos do que dez vezes.

Em 2008, Omã ficou em 1º lugar entre os países árabes, 3º na Ásia e 22º entre 121 países do mundo em matéria de paz e segurança, segundo a revista britânica *"The Economist."*

Em resumo, a política externa do Sultanato, iniciada e supervisionada por Sua Majestade o Sultão Qaboos bin Said, tem claramente e publicamente confirmado as suas credenciais éticas e pragmáticas através do seu impacto regional, árabe e internacional. Hoje, após mais de quatro décadas e meia de liderança sábia e perspicaz de Sua Majestade, Omã enfrenta o futuro com confiança e determinação.

Omã tem-se revelado um hábil negociador na libertação de reféns e vítimas de guerra.





Instituições do Estado Moderno



Instituições do Estado Moderno

O Estatuto Básico e a Estrutura Organizacional do Estado

O objectivo de construir um Estado moderno e estabelecer um Estado de Instituições Modernas continua a ser um dos pilares básicos dos esforços do desenvolvimento nacional dos últimos 45 anos. O processo desenrolou-se sob a visionária supervisão de Sua Majestade o Sultão Qaboos, que lançou as bases de um Estado moderno e assegurou que o país se mantivesse a par do ritmo da ciência e do progresso moderno e, ao mesmo tempo, preservou a sua identidade e originalidade.

A importância do que foi alcançado no que diz respeito à criação e consolidação das instituições estatais modernas foi o resultado de uma visão abrangente, executado através de um planeamento e liderança cuidadosos. A cidadania tem sido, a todo o momento, baseado na igualdade entre os cidadãos e o Estado de direito é um direito Básica alargado a todos os cidadãos do país.

Este princípio foi finalmente consagrado na Lei Básica do Estado, emitida em 11 de Junho de 1996, e nas suas posteriores alterações. A Lei Básica é uma carta que enuncia todos os aspectos fundamentais do Estado moderno, as relações entre as suas instituições e as

responsabilidades, direitos, deveres e tarefas confiadas aos diversos órgãos do Estado: administrativo, executivo, parlamentares e judiciais. Ela garante, que cada um desses órgãos, executa as suas funções nacionais de uma forma harmoniosa e a integração entre o Conselho de Ministros e o Conselho de Omã e dos seus órgãos afiliados: o Conselho de Estado e o Conselho Shura. Ela defende também a independência do poder judicial na sua missão de alcançar a justiça, monitorizando o seu desempenho para garantir que não se desvia do estreito caminho; expressa através do trabalho desempenhado pela Instituição de Auditoria Financeira e Administrativa do Estado, pela Autoridade Pública para a Defesa do Consumidor e outros órgãos reguladores que exercem as suas funções sob a égide da presente lei. As obrigações associadas servem para assegurar e garantir as liberdades fundamentais dos cidadãos, protegidos pela lei.

A Lei Básica do Estado

De forma a promover o progresso em direção à prosperidade e estabilidade e maior participação dos cidadãos no processo de desenvolvimento, foi promulgado o Decreto Real nº 101/96, de 6 de novembro de 1996, que instituiu a Lei Básica do Estado. A Lei Básica

“ A Lei Básica do Estado foi criada como um quadro jurídico para supervisionar o trabalho dos diversos órgãos do governo, atribuindo e separando os poderes que determinam a autoridade dos respectivos órgãos do Estado. ”

forneceria as bases para um futuro seguro para Omã e reforçaria o seu estatuto internacionalmente, através da promoção da sua crença na paz e na cooperação entre nações e povos.

Os sete capítulos e 81 artigos da Lei Básica criaram o quadro jurídico necessário para definir e supervisionar o trabalho das várias autoridades do Estado, orientando as agências individuais sobre os objetivos específicos e o âmbito das suas responsabilidades. Por outro lado, oferecem também salvaguardas máximas para proteger a liberdade, a dignidade e os direitos do indivíduo. Elevam o estatuto da lei para os mais altos padrões soberanos reconhecidos internacionalmente.

Este documento histórico define o sistema de governo do estado e os princípios que orientam as políticas do estado a vários níveis. Especifica os direitos e deveres públicos dos cidadãos e detalha as disposições relativas ao Chefe de Estado, ao Conselho de Ministros e ao Poder Judiciário. Também faz referência aos conselhos especializados, aos assuntos financeiros e ao Conselho de Omã (*Majlis Oman*). Embora as leis devam ser emitidas com base nas disposições da Lei Básica do Estado, essas leis não devem entrar em conflito com as disposições da Lei Básica.

Em confirmação da participação de todos os membros da sociedade na marcha para o desenvolvimento abrangente e em direção aos objetivos desejados de progresso, algumas das disposições da Lei Básica foram revistas pela primeira

vez ao abrigo do decreto-Real nº 99/2011 em 19 de outubro de 2011. As novas alterações concederam poderes e prerrogativas legislativas e de auditoria ao Conselho de Estado (*Majlis Al Dawla*) e ao Conselho Consultivo (*Majlis Al Shura*) para garantir que ambos consideram as decisões promulgadas pelo Conselho de Ministros em conformidade.

As alterações também concederam ao Conselho de Estado (*Majlis Al Dawla*) e ao Conselho Consultivo (*Majlis Al Shura*) o direito de alterar todas as leis propostas pelo Conselho de Ministros antes de submetê-las a Sua Majestade o Sultão para promulgação. As alterações da Lei Básica concederam ao Conselho Consultivo a prerrogativa individual de propor leis. As mesmas também definem os termos de adesão ao Conselho de Estado e ao Conselho Consultivo, bem como o número de membros dos dois Conselhos para que o número de membros do Conselho de Estado não exceda o número dos membros do Conselho Consultivo.

Bases Sólidas

A Lei Básica do Estado especificou um conjunto de bases sólidas e princípios específicos para o Estado e o sistema de governo. No seu primeiro artigo, a Lei Básica afirma que o Sultanato de Omã é um Estado árabe Islâmico independente e totalmente soberano, cuja capital é a cidade de Mascate.

O artigo 2º estabelece que a religião do Estado é o Islão e que a *Sharia* é a base da legislação.

“ O Estado de Direito é a base do sistema de governo do Sultanato, dignificando o trabalho do sistema judicial, assegurando a imparcialidade dos juízes e salvaguardando os direitos e liberdades. ”

A primeira parte da Lei Básica do Estado também especifica o método e os procedimentos para a ascensão ao poder. O artigo 5º determina que o sistema de governo é a Realeza de Sultanato que é hereditária através dos descendentes masculinos de Sayyid Turki bin Said bin Sultan, desde que o escolhido como sucessor seja muçulmano, criterioso e de bom caráter e um filho legítimo de dois pais omanitas muçulmanos.

A governação no Sultanato é assumida de acordo com o artigo 9º e com base na justiça, na *Shura* (consulta) e na igualdade. Os cidadãos têm o direito de participar nos assuntos públicos, de acordo com a lei.

O artigo 59º estipula que a soberania da lei é a base do governo do Estado e que a integridade, imparcialidade e retidão do poder judiciário devem ser uma garantia de direitos e liberdades.

A Lei Básica do Estado também garante a independência do poder judicial e torna um crime punível por lei qualquer interferência em processos judiciais ou nos assuntos da justiça.

Todos os aspectos do sistema político de Omã e o modo como ele opera é definido pela Lei Básica do Estado em seus artigos, que garantem os direitos e liberdades dos cidadãos do país, bem como o papel das autoridades e das instituições do Estado.

Estrutura Organizacional do Estado

A estrutura organizacional do Estado é composta por Sua Majestade

o Sultão e os conselhos, as instituições e as autoridades enumeradas a seguir:

Em primeiro lugar, Sua Majestade o Sultão

Sua Majestade o Sultão é o Chefe de Estado, a autoridade suprema e final do Estado e o Comandante Supremo das Forças Armadas. A Pessoa de Sua Majestade é inviolável. O respeito por ele é obrigatório e os seus comandos devem ser obedecidos. Ele é o símbolo da unidade nacional. Ele é o guardião e defensor do país. O Artigo 42º da Lei Básica do Estado define as funções de Sua Majestade.

Em segundo lugar, o Conselho de Ministros

O Conselho de Ministros auxilia Sua Majestade o Sultão na elaboração da política geral do Estado. É a instituição responsável pela execução da política geral do Estado. Neste contexto, o Conselho de Ministros compromete-se na tarefa específica de apresentação das recomendações a Sua Majestade o Sultão sobre a evolução económica, política, social e questões administrativas de interesse para o governo executivo. Isto inclui propostas de projetos de lei, decretos Reais, decisões destinadas a: promover o bem-estar dos cidadãos; assegurar serviços básicos a serem prestados a estes; melhorar os padrões económicos, de saúde e culturais dos cidadãos; determinar os objectivos gerais e as políticas de desenvolvimento económico, social

e desenvolvimento administrativo; ou propor meios e procedimentos para implementar essas políticas para garantir a utilização adequada de recursos financeiros, económicos e humanos.

Além disso, o Conselho de Ministros discute os planos de desenvolvimento elaborados pelos departamentos envolvidos e submete-os a Sua Majestade o Sultão para aprovação. Este Conselho também discute as propostas dos ministérios, cada um em suas áreas de atuação e toma as decisões adequadas sobre estas propostas.

O Conselho de Ministros supervisiona o bom funcionamento

do aparelho administrativo do Estado e acompanha a forma como ele executa as suas funções e coordena as suas unidades. Também é responsável pela supervisão geral da aplicação das leis, decretos, decisões Reais, regulamentos, tratados, acordos e decisões judiciais, além de outras tarefas ou missões que são delegadas ao Conselho por Sua Majestade o Sultão ou tarefas que lhe são confiadas pelo poder da lei. O Conselho de Ministros tem um Secretariado-Geral, que o ajuda a desempenhar as suas funções.

A composição do Conselho de Ministros, sob a presidência de Sua Majestade, o Sultão, é a seguinte:

Sua Alteza Sayyid Fahd bin Mahmood Al Said,

Vice-Primeiro-Ministro do Conselho de Ministros;

Sua Alteza Sayyid Haitham bin Tariq Al Said,

Ministro do Património e Cultura;

S. Ex.^a Sayyid Khalid bin Hilal bin Saud Al Busaidi,

Ministro do *Diwan* da Real Corte;

S. Ex.^a General Sultan bin Mohammed Al Nu'mani,

Ministro do Gabinete Real;

S. Ex.^a Sayyid Badr bin Saud bin Hareb Al Busaidy,

Ministro responsável pelos Assuntos da Defesa;

S. Ex.^a Sayyid Hamoud bin Faisal bin Said Al Busaidi,

Ministro do Interior;

S. Ex.^a Yusuf bin Alawi bin Abdallah,

Ministro responsável pelos Negócios Estrangeiros;

S. Ex.^a Sheikh Abdulmalik bin Abdullah bin Ali Al Khalili,

Ministro da Justiça;

S. Ex.^a Darwish bin Ismail bin Ali Al Balushi,

Ministro responsável pelos Assuntos Financeiros;

S. Ex.^a Sheikh Abdullah bin Mohammed bin Abdullah Al Salmi,

Ministro do *Awqaf* e Assuntos Religiosos;

S. Ex.^a Dr. Mohammed bin Hamad bin Saif Al Rumhy,

Ministro do Petróleo e Gás;

- S. Ex.^a Dra. Rawiyah bint Saud bin Ahmed Al Busaidiyah,**
Ministra do Ensino Superior;
- S. Ex.^a Dr. Ali bin Masoud bin Ali Al Sunaidy,**
Ministro do Comércio e Indústria;
- S. Ex.^a Sheikh Saif bin Mohammed Al Shabibi,**
Ministro da Habitação;
- S. Ex.^a Sheikh Abdullah bin Nasser Al Bakri,**
Ministro do Trabalho;
- S. Ex.^a Dr. Ahmed bin Mohammed bin Obaid Al Saidi,**
Ministro da Saúde;
- S. Ex.^a Dra. Madeeha bint Ahmed bin Nasser Al Shaibaniyah,**
Ministra da Educação;
- S. Ex.^a Sheikh Al Fahdl bin Mohammed bin Ahmed Al Harthy,**
Secretário-Geral do Conselho de Ministros;
- S. Ex.^a Ahmed bin Abdullah bin Mohammed Al Shuhi,**
Ministro dos Municípios Regionais e Recursos Hídricos;
- S. Ex.^a Dr. Ahmed bin Mohammed bin Salem Al Futaisi,**
Ministro dos Transportes e Comunicações;
- S. Ex.^a Sheikh Khalid bin Omar bin Said Al Marhoon,**
Ministro da Função Pública;
- S. Ex.^a Sheikh Saad bin Mohammed bin Said Al Mardhouf Al Saadi,**
Ministro dos Assuntos do Desporto;
- S. Ex.^a Sayyid Saud bin Hilal bin Hamad Al Busaidi,**
Ministro de Estado e Governador de Mascate;
- S. Ex.^a Dr. Abdullah bin Mohammed bin Said Al Sa'eedi,**
Ministro para os Assuntos Jurídicos;
- S. Ex.^a Dr. Fuad bin Jaafar bin Mohammed Al Sajwani,**
Ministro da Agricultura e Pescas;
- S. Ex.^a Mohammed bin Salim bin Said Al Toobi,**
Ministro do Meio Ambiente e Assuntos Climáticos;
- S. Ex.^a Sheikh Mohammed bin Said bin Saif Al Kalbani,**
Ministro do Desenvolvimento Social;
- S. Ex.^a Sayyid Mohammed bin Sultan bin Hamoud Al Busaidi,**
Ministro de Estado e Governador de Dhofar;
- S. Ex.^a Ahmed bin Nasser bin Hamad Al Mahrazi,**
Ministro do Turismo;
- S. Ex.^a Dr. Abdulmunim bin Mansoor bin Said Al Hasani,**
Ministro da Informação.

Três - Conselho de Defesa

Em 28 de dezembro de 1996, Sua Majestade o Sultão Qaboos emitiu o decreto-Real nº 105/96 que estrutura o Conselho de Defesa sob a presidência de Sua Majestade e com 8 outras pessoas selecionadas como membros devido ao seu nível hierárquico ou posição. O Conselho de Defesa reúne-se sob direção de Sua Majestade o Sultão para debater questões relativas à defesa e segurança do Sultanato.

Quatro - Conselho de Segurança Nacional (CSN)

O Conselho de Segurança Nacional (CSN) é responsável por analisar todas as questões relacionadas com a segurança nacional. Reúne-se, sob a presidência de Sua Majestade o Sultão em casos considerados apropriados pelo Sultão Qaboos. Caso contrário, o CSN reúne-se sob os desígnios do Ministro do Gabinete Real. Os seus membros são: o inspetor-geral da Polícia e Alfândegas, o chefe do Serviço de Segurança Interna, o chefe do Estado Maior das Forças Armadas do Sultão e o presidente do Departamento de Comunicações e Ligação. O Conselho pode solicitar a presença de não-membros, como e quando apropriado. O Conselho tem um Secretário-Geral, que é nomeado a partir da equipa do Gabinete Real.

Cinco - Conselho de Assuntos Financeiros e Recursos Energéticos

Este Conselho tem a responsabilidade de elaborar a política fiscal do Estado e todos os assuntos relacionados com o seu sistema financeiro e monetário. Elabora

anualmente o Orçamento Geral do Estado e estuda dotações financeiras para os projetos de desenvolvimento, bem como qualquer outro aspecto relacionado com o investimento interno e externo, o seu financiamento e outros investimentos relacionados com economia, negócios financeiros e monetários.

A missão do Conselho também inclui o desenvolvimento de recursos energéticos e a sua contribuição para a economia nacional, bem como melhorias ao modo como são utilizados os fundos que os mesmos geram.

O Conselho, que se reúne sob a presidência de Sua Majestade o Sultão ou o seu Vice-Presidente, foi reestruturado sob a presidência de Sua Majestade pelo decreto-Real nº 60/2011, emitido em 9 de maio de 2011.

O Conselho de Assuntos Financeiros e Recursos Energéticos analisou e avaliou o Orçamento do Estado para o ano fiscal de 2016, conforme estipulado no artigo 3º do Decreto Real nº 2/2016 em matéria de ratificação do Orçamento do Estado para o exercício de 2016.

Seis - O Conselho de Governadores do Banco Central de Omã

O Conselho de Governadores do Banco Central de Omã empreende a tarefa de elaboração de uma política monetária adequada para o Sultanato. Também gere o Banco Central de Omã (BCO), que foi criado em 1 de dezembro de 1974 de acordo com as disposições da Lei Bancária nº 7/74, posteriormente alterada pelo decreto-Real nº 114/2000.



Sua Majestade o Sultão preside uma reunião do Conselho de Ministros.



O Conselho está totalmente habilitado a adotar todas as medidas necessárias para garantir que o BCO é adequadamente gerido. Também goza de plena autoridade para emitir moeda, monitorizar as instituições bancárias e supervisionar as operações bancárias no Sultanato.

No dia 18 de junho de 2012, o Conselho de Governadores do BCO foi reestruturado, com Sua Majestade o Sultão como presidente e composto por sete Governadores.

Sete - Conselho Superior de Magistratura

Na tentativa de desenvolver o sistema judicial e garantir a sua independência, o Conselho Superior de Magistratura goza de uma ampla gama de poderes e prerrogativas, incluindo: a elaboração da política judicial geral; a agilização e garantia do bom funcionamento dos Tribunais e do Ministério Público; a facilitação do processo de litígio e o acesso a processos judiciais; e a consideração de nomeações apresentadas pelas autoridades competentes para tal.

As promoções no Judiciário, no Tribunal Administrativo e no Ministério Público, nos casos em que a lei estipula que tais cargos devem ser preenchidos por decreto-Real, também se enquadram na competência deste Conselho. Além de propor projetos de lei sobre questões judiciais e expressar opiniões sobre projetos de lei também dá o seu parecer sobre os projetos de acordos de cooperação judicial entre o Sultanato e outros países, bem como sobre qualquer outro assunto que

Sua Majestade determinar que lhe seja submetido para apreciação.

O Conselho foi reestruturado em 29 de fevereiro de 2012, nos termos do decreto-Real nº 9/2012, sendo Sua Majestade o Sultão o Presidente.

Oito - Conselho Supremo para o Planeamento

O Conselho Supremo para o Planeamento foi promulgado pelo decreto-Real nº 30/2012, emitido em 26 de Maio de 2012. O Conselho elabora as estratégias e políticas necessárias para alcançar um desenvolvimento sustentável no Sultanato. Também elabora os mecanismos para a implementação dessas estratégias e políticas com vista à obtenção de diversidade económica e utilização ideal dos recursos naturais e humanos. O Centro Nacional de Estatística e de Informação criado ao abrigo do decreto-Real nº 31/2012, de 26 de maio de 2012 é afiliado ao Conselho Supremo para o Planeamento.

Sua Majestade o Sultão Qaboos tem sido um forte defensor da diversificação económica com vista a mudar o foco da dependência do setor petrolífero em direcção a outras fontes de rendimento nacional. O Conselho está a trabalhar para implementar esta mudança, e os seus esforços estão consagrados na estratégia estabelecida no Nono Plano Quinquenal (2016-2020). Está também a colaborar com um organismo internacional especializado, num plano ambicioso para monitorizar o desempenho e fornecer apoio, durante os próximos anos, aos setores da economia que representam a diversificação em relação às fontes tradicionais do PIB.

“ O Conselho Supremo de Planeamento elabora o esboço da estrutura do Plano de Desenvolvimento Quinquenal e, em seguida, conduz uma avaliação bianual do Plano, à medida que ele se desenrola. ”

Nove - Comitês Superiores, Conselhos Subsidiários Especializados e Autoridades Públicas

O artigo nº 56º da Lei Fundamental do Estado afirma que “Conselhos Especializados devem ser estabelecidos, os seus poderes definidos e os seus membros nomeados de acordo com decretos Reais”.

O aparelho administrativo do Estado dispõe de um número de comitês superiores, conselhos subsidiários especializados e autoridades públicas, cada um dos quais é responsável por gerir ou supervisionar um setor específico, com vista à obtenção de uma visão global para o desenvolvimento. Para servir o interesse público e garantir o bom fluxo de trabalho em cada setor, estes corpos coordenam com outros departamentos relevantes, incluindo ministérios.

Os membros desses comitês, conselhos e autoridades incluem ministros e figuras públicas, de acordo com sua especialização.

Alto Comité de Conferências

Este Comité é responsável pela preparação, monitorização e relações em conferências que tenham a participação de Omã - particularmente aqueles que envolvem o Conselho de Cooperação do Golfo Árabe - em coordenação com os ministérios relevantes.

Alto Comité Supremo dos Planos Quinquenais

O Alto Comité Supremo dos Planos Quinquenais especifica os elementos

básicos e as diretrizes para os planos de desenvolvimento a cinco anos. Realiza também avaliações semestrais desses planos e acompanha a sua implementação.

Este órgão atua como uma força executiva na mediação das prioridades atuais delineadas por Sua Majestade, traduzindo-as em políticas a serem consagradas e executadas através do Plano de Desenvolvimento Quinquenal.

O Comité promove uma maior coordenação entre o governo, o Conselho de Estado e o Conselho Consultivo em mobilizar energias para a concretização dos objetivos da nação.

Instituição de Auditoria Financeira e Administrativa do Estado

A Instituição de Auditoria Financeira e Administrativa do Estado (IAFAE) foi estabelecida como um órgão independente financeira e administrativamente para substituir a Secretaria-Geral de Auditoria do Estado pelo decreto-Real nº 95/99, emitido em 22 de Novembro de 1999. No dia 27 de fevereiro de 2011, Sua Majestade o Sultão Qaboos deu ordens para expandir os poderes da Instituição de Auditoria do Estado e alterar seu nome para Instituição de Auditoria Financeira e Administrativa do Estado, e, ao mesmo tempo concedeu aos seus membros a qualidade de “inspeção judicial”. Sua Majestade tem um interesse particular no trabalho da IAFAE e acompanha de perto o seu progresso.

☞ O processo gradual de supervisão regulatória culminou na promulgação da Lei de Controle Financeiro e Administrativo, bem como na Lei de Proteção de Fundos Públicos e da Prevenção de Conflitos de Interesses ("Lei dos Fundos Públicos"). ☞

Coroando as etapas sucessivas no desenvolvimento da instituição de Auditoria, a Lei de Auditoria Financeira e Administrativa foi promulgada pelo decreto-Real nº 111/2011, coincidentemente com a Lei de Proteção de Fundos Públicos e Prevenção de Conflitos de Interesses ("Lei Anti-Corrupção"), promulgada por meio do decreto-Real nº 112/2011. Estas duas leis juntas trouxeram foco ao trabalho da SFAAI e alargaram os seus termos de referência de forma a melhorar o seu desempenho no cumprimento dos objetivos gerais do desenvolvimento nacional.

No exercício de seu mandato, a SFAAI tem vindo a aplicar uma metodologia científica às questões de desempenho institucional e profissional. Esta abordagem é consistente com as exigências da fase actual na construção do Estado moderno e está já a dar os seus frutos, nomeadamente no que diz respeito ao seu próprio desempenho e utilização eficiente dos recursos humanos. Também está a beneficiar da parceria com a comunidade e a melhorar o nível de profissionalismo do seu pessoal e dos parceiros.

Em 15 de Janeiro de 2016, o Sultão Qaboos emitiu directrizes que passaram a incluir o Município de Mascate, a Secretaria-Geral do Conselho de Ministros, o Tribunal de Justiça Administrativa e o Poder Público das Indústrias Artesanais, no âmbito da Auditoria Financeira e Administrativa do Estado.

Conselho da Função Pública

O Conselho da Função Pública assume a responsabilidade de elaborar as políticas gerais relacionadas com a função pública e os planos relacionados com o desenvolvimento administrativo. Este Conselho olha para as decisões, leis e procedimentos que visam aumentar a organização e melhorar o desempenho no aparelho administrativo do Estado.

A função do Conselho é a de assumir a tarefa de desenvolvimento de sistemas de serviços públicos e aumentar a eficiência dos métodos, meios e procedimentos utilizados rotineiramente no trabalho do serviço civil; também tem como função rever as políticas e sistemas, harmonizar tabelas salariais, subsídios, benefícios e bónus; e propor alterações às mesmas ao Conselho de Ministros; finalmente tem também como responsabilidade adotar sistemas de controle administrativo concebidos para verificar a integridade da aplicação de leis e regulamentos relativos à função pública.

Conselho da Universidade Sultão Qaboos

O Conselho Universitário Sultão Qaboos trabalha para manter e fazer avançar o padrão de ensino universitário e para atingir a máxima uniformidade entre os cursos oferecido na Universidade Sultão Qaboos e as exigências do Plano Nacional de Desenvolvimento.

Em 20 de Junho de 2016, o Conselho adoptou uma proposta de acolher na Universidade, estudantes com deficiências físicas, uma decisão

motivada pela experiência da Universidade em abordar as questões específicas que os estudantes com deficiências enfrentam e que afectam os programas de graduação disponíveis e até mesmo o próprio processo de admissão. O Conselho também publicou um amplo descritivo das características que aspirava no seu corpo discente, os aspetos que esperava que iriam destacar os graduados da Universidade, e emitiu ainda um documento orientador no que diz respeito às propinas para os alunos que frequentam os vários cursos de graduação e pós-graduação.

Conselho dos Concursos Públicos

O Conselho dos Concursos Públicos assume a responsabilidade de anunciar propostas, abrir licitações, analisar e adjudicar propostas submetidas a concurso público, cujo custo exceda 3 milhões OMR. Exceptuam-se deste processo os contratos relativos a projetos de segurança e defesa e projetos com referências específicas na lei. O Conselho aborda as suas funções guiadas por medidas destinadas a aumentar os níveis de desempenho nas agências governamentais, a fim de garantir o uso correto e eficiente do dinheiro público.

Um total de 61 concursos públicos foram adjudicados por várias agências e unidades do Governo. O seu valor total ascendeu a 575.499.675 OMR (quinhentos e setenta e cinco milhões quatrocentos e noventa e nove mil e seiscentos e setenta e cinco riais omanenses).

Conselho de Educação

O Conselho de Educação (CdE) foi criado pelo decreto-Real nº 48/2012, como resultado do compromisso de Sua Majestade o Sultão Qaboos para o avanço do setor da educação a todos os níveis e disciplinas. A qualidade da educação é vital para as necessidades do mercado de trabalho, sendo igualmente um valor fundamental consagrado na política geral do Estado. O Conselho de Educação foi fundado para ser uma extensão do Conselho do Ensino Superior, tendo este último se estabelecido em 1998 em virtude do decreto-Real nº 65/1998.

À luz destes elementos, e de acordo com o seu mandato, o Conselho, desde a sua criação, desenvolveu sucessivos projectos concebidos com o objectivo de desenvolver a educação no Sultanato. Várias resoluções foram aprovadas em 2015, nomeadamente a conversão do Colégio de Ciências Aplicadas de Rustaq no Colégio de Educação, encarregado de formar e qualificar professores; o programa de qualificação educacional para universidades privadas; e uma decisão de aumentar o limite máximo do número de admissões na Faculdade de Educação da Universidade Sultão Qaboos.

O Conselho também aprovou a criação de um centro afiliado ao Ministério da Educação e encarregado de avaliar o desempenho escolar e preparar estudos detalhados por forma a serem analisados. Foi também adoptado um estudo que avalia a realidade do sector privado do ensino superior e os desafios com

que se depara a fim de encontrar soluções adequadas aos mesmos.

Conselho de Especialidades Médicas de Omã

O Conselho de Especialidades Médicas de Omã (CEME) supervisiona a formação e qualificações dos médicos nas várias especialidades médicas de pós-graduação. O objetivo é equipá-los para atender às procura de cuidados de saúde com a devida segurança, e para alcançar os mais altos padrões de qualidade na prestação da assistência ao paciente.

Na implementação das directivas de Sua Majestade o Sultão Qaboos, a Omanização é um contínuo objectivo nacional que se encontra no caminho da plena auto-suficiência no mercado de trabalho. O decreto-Real n.º 31/2006 criou o Conselho de Especialidade Médica de Omã, o qual possui personalidade jurídica e independência financeira e administrativa.

Desde a sua criação, o Conselho acumulou um sólido acervo de conhecimentos no domínio da educação médica especializada e pode hoje reivindicar a sua posição como uma instituição académica líder nesta região do mundo.

Para além das suas operações em Omã, o CEME promove oportunidades de formação no exterior para médicos de várias áreas de especialidade. No ano civil de 2015, 24 médicos concluíram cursos de pós-graduação em 11 especialidades diferentes e em diversos países do mundo, incluindo a Arábia Saudita, Reino Unido, Canadá, Austrália, Singapura e Índia.

Conselho de Investigação

O Conselho de Investigação ultrapassou diversas etapas significativas desde a sua fundação, ao abrigo do decreto-Real n.º 54/2005, anunciando e iniciando a implementação imediata de uma estratégia nacional para a investigação científica. As políticas e os mecanismos adotados apoiam a pesquisa como um meio de atender às exigências locais, ao mesmo tempo em que aderem aos padrões internacionais na área da inovação e da excelência científica. Para este efeito, o Conselho valoriza vínculos de pesquisa, a transferência de conhecimentos e um ambiente de investigação que é simultaneamente estimulante e fundamentado em necessidades e capacidades reais.

O Conselho estabeleceu um programa aberto de bolsas de investigação e, em 2009, iniciou o financiamento de propostas de investigação apresentadas por investigadores de várias disciplinas. A estratégia nacional visa criar competência e capacidade bem como um ambiente susceptível de produzir objectivos avançados de investigação. O programa recebe propostas de investigação, examina seu potencial e distribui o financiamento, conforme apropriado, por seis setores de pesquisa: energia e indústria; comunicações e sistemas de informação; ambiente e recursos vitais; educação e recursos humanos; cultura e ciências sociais; saúde e serviço social.

O programa incentiva os investigadores a prosseguirem projetos nas suas áreas de interesse

“ A Autoridade Pública do Artesanato é responsável por todas as questões relacionadas com o artesanato e com a preservação das indústrias tradicionais, contribuindo de forma importante para a economia e para a continuidade do seu fabrico. ”

e em harmonia com as necessidades locais. Espera-se que estes projetos acompanhem o ritmo dos desenvolvimentos científicos e outros desenvolvimentos globalmente relevantes. Até à data, o Conselho recebeu 320 propostas de investigação em vários sectores de investigação, das quais 160 foram selecionadas. Entre as propostas de pesquisa académica foram financiados 65 projetos de doutorado e 139 a nível de mestrado.

Autoridade Omanita de Acreditação Académica

A Autoridade Omanita de Acreditação Académica (AOAA) foi estabelecida como o órgão oficial responsável pela acreditação e garantia dos padrões de qualidade de todas as instituições de ensino superior privadas e públicas no Sultanato e pela aprovação dos programas académicos que oferecem. A Autoridade desempenha um papel fundamental na disseminação da cultura de qualidade.

A Autoridade de Omã para a Acreditação Académica tem trabalhado desde a sua criação para desenvolver um sistema nacional para a gestão da qualidade do ensino superior com base nas melhores práticas internacionais, tendo simultaneamente em conta as exigências especiais do enquadramento local Omanita.

Este organismo tem feito muitos progressos a este respeito, incluindo o desenvolvimento de um plano para gerir a qualidade do ensino superior no Sultanato. Conhecido como o Plano de Qualidade, esta estratégia foi baseada nos resultados de um

estudo analítico abrangente sobre as exigências de qualidade do ensino superior.

Autoridade Pública do Artesanato

A APA é responsável por todos os aspectos do artesanato tradicional do país e visa estimular e desenvolver o setor para que continue a prosperar como indústria produtiva.

A Autoridade valoriza a inovação e apoia todos os esforços que promovem as capacidades dos artesãos omanitas, oferecendo-lhes especialização e outros tipos de assistência para incentivar a adaptação das aptidões tradicionais ao estilo moderno. As estatísticas de 2014/2015 revelam um total de 3.125 artesãos a nível nacional que recebem apoio financeiro. No início de 2016, havia 153 diferentes projetos em curso no Sultanato.

A Competição Sultão Qaboos de Excelência no Artesanato reflete o reconhecimento de Sua Majestade do valor e da importância das indústrias artesanais e demonstra o seu alto nível de compromisso com os artesãos de Omã.

A competição de 2015 contou com a participação de 834 artesãos na categoria de produtos artesanais, especializados em áreas tão diversas como tecido, prata, cerâmica e madeira. 79 candidatos foram selecionados e 11 premiados. Das instituições que participaram na categoria de projetos artesanais, 12 foram qualificadas e 3 venceram os prémios.

“ A Organização de Caridade de Omã apoia várias causas de solidariedade social, as quais atenuam as carências dos mais necessitados, tanto dentro como fora do Sultanato. ”

Autoridade de Mercado de Capitais

A Autoridade de Mercado de Capitais (AMC) foi criada com o objetivo de supervisionar e assegurar uma maior transparência das actividades de mercado de ações, e de tomar as medidas necessárias para melhorar a eficiência do mercado de capitais e a protecção dos investidores.

A Autoridade tem trabalhado para desenvolver a infraestrutura legislativa e regulamentar do sector do mercado de capitais do Sultanato, através da introdução e alteração dos regulamentos e controlos que regem o setor. Esses controlos visam apoiar a estabilidade do mercado de ações e aumentar a sua eficiência, fatores essenciais para as necessidades económicas atuais do Sultanato e da região e que marcha em sintonia com a evolução dos mercados globais.

A Autoridade também desempenha um papel fundamental na supervisão do Mercado de Valores Mobiliários de Mascate, e na promoção da regulação e controlo das ofertas de valores mobiliários e respectivas transações. Isso inclui, se necessário, decisões e ações ao serviço do interesse dos investidores e da economia nacional.

Organização de Caridade de Omã

A Organização de Caridade de Omã (OCO) apoia várias causas de solidariedade social tanto dentro como fora do Sultanato. A OCO tem prestado assistência a beneficiários em muitos países

e em diferentes situações, aos refugiados kosovares, por exemplo, e aos palestinos necessitados, bem como tem fornecido recursos para a reconstrução da Faixa de Gaza e o estabelecimento de uma série de estruturas de ensino na Cisjordânia.

Ao longo dos anos, a Organização tem respondido com ajuda humanitária em situações de calamidade pessoal ou coletiva, resultantes de acidentes, terremotos ou fome em várias partes do mundo. Possui unidades especiais dedicadas ao cuidado de crianças e órfãos, de deficientes, de idosos e de outros grupos sociais desfavorecidos.

Autoridade de Tecnologia da Informação

A Autoridade de Tecnologia da Informação, desde que se foi criada ao abrigo do decreto-Real n.º 52/2006, de 31 de maio de 2006, foi responsável pela estratégia digital nacional de Omã, também conhecida como projeto de governo eletrónico. A sua finalidade é liderar a transição para uma economia baseada no conhecimento, através de uma série de iniciativas e projetos na era digital em todos os aspectos da sociedade.

Em 14 de março de 2016, a Autoridade, em colaboração com a Real Polícia de Omã, introduziu 27 novos locais de ativação para o serviço de certificação eletrónica “Tam”, nos Centros de Registo Civil em todo o Sultanato. Três meses mais tarde, em 5 de junho de 2016, foi lançado o Centro “Sas” para o desenvolvimento de aplicativos móveis inteligentes

de modo a fornecer uma plataforma de qualidade e um cluster industrial com vista a construir e aprimorar as competências, talentos e capacidade de desenvolvimento nacional, necessários ao desenvolvimento de ideias em aplicações e negócios móveis comercialmente sustentáveis.

Autoridade Reguladora de Telecomunicações

A Autoridade Reguladora das Telecomunicações (ART) foi criada em 12 de março de 2002 ao abrigo da Lei Reguladora das Telecomunicações, emitida pelo decreto-Real n.º 30/2002 e concebida com o objetivo de liberalizar e atualizar os serviços no setor. Em 2012, foi-lhe atribuída a responsabilidade de reorganizar o sector dos serviços postais nacionais, em conformidade com a Lei de Regulamentação dos Serviços Postais que decorre do decreto-Real n.º 71/2012 sobre o desenvolvimento e liberalização do sector postal.

A ART concentrou as suas energias no sentido de dar aos usuários acesso a serviços globais de comunicações de qualidade, a preços acessíveis. Para este efeito, tem promovido o crescimento do número de operadores licenciados no mercado, de modo a poder oferecer uma maior escolha ao consumidor.

A Autoridade também tem vindo a trabalhar no sentido de otimizar o ambiente regulatório para que um público consciente do produto possa ter a garantia de um serviço de classe mundial até o final de 2018. Para esse fim, promoveu dois

instrumentos regulatórios específicos, o primeiro relacionado com o preço (o Regulamento do Acesso de Interligação e das Interconexões, o Regulamento das Tarifas de Retalho e o Regulamento da Separação de Contas); e a outro realtivo à qualidade (o Regulamento da Qualidade de Serviço). Estes regulamentos foram publicados no Diário Oficial no início de 2016 e deverão promover e incentivar a concorrência no mercado e melhorar a qualidade dos serviços prestados.

Autoridade Pública para a Eletricidade e Água

A Autoridade Pública para a Eletricidade e Água (APEA) foi criada ao abrigo do decreto-Real n.º 92/2007, emitido em 9 de setembro de 2007, após a privatização do setor elétrico em 2004. Com sede em Mascate, a APEA é especializada na regulação do setor da eletricidade e do setor relacionado com a água no Sultanato de acordo com as leis existentes.

A APEA - uma entidade legal que é financeiramente e administrativamente independente - tem o direito de possuir os recursos necessários que lhe permitam atingir os seus objectivos. Destina-se a assegurar a disponibilidade de serviços de energia elétrica e de água em todo o país, proteger os interesses dos consumidores e permitir que a privatização dos setores de energia elétrica e de água do Sultanato possa ser implementada sem problemas. Também visa proteger os interesses dos assinantes, especialmente as pessoas com rendimento limitado, os doentes e os idosos.

A APEA é encarregada de executar a política geral para o setor e preparar os planos e programas necessários para o desenvolvimento dessa política.

Autoridade de Registos e Arquivos Nacionais

A Autoridade de Registos e Arquivos Nacional (ARAN), foi criada ao abrigo do decreto-Real nº 60/2007 publicado no dia 2 de julho de 2007, como um projeto nacional para preservar a história de Omã e estabelecer um sistema completo de gestão de registos públicos relacionados com os departamentos governamentais sujeitos à Lei da ARAN.

A ARAN tem desde a sua criação prosseguido o seu objectivo primordial de recolha de documentos e arquivos relativos ao Sultanato nos países que contribuíram através das suas relações passadas com Omã para a constituição de um espólio documental. Também recolhe documentos de cidadãos do Sultanato. O ARAN, através destes métodos, reuniu uma coleção de mais de um milhão de documentos, incluindo 36.226 manuscritos, 1.623 jornais e revistas e 361 mapas. Restaurou e manteve 15.162 documentos ou um total de 60.128 folhas impressas. O arquivo é armazenado eletronicamente e em filme, este último em 463 bobinas de filme, representando 1.419 arquivos ou 242.000 páginas. Atualmente, a ARAN possui 579 arquivos, em 19.376 páginas, armazenados eletronicamente.

A ARAN também mantém um arquivo que assenta na tradição oral, com base em entrevistas a indivíduos que descrevem eventos históricos

que eles vivenciaram ou tomaram conhecimento. Ela armazena uma coleção de 143 entrevistas em que 94 cidadãos omanitas abrangem temas históricos, religiosos, políticos, culturais e literários.

Autoridade Pública de Promoção de Investimentos e Desenvolvimento das Exportações

A Autoridade Pública de Promoção de Investimentos e Desenvolvimento das Exportações (APPIDE) foi criada pelo decreto-Real nº 52/2011, emitido em 27 de Março de 2011, elaborado no âmbito da estratégia do governo para o desenvolvimento contínuo do setor do investimento e da promoção das exportações omanitas, através de pacotes atrativos oferecidos aos investidores locais e estrangeiros.

A APPIDE está empenhada em incentivar uma maior participação do sector privado em Omã com vista a aumentar o investimento interno e o crescimento das exportações em setores não relacionados com combustíveis fósseis. O objectivo primordial é aumentar a balança comercial de Omã.

A Autoridade também está preocupada com a atração de investimento estrangeiro, facilitando todas as operações e percebendo o “peso económico para o Sultanato” de seguir a evolução económica do mundo.

Autoridade Pública de Segurança Social

A Autoridade Pública de Segurança Social (APSS) fornece cobertura de segurança social para os nacionais

empregados no setor privado. Ela foi criada para este fim nos termos do decreto-Real nº 72/1992. O seu papel é vital na proteção deste segmento da classe trabalhadora.

A APSS visa melhorar a qualidade de seus serviços e promover a confiança mútua e satisfação entre empregadores e empregados segurados, dentro dos recursos disponíveis e de acordo com as leis e regulamentos em vigor.

Autoridade Pública para as Lojas e Reserva Alimentar

A Autoridade Pública para as Lojas e Reserva Alimentar é responsável por armazenar e gerir os alimentos básicos do Estado como uma reserva alimentar, numa base permanente. Este organismo é responsável por manter a reserva alimentar num estado apto para o consumo doméstico e num estado de prontidão de intervenção em caso de crise económica ou adversidade climática. Serve também para estabilizar o preço de alimentos básicos onde fatores locais ou no exterior podem causar súbitos aumentos acentuados, mantendo o preço desses bens alimentares vitais, a todo o momento, acessível a todos.

A Autoridade desempenha funções múltiplas no cumprimento do seu mandato político, desde a gestão e manutenção de estabelecimentos, armazéns e acessórios, até ao armazenamento de géneros alimentares básicos e à expansão do armazém instalações e equipamentos auxiliares. Este organismo também avalia e mantém quantidades adequadas de géneros alimentares de base em armazenamento seguro

em todo o Sultanato e garante que sejam seguidas as boas práticas de armazenamento para evitar danos ou deterioração dos alimentos armazenados.

Foi Realizada uma revisão das lojas em 2015 com vista a assegurar o acesso permanente e a conservação da qualidade das reservas estratégicas de alimentos básicos. Com esse propósito, novas variedades de arroz de classe mundial de alta qualidade foram adicionadas às reservas nacionais. No mesmo ano, foi concluído o plano de expansão nos armazéns em Batinah Norte sob gestão desta Autoridade.

Autoridade Pública para a Defesa do Consumidor

Em 26 de fevereiro de 2011, a Sua Majestade o Sultão Qaboos emitiu diretrizes sobre a criação de um órgão independente para proteger os consumidores e o decreto-Real nº 26/2011, de 28 de fevereiro de 2011, fundou a Autoridade Pública para a Defesa do Consumidor (APDC). O Regulamento da Autoridade Pública para a Defesa do Consumidor foi implementado a 5 de abril de 2011, nos termos do decreto- Real nº 53/2011.

Desde o início, a APDC tem trabalhado na elaboração de legislação, regulamentos e diretrizes dentro do seu mandato, em relação à estabilidade de preços, à mobilização da consciência do consumidor em relação à publicidade enganosa e ao processamento de reclamações relevantes de indivíduos e associações de consumidores. Esta, examina e testa também soluções adequadas a essas questões, monitoriza todas

☞ O Sultanato, representado pela Autoridade Pública para a Defesa do Consumidor, e em colaboração com as várias partes interessadas, tem-se esforçado para introduzir uma legislação que defenda os direitos dos consumidores e fornecedores e que dissuada a fraude em todas as suas formas. ☞

as atividades comerciais de forma contínua e observa a circulação de bens e serviços de modo a assegurar a sua adequada distribuição. Promove ainda a concorrência, desafia a fraude comercial e trabalha para evitar situações de monopólio que sejam prejudiciais à economia nacional. Em geral, toma medidas para proteger e fortalecer os direitos dos consumidores em todos os seus aspetos.

Através dos Reais Decretos nº 66/2014 e nº 67/2014, a Sua Majestade o Sultão Qaboos alterou a Lei de Defesa do Consumidor e emitiu a Lei da Concorrência e Anti-Monopólio de Omã, em resposta aos desenvolvimentos acelerados no crescimento do mercado e a recuperação do mercado interno no Sultanato. Estas novas circunstâncias deram origem à convocação leis que regem a relação entre comerciantes e consumidores e que deverá ir ao encontro das expectativas dos consumidores no que se aplica às actuais transações de consumo no Sultanato e no exterior. O Sultanato, representado pelo APDC, e em colaboração com as várias partes interessadas, tem-se esforçado para introduzir uma legislação que defenda os direitos dos consumidores e fornecedores e que dissuada a fraude. Estas leis têm também como objectivo regular a relação entre o consumidor individual e o setor empresarial que prestam bens e serviços.

Autoridade da Zona Económica Especial de Duqm

A Autoridade de Zona Económica Especial de Duqm (AZEED/SEZAD) foi criada ao abrigo do decreto-Real nº 119/2011 em 26 de outubro de 2011 e

tem sido ativo no seu papel de gestão da Zona Económica Especial em Duqm, enquanto supervisionava as relações de negócios entre empresas e investidores na SEZAD. Este organismo tem-se concentrado na consecução da elaboração da legislação, conforme necessário para o bom funcionamento da Zona Económica e para a reforçar a sua capacidade em termos de recursos humanos técnicos, administrativos e financeiros de modo a garantir o máximo benefício para esta organização.

No dia 26 de dezembro de 2013, o decreto-Real nº 79/2013 deu um grande impulso ao investimento doméstico na região e à atração de investimentos estrangeiros através das suas ofertas de incentivos na forma de infraestrutura e garantias aos projectos construídos especificamente dentro da zona de SEZAD. Encabeçando a lista de incentivos encontra-se a isenção de impostos, 100% propriedade estrangeira em projetos e a isenção do investimento de capital mínimo exigido. Também se encontra contemplada a isenção de todas as restrições em relação à introdução, manuseio e troca de moeda estrangeira e da aplicação das disposições da Lei das Agências Comerciais.

Autoridade Pública de Rádio e Televisão

A Autoridade Pública de Rádio e Televisão (APRT) surgiu a 19 de outubro de 2010, e foi instituída pelo decreto- Real nº 108/2010. É responsável pela divulgação da sua mensagem multimédia através de

uma programação áudio e visual bem sucedida. A mensagem da APRT promove valores sociais e culturais de elevada importância, o envolvimento da comunidade e o seu sentido patriótico, incorporando a ideologia e a visão do Estado e aspirando à liderança no campo da mídia audiovisual. O carácter da sua programação baseia-se na autenticidade histórica da identidade omanita e do Renascimento moderno e oferece um produto de informação de alta qualidade que é recompensado pela forte confiança do público.

Em reconhecimento do crescente sucesso das ofertas audiovisuais de Omã, em 2015, a APRT renovou a sua imagem, com novos logótipos de rádio e canais de televisão, inaugurou o seu estúdio digital e lançou um novo centro de notícias.

Esta inovação das instalações foi acompanhada por uma melhoria geral da qualidade áudio e visual, aliada a conteúdos de programação e técnica de qualidade superior, trazendo deste modo a mídia televisiva de Omã, tanto na sua oferta nacional como importada, em matéria de produção e conteúdos, ao nível dos padrões internacionais.

Autoridade Pública para o Registo de Mão-de-Obra

No dia 19 de maio de 2013, o decreto-Real nº 32/2013 foi emitido para alterar algumas das disposições dos regulamentos da Autoridade Pública para o Registo de Mão-de-Obra. Este decreto especifica os poderes e prerrogativas da Autoridade, a quem fica confiado

o estabelecimento de uma base de dados abrangente de mão-de-obra em vários departamentos dentro do setor público (civil, militar e de segurança), e do sector privado.

A Autoridade, em 17 de julho de 2016, lançou o formulário de registo de aptidões e competências profissionais para candidatos a emprego. Isso representa o primeiro passo de um projeto essencial na identificação das preferências dos candidatos a emprego e na orientação aos candidatos a emprego sobre como obter uma carreira compatível com as suas competências e aptidões profissionais, bem como em estabelecer programas de formação e melhoria de competências compatível com as suas aspirações e potencial.

Autoridade Pública da Aviação Civil

A Autoridade Pública de Aviação Civil, agindo em conformidade com o Real Decreto No. 43/2013 de 16 de setembro de 2013, definiu os objectivos da Autoridade que consistem na promoção do sector da aviação civil e todas as suas instalações de apoio e elevar os padrões para o máximo alcançável em termos de eficiência e qualidade e segurança da aviação civil e do transporte aéreo.

Além disso, a Autoridade fornece serviços meteorológicos e de alerta precoce e gestão das instalações que supervisiona. Ela estabelece regulamentações que assegurem a qualidade dos dados e informações e a velocidade com que são transmitidos às autoridades competentes. Este organismo analisa

também as taxas de aterragem, de trânsito e saída de aeronaves, juntamente com as taxas associadas com os serviços meteorológicos. A Autoridade supervisiona ainda as empresas de transporte aéreo e operadores de aeroportos em Omã, e as estratégias para a modernização e desenvolvimento da política de aviação nacional.

Em Julho de 2016, a Autoridade emitiu uma aprovação prévia sob a forma de Certificados de Não Objecção (CNO) às licenças de operadores de aeronaves de Classe B das companhias de aviação de Salalah e de Al Sharqiyah. Nos termos das licenças, estes poderão operar aeronaves de capacidade igual ou inferior a 19 lugares e peso máximo de descolagem inferior a dez toneladas no domínio da aviação geral, tendo passado com êxito os critérios de avaliação previstos no regulamento de licenciamento económico para a aviação civil.

Autoridade Pública para o Desenvolvimento de Pequenas e Médias Empresas

A Autoridade Pública para o Desenvolvimento de Pequenas e Médias Empresas (PME) foi criada ao abrigo do decreto-Real nº 36/2013, emitido em 30 de Maio de 2013, com o objetivo de reforçar o papel das pequenas e médias empresas e de proporcionar novas oportunidades de emprego para a juventude de Omã. A Autoridade ajuda e incentiva os jovens a estabelecer e implementar os seus próprios projetos, a assumir uma gestão proactiva no desenvolvimento

desses projetos, em cumprimento da aspiração de auto-emprego e do desejo de contribuir para a diversificação económica, inovação e expansão no uso das tecnologias de informação.

Mais de 18.000 pequenas e médias empresas foram registadas na base de dados da Autoridade em 2015 e mais de 2.700 cartões privilégio para empresários emitidos aos cidadãos que deixam o emprego a tempo inteiro para gerir os seus próprios negócios. O cartão é o documento oficial que reconhece os empresários Omanitas a tempo integral. Entretanto, realizaram-se 1.000 cursos de formação para empresários, 13 empresas foram incubadas num ambiente de apoio a empresas e foram prestados serviços de identidade visual e outros serviços de branding a mais de 200 empresas.

Autoridade Pública para a Defesa Civil e Ambulância

A Autoridade Pública para a Defesa Civil e Ambulância foi criada ao abrigo do decreto-Real nº 3/2013, emitida em 08 de janeiro de 2013. É uma entidade jurídica que é material e administrativamente independente e opera sob a jurisdição da Real Polícia de Omã (RPO). No dia 30 de Novembro de 2014, a estrutura organizacional da Autoridade foi definida com o anúncio do decreto-Real nº 68/2014.

A Autoridade delineou uma estratégia de futuro clara para acompanhar o ritmo de desenvolvimento, cedendo equipamentos e máquinas necessárias para realizar o trabalho que lhe foi atribuído em incêndio e

salvamento (terra e água), resgate de feridos, operações de busca e salvamento e bem como lidar com materiais perigosos.

Autoridade Omanita para a Parceria para o Desenvolvimento

A Autoridade Omanita para a Parceria para o Desenvolvimento (AOPD) foi criada pelo decreto-Real nº 9/2014 de 2 de março de 2014. É uma entidade jurídica vinculada ao Ministério da Indústria e Comércio, mas que goza de independência financeira e administrativa.

A ampla mandato da AOPD inclui a disponibilização de oportunidades de formação e qualificação de omanitas em competências especializadas, apoiando as pequenas e médias empresas, e trabalhar para fortalecer o setor privado. Também promove o uso da tecnologia em ambos os sectores público e privado, bem como a integração de técnicas modernas em sistemas existentes. Contribui para o fortalecimento das capacidades militares e de segurança do Sultanato a todos os níveis; facilita o investimento; apresenta propostas para diversificar as fontes de rendimento nacional e avançar para uma economia sustentável e eficiente, nos termos da parceria para o programa de desenvolvimento.

A Autoridade assinou cinco acordos de parceria em 2015 com líderes americanos e europeus nas áreas militar e de segurança, no âmbito da sua política de promoção do desenvolvimento, que apoia os sectores que contribuem activamente para a economia nacional.

Autoridade Pública de Mineração

A Autoridade Pública de Mineração foi criada por decreto-Real nº 49/2014, emitido em 21 de setembro de 2014, sob os princípios fundadores de realizar uma pesquisa geológica abrangente do Sultanato e em seguida desenvolver o setor da mineração.

A Autoridade tem trabalhado desde a sua criação para aperfeiçoar a estratégia global para o setor de mineração no Sultanato, cujo principal objetivo é desenvolvê-lo de modo a obter o máximo benefício. Assim sendo, aposta no investimento e na exploração da riqueza mineral em direção mais adequada aos objetivos da diversificação económica. Espera-se melhorar a contribuição do setor da mineração para o Produto Interno Bruto, maximizando seu valor agregado, por exemplo, fornecendo metais para o setor da construção ou outras matérias-primas para as indústrias locais, tais como cimenteiras e produtores de cerâmica.

Até meados de janeiro de 2016, a Autoridade havia emitido 573 licenças de mineração abrangendo todos os minérios, incluindo aterros, que fornecem material para a construção de infra-estrutura.

Comissão Nacional de Educação, Cultura e Ciências de Omã

A Comissão Nacional de Educação, Cultura e Ciências de Omã (CNECCO) tem como principal função a articulação com as organizações árabes, islâmicas e internacionais envolvidas na educação,

☞ Até meados de janeiro de 2016, a Autoridade Pública de Mineração havia emitido 573 licenças de prospecção abrangendo todos os tipos de minérios. ☜

cultura e ciência (UNESCO, ALESCO e ISESCO) e com as autoridades e órgãos educacionais e culturais competentes no Sultanato. A Comissão promove e divulga a herança de Omã e os esforços do Sultanato nos campos educacionais, culturais e científicos. Colabora com a UNESCO, ALESCO e ISESCO em áreas de interesse mútuo de compreensão e interação entre as pessoas pertencentes a diferentes culturas.

O Prémio Sultão Qaboos para Preservação Ambiental é concedido a cada dois anos através do Programa "O Homem e a Biosfera" da UNESCO. O prémio é concedido em reconhecimento de uma contribuição marcante para a conservação ambiental feita por indivíduos, grupos, instituições ou organizações, de acordo com a política e os programas da UNESCO.

O Prémio Sultão Qaboos para a Preservação Ambiental é o primeiro prémio árabe a ser estabelecido internacionalmente para a conservação ambiental. Este Prémio foi instituído por iniciativa de Sua Majestade o Sultão Qaboos em Junho de 1989 com a aprovação e benção da UNESCO.

Comissão Nacional de Direitos Humanos

Refletindo o compromisso contínuo de Sua Majestade com o bem-estar dos cidadãos de Omã e com os direitos humanos no Sultanato ao longo dos últimos 40 anos, o Sua Majestade, o Sultão Qaboos emitiu o decreto-Real nº 124/2008 em 15 de novembro de 2008 criando a Comissão Nacional de Direitos Humanos (CNDH) e definindo as suas prerrogativas. O decreto prevê que a Comissão seja uma

entidade legal com independência operacional. Sedeada em Mascate, a Comissão está sob a jurisdição do Conselho de Estado (*Majlis Al Dawla*).

Anunciado em 18 de abril de 2016, o decreto-Real nº 23/2016 alterou o nome da Comissão Nacional de Direitos Humanos para a Comissão de Direitos Humanos de Omã. Em seguida, foi decretado o decreto-Real nº 24/2016 que nomeia os membros da Comissão de Direitos Humanos de Omã, órgão composto por 14 membros que representam diversas áreas de interesse. De entre os membros fazem parte 4 mulheres.

Comité Nacional da Juventude

O Comité Nacional da Juventude foi criado ao abrigo do decreto-Real nº 117/2011, emitido em 26 de Outubro de 2011, como uma entidade jurídica independente.

O Comité procura abrir canais de comunicação construtivos e diálogo produtivo com, ou entre, os diferentes grupos de jovens do Sultanato com o objectivo de promover um sentimento de lealdade à Nação e ao seu líder.

A suas funções incluem também incutir valores religiosos e de cidadania e promover o apego à herança cultural de Omã, os princípios e práticas de interação e diálogo entre os diferentes grupos sociais, e os conceitos e princípios de trabalho social e de serviço à comunidade.

A Comissão também pretende sensibilizar os jovens sobre as medidas legislativas que definem as suas obrigações para com o Estado e a sociedade e garantir seus direitos e

liberdades pessoais em conformidade com as disposições da Lei Básica do Estado.

Comité Nacional de Gestão de Crise

O Comité de Gestão de Crise foi criado sob a diretiva de Sua Majestade, em Junho de 2010 para gerir crises e estabelecer protocolos para garantir a pronta resposta a circunstâncias excepcionais que exijam serviços imediatos e/ou assistência de subsistência e médica.

De entre os objetivos do Comité estão a re-formulação do plano nacional de gestão de crise e a criação de uma entidade central equipada para gerir tais crises. Este organismo está a trabalhar para atualizar informações sobre todas as instalações civis, estradas, bases de dados de terreno e SIG; e de redistribuir lojas de reserva de alimentos para todas as províncias do Sultanato. Ele está também atualmente envolvido no estabelecimento de instalações hospitalares rapidamente mobilizáveis, que possam ser transportadas por meio aéreo, estando as unidades operacionais especializadas devidamente equipadas para uso em situações de crise. Este supervisiona igualmente o abastecimento de água dessalinizada para hospitais de referência para uso em situações em que as estações de dessalinização se encontrem fora de serviço.

Fundo Nacional para a Formação

O Fundo Nacional para a Formação, instituído pelo decreto-Real nº

48/2016, de 17 de outubro de 2016, é uma instituição de serviço público especializada, criada para colmatar o défice de competências entre a oferta e a procura no mercado de trabalho. A sua função é construir uma base de mão-de-obra qualificada nacional que seja globalmente competitiva.

O Fundo dispõe de todos os poderes necessários para atingir o seu principal objectivo. Irá avaliar o estado actual dos esforços de formação no Sultanato, a fim de avaliar a melhor forma de servir os requisitos de especializações e de qualificação do sector privado e dos projectos nacionais. Irá ainda avaliar as deficiências da oferta do mercado de trabalho e, desta forma, deverá identificar as prioridades de formação. Será dado um especial enfoque às necessidades dos setores emergentes da economia nacional e do plano nacional de desenvolvimento e, nesse sentido, irá colaborar com o setor privado e atuar em coordenação com as autoridades.

Um dos primeiros objectivos do Fundo será a construção de uma infra-estrutura de informação abrangente que apoie as suas instruções de formação, através da recolha de dados sobre as necessidades actuais da oferta e da procura e sobre as tendências de admissão e de graduação em instituições de formação existentes em todo o país. Este irá também atuar como conselheiro das agências governamentais e do setor privado nas questões relativas à formação e ao emprego, à luz de padrões de qualidade globais existentes e de políticas de acreditação.



Soberania da Lei e Acesso ao Processo Judicial



Soberania da Lei e Acesso ao Processo Judicial

Na sua caminhada para a consolidação de Omã como uma nação independente, Sua Majestade o Sultão Qaboos considerou como fatores chave a lei e o sistema judicial, defendendo que este último, liderado pelo Conselho Superior da Magistratura, é a base sólida para construção de um verdadeiro estado moderno. A força do poder judicial e a percepção da sua importância é uma forte evidência do quanto a democracia evoluiu em Omã.

Os decretos-Reais nº 9/2012 e 10/2012 relativos à criação do Conselho Superior de Magistratura e à organização dos assuntos judiciais trouxeram valor crítico ao princípio do estado do direito e das instituições. No ano seguinte a Lei de Transações Cíveis, promulgada ao abrigo do decreto-Real nº 29/2013 de 6 de Maio de 2013, consolidou a infraestrutura legislativa que representa a materialização em aparência e prática da aspiração de Sua Majestade para a justiça em Omã.

A inauguração do Supremo Tribunal a 25 de Maio de 2016 foi um evento de grande importância, surgindo como principal instituição dentro do sistema judicial do Sultanato, e funcionando como a sua mais alta autoridade legal. É possível agora dizer que a justiça conta com todo o

suporte e facilidades necessários para um exercício adequado da mesma em Omã, através de um sistema judicial independente e todas as instituições e serviços necessários para a sua justa administração.

As conquistas no setor da justiça são fruto de um planeamento sistemático e minucioso, com o objetivo de criar um sistema que é constante, mas não inflexível dadas as mudanças na sociedade. Nesta fase de rápido desenvolvimento é vital que o ambiente legislativo seja favorável às exigências de um estado moderno, virado para o exterior, e capaz de acompanhar o ritmo. Para cumprimento do seu mandato, o sistema judicial de Omã segue os mais exigentes padrões globais.

O Complexo Judicial

O desenvolvimento da infraestrutura dos tribunais nacionais foi paralelo em ritmo e qualidade aos avanços da legislação, com Complexos Judiciais agora presentes em várias províncias, incorporando Tribunais de Primeira Instância e Tribunais da Relação.

Mascate foi a primeira província que viu a construção de um desses complexos de dois tribunais, o qual

“ Como Estado de direito e de instituições, Omã está vigilante na defesa da independência do poder judicial, tal como consagrado no decreto-Real n.º 10/2012, relativo à organização da administração da justiça. ”

incorpora o Tribunal de Primeira Instância de Mascate e o Tribunal da Relação de Mascate. O Complexo é composto por oito salas de audiências, gabinetes de magistrados, serviços administrativos para a polícia e procuradores, salas de espera e celas de detenção para os arguidos encarcerados.

O Complexo Judicial oferece um excelente exemplo do movimento do Sultanato em direção ao e-governo, oferecendo um sistema de balcão único que facilita todos os utilizadores, incluindo juizes, advogados e litigantes, uma vez que permite o acesso a detalhes de casos que passam pelos tribunais, incluindo o andamento dos litígios, os acórdãos e as sentenças.

Complexos similares estão a ser previstos em Nizwa, em Rustaq e em Al Buraimi. Os seus projetos arquitetónicos apresentam traços comuns, contemplando temas tradicionais e contemporâneos.

O Conselho dos Assuntos Judiciais Administrativos

A Lei Básica do Estado estipula que «o Estado de Direito será a base da governação no Estado», e no exercício deste princípio, o Sultanato demonstrou determinação em criar um aparelho que garanta a independência do poder judicial. O decreto-Real n.º 10/2012 reorganizou a administração da justiça, retirando ao Ministério da Justiça poderes de administração judicial e de inspeção judicial e transferindo-os para o Conselho dos

Assuntos Judiciais Administrativos definidos e apresentados na Lei do Poder Judicial. O decreto-Real n.º 54/2012 estabeleceu um Secretariado-Geral do Conselho dos Assuntos Judiciais Administrativos e o Conselho imediatamente pronunciou a sua independência do Ministério da Justiça e continua a trabalhar no sentido de completar a intenção do Sultanato de instalar um sistema judicial sofisticado, progressivo tanto na sua infra-estrutura como nos seus recursos humanos.

O Conselho dos Assuntos Judiciais Administrativos foi originalmente criado ao abrigo do decreto-Real n.º 90/99, que promulgou a Lei da Autoridade Judicial. O Artigo 16º dispõe que *“O Poder Judiciário terá um Conselho de Assuntos Judiciais Administrativos chefiado pelo Presidente do Supremo Tribunal e os seus membros serão compostos pelos três vice-presidentes do Supremo Tribunal com maior antiguidade de serviço, bem como pelo Procurador-Geral, pelo Presidente do Tribunal da Relação com maior antiguidade de serviço e pelo Presidente do Tribunal de Primeira Instância com maior antiguidade.”* Quando o cargo de Presidente do Conselho vaga, ou na sua ausência, ou no caso de um obstáculo impedindo a sua presença, este é substituído pelo membro mais antigo. Na ausência de um membro do Conselho ou no caso de um obstáculo impedindo a sua presença, ele é substituído pelo membro seguinte proveniente da área representada pelo membro aposentado.

“ A Grande Mesquita Sultão Qaboos e o edifício que alberga conjuntamente o Supremo Tribunal e o Conselho Superior de Magistratura, constituem uma afirmação arquitetónica magistral que expressa a estreita correlação entre religião e justiça e os conceitos de originalidade, valores e ética. ”

O Supremo Tribunal

O Supremo Tribunal é o pilar da pirâmide judicial. É convocado nos termos do Artigo 139.º do Código do Processo Civil e Comercial, promulgado pelo decreto-Real n.º 29/2002, a fim de apreciar os recursos que lhe são submetidos sobre determinadas decisões dos Tribunais da Relação.

O estatuto dominante do Supremo Tribunal na hierarquia da justiça em Omã é celebrado na magnífica obra arquitectónica do novo edifício do Tribunal, inaugurado formalmente

em 25 de maio de 2016, e que abriga também a sede do Conselho Superior de Magistratura. O complexo está localizado em Ghubrah, próximo da Grande Mesquita Sultão Qaboos, onde a cúpula da justiça saúda os minaretes da fé. Juntas, essas duas estruturas edificantes manifestam a majestade de um processo construído pedra a pedra em valores de verdade e bondade. Não pode haver injustiça e obscuridade numa terra governada por esses valores.

O novo edifício do Supremo Tribunal incorpora decorações

O edifício do Supremo Tribunal em Al Ghubrah, no wilayat de Bowshar.



tradicionais e islâmicas no seu design, mas de uma forma geral apresenta uma aparência contemporânea. Tem quatro salas onde os julgamentos são pronunciados e estas ilustres salas de audiência exibem os nomes de Mascate, Nizwa, Sohar e Salalah, respectivamente, a pedido específico de Sua Majestade o Sultão Qaboos. Estes são nomes profundamente simbólicos no contexto histórico, lembrando a longa tradição de justiça na sociedade omanita. Do ponto de vista da tecnologia moderna, o complexo está dotado de tais

aparelhos por forma a servir o exercício de um adequado processo e a auxiliar no anúncio das sentenças que são o produto do sistema de justiça em funcionamento: palcos, computadores, monitores e equipamentos digitais interligam diretamente o equipamento aos processos localizados ou que tiveram lugar no edifício. Além disso, podem estar ligados eletronicamente através de uma transmissão direta ao Instituto Superior de Magistratura, permitindo aos futuros juizes do país, que se encontram atualmente a estudar no Instituto, o acesso direto ao desempenho do Supremo Tribunal, onde os juizes alcançaram o mais alto grau de experiência judicial e conhecimento.

Os Tribunais da Relação

Os Tribunais da Relação apreciam os recursos das decisões dos Tribunais Primários ou de Primeira Instância. Os recursos são julgados por um painel de três juizes. Cada uma das províncias do Sultanato tem agora o seu próprio Tribunal da Relação.

O decreto-Real nº 14/2001 iniciou a criação de seis Tribunais da Relação: em Mascate, Sohar, Nizwa, Salalah, Ibri e Ibri. No entanto, com o avanço da urbanização e da crescente densidade populacional, o número de Tribunais da Relação foi agora alargado para 13, de modo a que cada província possa ter um Tribunal da Relação e Mascate dois, um em Seeb e um em Mascate.

Em 2015, um total de 25.718 casos foram ouvidos pelos Tribunais da Relação em todo o Sultanato, dos quais 19.331 obtiveram a deliberação das sentenças.



Os Tribunais de Primeira Instância

Os Tribunais Primários ou Tribunais de Primeira Instância são os tribunais de primeiro recurso em matéria de contencioso. Eles consistem num único juiz ou três juízes (terceiro circuito), e especializam-se em ouvir casos civis ou comerciais, pedidos de arbitragem, casos de estatuto pessoal e geral, laboral, fiscal, de propriedade e outros casos apresentados diante deles, de acordo com a Lei.

No Sultanato, existem 44 Tribunais de Primeira Instância que estão localizados por todo o país.

Um total de 63.163 casos foram ouvidos diante dos Tribunais de Primeira Instância do Sultanato em 2015, sendo que 49.366 julgamentos foram realizados nos vários ramos, resultando em 36.366 decisões finais e 1.319 casos em apreciação.

De todos os casos que foram levados aos Tribunais de Primeira Instância em 2015, 2.620 foram resolvidos, outros 5.768 foram cancelados e 2.430 abandonados. 404 processos foram resolvidos de forma amigável, outros 40 foram rescindidos e 122 expiraram o prazo.

O Tribunal de Contas

O sistema judicial de Omã tem evoluído progressiva e dinamicamente e de uma forma flexível face às necessidades em mutação da sociedade. Ele observa os desenvolvimentos à medida que estes vão surgindo e adapta-se rapidamente, para que os litigantes possam sempre confiar no sistema

judicial e na sua capacidade de obter justiça em todas as questões litigiosas.

Neste contexto, e como signatário da Convenção das Nações Unidas contra a Corrupção, Omã tem sido pró-activo na luta contra a fraude e a corrupção, através da política e do sistema de justiça. Por meio do decreto-Real nº 64/2013, o Conselho dos Assuntos Judiciais Administrativos estabeleceu, no ano judicial de 2015/2016, uma câmara no Tribunal de Primeira Instância de Mascate, especializada em questões relativas a fundos públicos. O Tribunal dos Contas tem jurisdição em casos de suborno, má utilização de fundos públicos, negligência deliberada e má conduta em cargos públicos, bem como todas as infracções relacionadas com o tratamento ilegal de dinheiro público.

O Tribunal de Contas visa desafiar a corrupção financeira e administrativa em todas as suas formas e promover os princípios da transparência e da integridade.

O Tribunal espera também acelerar o processo de decisão de questões que envolvem fundos públicos, dada a sensibilidade de tais matérias, não apenas porque afectam negativamente os objectivos de investimento estrangeiro, mas também pelo seu impacto directo no crescimento, na transparência e na competitividade, os três indicadores mais importantes no que diz respeito ao desenvolvimento económico.

O Tribunal Administrativo

Omã tem testemunhado avanços fenomenais nas últimas décadas,

“ Entre os sucessos do sistema judiciário do Sultanato encontra-se a criação do Tribunal Administrativo, tendo os seus poderes associados sido emitidos por meio do decreto-Real nº 91/99. ”

tendo como objetivo servir melhor os cidadãos do país. As instituições do Estado tornaram-se mais complexas e sofisticadas à medida que lidam com as exigências dos tempos. Esses inúmeros resultados chegaram num momento de grande prosperidade para o país, uma época em que a infraestrutura legislativa também cresceu em complexidade. Grandes avanços legislativos foram introduzidos sucessivamente para beneficiar a justiça e a proteção dos direitos e liberdades públicos, corporativos e individuais. Todos servem para apoiar os progressos do período do Renascimento, os quais permanecerão seguro enquanto todos os homens e mulheres do país, cidadãos e residentes, puderem ter a garantia

da igualdade perante a lei. Este foi o principal objetivo de Sua Majestade o Sultão Qaboos no âmbito do seu plano geral para o sistema de justiça, e é uma meta da qual que ele não abdica.

Uma das realizações do sistema de justiça do Sultanato foi o criação do Tribunal Administrativo e dos seus poderes associados por meio do decreto-Real nº 91/99. O Tribunal Administrativo tem o poder de rever as decisões das agências governamentais e identificar os conflitos de interesse que possam surgir entre as partes interessadas e os funcionários da administração, conforme definido na sua lei de base. O Artigo nº 67 da Lei Básica do Estado estipula: “A Lei regulamenta a

O sistema judicial passou por um desenvolvimento e modernização sustentados por meio de uma sucessão estruturada da legislação.



“ As Comissões de Reconciliação juntamente com a organização judicial contemporânea estabeleceram um sistema de justiça que impôs respeito e confiança através do progresso do Renascimento moderno. ”

Os notários públicos são um componente importante do sistema de justiça na regulação de relações e preservação de direitos.

resolução de litígios administrativos por meio de um painel ou tribunal especial cuja regulamentação e a modalidades do exercício de funções sejam especificadas pela Lei”.

O Tribunal foi estruturado para ser independente do sistema de justiça ordinário, sob o ponto de vista legislativo em que a especialização na prática judicial era uma componente necessária na facilitação do processo e na velocidade de despacho do contencioso administrativo, uma característica proeminente da justiça administrativa.

O Tribunal teve de acompanhar o progressivo aumento do número de casos como consequência das responsabilidades adicionais que lhe

foram atribuídas pelo decreto-Real n.º 3/2009. Neste contexto, foi acrescentado um segundo ramo de recursos para acelerar o tratamento dos recursos. Além disso, o decreto-Real n.º 3/2009 criou uma unidade de unificação de tribunais para supervisionar a harmonização das decisões provenientes das duas jurisdições recursórias.

Os Serviços de Notariado Público

Os Serviços de Notariado Público desempenham um papel vital na regulação das relações entre as partes e na selagem dos seus direitos em transações sociais de vários tipos, tais como a contratualização do casamento e do divórcio, a verificação da viuvez, os



respectivos custos entre outras coisas do género, bem como as relações comerciais, onde os notários esclarecem a natureza exata das relações comerciais e financeiras entre indivíduos e instituições. O quadro legislativo no qual os notários operam garante os direitos das partes participantes em conformidade com os regulamentos existentes no Sultanato. Os serviços notariais são independentes e estão presentes em todas as províncias, existindo um total de 61 notários distribuídos por todo o Sultanato.

Em 2015, os notários assinaram 209.344 contratos e registros, incluindo transações informais, declarações de não-casamento e certificados de viuvez, endossando o conteúdo e verificando assinaturas e datas. Desse total, 149.748 (72%) dos documentos eram de carácter oficial, outros 46.470 (22%) envolviam endossos de transações informais, 10.815 (5%), diziam respeito a declarações de não-casamento, 2.024 (1%) a certificados de viuvez e 287 estavam relacionados com a verificação de transações informais.

As Comissões de Reconciliação

As Comissões de Reconciliação encontram-se lado a lado à estrutura judicial moderna sendo um dos pontos de destaque do Renascimento moderno. Essas comissões, instituídas pelo decreto-Real nº 98/2005, foram concebidas para se tornarem num pilar fundamental do estabelecimento da justiça e da documentação dos direitos através de uma via mais rápida, fácil e menos dispendiosa para

as partes disputantes. A sua existência é um testemunho do princípio de que a justiça é da responsabilidade do Estado, uma obrigação que deve ser procurada e defendida.

As Comissões de Reconciliação encarnam a visão inspiradora de Sua Majestade o Sultão Qaboos, fundador do Renascimento e líder do Omã moderno. Elas brotam do entendimento de que na construção de uma sociedade moderna eficaz, os instrumentos da modernidade devem ser introduzidos sem descuidar os ingredientes distintivos da cultura tradicional e nacional.

As Comissões têm jurisdição em todas as disputas envolvendo o estatuto pessoal, bem como em litígios civis e comerciais. Uma declaração de reconciliação, uma vez adotada, torna-se uma obrigação diretamente executável.

Existem 40 Comissões de Reconciliação distribuídas por todo o Sultanato, e estas comissões receberam 18.047 pedidos de reconciliação durante 2015. Desses pedidos, 88% foram resolvidos quando as partes compareceram diante do magistrado, uma taxa de sucesso que valida fortemente o benefício desta instituição para o sector da justiça e para a sociedade.

O Instituto Superior de Justiça

O Instituto Superior de Justiça é um farol que ilumina o caminho para o desenvolvimento nacional e o Estado de Direito. Ele tem feito bastante para consolidar e expandir

“ A qualidade do Ministério Público, encarregado de examinar as provas em matéria de investigação criminal, é fundamental para a eficaz prossecução da justiça através do sistema judicial. ”

a conscientização sobre a lei e como ela deve inspirar todos os aspectos da vida, se a sociedade e o indivíduo querem sentir-se seguros nos seus direitos. Como porta-estandarte no que respeita aos estudos e práticas jurídicas, foi responsável por melhorar a experiência dos juízes e membros do Tribunal Administrativo e do Ministério Público e por formar um grupo de juízes, assistentes e funcionários do Ministério Público na administração adequada da justiça e do direito.

O Instituto foi instituído pelo decreto-Real n.º 35/2010, de 11 de abril de 2010, e abriu as suas portas no ano lectivo de 2011/2012. Até ao final de 2015, 185 graduados de vários ramos do Judiciário, tais como o Conselho dos Assuntos Judiciais Administrativos, o Tribunal Administrativo e o Ministério Público, concluíram com êxito os seus estudos no Instituto.

Durante o ano lectivo de 2015/2016, o Instituto dispunha de 137 programas de formação, incluindo 42 para assistentes jurídicos e 95 cursos especializados.

O Ministério Público

O Ministério Público continua a prosseguir a sua missão judicial na sociedade por meio de uma sequência de passos rápidos mas bem estudados para o desenvolvimento ideal, no exercício das funções que lhe são confiadas. O seu desenvolvimento prossegue em ritmo acelerado a par do avanço constante do Sultanato que quer adoptar as

ferramentas e a tecnologia de um estado contemporâneo. O papel do Ministério Público na comunidade continua a se fortalecer e a estar em conformidade com as realidades da vida moderna.

O Ministério Público salvaguarda o processo de investigação e aplicação da lei em nome do público, utilizando a melhor tecnologia e mão-de-obra disponível a todo o momento para auxiliá-lo no seu trabalho. Hoje, isso traduz-se em serviços eletrónicos sofisticados e quadros judiciais e administrativos de alto desempenho para examinar provas e preparar processos judiciais com perspectiva de êxito. Significa também assegurar a presença de mulheres nas fileiras do seu quadro de pessoal e reforçar essas parcerias internas e externas que irão beneficiar os serviços do Ministério Público na prática presente e futura das suas funções.

A existência de pessoal jurídico qualificado é fundamental para o trabalho do Ministério Público e este serviço é rigoroso na execução da sua política de recrutamento, escolhendo apenas pessoal capaz e qualificado.

Os serviços do Ministério Público procuram quadros com alto desempenho nas faculdades da *Sharia* e do direito. Desde a data da sua criação, reuniu uma vasta experiência no exercício da lei, e no processo confirmou o seu estatuto de autoridade. Como tal, e com um corpo substancial de arquivos de casos complexos para seu crédito, desempenha agora um papel fundamental em todos os aspetos dos processos de investigação e de absolvição.

Em meados de 2016, havia 158 funcionários ao serviço do Ministério Público distribuídos por todo o país, dos quais 26 eram mulheres e 31 auxiliares em formação.

Até ao final de 2015, o Ministério Público havia tratado de 41.072 casos, uma queda de quase dez por cento em relação ao ano anterior.

Dos processos instaurados, 3.260 foram classificados como crimes, 37.332 como delitos e 5.796 foram encaminhados para recurso. O número total de arguidos foi de 45.246, e o número de casos absolvidos de 21.934, o que corresponde a 53% do número total de casos, enquanto que o total de casos sujeitos a recursos foi de 17.181 (42%) sendo os casos sob investigação de 1.957 (5%).

Assuntos Jurídicos

O Ministério dos Assuntos Jurídicos desempenha um papel vital no estabelecimento e atualização do sistema jurídico integrado Omani – no núcleo do qual se encontra a Lei Básica do Estado. A Lei Básica foi promulgada pelo decreto-Real nº 101/96 e representa a referência original para todos os decretos-Reais e leis que sejam emitidos periodicamente.

Este Ministério elabora decretos-Reais e leis e toma medidas para sua promulgação. Ele também revê projetos de decretos-Reais, leis, estatutos e decisões produzidos por ministérios e departamentos do governo antes de serem promulgadas e publicadas no Diário Oficial.

O Ministério estuda e revê os projetos de tratados internacionais,

convenções e acordos nos quais o Sultanato forma parte, oferece opiniões sobre pedidos de adesão a acordos, convenções e tratados existentes e analisa contratos antes de serem assinados se eles implicam compromissos financeiros por parte do Estado em mais de 0,5 milhões de RO. Ele também protege o interesse do governo em litígios resultantes da execução dos contratos em que este seja parte.

O Ministério dos Assuntos Jurídicos também fornece pareceres jurídicos e interpretações oficiais aprovadas dos decretos Reais, leis e estatutos, quando as circunstâncias assim o exigem. Estes são vinculativos para todos os departamentos do Governo, com exceção do Judiciário.

O Ministério dos Assuntos Legais publica o Diário Oficial, que contém as versões oficiais dos decretos, leis, estatutos e decisões ministeriais, juntamente com anúncios e outros materiais que a lei exige serem publicados no Diário Oficial.

Para facilitar o acesso àqueles que tenham interesse na lei, um volume encadernado dos decretos-Reais, comandos Reais, leis e estatutos de natureza legislativa emitidos durante o curso do ano é publicado anualmente.

Outras publicações do Ministério incluem livros que explicam os princípios legais e opiniões sobre questões jurídicas subjacentes. Estes são publicados anualmente e contêm os textos de parecer jurídico emitidos pelo Ministério, juntamente com os princípios jurídicos onde são baseados.



A Mesquita Sultão Qaboos em Sohar.



“ O imperativo da tolerância religiosa é um dos mais básicos princípios protegido pelo Renascimento moderno de Omã. ”



A Grande Mesquita Sultão Qaboos em Mascate é uma obra-prima arquitetônica, que combina a tradição islâmica e o design contemporâneo.

Tolerância Religiosa

Tolerância... uma característica civilizada e profundamente arraigada da sociedade omanita

A tolerância é uma das melhores e mais generosas qualidades que há muito caracterizam a sociedade omanita. A coexistência pacífica e a compaixão pelos outros são naturais nos Omanitas, que eram conhecidos pela sua vontade de cooperar e compartilhar a responsabilidade onde quer que viajaram, na terra ou no mar. Suas interações foram sempre respeitadas e este respeito foi o seu passaporte para o coração das pessoas.

A disposição suave e sanguínea que favoreceu os comerciantes e navegadores Omanitas nas suas expedições permitiu-lhes também contribuir de forma positiva para a

expansão bem-sucedida do Islão, com as suas tradições e valores humanos altamente evoluídas. Eles levaram a mensagem do Islão para as margens da África Oriental, do Mar Árabe e do Oceano Índico, e até mesmo para partes da África Central onde trocavam regularmente com tribos indígenas. Eles trouxeram o Islão, assim como anteriormente haviam trazido com eles os graciosos costumes da civilização omanita, para os portos chineses e asiáticos que visitaram. Transmitem a sua mensagem com o espírito aberto e a conduta moderada pela qual eram conhecidos, por serem dispostos a aceitar e acomodar todas as opiniões, religiões, culturas e civilizações.

O Renascimento embutiu a ideologia da tolerância religiosa nos alicerces da sociedade omanita contemporânea. O recém-criado

Sultanato garantiu a liberdade religiosa e intelectual tanto aos cidadãos como aos residentes, dentro dos limites da lei. Pois nenhum direito humano fundamental pode, de fato, ser confiscado. Toda pessoa tem o direito de adorar livremente e pelas regras de sua própria religião, desde que nenhum outro seja prejudicado.

Esta perspectiva é também central para o *ethos* do Renascimento Omanita, que trabalhou arduamente para o estabelecer, de sustentar um diálogo civilizado entre as religiões numa base de respeito mútuo. Através deste método é fomentada a genuína coexistência entre os povos e, por extensão, alcançada a paz mundial. A dinâmica da benevolente política externa de Omã permitiu navegar globalmente os oceanos das questões políticas, económicas, militares e de segurança. Reflete bem sobre Omã e sobre aqueles com quem se envolve e promove a obtenção de interesses comuns com base em relações sólidas e bem estabelecidas.

O Estado garante as liberdades e práticas pessoais dentro da lei. O artigo 28 estabelece que “a liberdade de realizar ritos religiosos de acordo com os costumes estabelecidos é garantida, desde que não perturbe a ordem pública ou moralidade”. Enquanto isso, a Lei do Estatuto Pessoal de Omã garante aos residentes não-muçulmanos do Sultanato o direito de aplicar o seu próprio julgamento, na medida em que esse não seja incompatível com as tradições de Omã, em conformidade com o artigo 282º da lei. É de conhecimento comum que às outras religiões são permitidas casas de culto onde os não-muçulmanos

podem praticar suas respectivas religiões livremente e na garantia de que eles estão protegidos pela lei.

Dada a sua longa reputação de coexistência pacífica, as contribuições do Sultanato para promover esta cultura de tolerância, tão necessária no mundo de hoje, estão a ganhar o reconhecimento merecido. Omã promove incansavelmente os princípios do respeito pela liberdade religiosa, como evidenciado em seus esforços para promover a comunicação com outras visões do mundo. Estabeleceu centros de diálogo com as diferentes religiões e seitas, e criou as Cadeiras Académicas Sultão Qaboos em instituições educacionais e académicas de renome internacional. As cadeiras académicas são condutores do avanço cultural, embaixadoras da mensagem de coexistência pacífica e harmonia humana, da tolerância e da paz, que é a verdadeira mensagem do Islão.

Mais uma vez, a série intitulada “Mensagem do Islão de Omã”, que assumiu a forma de uma exposição itinerante centrada em três imagens do Islão que precisavam de esclarecimento, provou ser uma forma eficaz de transmitir a própria experiência de paz social de Omã. A exposição examinou a tolerância religiosa, a compreensão dos outros e a coexistência pacífica. Omã tinha no passado demonstrado como um país islâmico poderia influenciar, por seu exemplo, a disseminação desses valores em torno do mundo. A recente exposição, recebida com genuína curiosidade e interesse internacional, foi coordenada com a ajuda de várias organizações, nomeadamente a UNESCO, e apoiada por centros religiosos que partilhavam a mensagem

de moderação e convivência entre as pessoas, as culturas e as religiões.

Desde que começou a sua viagem em abril de 2011, a “Mensagem do Islão de Omã” foi vista por mais de quatro milhões e meio de visitantes e espectadores. Já visitou 75 localidades em mais de 35 países ao redor do mundo. No início de fevereiro de 2016 chegou ao Museu Nacional de História Cultural na capital sul-africana de Pretória.

O Ministério de *Awqaf* e Assuntos Religiosos é responsável pelo site “O Islão em Omã”, que é apresentado em oito línguas internacionais. Além disso, produziu três documentários destinados a destacar aspectos da experiência do Sultanato nas áreas de tolerância e coexistência, arte islâmica e discurso religioso.

O slogan da exposição “Deixe-me fazer algo pela tolerância” personalizou o seu propósito de encorajar a difusão de uma cultura de tolerância nas sociedades humanas, favorecendo a ação individual, coletiva e institucional como expressão prática desse *ethos* compassivo.

Um exemplo convincente do desejo de Omã em aprofundar a comunicação entre as culturas e de nutrir um espírito de harmonia e coexistência entre as nações pode ser a longa ligação histórica e cultural de Omã com a Rússia. O Ministério de *Awqaf* e Assuntos Religiosos escolheu a cidade russa de São Petersburgo como local para a Sexta Conferência sobre Ibadismo: “Pensamento Reformista aplicado às Escolas Islâmicas na Era Moderna”.

A conferência teve lugar de 1 a 3 de

Junho de 2015 e foi organizada pelo Instituto de Manuscritos Orientais da Academia Russa. O grandioso edifício metropolitano do instituto abriga uma das coleções mais notáveis do mundo de material impresso antigo em línguas asiáticas, incluindo um grande número de manuscritos religiosos de Omã, alguns com mais de duzentos anos.

As contribuições acadêmicas para a conferência examinaram a história dos intercâmbios culturais entre Omã e a Rússia, por referência a estudos orientalistas russos de documentos arquivados pela Marinha Russa. Estes incluíram registros de suas interações em e ao redor de Omã e da região do Golfo no final do século XIX e início do século XX.

Sob as diretrizes de Sua Majestade o Sultão Qaboos e implementando a Resolução nº 65/5 de 2010 da Assembleia Geral da ONU, que atribui a primeira semana de fevereiro de cada ano para a Semana Mundial de Harmonia Entre Fés, o Centro Superior para a Cultura e Ciências Sultão Qaboos realizou a quinta sessão da “Semana de Aproximação e Harmonia Humana”, de 14 a 17 de fevereiro de 2016.

O evento foi construído em torno do tema da compreensão religiosa e cultural e da necessidade de comunicação intercultural e promoveu o papel do diálogo no reforço da paz e da estabilidade no mundo – designadamente através da sensibilização da opinião pública sobre questões fundamentais e reiterando os valores mais básicos de tolerância e cooperação pregados por todas as religiões para o bem da humanidade. A semana está também em perfeito alinhamento com a ética fundamental

“ A série intitulada “**Mensagem do Islão de Omã**», que assumiu a forma de uma exposição, foi projetada para apresentar uma imagem clara do Islão e destacar a coexistência e a tolerância religiosa de Omã. ”

da religião islâmica e da cultura islâmica e árabe. Equidade e justiça, e comunicação construtiva com todas as culturas e civilizações, são valores defendidos por essas comunidades sociais. O diálogo é a opção inteligente, a escolha dos sábios, e o meio mais adequado para a resolução dos problemas e das crises que enfrentam as sociedades contemporâneas, pois estes desafios minam a estabilidade e harmonia da convivência humana.

O Centro é um forte contribuidor para o projeto de promover o diálogo com outros povos e culturas e convida regularmente cientistas, intelectuais e acadêmicos de instituições e centros de pesquisa americanas e europeias líderes para dar palestras. Também participa ativamente em seminários realizados no Sultanato, bem como em eventos relevantes árabes, regionais e

internacionais.

Como parte da sua política de destacar o valor da contribuição intelectual de Omã e a sua influência cultural sobre o pensamento islâmico, e como uma expressão do seu profundo interesse pelos valores sistemáticos que enriquecem a experiência humana de uma forma integrada o Ministério dos *Awqaf* e dos Assuntos Religiosos publica um periódico intitulado *Al Tafahum* (Compreensão Mútua), que visa reduzir as diferenças entre as pessoas de diferentes crenças e promover a chamada islâmica para a tolerância.

“Tafahum” tem uma base de leitores extensa, e uma tradição de convidar respeitados estudiosos especializados em aspectos do Islão para contribuir artigos sobre temas de interesse geral.

Desde o seu lançamento em abril de 2011, a exposição “Mensagem do Islão de Omã” foi visto por mais de quatro milhões e meio de visitantes e espectadores.



“ As cadeiras académicas Sultão Qaboos desempenham um papel vital e útil na promoção do estudo da civilização árabe e islâmica e no aprofundamento dos fundamentos e parâmetros do diálogo inter-religioso. ”

Como seu título sugere, a revista tem uma particular preferência pelos aspectos do Islão que incentivam o diálogo e a compreensão. Oferece uma plataforma para o intercâmbio de opiniões de todos os lados das questões discutidas, na crença de que a experiência e as opiniões dos outros, mesmo na sua forma mais enraizada, devem ser ouvidas se quisermos honrar e incluir o conhecimento e a realidade de outras Culturas no debate.

O Ministério de *Awqaf* e Assuntos Religiosos está a usar tecnologia moderna para desenvolver os seus serviços e facilitar os beneficiários desses serviços. Também está a trabalhar para desenvolver e investir os seus recursos de doação respectivos - mesquita, escola, caridade e civil - para o efeito mais benéfico.

As estatísticas mostram um total de 127.548 doações, enquanto os investimentos de doação dos últimos anos são atualmente avaliados em mais de trezentos e cinquenta milhões de Rials Omanitas. O Ministério patrocina mais de dezasseis mil mesquitas no âmbito do programa de mesquitas, bem como 350 escolas do Corão, incorporando cerca de mil e quinhentos professores. O Ministério lançou também o projeto de aprendizagem do Alcorão à distância, que dá acesso a todos os participantes online. Ele mantém uma lista de publicação de livros religiosos e outros materiais de proveniência de Omã, juntamente com novas impressões do Alcorão e Alcorão electrónico.

Para além das cadeiras académicas Sultão Qaboos estabelecidas em algumas das universidades norte-americanas, europeias, asiáticas

e australianas de maior prestígio, desempenham um papel vital e útil no estudo da civilização árabe e islâmica, e em aprofundar as bases e alcance do diálogo entre as religiões, o Sultanato também tem criado ou apoiado a criação de centros culturais e fundações por todo o mundo que compartilham o objetivo de alcançar uma maior compreensão entre os povos e as culturas.

Exemplo disto é o Centro Sultão Qaboos, em Washington, que é ativo na comunicação e interação com a sociedade americana, o Centro Cultural Líbano-Omanita e o Centro Internacional *Liqaa* para o Diálogo do Patriarca Católico Greco Melquita de Antioquia e Todo o Oriente, ambos em Beirute.

Motivado pela vontade de Sua Majestade o Sultão Qaboos, e no exercício de instruções por ele dadas, inúmeras novas mesquitas foram construídas em todo o Sultanato, ajudando a aliviar a pressão sobre mesquitas existentes em resultado do crescimento da população. Outras mesquitas foram restauradas ou reconstruídas, e serviços auxiliares adicionadas para facilitar as necessidades dos fiéis.

As muitas mesquitas que levam o nome de SM o Sultão Qaboos bin Said e que foram construídas por sua despesa pessoal, contam a história de outro capítulo do Renascimento Moderno de que ele foi pioneiro e da sua profunda preocupação com as pessoas. O Renascimento acredita em dotar os fiéis com os meios para realizar os seus ritos de adoração, num ambiente de paz, tranquilidade e segurança. Ele conta a história do papel e a

contribuição de Omã para a civilização islâmica desde os seus primórdios, como evidenciado em obras arquitetônicas que exalam o espírito do Islão. Mesquitas maravilhosas, marcada pela criatividade e harmonia da sua engenharia e *design*, expressam o impacto profundamente sentido da cultura islâmica nos corações dos muçulmanos, manifestando-se nesses edifícios religiosos de extrema beleza.

O Gabinete de Sua Eminência o Grande *Mufti* do Sultanato desempenha um papel preponderante na divulgação religiosa baseada no conhecimento adequado do Alcorão e dos ensinamentos que orientam a *Sunnah* do Profeta. O escritório é o destinatário a cada ano de mais de cento e cinquenta mil *fatwas* religiosos em todas as áreas da atividade humana.

O seu trabalho deriva dos programas do Instituto de Ciências da *Sharia*, uma instituição que visa consolidar os pilares do Islão e os seus nobres princípios. O instituto concentra-se na divulgação dos valores da tolerância e do amor humano, que envolve o estender a mão amigável para o “outro”, com vista a alcançar uma comunicação positiva cultural entre povos de culturas e crenças diferentes, ao mesmo tempo respeitando as suas identidades.

O Instituto de Ciências da *Sharia* esforça-se através dos seus programas académicos por preparar especialistas em ciência da *sharia* e estudos islâmicos, e por lhes fornecer um nível avançado de conhecimento e cultura da lei *sharia* e capacidades relacionadas. Também promove a pesquisa e estudos em ciência *sharia* e aprendizagem relacionada.

A Faculdade de Ciências Forenses incentiva a pesquisa científica em ciência forense e áreas de estudo relacionadas.





Conselho de Omã



Conselho de Omã

Conselho de Omã ... uma parceria genuína que promove mais desenvolvimento e crescimento

O apoio alargado e genuíno de que beneficiou rapidamente o sistema da *shura* introduzido por Sua Alteza o Sultão de Qaboos confirmou aos seus olhos o potencial de sucesso desta escolha e a certeza de que Omã estava no bom caminho para a maturidade plena como um Estado moderno. A *shura*, consubstanciada no Conselho de Omã, é a manifestação do Estado de Direito e das instituições, baseada numa parceria e em consultas genuínas, respeitando inteiramente os pareceres recebidos e as decisões tomadas. A *shura* apoia os conceitos de ação coletiva nacional, nascidos da convicção de Sua Majestade de que, visto que a Pátria pertencia aos seus cidadãos, então o seu destino e a forma como se devia desenvolver eram questões que diziam respeito a todos, trabalhando em conjunto para levarem a cabo os projetos nacionais sob a orientação das instituições nacionais.

Sua Majestade acompanha de perto os trabalhos das duas instâncias do Conselho de Omã, o Conselho Consultativo (*Majlis al Shura*) e o Conselho de Estado (*Majlis al Dawla*) e sublinhou este seu interesse no discurso de abertura da sexta sessão do Conselho de Omã no Forte de Shoumoukh, *Wilayat* de Manah na Província de Dakhiliyah em 15 de Novembro de 2015: “Eu valorizo

os esforços passados do Conselho de Omã que contribuíram de forma tão significativa para fazer avançar o processo de desenvolvimento em direção a um avanço e a um crescimento cada vez maiores”.

Os poderes legislativos e regulamentares atribuídos ao Conselho de Omã ao abrigo do decreto-Real nº 39/2011, de 12 de março de 2011, permitiram à instituição expressar mais claramente as aspirações dos cidadãos. Ele abre o caminho para que os cidadãos participem mais amplamente na tomada de decisões. A experiência dos Conselhos Municipais, que atualmente preparam as eleições para o segundo mandato no final de 2016, outro marco importante no processo político, demonstra um avanço significativo na prática democrática. Os Conselhos ampliaram o âmbito da participação dos cidadãos nas questões da comunidade local, sendo um complemento ao sistema da *Shura* omanita - um desenvolvimento que teve lugar em conjunto com outras medidas para consolidar a estrutura da justiça e do Ministério Público.

Majlis Oman (Conselho de Omã)

O Conselho de Omã (*Majlis Oman*) consiste no Conselho de Estado (*Majlis Al Dawla*) - cujos membros são nomeados por Sua Majestade o Sultão

☞ O Conselho de Omã é constituído pelo Conselho de Estado (*Majlis al Dawla*), cujos membros são selecionados e nomeados por Sua Majestade o Sultão dentre os principais especialistas do país nos seus respectivos campos, e o Conselho da *Shura* (*Majlis al Shura*), que é composto pelos representantes eleitos nos diversos *wilayat*. ☞

de Omã, de entre cidadãos ilustres com os mais altos níveis de especialização – e o Conselho Consultivo (*Majlis Al Shura*), cujos membros são eleitos pelos cidadãos como representantes dos seus *wilayats*.

O Conselho, que se reúne por convite de Sua Majestade para discutir matérias relevantes por ele propostas, adota decisões por votação por maioria. As sessões anuais do Conselho que se seguem às férias parlamentares são abertas por Sua Majestade, que convida as duas instâncias do Conselho a reunirem-se e a iniciarem os trabalhos da nova sessão.

Ao abrir a sexta sessão do Conselho em 15 de Novembro de 2015, Sua Majestade referiu os muitos avanços realizados por Omã, qualificando-os como “uma fonte de orgulho coletivo... Antecipámos o avanço do Renascimento com redobrada determinação. Este é um resultado que só pode ser obtido através da colaboração neste empreendimento e integrando todos os esforços em prol do conjunto”.

Para estimular uma parceria e uma cooperação mais efetivas entre o Conselho de Estado e o Conselho Consultivo no seu trabalho conjunto, um centro de formação específico para o Conselho foi inaugurado em 19 de Maio de 2016.

A missão do centro é assistir e capacitar os membros dos Conselhos de Estado e Consultivo no exercício dos seus deveres legislativos e de supervisão. Este centro vai também oferecer cursos de atualização e outras competências ao pessoal para modernizar e regularizar os processos de trabalho.

Conselho de Estado – uma base sólida na consolidação da *Shura*

O Conselho de Estado representa uma base sólida para a estrutura da sociedade de Omã, reforçando os sucessos atingidos e reafirmando os princípios no seu âmago. Constitui um meio de consulta adequada (*Shura*) que deriva da herança do país, dos seus valores, da sua lei islâmica *Sharia* e da sua história em que se orgulha, enquanto beneficia dos métodos e instrumentos da era moderna.

Ao cumprir a sua missão e funções, o Conselho de Estado, desempenha um papel vital no desenvolvimento nacional, bem como no avanço da sociedade omanita em direção às metas e objetivos estabelecidos por Sua Majestade o Sultão Qaboos na inauguração do Conselho.

O Conselho de Estado, que compreende uma seleção de omanitas com experiência em diversos campos, é um trampolim para a partilha de profundas ideias intelectuais. Fornece um fórum para a contribuição ativa à legislação baseada em opiniões levantadas durante as suas deliberações, com vista a alcançar os benefícios dos principais objetivos nacionais. O Conselho opera de acordo com o princípio da partilha de opiniões e ideias, como sublinhou Sua Majestade o Sultão. O Conselho presta um contributo vital para a participação nacional na tomada de decisões através da experiência dos seus membros, que lidam com uma variedade de assuntos com total objetividade.

Composição do Conselho de Estado

O Conselho de Estado é constituído por um presidente e membros (cujo número não pode exceder o número de membros do Conselho Consultivo), que são nomeados por Sua Majestade o Sultão. Estes são escolhidos entre ex-ministros e subsecretários e aqueles de categoria equivalente, bem como ex-embaixadores, ex-juízes seniores, altos funcionários aposentados, dignitários e personalidades eminentes do mundo da ciência, da literatura, da cultura, dos negócios e da academia, para além de pessoas que tenham prestado um serviço distinto à Nação e quaisquer outros que Sua Majestade o Sultão veja como aptos para serem nomeados.

Em 8 de Novembro de 2015, Sua Majestade o Sultão de Qaboos promulgou o decreto-Real nº 47/2015 nomeando os membros do Conselho de Estado para a sexta sessão deste órgão, com novos membros que constituem 72.6% do total. O Conselho é constituído por 84 membros para além do Presidente. Vinte e três outros, ou seja, 27.4% da totalidade dos membros mantiveram-se da sessão prévia. Doze dos nomeados para o novo Conselho são mulheres.

Funções do Conselho de Estado

O Conselho de Estado, como convém ao seu estatuto no Conselho de Omã, é uma entidade legal dotada de plena autonomia financeira e

administrativa. Está baseado no Distrito/Província de Mascate. O Conselho reúne-se anualmente durante um período acumulado não inferior a oito meses, a partir da data em que Sua Majestade o Sultão Qaboos convoca e discursa na sessão anual, apresentando as linhas gerais do trabalho futuro do Governo e do Conselho.

O Artigo 58º do decreto-Real nº 99/2011 relativo ao Conselho de Omã define os poderes de que o Conselho de Estado dispõe e que são necessários para que atinja os seus objetivos. Estes objetivos consistem em aprovar ou alterar projetos de legislação que lhe são submetidos pelo Conselho de Ministros, propor e aprovar nova legislação, rever e alterar legislação existente e discutir e formular recomendações relativas a projetos de desenvolvimento e ao Orçamento de Estado anual apresentado pelo Conselho de Ministros. O Conselho de Estado também analisa o relatório anual da instituição de auditoria financeira e administrativa do Estado.

Sessões do Conselho de Estado e Órgãos Associados

O Conselho de Estado, nomeado por um prazo de quatro anos, está atualmente no segundo ano do seu sexto mandato (2015-2019). A sua primeira sessão processual começou em 16 de Novembro de 2015 com a cerimónia de posse prevista no Artigo 3º dos estatutos constitutivos dos Conselhos de Estado e Consultivo promulgados pelo Decreto Real Nº 86/97. A esta sessão seguiu-se a



escolha de dois Vice-Presidentes e dos membros do Gabinete do Conselho.

Os Conselhos de Estado e Consultivo reúnem-se anualmente em sessões nunca inferiores a oito meses num período de doze meses que têm início com a sessão de abertura formal do Conselho de Omã.

O Conselho reúne-se regularmente, como determinado pelo Gabinete do Conselho para analisar questões da sua competência ou projetos de legislação que lhe são submetidos para revisão ou então, como proposto pelas suas Comissões Permanentes, para tratar questões sancionadas pelo Gabinete do Conselho. Se necessário, o Presidente do Conselho de Estado

pode convocar sessões extraordinárias.

O Conselho de Estado é constituído por um Presidente, o Gabinete do Conselho, as Comissões Permanentes e o Secretariado-Geral.

Presidente do Conselho de Estado:

O Presidente do Conselho supervisiona de um modo geral o funcionamento adequado do Conselho e assegura o cumprimento da legislação nacional e dos regulamentos do Conselho. O Presidente tem dois vices, escolhidos por voto direto secreto por uma maioria absoluta dos membros do Conselho na sessão de abertura de cada sessão anual.

O Conselho de Estado desempenha um papel vital no desenvolvimento nacional.

Gabinete do Conselho de Estado:

O Gabinete do Conselho de Estado prepara a agenda do Conselho e decide sobre as suas sessões, bem como sobre o trabalho das suas Comissões. Auxilia os membros no desempenho das suas funções, oferece apoio às Comissões do Conselho e elabora as normas que organizam a execução e coordenação de suas atividades, de acordo com os regulamentos do Conselho.

Comissões Permanentes:

Ao iniciar o seu sexto mandato (2015-2019), o Conselho constituiu cinco Comissões Permanentes: a Comissão de Assuntos Jurídicos, a Comissão de Assuntos Económicos, a Comissão de Assuntos Sociais, a Comissão de Educação e Investigação e a Comissão de Cultura, Informação e Turismo. As Comissões são constituídas por membros do Conselho como determinado pelo Conselho por recomendação do Gabinete do Conselho no início de cada sessão anual. O seu trabalho consiste na avaliação dos projectos de lei a que eles se referem, além de outros tópicos dentro da sua jurisdição. No início de cada sessão anual, as Comissões Permanentes especificam os assuntos sob a sua jurisdição que precisam de ser estudados durante o mandato, de acordo com novos poderes legislativos e regulamentares do Conselho.

Secretariado-Geral:

O Secretariado-Geral do Conselho de Estado é liderado pelo Secretário-Geral - nomeado por decreto-Real.

O Secretário-Geral é apoiado por diversos assessores e funcionários de diversos departamentos e secções. O Secretariado-Geral apoia o Presidente do Conselho e os outros órgãos no desempenho das suas funções e no cumprimento das suas responsabilidades, tal como definido pelos procedimentos internos do Gabinete do Conselho, aprovados pelo Conselho. O Secretariado-Geral é composto por quatro Secretariados-Gerais Adjuntos: o Secretariado-Geral Adjunto para as Sessões e Assuntos das Comissões, o Secretariado-Geral Adjunto para a Informação e



“ Desde a sua criação, o Conselho de Estado convocou 11 sessões regulares e duas em parceria com o Conselho Consultivo. ”

Assuntos de Pesquisa, o Secretariado-Geral Adjunto para os Assuntos Administrativos e Financeiros e Secretariado-Geral Adjunto para os *Media* e as Relações Públicas.

Atividades com impacto na vida dos cidadãos

Nos termos dos poderes legislativos e regulamentares conferidos ao Conselho de Estado em virtude do artigo 17 do Estatuto do Conselho de Omã, e de acordo com o Artigo 18 da Lei Básica do Estado, a primeira sessão anual do sexto mandato do Conselho

de Estado teve uma agenda muito preenchida de atividades legislativas e reguladoras. O Conselho considerou 17 projetos de lei, envolvendo revisões de propostas recebidas tanto da Real Corte como de outros círculos governamentais. Examinou igualmente uma proposta do Conselho sobre “Instituições da sociedade civil numa perspectiva legislativa e regulamentar”, apresentada pela Comissão do Conselho para a Cultura, Informação e Turismo.

O Conselho de Estado convocou 11 sessões regulares e duas em

O Gabinete do Conselho de Estado estabelece a agenda do Conselho e das suas Comissões.



parceria com o Conselho Consultivo desde o início do seu sexto mandato, durante o qual foram constituídos cinco Comissões Permanentes, nove projectos de lei e propostas aprovadas e 82 reuniões realizadas pelas Comissões do Conselho. O Gabinete do Conselho reuniu-se 14 vezes durante o mesmo período e em cinco destas reuniões foram convidados a participar os Presidentes e Oficiais de Ligação das Comissões Permanentes para discussão dos relatórios elaborados pelas respectivas Comissões sobre as propostas de lei apresentadas pelo Conselho. O Gabinete do Conselho aborda também os numerosos relatórios, propostas e observações recebidos dos vários ramos do Conselho.

O Sultão Qaboos pediu uma maior coordenação entre os órgãos governamentais e o Conselho de Omã para servir os interesses do país e como confirmação de que o Estado de Direito e das instituições previstas por Sua Majestade não é apenas um conceito, mas uma realidade realmente funcional. Nos termos do artigo 58 a), nº37, e seguindo as directivas de Sua Majestade, os Conselhos de Estado e de Consulta realizaram duas sessões conjuntas no primeiro ano do sexto mandato. Na primeira, chegou-se a acordo sobre os artigos que foram objeto de disparidade entre as duas câmaras, sobre as propostas de emenda à lei do imposto de renda, a lei sobre o investimento de capital estrangeiro e a lei das companhias de seguros. O resultado foi então encaminhado a Sua Majestade, juntamente com a opinião das duas câmaras, após debate e análise e após a votação sobre os artigos modificados

que resolveram as diferenças.

A segunda sessão conjunta também abordou as discordâncias entre as duas câmaras, desta vez sobre o projecto de lei penal. O resultado foi a emenda dos artigos que asseguraram o acordo, permitindo que o esboço final da Lei Penal de Omã fosse submetido a Sua Majestade, junto com o parecer das duas câmaras, após debate e uma votação.

Numa sessão ordinária, foi redigida e debatida uma sequência de projetos de lei, que foi encaminhada à Real Corte ou ao governo durante o primeiro ano do sexto mandato, conforme previsto no artigo 58 da Lei Básica do Estado. Ao todo, cinco propostas foram encaminhadas à Sua Majestade. Além disso, os projectos de alteração de seis itens legislativos distintos foram devolvidos pela Real Corte para revisão, debate e reapresentação.

Cinco projetos de lei foram encaminhados ao Conselho pelo governo para debate e aprovação. Entretanto, o Conselho remeteu ao Governo uma proposta apresentada pela Comissão Permanente da Cultura, Informação e Turismo sobre as “Instituições da sociedade civil numa perspectiva legislativa e regulamentar”.

O Conselho de Estado interessa-se em cimentar laços com os homólogos regionais e em comunicar bem com os órgãos regionais e internacionais que compartilham a sua experiência em democracia institucional. Organiza visitas parlamentares mútuas e coopera em geral com estruturas parlamentares no exterior, especialmente em países que replicam o sistema bicameral de Omã. Estes intercâmbios servem para

mostrar a experiência dinâmica do Sultanato no exercício da *shura* e a sua abordagem gradual ao desenvolvimento democrático. A abordagem de Omã está fundamentada num forte sentimento de identidade nacional, proveniente do interesse e orgulho na sua herança, na sua cultura e nos valores da *sharia* islâmica. Ela tira partido da história e de outras ferramentas passadas que beneficiam o avanço da democracia hoje e promovem o diálogo e o intercâmbio com as suas contrapartes na região e mais além.

O Conselho da *Shura* ... funções legislativas e de supervisão reforçam o processo parlamentar

As eleições para escolher os membros do Conselho da *Shura* para o seu oitavo mandato (2015/2019) ocorreram em 25 de outubro de

2015, um aniversário importante, fazendo 45 anos desde o evento que catapultou um Omã estagnado para a era moderna. O Sultão Qaboos, cuja visão deu origem ao Renascimento moderno, tem guiado o processo democrático desde então. A democracia desenvolveu-se gradualmente e de forma incremental nestas quatro décadas e meia, desde a orientação à consulta até à supervisão e legislação alcançada no sétimo mandato do Conselho, o qual terminou em 2015.

As estatísticas oficiais mostram um número de participação de 56,66%, ou seja, 252.905 eleitores, nas eleições do oitavo mandato, que é superior à média anterior. Desse número, 127.955 eram eleitores do sexo masculino e 124.950 do sexo feminino. Omã tem 525.785 eleitores recenseados.

O Conselho da *Shura* tem servido o oitavo mandato de forma dinâmica e bem-sucedida no que diz respeito às suas atividades legislativas e de supervisão.



O oitavo Conselho recentemente instaurado, que tem um mandato de quatro anos até 2019, reuniu-se numa sessão extraordinária em 4 de Novembro de 2015 para eleger um Presidente e dois Vice-Presidentes do Conselho composto por 85 membros, em conformidade com o decreto-Real nº 99/2011 e por sua vez, com o artigo 58º a), nº 12, da Lei Básica do Estado. Este último descreve os fundamentos e os mecanismos que regem o procedimento para as sessões extraordinárias, incluindo a disposição de que *“o Conselho da Shura reúne-se a convite de Sua Majestade o Sultão numa sessão extraordinária que precede a sua sessão inaugural para eleger um Presidente e os seus dois Vice-Presidentes pela duração do mandato por maioria absoluta dos membros do Conselho”*.

Durante a primeira sessão anual (2015/2016) do seu oitavo mandato, o Conselho tratou de uma agenda plena de funções legislativas e de supervisão, para além de uma série de questões relacionadas com o círculo eleitoral, em particular questões relacionadas com as consequências da actual crise económica. As interacções do Conselho com os constituintes sofreram uma mudança de paradigma nos últimos anos, dando ênfase crescente aos assuntos dos círculos eleitorais. O debate sobre o projecto do Orçamento de Estado para 2016 resultou num conjunto de recomendações e propostas, bem como a análise do Nono Plano Quinquenal pelo Conselho.

Os debates nas sessões ordinárias do Conselho foram moderados ocasionalmente por Ministros convidados, responsáveis pelas grandes decisões de política pública,

beneficiando deste modo de discussões mais amplas e aprofundadas. Também foram debatidas desta forma as questões relativas à nova legislação proposta, ou alterações à legislação existente.

O Gabinete do Conselho da *Shura* também realizou reuniões semanais frequentes, 20 ao todo até ao início de junho de 2016, acompanhando o trabalho do Conselho e a resposta dos órgãos governamentais às decisões do Conselho. O Gabinete analisou 126 perguntas parlamentares, 57 pedidos de informação, 15 questões de princípio e 10 pedidos de debate. Também examinou as respostas dos ministros do governo às questões parlamentares que lhes foram colocadas.

As Comissões Permanentes também se reuniram regularmente, participaram em eventos e formularam convites com vista a discutir e examinar assuntos que preocupavam os eleitores. Elas analisaram estudos, conclusões e recomendações de interesse para as instituições do Estado e para o setor privado, fazendo propostas que beneficiam o desenvolvimento sustentável. As Comissões também programaram reuniões para discussão de tópicos especiais conforme o surgir da necessidade.

Coordenação e Integração

Uma das características mais marcantes do sistema da *Shura* de Omã é a coordenação e cooperação que existe entre as instituições parlamentares e os diferentes organismos e autoridades estatais. Isso reflete uma abordagem destinada a servir os interesses do país e dos seus cidadãos de diversas maneiras, e que engloba a implementação

“ A coordenação positiva entre os poderes legislativo e executivo é um atributo da abordagem da *Shura* de Omã nos seus esforços de salvaguardar os interesses dos cidadãos e da pátria. ”

de planos de desenvolvimento e a melhoria do desempenho para alargar o âmbito da participação pública no processo de tomada de decisão.

Um assunto de particular interesse para Sua Majestade o Sultão Qaboos é a comunicação colaborativa ininterrupta entre as instituições do Estado e, no caso do Conselho de Omã, entre os ramos Estado e Consulta. Isso protege o efeito multiplicador dos esforços individuais feitos com o objetivo de enfrentar os desafios atuais. Reforça a cooperação e a consulta entre as duas câmaras em matéria de acção nacional, em que o governo e outras instituições do Estado se esforçam por servir melhor o interesse público. Os Gabinetes dos respectivos Conselhos reuniram-se em 14 de junho de 2016 e debateram questões de interesse social, económico, educativo e de saúde.

Num exemplo de colaboração mútua, o Conselho facilitou uma reunião, em 23 de junho de 2016, entre a Comissão da Educação e Investigação Científica e a Comissão da Juventude e Recursos Humanos, tendo contado ainda com a presença dos ministros das respetivas pastas, os quais foram convidados a debater a harmonização do grupo de graduados da pós-graduação de terceiro nível, com as necessidades do mercado de trabalho nacional.

A reunião produziu um conjunto de aspirações e propostas que abordam os desafios que se colocam no caminho de tal harmonização.

No que se refere ao alcance comunitário e ao envolvimento dos eleitores no processo de consulta e tomada de decisão, foi organizada

uma série de intercâmbios durante os quais representantes de agências governamentais e do setor privado foram convidados a discutir determinados tópicos ou aspectos específicos de assuntos de elevado interesse da comunidade.

As Prerrogativas do Conselho Consultivo (*Majlis Al Shura*)

O Conselho Consultivo (*Majlis al Shura*) é uma entidade jurídica financeira e administrativamente independente, com sede na província de Mascate.

O Conselho Consultivo assume a responsabilidade de discutir o Plano Quinquenal de Desenvolvimento e o Orçamento Geral do Estado, na presença do Ministro em questão, que responde a todas as perguntas que os membros do Conselho levantem antes que os decretos relevantes sejam emitidos e entrem em vigor. O Conselho também estuda e comenta temas que lhe são apresentados por Sua Majestade o Sultão Qaboos ou o Conselho de Ministros, sobre os quais o Conselho faz recomendações e sugestões. O Presidente do Conselho apresenta um relatório anual a Sua Majestade o Sultão sobre os resultados das actividades do Conselho.

O Conselho Consultivo tem o direito de apresentar propostas ao Governo sobre projetos de lei e ajudar a elaborar os Planos Quinquenais de Desenvolvimento. O Presidente do Conselho é membro do Alto Comité Supremo dos Planos Quinquenais, que define as principais características dos Planos e monitoriza a sua implementação.

“ A primeira sessão anual do oitavo mandato do Conselho registou um aumento acentuado no uso de ferramentas regulamentares, em comparação com o sétimo mandato. ”

Sessões do Conselho Consultivo e Órgãos Associados

A legislatura do Conselho Consultivo tem a duração de quatro anos, com início a partir da data da declaração dos resultados oficiais das eleições. O prazo termina no dia 30 de Setembro do quarto ano da sua legislatura. O atual Conselho foi inaugurado em 16 de novembro de 2015 e irá completar quatro sessões anuais neste oitavo mandato antes de ser dissolvido em 2019. A sessão inaugural foi dedicada à eleição dos seis membros que completaram a composição do Gabinete do Conselho pela metade do mandato, bem como à aprovação da formação das principais Comissões do Conselho. O Conselho foi também informado sobre a proposta do Nono Plano Quinquenal de Desenvolvimento (2016-2020) e sobre o projecto de Orçamento do Estado para o ano fiscal de 2016.

Órgãos do Conselho Consultivo (*Majlis Al Shura*)

O Conselho Consultivo exerce os seus poderes e prerrogativas por meio dos seus quatro órgãos principais. Eles são o Presidente, o Gabinete do Conselho, as Comissões Permanentes e o Secretariado-Geral.

Presidente do Conselho Consultivo:

O Presidente supervisiona as atividades do *Majlis*, gere as suas sessões, representa-o nas suas relações com os outros órgãos e fala em seu nome. Ele tem o direito de convocar sessões extraordinárias, se necessário. Ele e seus dois vices são eleitos numa sessão extraordinária

convocada por Sua Majestade, em conformidade com o com o artigo 58º inciso 12 da Lei Básica do Estado.

Gabinete do Conselho Consultivo:

O Gabinete do Conselho estabelece o calendário e agenda de sessões ordinárias do Conselho em função das atividades das Comissões do Conselho e os temas colocados perante o Conselho que a eles se referem. Também gere a atividade do Conselho entre as suas sessões.

Comissões Permanentes:

Na sessão inaugural da primeira sessão anual (2015/2016) do seu oitavo mandato (2015-2019), em 16 de novembro de 2015, o Conselho aprovou a formação das principais Comissões do Conselho, a saber: a Comissão Legislativa e Jurídica, a Comissão de Saúde e Meio Ambiente, a Comissão de Educação e Pesquisa Científica, a Comissão de Desenvolvimento Social e Serviços, a Comissão de Juventude e Recursos Humanos, a Comissão de Segurança Alimentar e Água e a Comissão de Informação e Cultura.

No primeiro ano do seu oitavo mandato, o Conselho aprovou nove estudos realizados pelas suas Comissões Permanentes e encaminhou-os ao Conselho de Ministros.

Secretariado-Geral:

O Secretariado-Geral é composto pelo Secretário-Geral, que é nomeado por decreto-Real e por um conjunto de funcionários e especialistas. O Secretariado-Geral assiste o Conselho

Consultivo e os seus órgãos no exercício das suas tarefas e facilita em tudo o que diz respeito aos procedimentos organizacionais e administrativos relevantes. O Secretariado-Geral desempenha um papel vital no sucesso das funções do Conselho. O Conselho debateu uma proposta de estrutura organizacional e regimento interno, com vista a melhorar o desempenho do Conselho.

Instrumentos legislativos e regulatórios e outras atividades

O Conselho Consultivo exerce os seus poderes e prerrogativas parlamentares ao longo de linhas reconhecidas. Os seus poderes legislativos e regulamentares foram expandidos desde que a Lei Básica do Estado foi alterada, para esse efeito, tendo sido concedido ao Conselho de Omã uma supervisão legislativa e regulamentar que aumenta a capacidade do Conselho por um lado para participar de uma forma mais eficaz e com maior impacto no processo de tomada de decisão e por outro para melhor expressar as aspirações dos constituintes. O Conselho acompanha o desempenho das agências governamentais e familiariza-se com as políticas, planos e programas que estão a ser implementados de modo a garantir que eles cumprem as melhores práticas.

Os estatutos do Conselho, nas suas disposições expressas, determinam os meios e mecanismos regulamentares adequados à sua disposição, constantes nomeadamente nos seus artigos 145º ao 154º. Estes mecanismos processuais incluem questões urgentes, pedidos de informação, manifestações de interesse, perguntas parlamentares, pedidos de

debate, discussão de comunicados ministeriais e de comités de averiguação.

A primeira sessão anual do oitavo mandato do Conselho registou um aumento acentuado no uso de ferramentas regulamentares, em comparação com o seu antecessor. Isto incluiu oito questões urgentes, contra quatro recursos a esta opção durante os quatro anos do sétimo mandato. Isso por si só, confirma a determinação dos membros do Conselho de exercerem todos os poderes legislativos e de supervisão em assuntos de interesse urgente do público e do interesse nacional, conforme consta do Artigo 147 do Regulamento do Conselho.

Houve 63 pedidos de informação do plenário da câmara sobre uma série de questões de interesse dos constituintes e 15 manifestações de interesse, ultrapassando em muito as estatísticas do sétimo mandato para a utilização destas ferramentas.

O instrumento processual mais utilizado no primeiro ano do oitavo Conselho foi o procedimento de perguntas parlamentares, que viu 142 perguntas serem dirigidas a ministros ou equivalente, criando novamente um forte precedente. Os deputados pediram debates em 10 ocasiões, contra 15 durante toda a duração de quatro anos do sétimo mandato.

Além do seu foco regular nas questões relativas ao desenvolvimento nacional e à coordenação política com o governo, o Conselho mantém interesse em promover as relações bilaterais entre o Sultanato e os países amigos. No primeiro ano do seu oitavo mandato, o Conselho participou em numerosos encontros e conferências parlamentares internacionais e iniciou



Os Conselhos Municipais representam mais um alicerce na abordagem da *Shura* ao Estado participativo.

um diálogo com os parlamentos árabes, do CCG e do mundo internacional, onde pôde discutir o amplo trabalho de legislar e supervisionar aspectos das decisões políticas nacionais. Estes intercâmbios também proporcionaram oportunidades para a análise de assuntos árabes e internacionais de interesse comum. A abordagem do Conselho está em conformidade com a sua convicção de que a forma adequada e mais eficaz de procurar soluções é através do diálogo, sentando todas as partes à mesma mesa. Ele transparece esta crença em todas as reuniões e eventos em que participa, tanto dentro do Sultanato como no exterior.

O Conselho tornou-se membro activo de muitas organizações e federações parlamentares árabes e internacionais, bem como de mais de vinte grupos parlamentares de amizade em todo o mundo.

Conselhos Municipais ... mais uma etapa em direção à participação activa

Enquanto o Conselho de Omã, tanto do Estado quanto da Consulta, trabalha para avançar no processo de um desenvolvimento abrangente, preparando e debatendo estudos que beneficiem a implementação de programas de desenvolvimento; enquanto procura soluções adequadas para os desafios económicos e sociais e formas de melhorar o desempenho administrativo; os Conselhos Municipais também contribuem para o processo. Os Conselhos Municipais oferecem opiniões e recomendações sobre formas de melhorar os sistemas e serviços municipais nas suas respectivas áreas de autoridade. Eles trabalham lado a lado com a *Shura* na formulação de políticas de desenvolvimento,

“ Os Conselhos Municipais têm sido particularmente eficazes nas recomendações de projetos e de estudos por si propostos e apresentados no contexto das suas prerrogativas específicas. ”

aconselhando sobre as modificações dos planos de modo a adaptá-los às necessidades de determinadas províncias. Eles trabalham em estreita colaboração com a comunidade ao serviço das necessidades locais e dos constituintes, desde que estas não sejam contrárias ao plano geral de desenvolvimento nacional.

Conforme os Conselhos se preparam para duas eleições municipais previstas para o final de 2016, eles detêm uma plataforma bem sucedida de êxitos a partir da qual podem construir as suas campanhas. No primeiro semestre, assistiu-se ao estabelecimento de estruturas que asseguram a continuidade na prestação dos serviços municipais. Níveis elevados de desempenho foram registrados em todo o país bem como taxas de satisfação positivas para o desenvolvimento comunitário e benefício dos cidadãos, os quais ajudaram a fortalecer e perpetuar o progresso alcançado pelo Renascimento.

Enquanto os Conselhos Municipais se estabeleceram como força positiva na democracia popular, tendo servido propostas e estudos sobre os projetos que se enquadram no âmbito da Lei dos Conselhos Municipais, emitida nos termos do decreto-Real nº 116/2011, de 26 de outubro de 2011, eles também lançaram uma nova fase de participação popular, agindo como um intermediário entre grupos sociais e instituições governamentais. A sua criação representa um passo adiante do Sultanato na via do reforço das instituições e da participação activa do público no processo de tomada de decisão, outra pedra basilar da *shura*,

construídos sobre uma infra-estrutura de parceria institucional, cooperação e colaboração e um eleitorado activo e participativo.

Os Conselhos Municipais cumpriram o seu primeiro mandato como uma verdadeira personificação dos princípios legais e processuais estabelecidos para esse fim. Uma das suas realizações mais importantes foi o carácter de responsabilidade e entusiasmo que trouxeram ao diálogo sobre o desenvolvimento. Os membros do Conselho responderam positivamente às exigências das comunidades locais e demonstraram diligência e persistência na prossecução de assuntos municipais com agências governamentais. Eles lidaram de forma realista com assuntos da comunidade local, tendo-se recusado a isolarem-se das pessoas que representavam. A abordagem participativa é essencial para o exercício efetivo da democracia local nesta fase introdutória. Além disso, demonstraram disposição e capacidade para antecipar elementos do seu trabalho de desenvolvimento que exigiam uma estreita colaboração com outras agências governamentais no interesse da continuidade e do benefício público.

De acordo com a legislação resultante do decreto-Real nº 116/2011 e da sua regulamentação adoptada pela Decisão da *Diwan* nº 15/2012, as 11 províncias do Sultanato devem nomear 192 membros, dos quais 26 representam a Província de Mascate, 24 a Província de Dhofar, 8 Musandam, 8 Al Buraimi, 26 Al Dakhiliyah, 28 Al Batinah Norte, 22 Al Batinah Sul, 16 Al Sharqiyah Sul, 16 Al Sharqiyah Norte, 10 Al Dhahirah e 8 Al Wusta.

“ No seu primeiro mandato, os Conselhos Municipais apresentaram um forte desempenho dentro dos parâmetros legais claramente estabelecidos que definem a sua autoridade e demonstraram sinceridade e entusiasmo no exercício das suas responsabilidades. ”

Juntamente com os 192 membros eleitos publicamente, nos Conselhos Municipais estão também presentes um número de representantes de departamentos governamentais que têm de ter níveis de hierarquia não inferior ao diretor-geral ou diretor de departamento no caso de uma província sem diretores-gerais. As autoridades representadas são o Ministério dos Municípios Regionais e Recursos Hídricos, o Município de Mascate, o Município de Dhofar, o Ministério da Educação, o Ministério da Habitação, o Ministério da Saúde, o Ministério do Turismo, o Ministério do Meio Ambiente e Assuntos Climáticos, o Ministério do Desenvolvimento Social, a Polícia Real de Omã e o Município de Sohar (em representação da província Al Batinah Norte). Além disso, cada Conselho coopta dois dignitários da experiência e reputação inquestionável selecionados de entre os cidadãos de cada província pelo Ministro do Interior e pelo Ministro relevante nas províncias de Mascate e Dhofar.

O Conselho Municipal de Mascate é dirigido pelo Presidente do Município de Mascate e o Conselho Municipal de Dhofar é dirigido pelo Presidente do Município de Dhofar. Nos outros lugares os Conselhos são dirigidos pelos governadores das respectivas províncias.

Para esse fim, o Conselho Municipal poderá apresentar propostas para a construção de novas estradas ou melhoramento das existentes, para a melhoria e embelezamento das ruas, locais públicos e praias; apresentar recomendações sobre a saúde pública; propor procedimentos para a protecção do ambiente contra a

poluição; propor projetos relacionados com o abastecimento de água, águas residuais, iluminação pública, escolas, habitação, locais de culto, centros de saúde e centros comerciais, parques de estacionamento e outros serviços de utilidade pública de importância para os cidadãos. Além disso, o Conselho deverá apresentar propostas em coordenação com os respectivos departamentos em matéria de: jardins e parques públicos e áreas de recreação, protecção das praias da poluição e da erosão costeira.

Um Conselho Municipal vela pela aplicação de regulamentos sobre iluminação, água, saneamento e outros sistemas de utilidade pública. Agindo sempre em colaboração com outras autoridades relevantes, assume a responsabilidade pela elaboração e circulação da informação de serviço público, determina e monitoriza lojas e outras mostras comerciais, propõe o estabelecimento de mercados, matadouros e sistemas de enterramento de resíduos, em conformidade com as normas vigentes. Traça ainda os sistemas adequados de recolha e eliminação de resíduos, com base nas mais recentes informações científicas e metodologia económica. Propõe regulamentos que regem o funcionamento de lojas, restaurantes, cafés, estabelecimentos comerciais e industriais, locais perigosos e locais prejudiciais à saúde, bem como as atividades de vendedores ambulantes e compartilha essas propostas com parceiros relevantes na comunidade.

As prerrogativas do Conselho Municipal também incluem a sua participação ao lado de outras partes relevantes interessadas na otimização

do benefício público dos projetos de desenvolvimento, em conformidade com os termos da Lei de Expropriação dos Serviços Públicos; elaboração de sistemas de controlo de animais vadios, em conjunto com os departamentos relevantes; proposta da atribuição de nomes aos bairros residenciais, espaços públicos e estradas; estudo e planeamento de espaços urbanos e apresentando recomendações para o mapeamento de áreas residenciais, comerciais, industriais e turísticas.

Além disso, os Conselhos Municipais estudam propostas que lhes são apresentadas e emitem decisões e recomendações a esse respeito. Eles coordenam com outros órgãos competentes na definição e criação de locais de estacionamento para veículos e locais de amarração para barcos. Eles estudam queixas que lhes forem apresentadas por indivíduos e organizações a respeito de assuntos que são da sua jurisdição e estabelece os dados necessários para investigar tais denúncias e fazer recomendações sobre a regulamentação de áreas residenciais, comerciais e industriais, em coordenação com as autoridades competentes.

Os Conselhos Municipais impõem, alteram e anulam taxas municipais e especificam métodos para a sua recolha. Eles monitorizam projetos na área de serviços nas províncias e fazem comentários às autoridades competentes. Eles participam, juntamente com as partes interessadas, no processo de consulta que regula a exploração das infra-estruturas públicas dentro dos respectivos limites das províncias.

Os Conselhos Municipais também lidam com questões sociais, incluindo fenómenos negativos ou anti-sociais para os quais se propõem soluções em coordenação com os serviços competentes. Estes também organizam actividades culturais e recreativas, tais como feiras e eventos de turismo. Também elaboram propostas sobre a operação de táxis e meios de transporte público e, em conjunto com os departamentos envolvidos, acompanham a implementação de contratos relativos a direitos e obrigações financeiras da província.

Dentro de uma determinada província, o Conselho Municipal também estabelece a ligação com os Conselhos vizinhos para a resolução de problemas comuns relacionados com serviços para as aldeias e bairros residenciais e acompanham os procedimentos para controlar a mendicidade, propondo as adequadas recomendações. Os Conselhos sugerem ideias e modelos para ajudar os necessitados e apoiar aqueles com rendimentos limitados, bem como instalações que beneficiam os órfãos e pessoas com deficiência.

Os Conselhos Municipais também oferecem ajuda de emergência às vítimas de catástrofes tais como incêndios e acontecimentos climáticos adversos como inundações e tempestades, mobilizando compensações monetárias nesses casos. Comunicam também com a comunidade local e com o setor privado e realizam reuniões para receber propostas relacionadas com o desenvolvimento das respectivas províncias.



Negócios Estrangeiros e os Media



Negócios Estrangeiros e os Media

Amizade, Diálogo e Credibilidade fomentam o Desenvolvimento e a Paz

A política externa do Sultanato desenvolveu-se naturalmente a partir da experiência histórica de Omã. Uma combinação de pragmatismo e diplomacia é a abordagem consistentemente favorecida por Sua Majestade ao lidar com os acontecimentos que afetam Omã diretamente ou indiretamente.

Desde os primórdios do Estado tal como o conhecemos hoje, o objectivo da sua política externa tem sido o de construir pontes de amizade e alargar a cooperação e as boas relações com outros Estados sobre um terreno sólido de respeito mútuo, de não ingerência nos assuntos internos e de boa vizinhança. O diálogo é exaltado como o meio pelo qual todas as disputas podem ser resolvidas. O exercício consistente destes princípios permitiu ao Sultanato construir relações estreitas e bem desenvolvidas com outras nações e povos, e estas têm crescido ao longo do tempo. A política externa de Omã é um instrumento de imenso valor para os seus esforços de desenvolvimento económico e social, protegendo a paz e a estabilidade e proporcionando a Omã e aos seus vizinhos uma garantia de continuidade. Assim, pode-se dizer que é verdadeiramente um braço do projeto de desenvolvimento nacional e uma força para a consolidação da

paz e da estabilidade na região e além.

As características proeminentes da política externa de Omã são a calma, a franqueza e a clareza em todas as interações com outros. Esses são os fatores que lhe permitem expressar as suas posições com total confiança e estar sempre pronto a tomar as medidas que beneficiarão a preservação da sua própria segurança e reduzirão as tensões ao nível regional e internacional. A favorecer a capacidade do Sultanato nessa área também está o fato de que não nutre desentendimentos ou problemas com nenhum país. Aborda todas as questões sob uma perspectiva de legitimidade ao abrigo do direito internacional e está sempre consciente da importância geopolítica e económica da região e dos desafios significativos que enfrenta por essa razão.

No Conselho de Cooperação do Golfo

Omã foi um participante ativo na criação do Conselho de Cooperação do Golfo (CCG) e passou a desempenhar um papel importante no apoio aos seus objectivos de desenvolvimento, segurança e estabilidade na região. Sua Majestade o Sultão Qaboos deixou claro a determinação do Sultanato de preservar os ganhos obtidos até agora e para continuar os programas no

☞ Omã foi um participante ativo na criação do Conselho de Cooperação do Golfo (CCG) e passou a desempenhar um papel importante no apoio aos seus objectivos de desenvolvimento, segurança e estabilidade na região. ☞

âmbito coletivo do Conselho.

A relação forte que liga o Sultanato aos seus estados parceiros membros do CCG é cimentada por uma história, objetivos políticos, económicos e sociais comuns. Em conjunto, membros do CCG procuram alcançar uma maior coerência, cooperação e integração de forma a que se reflita positivamente na vida dos povos desses países. O Sultanato acredita na importância do papel desempenhado pelo CCG e sempre incentivou os esforços por parte do Conselho no sentido de uma maior integração e uma cooperação mais estreita entre os Estados membros.

Omã tem estado envolvido em todas as cimeiras do CCG. O Sultanato tem consistentemente promovido

uma ação conjunta mais proeminente pelos líderes do CCG, com vista a alcançar uma maior prosperidade e melhores condições de vida para os cidadãos dos seus estados constituintes. Subjacente à filosofia de uma maior harmonia entre os vizinhos está o desejo de ver a região poupada dos riscos que ameaçam a sua segurança, estabilidade e desenvolvimento. Como sempre, Omã tem incentivado a linguagem do diálogo e da compreensão e promoveu soluções pacíficas para os problemas e conflitos, abordando-os individualmente, sem preconceito e usando a razão e a sabedoria.

Sua Majestade o Sultão Qaboos bin Said mantém uma porta aberta para os

Sua Alteza Sayyid
Fahd bin Mahmoud
representa a Sua
Majestade o Sultão
na 36ª Cimeira do
CCG em Riade.



“ As políticas e posições do Sultanato sobre questões de interesse para o mundo árabe, são prosseguidas ativamente e com empenho e são amplamente respeitadas. ”

seus vizinhos, os líderes dos países do CCG, mostrando-se sempre disponível para consultas sobre qualquer e todas as questões que possam ser úteis para os povos da região.

Ele delegou em Sua Alteza Sayyid Fahd bin Mahmoud Al Said para participar na 36ª Cimeira do Conselho Supremo do CCG, realizada na capital da Arábia Saudita, Riade em 9-10 de Dezembro de 2015.

Sua Alteza Fahd bin Mahmoud foi novamente nomeado por Sua Majestade para o representar na 16ª Reunião Consultiva realizada no Centro Internacional de Convenções King Abdullah, em Jedá, em 31 de maio de 2016.

Sua Alteza Assad Bin Tareq liderou a delegação do Sultanato na 27ª Cimeira Árabe na capital mauritana de Nouakchott.

Na Região Árabe

As políticas e posições do Sultanato em questões de interesse específico para o mundo árabe são geralmente bem vistas, principalmente em função de suas contribuições positivas em questões no passado e em curso e da autenticidade de suas relações com todos os países, impulsionadas pela aspiração a beneficiar interesses e objectivos mútuos. O Sultanato está altamente comprometido com o princípio da ação conjunta árabe e com tudo o que sirva a cooperação entre os Estados que compartilham a linguagem e cultura. Explorar este potencial e o potencial de parcerias



de investimento entre Estados com ideias semelhantes só pode contribuir para a realização de uma vida melhor para todos os povos árabes.

Neste contexto, o Sultanato apoia os esforços da Liga Árabe, tanto os relacionados com a melhoria dos seus mecanismos internos de ação como a obtenção de uma solução duradoura, justa e global da questão Palestina, de acordo com as decisões internacionais pertinentes e legítimas. Omã apoia todos os esforços para trazer paz, segurança e estabilidade à região e encontrar soluções para as tensões por meios pacíficos e através do diálogo.

O Sultanato faz questão de nunca perder uma cimeira árabe. Não deixa pedra sobre pedra nos seus esforços para curar falhas nas relações árabes. Acredita no seu dever de apoiar e reforçar a coesão árabe, para servir os objectivos dos interesses conjuntos dos árabes, incorporando nas suas ações o espírito da unidade árabe. Neste contexto, e como representante de Sua Majestade, Sua Alteza Assad bin Tareq Al Said participou na 27^a Cimeira Árabe realizada na capital da Mauritânia, Nouakchott, em 25 de julho de 2016.

As atividades em curso na Arena Internacional

Omã não limita a sua atenção, ou as suas positivas e ativas contribuições, a assuntos de interesse Árabe e do Golfo. Ele acompanha de perto um horizonte geopolítico

mais alargado que abrange a África, Ásia, Europa e Américas, bem como as atividades das organizações regionais e internacionais das quais o Sultanato é membro. Ele atua a partir de uma profunda consciência da estreita interligação entre os países e povos do mundo e da importância da cooperação no sentido de garantir que a paz regional, a segurança e a estabilidade não sejam negativamente afectadas por aquilo que acontece noutras partes do mundo.

O Sultanato apoia as ações das Nações Unidas e os seus organismos especializados, como a UNESCO, a Organização Internacional do Trabalho, a Agência Internacional de Energia Atómica, o Conselho de Direitos Humanos das Nações Unidas, e outros. A sua finalidade é a paz e a compreensão e um desejo de criar pontes de diálogo entre povos e culturas de todo o mundo. Está sempre disposto para desenvolver e aprofundar as suas relações com países amigos e procurar intercâmbios bilaterais.

Omã tem olhado para o leste com vista a expandir os seus laços com os países irmãos do continente Asiático. Ele desenvolve relações com base em interesses comuns nos domínios económico, trocas comerciais e tecnológicos, apoiando estes intercâmbios com uma base forte e bem fundada no respeito político mútuo.

As relações Omani-Africanas são fortes e positivas, compartilhando muitas características culturais

comuns herdadas da longa presença de Omã na África Oriental. O Sultanato omanita, sediado em Zanzibar, foi responsável pelo enriquecimento da cultura africana com as virtudes civilizadas do Islão e pelo estatuto profundamente respeitado de Omã e dos Omanitas na África de hoje. Em termos de política externa, isso traduz-se para o Sultanato em relações bilaterais vinculativas e mutuamente benéficas com países individuais em todo o continente africano.

Mesmo com países mais longínquos, Omã mantém laços favoráveis e equilibrados com os Estados Unidos, Grã-Bretanha e outros países da União Europeia e com a Federação da Rússia e da América Latina. Sua Majestade o Sultão é muito respeitado e confiado pelos líderes e povos desses países amigos.

O Sultanato participa voluntariamente na tomada de decisões e de outras atividades de várias organizações e agências regionais e internacionais. Ele faz todos os esforços de paz e programas que ajudam a promover o respeito pelos direitos humanos. Ele participa nos esforços de combate ao terrorismo e na luta contra a pirataria.

Refletindo este compromisso, Sua Majestade o Sultão Qaboos atribuiu ao Primeiro-Ministro do Conselho de Estado, o Dr. Yahya bin Mahfouz al Mundhiri, a representação de Omã na 13ª Cimeira da Organização de Cooperação Islâmica, realizada de 14 a 15 de abril de 2016 na cidade turca de Istambul, sob o tema “Unidade e

solidariedade para a justiça e a paz”.

No mês seguinte, de 23 a 24 de maio de 2016, Sua Majestade estava representada na mesma cidade por SE Yousuf bin Alawi bin Abdullah, Ministro das Relações Exteriores, na Cimeira Humanitária Mundial.

Omã sempre acompanhou o seu compromisso verbal nas posições de preocupação para a comunidade internacional, envolvendo frequentemente questões de direitos humanos, assinando convenções reconhecidas e legítimas como o selo desse compromisso. Uma adição recente à lista de convenções a que o Sultanato adere é o Acordo Internacional sobre o Sistema Harmonizado de Designação e Codificação de Mercadorias, ratificado em 2016 por meio do decreto-Real 13/2016.

O Sultanato ratificou vários outros acordos e memorandos de entendimento regionais, entre eles a Carta da Organização da Conferência Islâmica revisada (por meio do decreto-Real No. 44/2015), o Acordo Geral sobre a Rede Elétrica dos Estados do GCC (Decreto nº 25/2015), e o Acordo sobre a Fundação do Banco Asiático de Investimentos em Infraestrutura (decreto-Real nº 31/2016).

Com o objectivo de empreender uma cooperação com nações vizinhas e amigas, o Sultanato concluiu uma sucessão de acordos bilaterais e memorandos de entendimento que abrangem as áreas política, económica, social, turismo e atividades consulares.

“ Os *media* de Omã têm um papel importante a desempenhar na disseminação da mensagem dos processos de desenvolvimento e construção, iluminando os seus objectivos e mecanismos do ponto de vista da verdade e da objectividade. ”

MEDIA

O Renascimento moderno provocou mudanças radicais em Omã e os *media* Omanitas têm sido um factor crucial na transmissão da mensagem dessas mudanças para o público. Ao longo das várias etapas do processo de desenvolvimento e construção, os *media* têm relatado e ilustrado os diversos componentes deste processo com clareza e imparcialidade, inspirados no grande projeto e pela visão por trás dele. Foi e é a filosofia de Sua Majestade o Sultão Qaboos explicar o processo aos cidadãos que dele beneficiarão, apontar os seus marcos e apoiar a sua continuidade de qualquer forma que favoreça a consecução dos seus objectivos. Nisto os *media* tem sido

de suma importância e têm cumprido o seu papel com entusiasmo.

Os *media* omanitas valorizam a qualidade, a discriminação e o profissionalismo na sua política de programação. A sua mensagem é apresentada no respeito dos princípios de credibilidade e responsabilidade e de uma verdadeira competitividade. Os seus objectivos estratégicos incluem a promoção da unidade nacional, a lealdade à pátria e a Sua Majestade o Sultão e o avanço da sociedade através da divulgação de boas informações e comentários justos. Ao informar os eventos de forma imparcial e não-seletiva, eles atendem à «sociedade do conhecimento» e promovem a conscientização sobre seu papel essencial na construção, no

Os *media* de Omã desenvolveram-se desde a sua criação a um ritmo constante, tendo-se tornado hoje num pilar do Estado moderno.



☞ Os media de Omã exprimem a sua mensagem ao público nacional a partir de uma plataforma que reconhece os valores e princípios prioritários da unidade nacional e a necessidade de proteger as realizações do Estado moderno. ☞

desenvolvimento e na proteção das conquistas da sociedade omanita, reforçada por sua filiação às tradições e valores islâmicos e árabes.

O público dos media dentro de Omã é encorajado pela mensagem dos serviços oficiais de transmissão e impressão a considerar a cidadania como uma responsabilidade que respeita a coesão social e os objetivos nacionais compartilhados. Esta mensagem promove a conscientização pública e a participação na criação de um futuro desejável para as gerações seguintes. Isso envolve a participação no processo de tomada de decisão, bem como um diálogo interativo, construtivo e crítico. Promove uma ética de trabalho forte e eleva talentos jovens.

A mensagem transmitida fora de Omã leva esses princípios a um público mais amplo, confirmando o respeito do Sultanato pela soberania nacional de todos os países, a não ingerência nos assuntos dos outros e a boa vizinhança. Ele rejeita o sectarismo e o racismo, defende a justiça em questões que são julgadas perante fóruns internacionais. Sua preferência na resolução de tais questões é o intercâmbio pacífico, e busca caminhos para interesses compartilhados com todas as partes e para a criação de amizade em lugar de rivalidade.

Sua Majestade o Sultão Qaboos mantém um interesse pessoal no trabalho dos media e frequentemente reconhece os seus sucessos. Em seu discurso no 20º Dia Nacional, ele congratulou os media oficiais pelas suas reportagens sobre as posições assumidas pelo país em questões regionais e internacionais,

observando em particular a exatidão e a mensuração do seu comentário em geral. Ele pediu que não atrasasse o seu avanço para níveis cada vez mais elevados de profissionalismo: «À medida que os media desempenham o seu papel em constante expansão na sociedade contemporânea e nas vidas dos indivíduos ... é mais do que nunca necessário que os media Omanitas assumam a liderança no incentivar dos indivíduos a desenvolverem as suas capacidades, no sensibilizar do público para o papel primordial do cidadão na construção da sua nação e, ao mesmo tempo, no contribuir para uma amizade e cooperação mais profundas na comunidade internacional”.

O Ministério da Informação transformou esse conselho em prática na sua influência sobre o desempenho dos media. A sua estratégia global é assegurar que a posição do Sultanato seja apoiada, tanto no país como no estrangeiro, pelos seus meios de comunicação oficiais, objectivo que considera beneficiar de uma boa organização na rede de comunicação social, melhores padrões de desempenho e um compromisso de serviços de informação eficientes.

Atuando de acordo com o decreto-Real nº 35/2009, o Ministério comprometeu-se a reorganizar e fiscalizar o desempenho do setor dos media. O decreto esboçava o seu mandato, cujo ingrediente mais importante consistia em alinhar a política global de comunicação com os grandes objectivos políticos do Estado, apoiando-os na seleção de conteúdos programáticos. O Ministério também propôs legislação e emitiu regulamentações relevantes

que governam o imperativo dos media em fornecer informações de serviço público completo e preciso, objetivamente entregues, sobre assuntos de importância interna e externa para a Sultanato. O papel dos comentários dos meios de comunicação seria dar profundidade à sua reportagem de forma a esclarecer a opinião pública, local e internacional, sobre as bases em que as políticas do Sultanato assentam.

Outras funções dos media omanitas seria celebrar marcos do progresso e desenvolvimento do país; para divulgar notícias e análises de posições tomadas pela Sultanato sobre eventos locais, regionais e globais; utilizar a sua mensagem de consciencialização para encorajar a abertura cultural na sociedade, reforçada por uma garantia de liberdade de opinião e de expressão confirmada pela lei; assegurar a continuidade da presença de Omã nos meios de comunicação social além das suas fronteiras; apoiar a imprensa nacional e facilitá-la no desempenho das suas funções; celebrar o talento criativo na programação e nas equipas; e finalmente atualizar constantemente as qualificações e qualificações profissionais dos profissionais de media.

O decreto-Real nº 45/2015, de 2 de novembro de 2015, aprovou a reestruturação organizacional do Ministério da Informação em linha com os novos desenvolvimentos nos meios de comunicação omanitas. O decreto iniciou a criação de novas Direções e reestruturou outras para que o Ministério seja agora constituído por cinco Direções-Gerais e quatro departamentos, além da Agência de Notícias de Omã.

Promovendo o Sultanato

No seu papel de interpretar e transmitir a narrativa do esforço de desenvolvimento nacional para um público tão amplo quanto possível, de destacar a contribuição significativa de Omã para a civilização, o Ministério da Informação tem sido uma presença ativa em vários fóruns internacionais, dando a conhecer as notáveis conquistas do Sultanato, nos campos educacional, ambiental e de saúde sob a orientação de Sua Majestade o Sultão Qaboos bin Said. O Renascimento Moderno encaminhou a cultura e o património de Omã para fora das sombras e para o palco mundial, ativamente assistido pelo Ministério da Informação. O Ministério participa em numerosas feiras de livros internacionais em países vizinhos, árabes e outros países amigos, apresentando o Sultanato e seu património científico e cultural único. Enfatiza os aspectos de segurança e estabilidade do país e o seu potencial como destino turístico e como um ambiente de investimento atraente.

Na frente interna, o Ministério da Informação colabora com agências governamentais, outros ministérios e bibliotecas na organização da Feira Internacional do Livro de Mascate, com a participação de importantes editoras de dentro e fora do Sultanato.

A 21ª Feira decorreu de 24 de fevereiro a 5 de março de 2016, quando mais de 650 editoras de 27 países árabes e de outros países exibiram. Além disso, havia 44 stands oficiais representando o Sultanato e vários outros países, e 33 stands

participantes no Salão de Escritores Internacionais, participando desde o GCC, países árabes e outros.

No exterior, o Sultanato foi o país convidado de honra no Festival dos *Media* Árabes organizado pela Jordânia na sua capital, Amã, de 22 a 25 de Agosto de 2016. Omã, representada pelo Ministério da Informação, participou com um pavilhão à margem do Festival que exibiu um desfile da história do Sultanato, da sua civilização e cultura através dos tempos. O pavilhão incluiu uma exposição de fotografias e documentos históricos, talheres, artesanato tradicional, moda feminina, livros, publicações e decoração de folhas de palmeira. Os costumes e as tradições de Omã foram demonstrados em uma “noite omanita”, na forma de documentários e outro entretenimento, com apresentações ao vivo de músicos, incluindo tocadores de alaúde tradicional.

O Ministério da Informação está plenamente consciente da influência dos meios de comunicação externos e do seu potencial para apresentar o Sultanato ao público estrangeiro de uma forma positiva. Os meios impressos e de radiodifusão estrangeiros constituem um canal de publicidade valioso para a disseminação das visões de Omã e sistemas de crenças subjacentes, esclarecendo as políticas e posições oficiais de Mascate com ótimo efeito. O Ministério tem procurado desenvolver e expandir os canais através dos quais os meios de comunicação Omanitas funcionam externamente; como tal, mantém agências de ligação em três países, respectivamente, a República Árabe

do Egito (Cairo), o Reino Unido (Londres) e os Estados Unidos da América (Washington).

Esses órgãos de ligação de media monitoram os eventos de notícias publicados ou transmitidos no exterior envolvendo o Sultanato e analisam as tendências dos meios de comunicação. Eles também monitoram eventos de notícias e desenvolvimentos tal como eles surgem no Sultanato e preparam relatórios e comentários sobre esses eventos distribuindo-os para os jornais e revistas apropriados para esses temas. Mantém um diálogo contínuo com as instituições de media e imprensa, com vista a influenciá-los a publicar revisões positivas dos avanços no Sultanato. Também representam o Sultanato ativamente em seminários e palestras.

Por sua vez, a Direcção-Geral de Informação Externa promove uma imagem positiva da Sultanato, em parte assegurando publicidade para a sua abordagem pacífica de muitas questões internacionais. Ele usa todos os formatos de comunicação - imprensa, agências de notícias, rádio e televisão, publicação eletrônica, canais de media das embaixadas, livros, seminários, conferências, exposições, eventos e festivais - para transmitir sua mensagem, bem como a participação direta nos eventos de Media regionais e internacionais.

Durante o ano de 2015, foram publicadas na imprensa árabe e estrangeira 7.774 notícias e elementos envolvendo o Sultanato, contra os 4.450 em 2014, um aumento de 27% que demonstra que o sistema está a

☞ O Sultanato foi o país convidado de honra no Festival dos *Media* Árabes organizado pela Jordânia na sua capital, Amã, de 22 a 25 de agosto de 2016. ☛

funcionar eficazmente.

O site do Ministério da Informação, <http://omaninfo.om>, apresentado em árabe e inglês, é uma fonte de informações precisas e confiáveis sobre o trabalho do Ministério em particular e sobre o Sultanato em geral. O site publica notícias de atividades e eventos em que o Ministério participa, juntamente com uma visão geral da legislação e serviços de media. O site está constantemente a ser racionalizado para proporcionar uma experiência de navegação fácil para os visitantes, apresentando-os aos serviços prestados pelo Ministério. Publica proeminentes comunicados de imprensa do Ministério e atualiza regularmente uma galeria de fotos

das atividades do Ministério e de aspectos de desenvolvimento no Sultanato.

Formação e Preparação de Quadros Especializados

A formação e qualificação são os alicerces da indústria de *media*, dada a necessidade de profissionais da comunicação social de interagir confortavelmente com quadros superiores em campos especializados. Os programas de formação encontram-se facilmente acessíveis a especialistas técnicos e editoriais que trabalham em áreas de *media* que procuram expandir os seus conhecimentos e capacidades e ascender à notoriedade na sua área profissional.

A formação e a requalificação são elementos centrais para a filosofia do setor dos media de Omã, o qual valoriza o profissionalismo dos seus quadros profissionais.



“ O acesso a cursos e *workshops* de formação profissional continuam a aumentar, tendo sido disponibilizados 124 programas em 2015, os quais contaram com a participação de 1.002 formandos. ”

Programas e modelos de formação para o pessoal dos media são revistos para atualização anual no Centro de Treino de Media do Ministério. Os cursos são em internos e no exterior. Alguns estagiários são patrocinados para treino no exterior ou estágios com organizações de media árabes e estrangeiras selecionadas, com vistas a adquirir experiência e novas habilidades em aspectos do trabalho da media.

Em 2015, o Ministério acolheu 15 programas de formação, que atraíram 344 participantes de instituições de media em todo o Sultanato, bem como trabalhadores de media em ministérios e instituições e departamentos governamentais. No mesmo ano, 124 *workshops* e cursos de formação contaram com a presença

de 1.002 participantes de várias funções e categorias profissionais, incluindo funcionários e funcionários do governo e do setor privado, jornalistas e pessoal ministerial.

Agência de Notícias de Omã

A Agência de Notícias de Omã (ANO), instituída pelo Decreto-Real nº 39/86 de 29 de Maio de 1986, é a agência de notícias oficial do Governo de Omã. Uma década depois, o Real Decreto nº 43/97 fundou o Instituto de Imprensa, Publicação e Publicidade de Omã (IIPPO), que passaria a integrar a Agência de Notícias de Omã. Finalmente, em 2006, o Real Decreto nº 75/2006, transferiu a Agência de Notícias de Omã sob a alçada do Ministério da

A sala de redação da Agência de Notícias de Omã.



Informação, com efeitos a partir de 16 de julho de 2006. Hoje, a Agência de Notícias de Omã depende diretamente do Ministro da Informação e tem um diretor geral e editor para supervisionar o trabalho e a implementação dos seus objetivos e funções.

A Agência cobre eventos nas áreas da atividade política, económica e de desenvolvimento, bem como todas as outras áreas que impactam o Sultanato, seja como participante ou assunto, a nível local, do Golfo ou da região árabe, ou ainda a nível internacional. Também divulga as posições do Sultanato sobre várias questões e desenvolvimentos, e proporciona imprensa e canais de *media* audiovisuais com imagens e reportagens.

A Agência de Notícias de Omã relata em árabe e inglês, via satélite e via *website* da Agência.

A ANO está sempre disposta a desenvolver os seus conteúdos e a expandir a sua distribuição dentro e fora do Sultanato. Para isso, os assinantes de seu serviço Sabq podem ser os primeiros a receber notícias políticas, económicas, desportivas e de entretenimento que, em 2015, tinham 125.699 assinantes (125.907 em 2014, representando uma ligeira queda de 0,165%). Em 2015, o Sabq enviou 12.849 alertas de notícias, contra 10.702 no ano anterior. Além disso, havia 1.796 usuários de notícias *on demand* em 2015, um aumento quase dez vezes superior ao número de 221 em 2014.

A página de *internet* da ANO, em árabe e inglês, foi lançada no dia 5 de junho de 2014, tendo uma rotatividade significativa e oferece acesso *online* fácil às últimas notícias,

imagens e conteúdos.

O Serviço de Notícias Local oferece cobertura especial de eventos no Sultanato e é disponibilizado às instituições membros, fornecendo informações e material de contextualização aos jornalistas e meios de comunicação presentes no Sultanato. A agência também arquiva dados e imagens relacionados com os eventos mais importantes do dia e todos os eventos cobertos pela ANO, e facilita o acesso a este material aos jornalistas árabes e estrangeiros e canais de *media* que procuram cobrir acontecimentos que têm lugar no Sultanato.

Durante 2015, a Agência de Notícias de Omã divulgou 33.896 artigos de notícia, mais 4.150 do que em 2014 com 29.431 artigos. A produtividade aumentou, ultrapassando o recorde diário de 184 notícias processadas, um avanço importante em relação à média diária de 40 a 60 que prevaleceu por muitos anos.

Das notícias e acontecimentos de relevância direta para o Sultanato, 8.153 foram arquivados eletronicamente, juntamente com 45.091 imagens, até ao final de dezembro de 2015.

A Agência de Notícias de Omã recebeu o prémio de Melhor Agência de Notícias em 2015, citando a sua cobertura de assuntos turísticos locais e árabes. O prémio foi concedido pelo Centro Árabe para o Turismo de Media, e foi compartilhado com a Agência de Imprensa Saudita.

Imprensa Omanita

A imprensa omanita procura estar a par dos avanços no campo

da informação e comunicação internacional, e ao mesmo tempo, nunca perdendo de vista as preocupações e aspirações dos seus leitores omanitas, com os quais mantém uma interação clara e transparente.

Uma característica distintiva da imprensa omanita é que, com exceção do Instituto de Imprensa, Publicação e Publicidade de Omã, é quase inteiramente da propriedade do setor privado. Os parâmetros operacionais das organizações de notícias no Sultanato, bem como a publicação de jornais e da criação de editoras, gráficas e agências de publicidade são regulados pela Lei de Materiais Impressos e Publicações, alterada pelo decreto-Real nº 87/2004, que obriga a que os jornais, revistas e estabelecimentos de *media* sejam de propriedade de cidadãos de Omã.

Desde outubro de 2014, havia 27 estabelecimentos de imprensa com atividade no Sultanato e 100 máquinas de impressão. Omã publica nove jornais diários em árabe e inglês, e mais de 95 jornais, revistas e circulares de imprensa são publicados diariamente, semanalmente, mensalmente, ou de forma bimensal, trimestral, semestral e anual. Além disso um número crescente de revistas gratuitas de desporto, entretenimento e publicidade tem surgido em resposta à sua procura pelos consumidores. Vários ministérios e autoridades também publicam revistas e outros materiais impressos sobre as suas atividades ou dando uma perspectiva sobre questões de interesse público em geral ou local.

Os cinco jornais diários de língua árabe publicados em Mascate são “Oman”, “Al Watan”, “Al Shabiba”, “Azzaman”, e “Al Ruwaya”. Também são publicados quatro jornais de língua inglesa, o “Oman Daily Observer”, “Times of Oman”, “Oman Tribune” and “Muscat Daily”. Além desses títulos, há vários tabloides semanais dedicados a variedades, desportos e publicidade que são distribuídos gratuitamente, com os jornais que os publicam ou distribuídos separadamente.

Instituto de Imprensa, Publicação e Publicidade de Omã

O Instituto de Imprensa, Publicação e Publicidade de Omã (IIPPO) é a maior organização noticiosa do Sultanato, ambos em termos de seus recursos humanos e técnicos como da sua tiragem. É uma instituição em constante desenvolvimento e é uma força pioneira operando na vanguarda do jornalismo, bem como em todos os ramos dos *media* impressos.

O IIPPO enfrentou muitos desafios para trazê-lo para a sua posição de hoje como um forte sobrevivente das realidades dos *media* em mudança. Para fazer face a esses desafios, o IIPPO conseguiu adaptar os seus recursos, racionalizando as despesas e simplificando os aspectos da produção. O resultado é um pessoal melhor treinado, apesar de menores custos operacionais e de produção. Dado que as matérias-primas, como o papel de jornal, são um factor de custo tão importante na

“ A imprensa omanita gosta de se manter a par dos desenvolvimentos tecnológicos à medida que estes se aceleram internacionalmente, os quais afetam profundamente os meios de comunicação. ”



indústria da impressão, o IIPPO tem vindo a ajustar os seus formatos de comunicação e acompanha passo a passo os desenvolvimentos do setor. Como consequência conseguiu, contra as probabilidades, alcançar avanços de produtividade, aumentar a produção, incluindo suplementos de imprensa impressa, e ainda permanecer rentável em face do lento crescimento da publicidade e outras limitações do mercado.

Este desempenho excepcional do IIPPO foi recompensado por maiores números de leitores em toda a sua lista de publicações, incluindo jornais diários, revistas mensais e trimestrais, apesar da forte concorrência de outras publicações impressas e, cada

vez mais, dos meios electrónicos, via satélite e 24/7.

“The Oman Observer” é o primeiro jornal omanita a fazer uma aparição no Newseum, o maior museu de imprensa do mundo em Washington DC. O Newseum comemora 500 anos de publicação de jornais em todo o mundo.

A revista “Nizwa”, divulgada trimestralmente pelo IIPPO, manteve a sua posição de liderança no panteão das publicações culturais árabes, com a distribuição ultramarina representando 88% de todas as vendas. Ele continua a imprimir e distribuir seu suplemento gratuito sobre a cultura omanita em cada edição da revista.

Os mais recentes avanços na tecnologia de impressão foram adotados pelo Instituto de Imprensa, Publicação e Publicidade de Omã.

Os meios audiovisuais do Sultanato fizeram novos avanços em 2015. Reconhecendo os seus múltiplos êxitos recentes, a Autoridade Pública de Rádio e Televisão lançou uma nova identidade, incluindo novos logótipos para os seus canais de TV.

Autoridade Pública de Rádio e Televisão

Os *media* de Omã mantêm uma aposta objetiva tanto no desempenho individual como institucional. A Autoridade Pública de Rádio e Televisão (APRT) foi criada e posteriormente aperfeiçoada ao abrigo respectivamente do decreto-Real nº 108/2010, emitido em 19 de outubro de 2010 e do decreto-Real nº 100/2011, emitido em 22 de Outubro de 2011, sendo uma entidade legal, independente financeira e administrativamente. Está associada ao Conselho de Ministros, embora tenha autoridade para administrar e dispor dos seus próprios fundos.

A Autoridade acumulou múltiplos êxitos no setor dos meios audiovisuais. Considera a sua missão como uma reflexão equilibrada dos valores da participação comunitária e da pertença nacional, oferecendo uma interpretação telegénica das políticas e projetos do Estado. A sua ambição é atingir o estatuto de liderança no campo da media audiovisual, construindo sua estratégia de programação sobre a base de um forte sentido de sua própria história e identidade. Esta é a perspectiva a partir da qual ele vê a história do Renascimento moderno e narra esta história usando a tecnologia como a melhor vantagem. É uma combinação que assegurou à Autoridade níveis consistentes de audição e visualização, como prova da confiança do público.

A história de sucesso da Autoridade continuou em 2015, marcada por uma grande revisão de imagem. Logótipos de canais de TV foram atualizados, assim como o



logótipo do seu braço de radiodifusão. Essas mudanças coincidiram com o lançamento do novo edifício de estúdio digital e centro de notícias.

Em 2016, o conteúdo audiovisual e a produção passaram por uma grande revisão em toda a direção. A barra foi subida para as ofertas de TV e Rádio, e o resultado foi toda uma programação mais sofisticada, programação alvejada



e qualidade de transmissão mais afiada, agradecimentos ao melhor que a tecnologia tem que oferecer na área da transmissão de rádio e de televisão hoje.

O *re-branding* da Autoridade Pública de Rádio e Televisão sobre o tema “era da identidade” assume que é “uma fonte de inspiração para o povo de Omã e para o mundo além,

pelo qual nos comprometemos a retransmitir a narrativa da nossa sociedade contemporânea em uma maneira que inclui diversidade de pontos de vista e abre a porta para o diálogo. Expandiremos a participação da comunidade e esforcaremos-nos para refletir os sonhos e as aspirações de todos que vivem no Sultanato de Omã.”

Um casamento entre a tecnologia e ideias originais define a programação nos estúdios de produção da televisão do Sultanato.

Negócios Estrangeiros e os Media



A Autoridade Pública de Rádio e Televisão conquistou 14 medalhas de ouro e prata no 14º Festival de Rádio e Televisão do CCG, em Manama, em março de 2016.



A Autoridade Pública tem-se esforçado para aumentar de forma gradual o rácio de programação ao vivo na rádio e na televisão. Ela está empenhada com o desenvolvimento contínuo de desempenho dos *media*, particularmente na rádio e televisão. O complexo dos estúdios digitais tem contribuído de uma forma significativa para o reforço da sofisticação das operações de radiodifusão e televisão, tanto em termos da sua capacidade e do seu potencial, equipado com tecnologia digital para a transmissão HDTV.

O complexo de estúdios digitais abriga quatro estúdios de produção de programas, assim como um centro noticioso com uma área

editorial de última geração e um centro de transmissão. Conta ainda com três estúdios digitais usados para transmissão de programas de notícias visuais, assim com três novos estúdios de rádio e um auditório.

A Era da Identidade

A Autoridade Pública de Rádio e Televisão lançou a sua nova marca de identidade a 31 de Dezembro de 2015. O tema da "era da identidade" vai além da imagem, representada na mudança para novos logótipos de canais, para uma revisão do conteúdo de programação nos seus braços sonoros e visuais. A mudança afeta o canal de Omã e o canal de Desporto e coincidiu

“ O recém-lançado Canal Cultural de Omã oferece um pacote de programas que expressa a identidade cultural contemporânea de Omã e incentiva a conservação do seu património moral e material. ”



com o lançamento do logótipo do canal cultural de Omã e da imagem renovada da rádio do Sultanato de Omã. A nova identidade vem com um conjunto de valores subjacentes à filosofia de programação que direciona o foco principalmente para os espectadores e ouvintes de Omã, ao mesmo tempo que envolve, a algum nível, todos os setores da comunidade. A media audiovisual é um importante ator na promoção da coesão social e o conteúdo da “era da identidade” destaca a história única de Omã em formatos facilmente acessíveis ao público contemporâneo, enfatizando a sabedoria da perspectiva omanita sobre as questões e tendências atuais. O caráter Omanita é otimista

e tolerante, não dado à hipérbole ou às modas, e isso se reflete-se no conteúdo e apresentação da radiodifusão pública como convém à sua nova imagem.

O recém-lançado Canal Cultural de Omã começou a transmitir com uma visão desimpedida quanto à sua mensagem: apresentar e proteger o património cultural de Omã de uma forma significativa, oferecendo uma vasta e diversificada experiência de visualização cultural.

A Autoridade Pública de Rádio e Televisão ganhou vários prémios no 14º Festival de Rádio e Televisão do Golfo realizado em Manama, capital do Bahrein, em março de 2016. O Sultanato levou para casa oito

A Autoridade Pública de Rádio e Televisão revelou a sua nova identidade em 31 de dezembro de 2015.

الرياضية

عمان مباشر

إذاعة سلطنة عمان

“ O sector audiovisual está no cerne do processo de informação e tem sido um instrumento poderoso na divulgação da mensagem mediática desde a sua recente criação. ”

medalhas de ouro e nove medalhas de prata, distribuídas por produções de televisão e rádio.

O documentário “Contos de Casas Zanzibares” ganhou ouro para a Omã TV, assim como “Escrituras de um Imigrante” sob o título de Programas Culturais e “Talentos” na categoria Programas Familiares para Pessoas com Necessidades Especiais. A curta-metragem “Chuva Artificial”, introduzido pela Autoridade Pública de Rádio e Televisão, trouxe a Omã a sua quarta medalha de ouro, e a Autoridade ganhou novamente pelo programa desportivo “O Pódio”, por “Juventude ao Vivo” (categoria Variedades) e “Cuide da sua vida” (Segmentos de rádio). O ouro final foi para “Muntada al-Wisal” (Fórum Intercomunicação) da Rádio Al-Wisal.

As medalhas de prata foram concedidas para o programa infantil “Conchas e Metas” da Omã TV, “Uma Viagem” e “700 milhões de anos da vida em Omã” (Ambiente). A Autoridade Geral ganhou prata pelo seu documentário “A Cidade Arqueológica de Qalhat”, por “Eu, o meu Tio e o Tempo” (Drama Histórico), “Valores Juvenis” e “Jovem Leitor” (Programas Infantis) assim como a Rádio Al-Wisal pelos programas “Futebol em todo o mundo” (Desporto) e a Rádio Hala FM pelo o seu programa de perguntas e respostas “Alghaz Sha’biya” (Puzzles Folclóricos).

Outra grande vitória aguardou a Omã TV em Túnis, onde seu programa de discussão “Sho’oon al-Sa’a” ganhou o primeiro prémio na categoria de Assuntos Atuais no 17º

O pessoal de rádio omanita altamente profissional convive com audiências em todo o país.



Festival Árabe de Rádio e Televisão (2-5 de maio 2016).

O Canal Cultural de Omã ganhou a medalha de ouro nacional do Sultanato para o seu site YouTube no concurso de Prêmios de Tecnologia de Omã, anunciado em 2 de Maio de 2016.

Rádio

O rádio é vital para o processo de comunicação da informação, e cumpriu a sua missão de forma responsável e eficiente, explicando os muitos desenvolvimentos que ocorreram em toda a sociedade omanita. O rádio de serviço público do Sultanato oferece uma narrativa universalmente acessível da paisagem em mudança em Omã

através de programas de rádio direcionados que proclamam os valores da cidadania, paz, tolerância, fraternidade e outras virtudes sociais. Ele também ultrapassa as fronteiras do Sultanato, participando ativamente em diversos encontros e competições de rádio na região do Golfo e países Árabes. O rádio de serviço público de Omã abrange cinco canais de rádio, ou seja, o Canal de Omã, o Canal Jovem, o Canal do Sagrado Alcorão, o Canal em Inglês e o Canal de Música Clássica.

Televisão

O setor dos meios de comunicação e audiovisual tem um enorme impacto nas atitudes do público e supervisiona três canais de radiodifusão principais da família Omã TV: o Canal Público, o

Transmissões em direto efetuam a cobertura dos acontecimentos fora dos estúdios e em vez disso em áreas exteriores.



Canal de Desporto e o Canal Cultural de Omã, e transmitem durante todo o dia através do serviço de cabo abrangendo todo o território do Sultanato. A Omã TV também pode ser captado em todo o mundo através de seis satélites, ou através de transmissões on-line ao vivo.

O setor vê como sua missão básica a conscientização pública e a disseminação dos valores autênticos e evoluídos da tradição omanita, como a identificação com a pátria e o património, e inculcando a disposição de contribuir para o Renascimento moderno. O objetivo geral é servir e avançar o processo de desenvolvimento, celebrar as virtudes do trabalho, da criatividade, da inovação e do progresso em todas as suas formas. Como tal, a realização pessoal é encorajada, assim como uma maior familiaridade com o mundo exterior e com constante interagir de correntes cruzadas.

Para atingir os seus objetivos, o setor incentivou as equipas de media, técnicas e administrativas a elevar constantemente os seus níveis de desempenho, seguindo uma abordagem estruturada para alcançar o sucesso em todas as coberturas de eventos locais e estrangeiros. Entre eles, os três canais da Omã TV abrangem eventos nacionais, religiosos, sociais, culturais, económicos e desportivos dentro do Sultanato e no exterior, e esforçam-se para capturar eventos como ocorrem na realidade, criando um efeito de «notícias de última hora». O resultado é uma estimulante experiência de visualização do sofá que envolve o espectador através de

um amplo espectro de programas culturais, científicos, religiosos, juvenis, desportivos, sociais, económicos, turísticos e de saúde, bem como programas específicos para famílias e crianças, incluindo Entretenimento familiar.

Diversidade e inclusão são duas características notáveis do pacote de programação oferecido pela Omã TV através de seus vários canais, e esta abordagem integradora tem tido um impacto muito positivo na satisfação do espectador, cimentando o impacto social da televisão.

O Canal Cultural de Omã

O Canal Cultural de Omã ajuda a esclarecer os espectadores nos aspectos da identidade cultural de Omã. Ao fazê-lo, garante a sua proteção duradoura. A fonte para o conteúdo do canal é o rico acervo de matérias culturais, científicos, artísticos e musicais do Sultanato, criando uma programação que celebra esta herança. Omã tem uma forte tradição literária e tem muitas inovações científicas e técnicas a seu crédito. A identidade omanita está fortemente ligada à sua combinação de geografia e circunstância que foram a base para a sua muito longa e bem sucedida história. O Canal Cultural na sua programação demonstrou um interesse particular nos poderosos eventos históricos que tiveram impacto nessa história e cultura únicas, deixando a sua marca nos mundos árabes e além.

O Canal Cultural vê a sua missão como a de incentivar os Omanitas

“ A televisão é um meio de alto impacto na missão da Autoridade Pública de promover uma abordagem evoluída para o desenvolvimento social que abrace a singularidade dos valores omanitas. ”



a terem interesse e orgulho no seu património e sua programação reflete isso. Tem a consciência da necessidade de se dirigir a todas as faixas etárias se quer levar todos a participar de uma identidade comum, e adapta o conteúdo e grelha para este fim. O Canal Cultural de Omã está a atrair um crescente número de seguidores para além das fronteiras de Omã, levando a sua mensagem a um novo público entusiasmado. Visualmente, as suas produções são da mais alta qualidade e apresentam o Sultanato e a sua paisagem, os seus tesouros culturais e o seu passado exótico, num formato impressionante.

A segunda mais recente adição à oferta visual do Estado foi o canal Omã Directo, lançado em janeiro de 2014. O canal fornece cobertura e, directo de eventos políticos, sociais,

culturais, artísticos, religiosos e desportivos, locais e internacionais.

Canal de Desporto

O Canal de Desporto de Omã foi lançado no dia 1 de janeiro de 2013, para substituir o Segundo Programa, que começou a transmitir em 2006. Desde o início de 2015, tem sido transmitido por 24 horas, o qual foi alargado a partir de sua programação diária inicial de 19 horas.

O Canal de Desporto tem operado através de um novo estúdio com multi monitores, o qual usa uma técnica óptica que tem vindo a ganhar notoriedade no mundo da radiodifusão visual. A técnica é particularmente eficaz na programação desportiva, onde exibições paralelas de imagem e

O Canal de Desporto de Omã foi lançado no dia 1 de janeiro de 2013, com vista a substituir o Segundo Programa.

« A Lei sobre Emissoras Privadas de Rádio e Televisão, foi promulgada em 2004, oferecendo ao setor privado omanita a oportunidade de deter e de gerir canais de rádio e televisão. »»





comentários estão a tornar-se cada vez mais popular.

O papel do Canal de Desporto não é limitado ao futebol, mas oferece também um extenso pacote de notícias e conteúdos que abrange todos os desportos, adaptados aos interesses do público local, embora seja dada ênfase à atividade desportiva local.

O Setor Privado de Transmissão de Rádio e Televisão

De modo a ocupar um lugar dianteiro no setor dos *media*, dada a sua poderosa influência social, a Lei sobre Emissoras Privadas de Rádio e Televisão, foi promulgada em 2004, oferecendo ao setor privado omanita a oportunidade de entrar no setor de radiodifusão e permitindo às instituições privadas de possuir e de gerir canais de rádio e televisão. Os principais interessados deste alargamento de âmbito são os ouvintes e os telespectadores do Sultanato.

O resultado foi o surgimento de vários novos canais de rádio com programação na banda FM, operados pelo setor privado omanita. Estes canais são:

- Hala FM em árabe, propriedade da Media Entertainment Network.
- HiFM em inglês, também propriedade da Media Entertainment Network.
- Al-Wisal em árabe - propriedade da Sabco Media.
- Merge FM em inglês, também propriedade da Sabco Media.

A TV Majan é o único canal de televisão privado. Tem vindo a transmitir programas 24h, desde 2008.

Programas de rádio privados são transmitidos na banda FM.



Segurança



Segurança

Segurança e confiança nos interesses do desenvolvimento nacional

À medida que o período do Renascimento moderno de Omã prossegue o trajeto planeado, o seu foco permaneceu em proporcionar melhores condições de vida para os seus cidadãos, ao mesmo tempo que se procurou garantir a segurança do Estado, do seu povo e das suas conquistas.

As Forças Armadas do Sultão (FAS) e a Real Polícia de Omã (RPO) são importantes prioridades para a Sua Majestade o Sultão Qaboos bin Said, seu Comandante Supremo. Equipado com armamento moderno avançado e treinado com alta tecnologia defensiva e de combate ofensivo sob uma ampla variedade de diferentes condições ambientais e climáticas, os seus membros encontram-se constantemente no mais alto estado de prontidão operacional. Os seus chefes obtêm qualificações científicas e técnicas avançadas dos numerosos institutos e academias militares do Sultanato, enquanto são disponibilizados ao seu pessoal e as suas famílias uma gama completa de serviços de saúde, educação, sociais e outros serviços de bem-estar.

A 18 de novembro de 2015, Sua Majestade o Comandante Supremo presidiu à parada militar do Dia Nacional realizada em Hisn al Shumoukh na província de Manah em Dakhiliyah, e que, como de costume, demonstrou o

estado positivo da nação. Reafirmando o seu juramento de lealdade a Deus, à Nação e ao Sultão, as unidades da FAS, a Guarda Real de Omã (GRO), as Forças Especiais do Sultão e a RPO comprometeram-se a salvaguardar a soberania e a independência de Omã.

O Sultanato foi classificado como um dos países mais seguros da região, encontrando-se em quinto lugar do Médio Oriente e do Norte da África no Índice de Paz Global (IPG) de 2016, publicado pelo Instituto de Economia e Paz dos Estados Unidos em colaboração com o Centro de Estudos da Paz da Austrália.

Com um total de 2.016 pontos, o Sultanato ficou em 74º lugar no IPG num total de 162 estados, refletindo o seu papel como pacificador e salientando as medidas tomadas para promover a segurança e a estabilidade no país. O cálculo baseia-se numa série de fatores, incluindo níveis de despesa militar, taxas baixas de criminalidade e violência, melhores padrões de vida e desenvolvimento social, e segurança pessoal e do património, e existência de paz na comunidade.

As Forças Armadas do Sultão: defender a nação e apoiar o seu desenvolvimento

As Forças Armadas do Sultão (FAS) representam ao mesmo

“ Omã manteve a sua elevada classificação no Índice de Paz Global como um dos países mais seguros no Médio Oriente e regiões africanas. ”

tempo uma alta realização e um baluarte do Renascimento moderno de Omã. Estão constantemente a ser atualizados, de modo a manter o nível de prontidão considerada crucial por Sua Majestade o Sultão Qaboos bin Said, o Comandante Supremo das Forças Armadas.

Os programas do Ministério da Defesa e das FAS foram concebidos para originar forças armadas plenamente integradas e proficientes com capacidades materiais e morais excecionais, treinadas e equipadas de acordo com os mais elevados e atualizados padrões. O FAS é regularmente abastecido com armamento avançado, que inclui tanques,

veículos blindados de transporte de pessoal, sistemas de mísseis e artilharia, veículos blindados, aviões caça e helicópteros de transporte. Foi ainda criada uma frota naval que inclui embarcações de desembarque, corvetas e lanchas, como reconhecimento da sua função crítica. As alas de apoio das forças armadas são regularmente atualizadas, sendo o seu pessoal mantido no seu máximo desempenho através de formação regular em armamento e artes de defesa, bem como no mais sofisticado equipamento técnico disponível, com o qual lidam com confiança e naturalidade profissional.

As Forças Armadas do Sultão, baluarte de defesa de uma nação orgulhosa.



Exército Real de Omã

Depois de muitos anos de melhoria e modernização ao longo do Renascimento, o Exército Real de Omã (ERO) tornou-se uma força militar forte, uma fonte de orgulho para Omã. As suas brigadas, formações de infantaria, e divisões de manobra e de apoio foram guarnecidos com armamento de alta tecnologia. Entretanto, programas especiais de formação estão a ser realizados para aumentar a capacidade dos militares em lidar com todos os tipos de armas e familiarizá-los com os mais recentes sistemas aplicáveis na guerra.

As unidades e formações do ERO passam por uma avaliação contínua

para a prontidão de combate, e estão em todos os momentos prontos, equipados e capazes de cumprir as suas obrigações nacionais. O seu equipamento inclui transportadores pessoais blindados, artilharia moderna e sistemas de defesa aérea, veículos blindados, sistemas de sinais e veículos de transporte. Todas as unidades e formações da ERO possuem programas próprios de manutenção especializada, resultando numa força de elevado desempenho altamente integrada, bem treinada nos métodos de guerra moderna, disciplinada e testada, com eficientes sistemas operacionais, administrativos e técnicos em vigor; armada com o poder de fogo técnico e a mão-de-obra qualificada

Formação contínua para manter e reforçar as competências da RFAO.



“ A Real Força Aérea de Omã é um poder aéreo no comando dos céus, disciplinado, organizado e com um arsenal sofisticado e pronto para o combate, incluindo os mais recentes aviões de caça. ”



necessários para fazer frente a todas as eventualidades. As forças *firqat* sofreram também melhorias significativas na sua organização, treino, instalações, unidades de serviço e sistemas de telecomunicações.

O seu arsenal é constantemente revisto e reabastecido conforme a indústria militar avança para novas fronteiras na área da defesa, e as atualizações são selecionadas e adaptadas às exigências operacionais do sistema totalmente integrado favorecido pela estratégia militar de Omã. Unidades de combate são simplificadas para uma implantação mais eficiente, e novas unidades para fins especiais de elite são criadas e treinadas profissionalmente.

Real Força Aérea de Omã

Para além de seu pessoal altamente treinado, a Real Força Aérea de Omã (RFAO) é uma força aérea moderna equipada com caças avançados, helicópteros, aeronaves de transporte logístico e sistemas de defesa aérea, incluindo radares, baterias antiaéreas, lançadores de mísseis e programas de simulação de guerra.

A RFAO assinou recentemente uma série de acordos progressistas orientados para enfrentar os desafios no futuro, bem como para aumentar a sua capacidade técnica. É uma força que opera em bases aéreas equipadas com sistemas de última geração capazes de funcionar em todas as circunstâncias e situações.

A Real Força Aérea de Omã... uma força de combate elegante, contemporânea tanto no armamento como na disciplina.

“ A MRO mantém uma presença permanente no Mar de Omã, sempre atenta à proteção dos interesses estratégicos, de segurança e económicos do Sultanato. ”

A força aérea mantém o seu estado de alerta de prontidão com a atualização regular de armas e de equipamentos, bem como aprimoramentos logísticos e das capacidades humanas. Isto inclui testes de eficiência e de implantação para avaliar a prontidão de combate, com o resultado de que os céus de Omã são mantidos limpos e livres de intrusão. Por causa do seu papel fundamental de defesa nacional, à força aérea é garantido todo o poder de fogo de que necessita. Tem um papel civil adicional a desempenhar em operações de busca e salvamento, bem como serviços de transporte e de logística para as comunidades distantes de montanha, conforme necessário.

Marinha Real de Omã

Devido à localização estratégica de Omã e ao facto do Sultanato supervisionar um dos canais mais importantes do mundo - o Estreito de Ormuz - a Marinha Real de Omã (MRO) tem vindo a desempenhar um papel eficaz na garantia da segurança estratégica e dos interesses económicos do país através da sua presença permanente nas águas territoriais de Omã.

A frota da MRO possui um equipamento e capacidade de armamento avançado, para além de lanchas torpedeiras e um rápido suporte de mísseis, navios de treino, carga e pesquisa hidrográfica, os quais fornecem o suporte para

os seus barcos de patrulha na sua missão de assegurar o litoral e as águas territoriais de Omã, monitorizando a passagem segura dos navios e petroleiros pelo estreito estratégico de Ormuz. A MRO oferece segurança para o transporte marítimo das unidades das FAS ao longo da costa de Omã, bem como apoio a operações de defesa e de proteção das preciosas reservas de



pesca do Sultanato e à realização de operações de transporte anfíbias e marítimas conjuntas.

O pessoal altamente treinado da MRO é mais do que capaz de lidar com quaisquer desafios que possam surgir no decorrer do desempenho das suas funções.

Entre as instalações da MRO encontra-se uma unidade médica hiperbárica com câmara de

recompressão para tratamento de doenças relacionadas com o mergulho e determinados tipos de doenças crónicas, encontrando-se este serviço disponível em todo o país. A MRO também contribui significativamente para o processo de desenvolvimento do país.

Em 2015 e 2016 assistiu-se à entrega e substituição de vários navios da MRO, incluindo o

A MRO... escudo de segurança do país.



lançamento do navio *Shinas* e do novo navio *Sadah* no âmbito do projecto Al Ufuq (Horizon). Sob o projeto Bahr 'Uman a MRO recebeu também o navio *Mubashshir*.

A MRO realizou ainda cerimónias para marcar a aposentadoria do serviço do navio *Sharqiyyah*, do velho *Sadah* e do navio *Khasab*. O navio *Al Nasir* foi nomeado na cidade australiana de Perth a 15 de abril de 2016, sob o projeto Bahr 'Uman.

Guarda Real de Omã

Tal como acontece com os outros ramos das Forças Armadas do Sultão, a Guarda Real de Omã (GRO),

que é uma componente importante do sistema militar moderno do país, tem recebido prioridade por parte de Sua Majestade o Sultão, o Comandante Supremo das Forças Armadas. A GRO goza de um alto nível de proficiência e capacidade de combate e possui unidades de infantaria e de apoio com sistemas e equipamentos avançados, bem como unidades educacionais, técnicas e administrativas. A Guarda Real atribui significado especial aos seus programas de treino, que são projetados para manter o pessoal atualizado no manuseio do equipamento avançado, com o qual a GRO foi apetrechada.

A Guarda Real de Omã em Exercício.



“ A Guarda Real de Omã é uma componente vital da estrutura militar geral de Omã, estando bem equipada e desfruta do patrocínio especial de Sua Majestade. ”



Serviços de Engenharia

A Divisão de Serviços de Engenharia do Ministério da Defesa desempenha um papel fundamental fornecendo apoio técnico e de engenharia de retaguarda nos exercícios militares, bem como serviços essenciais, tais como água e eletricidade, sistemas de esgoto e infraestruturas gerais nos campos, bases e instalações militares. Os Serviços de Engenharia estão constantemente a aumentar a capacidade de produção das estações de fornecimento de energia nas instalações militares.

Além disso, os serviços planificam e supervisionam projetos de construção e obras de manutenção, incluindo

a manutenção de instalações de infraestrutura de serviços públicos. Além do planeamento e construção de estradas dentro dos campos militares, como contribuição do Ministério da Defesa para os planos gerais de desenvolvimento do Sultanato, os Serviços de Engenharia constroem estradas em diversas regiões por todo o país.

Trabalhando em estreita colaboração com outros departamentos governamentais e autoridades, as FAS têm também um papel importante em vários outros aspetos do desenvolvimento do país. Estes incluem a defesa das conquistas da Renascença e a promoção de um

Um nível superior de eficiência e capacidade de combate.

“ As Forças Armadas do Sultão interagem com várias agências governamentais para servir o esforço de desenvolvimento nacional. ”

clima adequado para o crescimento e prosperidade, reforçando a segurança e a estabilidade. Isto permite aos cidadãos de Omã contribuir de forma mais eficaz para o processo, ao mesmo tempo que se estabelece confiança e atrai o investimento estrangeiro.

As FAS desempenham um papel importante enquanto intervenientes na modernização e desenvolvimento da nação.

Autoridade Nacional de Topografia

A Autoridade Nacional de Topografia (ANT) é o órgão central para a produção de mapas militares e civis. A Autoridade também realiza operações de fotografia aérea de toda a área do Sultanato, define os critérios para levantamentos topográficos, mantém o Arquivo Geográfico Nacional, e fornece plantas aéreas e dados geográficos. Tem uma extensa gama de equipamento de impressão e programação modernos para a produção de mapas, gráficos e fotografias, bem como sistemas de pesquisa de satélite de alta precisão e instalações para desenhos gráficos padrão e analíticos. A ANT mantém redes de pesquisa e fornece suporte geográfico e de formação em mapeamento e produção.

O Instituto de Ciências de Pesquisa e Produção Cartográfica, uma das instalações mais recentes da ANT, confere diplomas nacionais em Levantamento Cartográfico e Mapeamento para pessoal militar e civil

qualificado nesses campos e também possui cursos de especialização nestas disciplinas.

Serviços Médicos e Sociais Militares

A Divisão de Serviços Médicos das FAS oferece serviços médicos de primeira classe para os membros das forças armadas e suas famílias, além de contribuir para o desenvolvimento do setor da saúde no país. Esta Divisão também presta cuidados de saúde e apoio médico nas operações de evacuação, bem como nos casos gerais de emergência através do seu serviço *Flying Doctor*. Com equipamentos médicos de topo, os serviços médicos das FAS são qualificados para realizar diagnósticos médicos e exames, análises laboratoriais, cirurgias e outras formas de tratamento.

A Escola de Serviços Médicos das FAS também fornece as FAS com pessoal médico e técnico qualificado. O Hospital das Forças Armadas em Al Khoudh tem o foco particular das Forças Armadas do Sultão no seu papel de serviço ao pessoal militar e as suas famílias. As unidades e formações das FAS nos diferentes locais têm acesso direto aos hospitais militares e centros de saúde que são operados por equipas médicas qualificadas, dando apoio ao setor global da saúde do país.

A Divisão dos Serviços Sociais do quartel general das FAS visa proporcionar o bem-estar social para os oficiais e soldados das

FAS e as suas famílias através de empréstimos à habitação e supervisão de trabalhos de construção, assim como o fornecimento de serviços de assistência e de reabilitação para deficientes ex-militares, providências para as peregrinações *Umrah* e visitas aos veteranos no *Eid* ou em outras ocasiões oficiais. Organizam ainda visitas aos doentes, feridos e às famílias de ex-militares falecidos.

Orientação Moral e Tecnologia de Informação

O Departamento de Orientação Moral é responsável por manter a moral e destacar o papel patriótico das FAS. As suas atribuições abrangem a gestão dos meios de comunicação militares, bem como a cobertura pelos meios de comunicação nacionais de eventos e atividades sociais, culturais e desportivas, através de, por exemplo, publicações, rádio e serviços de TV. Organiza também visitas a membros das FAS doentes e aos seus familiares que estejam a ser submetidos a tratamento nos hospitais militares.

O Departamento de Orientação Moral também coordena anualmente a Missão Militar *Hadj* e organiza concursos culturais para o pessoal do Ministério da Defesa, das FAS e da GRO, além de outros eventos de conscientização pública para assinalar a Semana de Tráfego CCG.

O Museu das Forças Armadas do Sultão em Bait Al Falaj na província de Mascate narra a história militar de

Omã e a contribuição formidável que fez para a estabilidade, no passado e no presente. O Museu tem seções dedicadas ao armamento das FAS e aos principais acontecimentos da história das forças armadas ao longo dos séculos e que se tornou num tesouro para os amantes de história com um interesse especial em assuntos militares.

Os Serviços de Tecnologia de Informação têm assistido a um progresso impressionante, graças a um programa efetivo de formação do pessoal. Tem ocorrido uma expansão significativa dos sistemas de dados utilizados na administração eletrónica, em particular em áreas vitais como a gestão de recursos humanos, materiais, aquisições, finanças, entre outros. Tal contribuiu para melhorar a produtividade e acelerar as operações, proporcionando fácil acesso aos tomadores de decisões às informações de que necessitam.

O Ministério da Defesa e as FAS lançaram em conjunto o projeto do Ministério *Sahab* (Nuvem) no dia 28 de Janeiro de 2015. O portal vai oferecer ao pessoal do Ministério uma série de serviços eletrónicos, e também estará disponível *online* para os cidadãos, residentes, visitantes e outras pessoas interessadas, bem como para o governo e instituições privadas.

Treino

Foram criadas numerosas instalações para formação e educação dos oficiais e homens localizadas

As instalações educacionais e de treino para oficiais e indivíduos incluem o manuseamento de armas, exercícios e regras de comando.

em unidades, bases e divisões das forças armadas. Todas as categorias do serviço militar são abrangidas - científico, técnico e tecnológico. As FAS também oferecem oportunidades para o seu pessoal completar os seus estudos no ensino superior em disciplinas militares, administrativas e técnicas relevantes, seja dentro do Sultanato ou em universidades e faculdades no exterior.

A Escola de Comando e Pessoal é um farol da educação militar no Sultanato. Os seus graduados ganham um diploma de bacharelato em ciência militar, e mantêm as FAS, a Guarda Real e outras agências de segurança apetrechadas com pessoal bem qualificado em liderança e confortável no exercício de funções de liderança no futuro. Como reflexo das boas relações do Sultanato com os restantes



“ A Escola Técnica Militar recebeu os meios para fornecer aos cadetes as melhores instalações disponíveis, permitindo que se concentrem totalmente no currículo cuidadosamente concebido. ”

estados ao redor do mundo e da sua reputação de excelência educacional, a Escola disponibiliza também cursos para oficiais estagiários provenientes de outros países árabes e amigáveis.

A Escola Técnica Militar, inaugurada oficialmente a 25 de Fevereiro de 2015, é uma instituição notável, que beneficia dos melhores instrumentos académicos hoje

disponíveis, o que lhe permite cumprir o seu currículo de forma plena e adequada. A Escola está a planear a criação de um centro de investigação científica para o Ministério da Defesa, que também oferecerá os seus serviços a outros departamentos governamentais e ao setor privado. A 10 de Janeiro de 2016 foi-lhe concedido um certificado de acreditação para formação em manutenção de aeronaves.

A Escola de Defesa Nacional recebeu seu terceiro lote de alunos a 2 de Setembro de 2015. Incluíram oficiais sénior das FAS, GRO, RPO, *Assuntos da Corte Real*, e outros serviços militares e de segurança. Participaram igualmente altos funcionários de vários ministérios e organizações civis.

O Centro de Segurança Marítima

O Centro de Segurança Marítima foi criado para tratar de todas as potenciais questões de segurança que possam constituir uma ameaça para as águas territoriais e área económica do Sultanato, incluindo as suas costas, portos, instalações e projetos marinhos e para proteger os seus recursos naturais marinhos. Além de garantir a segurança no mar, procura também integrar as operações de todos os serviços e departamentos omanitas envolvidos neste sector.





O Centro de Segurança Marítima serve como unidade administrativa e de comando para operações de segurança naval contra todas as potenciais ameaças marítimas aos portos, instalações marítimas e zonas costeiras do Sultanato.



O Centro dispõe de uma série de instalações e equipamentos disponíveis para combater as atividades ilícitas perigosas nos mares de Omã, incluindo aeronaves de reconhecimento, radar costeiro, navios, barcos patrulha e sistema de identificação automática (SIA), todos os quais permitem acompanhar de perto as atividades marítimas e movimento das frotas, garantindo uma pronta resposta em caso de crise ou de catástrofe natural ou provocada pelo homem.

Para além das funções acima referidas, o centro procura ainda sensibilizar os membros das instituições públicas, civis e não-governamentais sobre a importância da segurança marítima e a necessidade de cooperação para proteger os recursos marinhos do Sultanato.

Eventos Regionais e Internacionais

As Forças Armadas do Sultão atribuem grande importância ao desporto como uma forma de garantir que o seu pessoal mantém um alto nível de aptidão física e de capacidade de combate. As instalações desportivas são constantemente atualizadas e as suas equipas realizam com distinção eventos e competições desportivas árabes e internacionais. Juntamente com a banda das forças armadas, as equipas de tiro e paraquedismo



também atuam em eventos militares locais e nacionais.

As bandas da GRO e RFAO participaram no Militar Tattoo em Basel, Suíça, de 13 a 25 de Julho de 2015 e no Campeonato Internacional de Tubos e Tambores na Escócia de 27 de Julho a 15 de Agosto de 2015. A equipe de ciclismo da GRO ficou em terceiro lugar na corrida de bicicleta de montanha Trans Hajar, que decorreu

“ O desporto é uma atividade importante e popular dentro das Forças Armadas do Sultão. Ele serve uma finalidade necessária na manutenção da aptidão física entre os oficiais e homens de serviço, um fator crucial para o alto nível de eficiência de combate que é necessário. ”



de 22 a 25 de Fevereiro de 2016.

A equipa nacional de paraquedismo participou no Campeonato Italiano de desportos aéreos de 6 a 9 de Agosto de 2015, ao mesmo tempo que a Missão Desportiva Militar atuou nos Jogos Militares da Coreia do Sul entre 29 de Setembro e 17 de Outubro de 2015.

A Equipa Nacional de Tiro chegou ao topo no 12º Campeonato

Árabe de Tiro no Egito que teve início a 24 de Março de 2016. Uma equipa das FAS participou no Corão Sagrado das Forças Armadas e no Concurso de Memorização Tajwid no Irão a 16 de Maio de 2016.

A 15 de Fevereiro de 2016 foram revelados detalhes sobre a organização da 2ª Taça Mundial Militar do CISM em Omã, que será realizada em Mascate em meados de Janeiro de 2017.

Os membros das Forças Armadas do Sultão acumularam um conjunto de sucessos em competições e eventos desportivos regionais e internacionais.

“ O Comando Geral da Polícia acredita na importância de dotar as esquadras de polícia de serviços integrados e de colocar os serviços de segurança ao alcance de todos os cidadãos do Sultanato. ”

REAL POLÍCIA de OMÃ **Pilar da Segurança Nacional**

Nos últimos anos, as instalações da Real Polícia de Omã (RPO) foram reconstruídas e expandidas sob indicação de Sua Majestade o Sultão Qaboos bin Said, Comandante Supremo da Polícia, como reflexo da crença de Sua Majestade de que a segurança é o pilar do desenvolvimento e prosperidade da nação, e uma pré-condição essencial para proteger as suas conquistas. Foram construídas novas sedes policiais em todas as províncias, esquadras de polícia e outras instalações para prestar serviços de segurança e outros serviços ao público, foram também criados novos pontos de passagem na fronteira ao mesmo tempo que os já existentes foram melhorados, e foram ainda criadas Unidades de Força Especiais.

Os novos edifícios visam proporcionar um ambiente de trabalho adequado para os trabalhadores da RPO e os seus equipamentos eletrónicos atualizados visam simplificar os procedimentos e melhorar a qualidade dos serviços prestados.

Vários novos projetos foram inaugurados em 2016, incluindo a esquadra de polícia de Al Mudaibi no norte de Sharqiyah, a nova esquadra de polícia de Salalah no distrito de Dhofar, o edifício de serviços policiais na província de Masirah, a unidade de

A RPO ... líderes na comunidade ao serviço da segurança e da paz social.





A RPO está totalmente empenhada no treino e na revisão regular de competências.

polícia especial em Liwa no distrito de Batinah do norte, a unidade policial de forças especiais na província de Ibra no distrito norte de Sharqiyah, e a unidade de forças especiais da polícia na província de Quriyat.

Treino

A RPO atribui uma grande importância à formação. Na Academia Sultão Qaboos de Ciências Policiais e outros centros de formação, os cadetes da polícia passam por um treino básico sobre a adesão à unidade; este é então prolongado para cursos de formação in loco e presenciais.

Depois de completarem a formação na Academia Sultan Qaboos de Ciências Policiais, os novos agentes juntam-se às suas respectivas unidades. Os cursos incluem uma componente teórica assim como uma componente prática, uma vez que esta última é considerada como uma parte essencial da formação de um agente eficaz e competente.

A inauguração do novo edifício do campus do Instituto dos Oficiais da RPO em Wattayah ampliou a sua capacidade, essencial atendendo à crescente tendência para aumento do número de formandos que se candidatam, e necessária para atender às exigências atuais e futuras da RPO no país.



“ A criação da Academia de Polícia estimulou um avanço qualitativo nos níveis de eficiência dentro das fileiras da RPO, que está constantemente a atualizar e a refinar os conhecimentos e competências do pessoal. ”

E-serviços

Os sites da RPO oferecem uma vasta gama de serviços, incluindo pagamentos de multas de trânsito, inquéritos relativos a documentos perdidos, e formulários eletrónicos inteligentes para candidatos a visto patrocinados e não patrocinados ou vistos de turista, bem como despachos aduaneiros, através do portal Bayan; este portal faz parte do projeto de informatização aduaneira destinado a permitir ao importador/exportador (ou agente acreditado) obter uma licença e autorização para mercadorias por parte da Direcção-Geral das Alfândegas. Todas as declarações

aduaneiras podem ser submetidas através de um único portal - www.customs.gov.om.

Estes sites permitem o acesso a todos os serviços prestados pelos diferentes ramos da RPO, assim como a detalhes de leis relacionadas com a polícia. Um serviço SMS lançado em cooperação com as empresas de telecomunicações locais oferece serviços como notificações sobre violações de trânsito, datas de expiração das cartas de condução/ matrículas de veículos/bilhetes de identidade ou cartões de residência, e passaportes (para omanitas) ou visto de residência (para expatriados), assim como admissão de receção dos pedidos de visto.

Acompanhando os avanços tecnológicos e beneficiando dos serviços disponibilizados a todos os cidadãos.



“ A Real Polícia de Omã lançou novos centros de atendimento em Omã, chegando a quase todas as províncias. Os centros oferecem três serviços on-line sob um mesmo teto. ”

Permite ainda que os membros do público enviem mensagens para consulta dos seus pedidos de visto ou infrações de trânsito.

Os projetos *e-visto*, *e-passaportes* e *alfândega* são algumas das iniciativas técnicas mais significativas do Sultanato. A RPO está também a desenvolver o projeto de equipamento omanita de leitura de passaportes e está a explorar o potencial do uso da tecnologia de sistema de dados geográficos para ajudar a polícia nas investigações criminais bem como a melhoria dos sistemas de identificação através das impressões digitais.

A RPO introduziu também um visto de turista não patrocinado para visitantes estrangeiros ao Sultanato provenientes de determinados países especificados pelas autoridades competentes. As candidaturas podem ser feitas através do site www.rop.gov.om.

Na sua contribuição para a tendência para um *e-governo*, a RPO abriu um centro de informações para passageiros no Aeroporto Internacional de Mascate de forma a facilitar a sua circulação. Foi adquirida a mais recente tecnologia disponível nesta área e o centro opera 24 horas por dia e 7 dias por semana, recebendo e analisando os dados de todos os passageiros e tripulações que chegam e partem do Sultanato, ou aí transitam, através dos seus aeroportos internacionais, assim como dos turistas que chegam ao Sultanato por navios de cruzeiro

através dos seus portos marítimos. Os dados são processados antes da chegada, sendo utilizado um sistema avançado de informação de passageiros.

Novos e-serviços agora disponíveis na maioria das províncias do Sultanato incluem a emissão de bilhetes de identidade e passaportes eletrónicos, bem como a emissão e renovação de registos de propriedade de veículos, cartas de condução, etc. Estas medidas permitem que os cidadãos resolvam assuntos policiais em local próprio dentro das suas áreas.

As esquadras de polícia foram informatizadas com a introdução de um sistema integrado que as liga ao Ministério Público, permitindo que os processos sejam transferidos eletronicamente. O sistema permite que relatórios em papel e notificações sobre assaltos e outros crimes, acidentes etc. sejam convertidos num e-formato único padrão.

Em resposta à tendência global para o uso de aplicações para smartphones, a RPO desenvolveu uma variedade de aplicações para lidar com questões relacionadas com o pagamento de multas de trânsito em Omã ou no Golfo, violações municipais, renovação do registo de veículos, ou procedimentos a serem seguidos em situações de emergência. Estas aplicações garantem que os serviços de polícia sejam facilmente acessíveis ao público e permitem economizar



tempo e esforço consideráveis a ambas as partes.

Os serviços eletrónicos disponíveis para os trabalhadores da RPO através de aparelhos fixos ou portáteis permitem-lhes lidar com assuntos relacionados com questões sobre veículos ou pessoas, registar infrações de trânsito e monitorizar veículos a motor através de dispositivos portáteis.

Numa nova iniciativa destinada a simplificar os procedimentos de despacho alfandegário e promoção do comércio, em Abril de 2016 a Direcção-Geral das Alfândegas da RPO lançou o seu serviço de transferência direta automática para os Estados do Conselho de

Cooperação do Golfo.

A Direcção-Geral das Alfândegas também lançou o serviço de balcão único - Bayan - no Porto Industrial de Sohar, no Aeroporto Internacional de Mascate, no Aeroporto de Salalah e várias outras instalações aduaneiras em várias partes do país.

Em meados de fevereiro de 2016 a RPO começou a disponibilizar uma série de serviços através do seu serviço Bayan.

A iniciativa do sistema Bayan está focada na implementação de uma Janela Eletrónica Única para notificações de importação e exportação, e um Sistema Integrado de Gestão Aduaneira como meio de

Os centros de serviço policial encontram-se atualmente estabelecidos na maioria dos distritos do Sultanato.

aumentar a produtividade e reduzir o tempo e custo relacionados com as atividades de importação e exportação. O sistema visa melhorar os elementos-chave da gestão do comércio internacional, incluindo a notificação pré-chegada, uma orientação melhorada da intervenção governamental, o reforço da coordenação entre os Ministérios, e um sistema de autorizações mais rápido com maior coerência e transparência.

A RPO é reconhecida como um dos mais avançados departamentos do governo eletrónico do Sultanato e ganhou vários prémios neste contexto, tanto no país como no exterior. A 10 de fevereiro de 2016, ganhou um prémio na Cimeira Mundial do Governo no Dubai para a melhor instalação de telefone do mundo árabe oferecida por uma autoridade governamental de segurança e proteção. Ganhou também um prémio na conferência e exposição de governo eletrónico do Conselho de Cooperação do Golfo no Bahrein em 2015, para Melhor Conjunto em E-Projeto Nacional do Governo. Também em 2015, a RPO ganhou o prémio de Melhor Serviço Eletrónico Integrado no 20º Prémio de Excelência do Serviço Eletrónico Inteligente do Médio Oriente entregue no Dubai.

Unidades Policiais Especializadas

A RPO criou unidades de polícia especializadas para acompanhar

o ritmo de desenvolvimento económico e social do Sultanato. Estes incluem a divisão da guarda costeira, que impede o contrabando e a imigração ilegal em águas territoriais de Omã.

A Guarda Costeira foi reforçada com lanchas totalmente equipadas para aumentar a sua eficácia na prevenção do contrabando ao longo da costa e águas territoriais de Omã, bem como permitindo



“ A Guarda Costeira Policial da RPO mantém uma presença ativa em todos os portos industriais, comerciais e de pesca ao longo da costa omanita, proporcionando uma vigilância e um controle seguros. ”

uma rápida resposta às chamadas de SOS de pescadores encalhados no mar. O novo quartel-general da Guarda Costeira, que se encontra atualmente em construção em Sidab, Mascate, é um dos projetos mais importantes até hoje realizado a favor do trabalho da Guarda Costeira no Sultanato.

A Direção de Segurança de Portos da RPO foi criada para proteger as rotas de transporte

marítimo e os portos do Sultanato. Foram construídos postos da Guarda Costeira em todos os portos industriais e comerciais e portos de pesca ao longo da costa de Omã.

A RPO atribuiu novos poderes à Direcção-Geral da Aviação para reforçar a sua função de apoio a outras unidades policiais. Além de patrulhar a faixa costeira do Sultanato, monitorizar navios em trânsito nas águas territoriais do

A Guarda Costeira Policial tem à sua disposição uma frota de embarcações de vigilância moderna e rápida e navios de intervenção que operam um programa completo de patrulhamento para proteger o litoral da atividade de contrabando.



“ A RPO promulga medidas rigorosas para impedir a entrada de drogas no país e indicia todas as pessoas que promovem ou abusam de drogas ilícitas, tendo em conta a gravidade dos problemas sociais e tragédias resultantes do abuso de drogas. ”

A Real Polícia de Omã está fortemente empenhada em reduzir os acidentes rodoviários.

país e perseguir navios suspeitos, esta divisão transporta também polícias, equipas de cenas do crime e unidades médicas especiais para áreas remotas com terreno acidentado onde foram cometidos crimes, apoio a comandos regionais nas suas tarefas de segurança, e realiza operações de busca e salvamento, combate a incêndios e evacuações médicas em áreas

inacessíveis. É ainda responsável pelo transporte de suprimentos alimentares e outras provisões essenciais para os habitantes das zonas montanhosas, especialmente durante o tempo chuvoso.

O novo hangar de helicópteros foi inaugurado na Direcção-Geral da Aviação em 2016.

Numa tentativa de reduzir os



danos humanos e materiais causados à sociedade pelos narcóticos, foram criadas em todas as províncias do Sultanato sucursais da Direcção-Geral de Combate a Estupefacientes e Substâncias Psicotrópicas para lidar com o problema do tráfico de droga e da venda e utilização de estupefacientes. Isso permitiu à polícia registar um aumento significativo nas taxas de detenção.

A RPO adotou medidas mais eficazes para impedir que os estupefacientes entrem no país e para perseguir traficantes e consumidores, reconhecendo que estes últimos constituem um problema global que tem um efeito altamente prejudicial não só para os diretamente envolvidos, mas sendo também uma ameaça para a sociedade como um todo, bem como para a economia, saúde pública e segurança.

Segurança Rodoviária

Os números de acidentes rodoviários de 2015 mostraram uma queda de 48% no número de mortes, 14% no número de feridos e 26% no número de acidentes. Isto representa a tendência constante ao longo dos três anos desde 2012 e reflete os esforços da ROP para reduzir acidentes de trânsito. Em Março de 2016, a RPO lançou uma campanha de sensibilização centrada nos perigos do uso de telemóveis durante a condução, sob o lema "Conduzir sem telefone". Esta campanha com duração de um ano surge no seguimento da campanha de sucesso do ano passado "Obrigado por reduzir a velocidade" e prova da segurança rodoviária.

Cuidados de Saúde para Funcionários da Polícia

O novo Hospital da Real Polícia de Omã está a ser construído no





A RPO oferece serviços de saúde e tratamento aos membros da polícia e às suas famílias.

Aeroporto Heights no âmbito do programa da RPO para melhorar os serviços médicos disponíveis para os seus funcionários e as suas famílias. Ao permitir o atendimento de um número crescente de membros da força policial e ao oferecer uma ampla gama de serviços de tratamento médico especializado, esta unidade irá constituir um importante novo componente dos serviços de saúde do Sultanato.

A RPO fornece serviços de saúde e tratamento a todos os funcionários da polícia e suas famílias. Estes serviços são prestados através do

Hospital da Polícia e as suas clínicas associadas na Academia Sultão Qaboos para Ciências Policiais, nas unidades das Forças Especiais e no hospital móvel. Uma ala de emergência, que foi adicionada ao Hospital de Polícia para resolver casos urgentes, está equipada com uma sala de operações de emergência básica.

Direção Geral de Defesa Civil

O Decreto Real n.º 3/2013, de 8 de Janeiro de 2013, fundiu a Direcção-Geral de Defesa Civil com a Unidade de Ambulâncias e criou a

“ A Direcção-Geral da Defesa Civil serve para proteger a vida, a propriedade e a segurança pública e para minimizar os riscos e mitigar os efeitos associados a catástrofes naturais e industriais. ”

Autoridade Pública de Defesa Civil e Ambulância (APDCA). O Decreto Real nº 76/2014 sobre o Regulamento da Autoridade, emitido a 30 de novembro de 2014, definiu as prerrogativas e responsabilidades da APDCA.

A responsabilidade da APDCA é proteger vidas e bens, salvaguardar a segurança pública, lidar com as consequências de desastres naturais e industriais, e implementar regulamentos e procedimentos de defesa civil e ambulância.

O combate aos incêndios é um dos serviços mais importantes

prestados pela Autoridade. De acordo com os números de 2015, os bombeiros enfrentaram 3.500 incêndios em todo o país. Foram realizadas 771 operações de resgate terrestre - uma queda de 213 em relação a 2014 - e foram efetuados 81 resgates em água, que revelou uma redução de 69 casos em relação ao total do ano anterior.

A maioria destes incidentes (47) envolveu resgates dos wadis. As equipas de primeiros socorros responderam a 11.100 casos em 2015 - um aumento de 583 situações em relação a 2014.

A Direcção-Geral da Defesa Civil participou com sucesso nas operações de ajuda humanitária no Nepal após o terremoto ocorrido em 2015.





Recursos Humanos



Recursos Humanos

Pessoas enquanto pilar do desenvolvimento

Ao longo das décadas do Renascimento moderno de Omã, as pessoas e suas necessidades estiveram no centro do processo. O cidadão omanita tem sido o foco e a preocupação de todas as estratégias de desenvolvimento implementadas desde 1970. Para o seu benefício, foram adaptadas as circunstâncias e os recursos, disponibilizadas oportunidades e concebidas políticas, de forma a criar confiança e melhorar as competências académicas e técnicas. Um avanço constante para níveis mais elevados de consciência e capacidade tem sido um objetivo constante.

Desde o início que Sua Majestade o Sultão Qaboos bin Said estabeleceu como prioridade o desenvolvimento humano, prometendo aos omanitas maior prosperidade e progresso. No seu inovador discurso inaugural à nação, realizado a 23 de julho de 1970, o Sultão prometeu trabalhar o mais rápido possível para alcançar um futuro melhor para os omanitas, e o eco dessas palavras ressoou em cada conquista e projeto que se seguiu, e em todo o progresso alcançado.

Sempre solícito para com o bem-estar do seu povo, a visão de Sua Majestade para o seu futuro passa por terem uma vida ativa e apta num ambiente em constante

desenvolvimento. O Sultão visionou os omanitas a participar vigorosamente na formulação e orientação da estratégia de desenvolvimento nacional em cada um dos seus aspetos, e cuja destinação passa por ser criar um estado completamente moderno em que cada cidadão poderia atingir as suas mais elevadas aspirações.

O Sultanato teve de tomar medidas radicais para compensar o impacto da queda dos preços do petróleo no mercado global, com todas as suas implicações para o orçamento do Estado. No entanto, o Estado está interessado em manter um padrão de vida constante para os cidadãos e garantir a continuidade dos serviços vitais. Dirigindo-se ao Conselho de Ministros em Bait Al Barakah a 26 de abril de 2016 acerca da conservação dos ganhos das últimas décadas e continuidade do desenvolvimento das capacidades, o Sultão falou da necessidade dos omanitas do mercado de trabalho em alcançar produtividade revolucionária em todos os setores, capitalizando a localização privilegiada de Omã. Este foi um tempo em que um maior investimento interno e externo em projetos de interesse público impulsionaria o crescimento na criação de oportunidades de trabalho sustentáveis.

“ Desde o início do Renascimento Abençoado, Sua Majestade o Sultão Qaboos bin Said atribuiu particular importância em desenvolver o indivíduo omanita e assegurar o seu progresso e prosperidade. ”



☞ A educação foi e continua a ser uma das principais prioridades da missão de desenvolvimento de Sua Majestade o Sultão Qaboos, o objetivo que supera todos os outros na sua urgência e no seu propósito. ☞

Sua Majestade lembrou no encontro que todos os planos de desenvolvimento foram, em última instância, destinados a beneficiar o público fornecendo valiosos serviços necessários.

O Conselho respondeu a este incentivo com uma declaração emitida em 18 de Junho de 2016, anunciando a manutenção do número de lugares de terceiro nível atribuídos aos licenciados com Diploma de Educação Geral para o ano letivo de 2016/17. A decisão aplica-se a todas as instituições do sector público e privado da educação no Sultanato no geral, assim como em relação a oportunidades de estudo no estrangeiro.

Se o ano de 2016 é importante na via do desenvolvimento de Omã, sendo o primeiro do 9º Plano Quinquenal (2016-2020), o próprio plano está centrado na necessidade de preservar as conquistas estimuladas e expandidas ao longo dos 45 anos do Renascimento. A visão para 2020 prevê um crescimento dos objetivos de emprego produtivo e bem remunerado para a mão-de-obra jovem de Omã, juntamente com os progressos no sentido da plena inclusão social através de alargadas oportunidades de educação e formação, melhores serviços de saúde e desenvolvimento dos recursos humanos. O objetivo final é o pleno emprego da mão-de-obra nacional, com uma posterior diversificação económica através do desenvolvimento de sectores promissores como a indústria e os serviços de produção, os transportes,

o turismo, a pesca e a mineração.

O Nono Plano Quinquenal prioriza o desenvolvimento urbano através da otimização de recursos e oportunidades de investimento, conforme seja apropriado para os estados independentes do Sultanato. Um foco particular será o desenvolvimento nas províncias, de modo a difundir os ganhos e avançar em direção a uma distribuição mais equilibrada dos frutos do progresso em todo o país. Deveria ser possível atingir níveis comparáveis em todo o Sultanato no que se refere à educação, saúde e serviços sociais, enquanto se criam empregos na modernização dos serviços das infraestruturas e utilidade pública.

Educação

Desde os primeiros dias da Renascença moderna, Omã tem mantido o seu foco intenso na educação. É ao mesmo tempo um objetivo e um impulsionador da visão de Sua Majestade o Sultão Qaboos para Omã.

O setor viu visíveis e concretos avanços, tanto quantitativos como qualitativos, refletindo o sério compromisso do governo com a educação como sendo a verdadeira base do desenvolvimento sustentável. Todos os recursos humanos e materiais foram colocados à sua disposição com vista a produzir os alunos que deixam a escola e os licenciados completamente à vontade na era da informação de alta tecnologia.



Várias organizações internacionais e regionais incluindo a UNESCO, o Banco Mundial, o Gabinete Árabe para a Educação nos Estados do Golfo, e a Organização para a Educação, Cultura e Ciência da Liga Árabe, elogiaram estes esforços, em particular a determinação do Sultanato em proporcionar educação para todos, alcançar a igualdade de género na educação, bem como as suas iniciativas na introdução de materiais modernos na sala de aula. Omã fez grandes progressos na modernização do currículo pós-primário, que tem um carácter de apoio à paz e a tolerância, aos direitos das crianças, aos direitos humanos, à segurança rodoviária e ao meio ambiente. Estes módulos aperfeiçoam o modelo educacional do ser humano coerente, competente e qualificado para adotar os desafios

do local de trabalho contemporâneo e da sociedade em geral no século XXI.

O Ministério da Educação promoveu o desenvolvimento do sistema em linha com as mudanças em rápida evolução dos dias de hoje. O seu objetivo principal é estabelecer fundamentos básicos para todos os omanitas, jovens e velhos, para favorecer a experiência educacional e, portanto, melhorá-los para contribuírem para o avanço da sociedade omanita. Isto deve necessariamente implicar um empenho pleno com a tecnologia e a informação, considerando que os alunos que deixam a escola e os licenciados terão de lidar com os desafios do dia, embora não à custa de um enfraquecimento das suas tradições sociais herdadas ou da fé Islâmica ou ignorando as realidades do lugar de Omã no mundo.

A qualidade e o alcance da educação tem sido fenomenal desde as mudanças revolucionárias que acompanharam o Renascimento moderno, e esse sucesso continua a manifestar-se a todos os níveis.



A educação moderna aborda os requisitos da era da cultura e da informação.



☞ O Ministério da Educação presta grande atenção à educação pré-escolar e tem trabalhado para aumentar o nível de matrículas no pré-escolar, incentivando a participação do sector privado. ☞

O sector privado continua a envolver-se mais na educação, incluindo no ensino pré-escolar.

Em 2015/2016, Omã tinha 551.867 alunos a frequentar a escola, um aumento de 28.345 alunos ao longo do ano académico de 2014/2015. Desse total, 278.411 eram do sexo masculino e 273.456 do sexo feminino. Havia 1.077 escolas públicas no Sultanato.

Nesse mesmo ano verificou-se também a introdução em 973 escolas públicas de Omã do sistema de Educação Básica concluído com sucesso. Além disso, havia 60 escolas de Educação Pós-Básica cobrindo os anos de classe 10-12 e 44 escolas cobrindo os dois anos Pós-Básicos 11-12. Um total de 56.600 professores do sexo masculino e feminino serviu o sistema nessas escolas, reforçados por 11.606 administradores e técnicos.

O Ministério presta grande atenção à educação pré-escolar e tem trabalhado para aumentar o nível de matrículas no pré-escolar, incentivando a participação do sector privado na prestação deste serviço. Como resultado desse incentivo, os números de 2016 mostram que 53,6% de todas as crianças em idade de início escolar (4-5 anos) estão matriculadas em creches que representam as várias denominações. Além disso, as aulas pré-escolares de primeira fase (Classe de Educação Básica 1-4) foram introduzidas em escolas estaduais localizadas em áreas remotas, onde são escassas as creches. A partir de meados de 2016, havia 99 estabelecimentos pré-escolares distribuídos em todo o



Sultanato, alargando a educação inicial a 2.528 meninos e meninas, tratados por 71 licenciados em educação e 126 voluntários, todos detentores do diploma de Educação Geral que receberam formação especial nas competências pedagógicas para creches.

A confirmação da intenção séria do Sultanato em comprometer-se com uma educação abrangente e acessível a todos é o seu empenho com as crianças com necessidades especiais, que exigem e merecem uma educação de qualidade. O sistema tem proporcionado uma ampla disposição para estes alunos assim como para todos os frequentadores da escola, com professores especializados, equipamentos e apoios educacionais, bem como escolas e salas de aula projetadas para atender às suas necessidades.

Educação Continuada

Os programas de Educação Continuada alargaram-se a todas as províncias, auxiliados por novos desenvolvimentos e recursos que melhoram a qualidade dos vários programas e cursos oferecidos.

A alfabetização tem sido um objetivo político fundamental do Sultanato desde o início do Renascimento. O caminho para a alfabetização progrediu paralelamente ao desenvolvimento e expansão da educação a todos os jovens de Omã, sendo a sua luz orientadora a filosofia de proporcionar oportunidades para todos numa sociedade igual, com igualdade de direitos e obrigações

para todos os cidadãos.

Desde o início do projeto de alfabetização em 1973/1974 até ao final do ano letivo de 2013/2014, 87.208 estudantes do sexo masculino e feminino na faixa etária de 15-44 anos emergiram do analfabetismo, reduzindo o nível residual deste grupo para 2.2 % em 2015.

No ano letivo de 2014/2015 houve 25.771 adultos matriculados em centros de educação para adultos em todo o Sultanato, dos quais 24.142 no sistema livre e 1.629 em programas de estudo estruturado.

Escolas Privadas

O Ministério da Educação supervisiona administrativa e tecnicamente as escolas privadas. O Ministério prepara projetos e planos para o desenvolvimento destas escolas. Um programa de acompanhamento está em curso para garantir que as escolas privadas aderem às diretrizes estabelecidas pelo Ministério.

De acordo com as estatísticas para o ano académico de 2014/2015 existiam no Sultanato 480 escolas particulares, das quais 42 são escolas internacionais.

O Ministério da Educação tem abraçado um projeto especial que avalia o desempenho das escolas privadas. O projeto procura manter um padrão ideal dentro de todas as componentes de uma escola de ensino privado (administração, corpo docente, alunos e funcionários de assistência técnica).

As escolas privadas do Sultanato enquadram-se nas seguintes categorias: jardins-de-infância (creches), escolas corânicas, escolas bilíngues, escolas monolíngues e escolas internacionais de vários níveis.

O Ministério criou um site para servir o propósito de supervisão administrativa. Encomendou também um estudo sobre a forma de inculcar uma cultura de qualidade nas escolas privadas, e estabeleceu atividades em torno de “dias de intercâmbio cultural” destinados a estimular a política do Sultanato de coexistência pacífica e diálogo mútuo e construtivo entre as diferentes culturas. Tem trabalhado também na realização do projeto de planeamento estratégico, e no completar do programa de monitorizar os temas de ciência e de matemática nas várias fases de ensino, juntamente com o Inglês como segunda língua; em última análise, a elaboração de um quadro curricular para os níveis 1 a 6.

Conhecimentos e Aptidões

A estratégia do Ministério da Educação na sua vontade de proporcionar um serviço educativo de elevada qualidade baseia-se na sua convicção de que o desenvolvimento cognitivo do aluno deve ser o objetivo primordial do sistema educativo. Nesta convicção, o currículo é concebido para apoiar os valores positivos existentes na sociedade, ao mesmo tempo que procura desenvolver e promover habilidades criativas e sensibilidades empáticas. É um programa que procura enfatizar as semelhanças entre os povos, defendendo o respeito pelos direitos

dos outros. Tem como premissa básica o conceito de igualdade de acesso à educação e, consequentemente, igualdade de oportunidades, e uma fusão mais próxima dos objetivos educacionais com as necessidades do indivíduo e da comunidade.

O Ministério da Educação disponibiliza bolsas de estudo para profissionais de todas as disciplinas educacionais, apoiando a sua formação no desenvolvimento de competências cognitivas dos jovens e melhorando a sua competência profissional. Isso fornece quadros capazes e qualificados para acompanhar o ritmo dos desenvolvimentos educacionais modernos. O ano de 2015 viu a requalificação de uma série de funcionários do Ministério, dotando-os com diploma, bacharelato, mestrado e doutoramento. No pessoal que acrescentou novas qualificações à sua experiência estão incluídos 53 titulares de diploma em orientação profissional, 27 em dificuldades de aprendizagem e 45 pós-graduados de doutoramento. Além disso, 458 novos candidatos foram aprovados para programas de mestrado, e 210 para estudos de graduação.

A energia e vigilância que o Ministério coloca por trás deste esforço para melhorar constantemente o trabalho na educação estende-se à disponibilização de oportunidades para todo o seu pessoal, com destaque para o próprio pessoal docente. Isso é conseguido através de um sistema de identificação e criação de condições que favoreçam os objetivos do desenvolvimento profissional. A título de exemplo, podem citar-se projetos

“ A cidadania ocupa uma posição proeminente nos objectivos prioritários da educação e um forte sentido de cidadania é encorajado em todos os aspectos do currículo, nas actividades e objectivos educativos e nos métodos de ensino. ”

pioneiros como o estabelecimento de um centro de formação profissional especializado para professores em 2014, cuja missão é acrescentar novas competências à profissão. Os professores podem frequentar cursos no centro que os ajudam a aperfeiçoar as suas competências e a adquirir os meios de formação e mecanismos para monitorizar e analisar o seu desempenho no terreno. Desta forma, os padrões académicos estão em constante evolução, graças aos avanços na qualidade das metodologias praticadas na sala de aula. O resultado de melhores métodos de ensino é uma comunidade de aprendizagem mais dinâmica e participativa em todas as escolas e a

construção de um corpo de pesquisa prática sobre o funcionamento do sistema educacional no Sultanato.

O Centro definiu determinados temas fundamentais em torno dos quais os programas de formação em matéria de educação deveriam girar, com base em importantes prioridades nacionais, nomeadamente os elementos básicos da alfabetização e da aritmética, juntamente com material de especial relevância para a economia de Omã. Um exemplo deste tipo de material são os estudos internacionais, e o Centro está a tornar os seus cursos atrativos para professores e escolas com o objetivo de proporcionar uma perspectiva mais ampla entre o pessoal e os alunos.

Foi dada ênfase ao desenvolvimento das capacidades cognitivas entre os educadores, de modo a permitir que eles possam melhor acompanhar o ritmo da evolução da profissão.



O Centro realiza sete programas estratégicos de longo prazo, com duração de dois anos, obtendo os participantes um diploma acreditado de uma instituição académica de cumprimento com êxito dos requisitos do curso.

As estatísticas de 2015 mostram um total de 2.949 candidatos aos programas.

A educação cívica ocupa um lugar importante no sistema educacional do Sultanato e é-lhe dado destaque no currículo, nas atividades de sala de aula e nos objetivos e métodos de ensino, com o objetivo de desincentivar os alunos que abandonam a escola e que serão assim um crédito para suas respectivas comunidades. O foco do currículo omanita na educação cívica, uma importante preocupação moderna, é visto como um incentivo à consciência dos direitos e deveres do cidadão no contexto nacional. Para que a educação cívica se incorpore na consciência é essencial que ela seja um elemento deliberado do sistema educacional projetado e supervisionado pelo Estado.

A estratégia educacional desenvolvida para o período 2016-2020 inclui cinco áreas de destaque: a divulgação de uma cultura de cidadania; metodologia de ensino; preparação de professores; atividades, projetos e programas; e parcerias com o Estado e a sociedade civil.

Em busca desta relevância, foi criado o Departamento de Cidadania, onde são elaborados e supervisionados os critérios gerais para fomentar a cidadania no currículo.

Além disso, o currículo é revisto de

forma detalhada e regular na medida em que diz respeito à comunicação de valores cívicos nos corações dos alunos. O departamento colabora com as autoridades competentes nas especificidades da preparação dos professores, pré-serviço e mais além, com vista a estimular uma geração de professores que contribuam mais eficazmente para a promoção dos valores da cidadania entre os jovens.

O Ministério tem a constante missão de melhorar o processo educacional, à medida que a sociedade baseada no conhecimento do século XX avança e os interesses crescem no desenvolvimento da criatividade e inovação entre os alunos. Entre as suas respostas está a introdução ao currículo de uma abordagem de aprendizagem baseada em projetos que valorizam a criatividade. Outra atuação é o programa de inovação educacional, com as suas «incubadoras de inovação», que promove a iniciativa entre os alunos, apoiada por capacidades de pesquisa. O programa pioneiro de inovação educacional está a ser testado em quatro escolas da província de Mascate, as designadas “incubadoras de inovação” que deram a este esquema o seu nome popular.

Omã é agora participante na Olimpíada Internacional de Química, com seu próprio programa competitivo nacional entusiasticamente apoiado. Entretanto, a tecnologia da informação chegou à escola primária, com ajudas educacionais derivadas da tecnologia moderna, contribuindo para o desenvolvimento da aprendizagem e fornecendo aos alunos que deixam a escola capacidade para lidar com os

problemas e desafios da vida usando as ferramentas e habilidades da sua era.

O Programa de Desenvolvimento Cognitivo para Estudantes em Ciências, Matemática e os conceitos de Geografia Ambiental é um dos projetos educacionais de destaque em que o Ministério tem participado desde o ano letivo de 2007/2008, com base na orientação de Sua Majestade o Sultão. Pertence a uma gama de novas atividades de suporte do processo de desenvolvimento iniciado pelo Ministério em todo o sistema educacional, tendo sempre em vista a atualização das competências práticas e científicas dos alunos.

O objetivo do Programa de Desenvolvimento Cognitivo é

motivar os alunos a estudar ciências, matemática, e os fundamentos da geografia ambiental; incentivá-los a adotar uma abordagem rigorosa e disciplinada para a pesquisa, investigação e pensamento; para desenvolver as suas capacidades de inovação e aumentar o número de sucessos na participação dos estudantes em ciências e matemática e conceitos da geografia ambiental; e para estimular os aspetos práticos e aplicados dos seus estudos.

Escoteiros e Guias

O apoio contínuo do Chefe de Escoteiros do Sultanato, Sua Majestade o Sultão Qaboos,

Os escoteiros oferecem muitos serviços à comunidade.



permitiu à Direção de Escoteiros e Guias exercer um programa ativo de atividades que tem como alvo Escoteiros e guias de todas as idades e níveis, reforçando a sua posição a nível local, regional e internacional. Os registos de atividades de tanto dos Escoteiros como dos guias são totalmente preenchidos com eventos locais ou do Golfo, Arábia e outros âmbitos internacionais.

O Ministério da Educação aspira a conduzir os movimentos de Escoteiros e guias a trabalhar juntamente com as organizações da sociedade civil e programas das agências governamentais; desenvolver quadros especializados de Escoteiros e guias na gestão de crises e lidar com desastres relacionados com as mudanças climáticas, coordenando as suas ações com as das autoridades competentes do Estado. O objetivo é alcançar uma estratégia integrada de Escoteiros e guias de Omã na área do voluntariado, onde eles trabalhariam em harmonia com os princípios e normas geralmente aceites do movimento.

Educação Superior

A educação é pilar do desenvolvimento sustentável em todas as frentes: ambiental, económica e social. É uma prioridade primordial do Sultanato na sua determinação em criar recursos humanos, tão vitais no carácter competitivo da economia mundial livre para todos.

Esta questão é motivo suficiente para que o governo preste atenção

à educação na sua política de requalificação da força de trabalho nacional para que ela possa contribuir de forma mais eficiente para o desenvolvimento geral do país. A educação é sempre uma prioridade nos planos quinquenais. É visto como um sector que merece financiamento, tendo em conta os obstáculos que tem de superar e os progressos que deve alcançar. O Sultanato tem um número invulgarmente elevado de



“ A atenção do governo à educação vem da convicção de que ela é a chave para o desenvolvimento humano que irá melhorar as perspectivas para a sociedade contemporânea e futura. ”

instituições de ensino superior e registo de inscrições de estudantes. É disponibilizada uma ampla gama de programas académicos, apoiada pelas ferramentas e mecanismos necessários para garantir que sejam facilmente acessíveis.

A confirmar o interesse pessoal assumido pela liderança no progresso do setor educacional e na evolução dos recursos humanos de Omã, Sua Majestade o Sultão Qaboos incentiva

regularmente os jovens a tirar proveito dos horizontes abertos e optar por alargar a sua educação para o terceiro nível. Um nível avançado dos estudos ou formação cria capacidades e oportunidades como nenhum outro dos privilégios da vida. A educação ajuda a construir gerações que são plenamente conscientes e bem versados, com capacidade para ocupar os cargos mais elevados na força de trabalho e vida académica

Universidades e faculdades privadas oferecem formação e instrução em todas as disciplinas.



☞ Sua Majestade o Sultão Qaboos bin Said incentivou os alunos que terminaram o ensino secundário a prosseguirem a sua educação de nível superior, através da oferta de 1.500 bolsas de estudo no exterior e 7.000 bolsas internas. ☞

da nação. Sua Majestade impulsiona os jovens a dar esse salto quântico em direção a maiores conquistas na educação. Uma declaração do Conselho de Ministros emitida a 18 de Junho de 2016 respondeu a este apelo mantendo o número de bolsas atribuídas aos licenciados com o Diploma de Educação Geral para o ano letivo de 2016/2017, oferecendo lugares em instituições governamentais e privadas de ensino superior, em Omã e no exterior, aos que deixaram a escola e que demonstraram um mérito particular.

O Conselho de Ministros está empenhado em promover programas nacionais eficazes e apoiar a participação na educação de terceiro nível através do aumento das bolsas de estudo nas especialidades técnicas, tecnológicas, médicas e industriais, e incentivou as principais empresas do sector privado a contribuírem para a concessão de bolsas no estrangeiro.

Existiam 124.291 alunos matriculados no ensino superior, tanto dentro como fora do Sultanato durante o ano letivo de 2013/2014, quando comparados com os 72.117 inscritos em 2006/2007, um aumento de 72% em apenas meia dúzia de anos. Dos números para 2013/2014, 117.804 estavam a estudar em Omã, representando 94,8% do total. E mais de metade deste número (57%) era do sexo feminino.

Desde 2011, tem havido um aumento acentuado no número de alunos a ingressar no ensino superior às custas do governo. Esta é uma

expansão sem precedentes e tem ajudado a aumentar a proporção de novos estudantes no ensino superior a partir do total de diplomados da educação pública bem sucedidos para 89% no ano académico de 2013/2014. Isto mais do que duplica o valor de 35% encontrado para o ano letivo de 2010/2011.

O acesso ao ensino superior na faixa etária de 18 a 24 anos continua a aumentar, atingindo 35,2% em 2013/2014, contra 24,8% de 2006/2007.

Acompanhando o aumento do número de alunos matriculados em institutos de ensino superior verifica-se um aumento no próprio número de instituições de ensino superior. Em 2013/2014, o país contava com 57 institutos de terceiro nível, constituídos por oito universidades, 36 colégios e institutos de nível universitário e 13 institutos especializados. Destes, 30 eram patrocinados pelo Estado e 27 eram instituições com financiamento privado.

Sua Majestade o Sultão Qaboos tem procurado que haja aumento na oferta de bolsas de estudo para 1.500 estrangeiros e 7.000 nacionais de forma a incentivar o crescimento da educação de terceiro nível entre os omanitas e conseguir oferecer mais posições para os titulares do Diploma de Educação Geral que estejam interessados em continuar seus estudos.

O Sultão solicitou ainda a atribuição de 1.000 bolsas para o exterior de mestrado e doutoramento nas disciplinas científicas que atualmente

são escassas no mercado de trabalho de Omã. Tendo sido identificado estas disciplinas de especialização insuficientes em Omã, foi determinada a atribuição de 1.000 bolsas distribuídas nas várias disciplinas, efetuada ao longo de um período de cinco anos à taxa de 200 por ano.

Faculdades de Ciências Aplicadas

O Ministério do Ensino Superior respondeu com entusiasmo à recomendação de Sua Majestade, presente no seu discurso de 11 de dezembro de 2012 durante a convocação anual do Conselho de Omã, no qual ele estipulou

a importância de expandir as oportunidades disponibilizadas aos jovens estudantes para lhes permitir realizar todo o seu potencial e de incentivar a sua participação em fóruns científicos internacionais. O Ministério apoia o processo de muitas maneiras. A Direção supervisiona as seis Faculdades de Ciências Aplicadas do Sultanato (nos *wilayats* de Sohar, Nizwa, Sur, Ibri, Salalah e Rustaq).

O ano académico de 2015/2016 teve 6.655 alunos a estudar em diversos programas (IT, administração de empresas, estudos de comunicação, design, engenharia e biotecnologia aplicada). Existiam 387 estudantes a estudar Inglês especializado no

O acesso à oportunidade promove a aspiração dos jovens e estimula-os a melhorarem as suas competências.



programa de Educação da Faculdade de Ciência Aplicada em Rustaq, e este número está a crescer anualmente em linha com o crescente interesse no estudo de línguas estrangeiras.

Uma vez que os programas académicos constituem a componente básica do sistema das Faculdades de Ciências Aplicadas, o Departamento de Programas Académicos da Direção-Geral das Faculdades colabora com os gestores de projeto e com os departamentos académicos das Faculdades para padronizar o planeamento, os projetos, a avaliação e o desenvolvimento dos programas e cursos de estudo. Em seguida, acompanham a implementação dos programas na sala de aula, enquanto monitorizam a introdução e atualização dos instrumentos de ensino e supervisionam o calendário de ensino. A supervisão pelo Departamento garante também que os alunos recebem formação adequada no conjunto das qualificações práticas associadas aos seus programas de estudo específicos.

Durante o ano letivo de 2014/2015, vários programas académicos das Faculdades foram revistos, assim como algumas das decisões que envolviam os requisitos gerais dos programas académicos disponíveis. O objetivo desta revisão foi tornar os programas mais em linha com as necessidades atuais e futuras do setor laboral e com as exigências do desenvolvimento sustentável, e para agilizar as competências oferecidas aos estudantes de acordo com as exigências do mercado de trabalho.

Ensino Superior Privado

O sector privado do ensino superior registou um crescimento estável e as instituições privadas de terceiro nível evoluíram de forma constante, tanto em termos de quantidade como de qualidade. O Sultanato tem agora um total de 20 faculdades privadas e 7 universidades privadas distribuídas ao longo das províncias. Oferecendo Aos estudantes nestas 27 instituições é oferecida uma variedade de cursos de estudo nas várias disciplinas a nível do grau de diploma, bacharelato e mestrado.

A admissão de estudantes nessas instituições está a aumentar anualmente, com as últimas estatísticas a mostrar um número total de 68.350 alunos durante o ano académico de 2014/2015.

O compromisso do Sultanato com o desenvolvimento do ensino superior privado e com a garantia de qualidade e estabilidade a longo prazo das instituições estabelecidas com vista à proteção do processo de desenvolvimento nacional, é reforçado pelo financiamento do estado, que surge de muitas formas diretas e indiretas. O Estado acredita que a subsidiação do setor beneficiará o desenvolvimento geral da educação, elevará os padrões e aumentará o nível de serviços prestados ao corpo estudantil.

O apoio assume a forma de oferta de terrenos adequados para a construção de instalações do campus e financiamento de capital até 50% do capital social, e até um limite

“ As instituições privadas de ensino superior evoluíram em quantidade e qualidade, existindo agora um total de 20 faculdades privadas e 7 universidades privadas em funcionamento, distribuídas ao longo das províncias do Sultanato. ”



máximo de três milhões de RO. Além disso, várias universidades privadas (Universidade de Sohar, Universidade de Dhofar, Universidade de Nizwa, Universidade de Buraimi, Universidade de Sharqiyah e Universidade de Muscat) beneficiaram de generosos subsídios de 17 milhões RO cada uma, segundo diretivas específicas de Sua Majestade o Sultão Qaboos. As universidades privadas beneficiam também de isenções fiscais e aduaneiras especiais que, de outra forma, sobrecarregariam os seus orçamentos académicos.

As bolsas e subsídios financiados pelo governo e que beneficiam instituições privadas de ensino superior constituem outra forma de apoio público. Cerca de 7.000 bolsas de

estudo internas são disponibilizadas anualmente e distribuídas por todo o setor privado de terceiro nível por referência a princípios e controles específicos.

Na sua tarefa de garantir a qualidade em todo o sector, o Ministério tem sido rigoroso na sua supervisão, desde o comissionamento do primeiro colégio privado de Omã até ao acompanhamento do processo educativo de uma forma permanente em todas as instituições privadas de terceiro nível. O processo de garantia da qualidade ocorre através de vários meios e em estreita coordenação e integração com a Autoridade de Acreditação Académica Omanita.

A educação de elevada qualidade prepara quadros qualificados com as competências que são procuradas no mercado de trabalho.

☞ No ano letivo de 2015/2016, as instituições do ensino superior admitiram 25.469 alunos de um total de 33.366 candidatos que terminaram o ensino secundário (com Diploma de Educação Geral). ☞

Centro de Admissão ao Ensino Superior

Não há dúvida de que a tecnologia da informação e comunicação é crucialmente importante para o desenvolvimento das sociedades. A transição do sistema tradicional para o eletrónico marcou um importante ponto de viragem para os serviços governamentais no Sultanato. Teve um impacto significativo sobre o processo de inscrição e admissão às faculdades de ensino superior.

Este é o contexto em que foi criado o Centro de Admissão ao Ensino Superior (CAES), que tem como objetivo coordenar e executar procedimentos de admissão dos alunos que tenham completado o seu Diploma de Educação Geral e estão a procurar a admissão às instituições de terceiro nível tanto dentro do Sultanato como no exterior, através de registo no sistema eletrónico de admissões. Este sistema garante a igualdade de oportunidades para todas as aplicações, e serve a comunidade, facilitando o processo de acesso à educação superior. As aplicações para instituições de nível terceiro são geridas de forma eficiente, usando a tecnologia moderna para se aproximarem das preferências dos estudantes candidatos com os requisitos de entrada das respectivas instituições e as quotas de admissão disponíveis para cada curso.

Nos dez anos desde a sua criação, o CAES tem crescido exponencialmente e hoje utiliza vários sistemas eletrónicos. O sistema eletrónico de admissões para o primeiro estágio de

graduação e do sistema estatístico do ensino superior são os dois principais sistemas administrados pelo Centro. Outros sistemas informatizados de registo e de admissão são supervisionados pelo Centro em coordenação com a Direção-Geral de Bolsas de Estudo, incluindo o sistema de aceitação para estudos graduados e o sistema de aceitação das saídas dos anos anteriores.

Em 2015/2016, as instituições de terceiro nível admitiram 25.469 alunos de um total de 33.366 candidatos que tinham passado o Diploma de Educação Geral, um nível de aceitação de 76,3%. Este número incluiu os alunos aceites em instituições governamentais de terceiro nível, os beneficiários de bolsas de estudo e subsídios dentro do Sultanato de instituições privadas de terceiro nível, e os beneficiários de bolsas e subsídios no exterior.

Ao todo, um total de 63 instituições de ensino superior e outras agências governamentais beneficiam do sistema. Os valores de aceitação para estudos graduados são provenientes dos titulares de todos os certificados relevantes, incluindo o Diploma de Educação Geral, obtidos pelos licenciados provenientes do sistema escolar estatal e escolas privadas ao abrigo do Ministério da Educação; juntamente com o internacionalmente reconhecido bacharelato (IB) e certificados nível A, os certificados emitidos pelo CCG, países árabes individuais e outras qualificações de saídas escolares estrangeiras. As avaliações são

acompanhadas por uma análise destas certificações de forma a estabelecer equivalências.

Departamento de Pesquisa de Pós-Graduação

A fim de acompanhar a saída de pós-graduação do sistema de ensino superior e manter-se a par da extensão com que esta saída foi equipada de forma a atender as exigências do mercado de trabalho em termos das disciplinas, habilidades e competências possuídas pelos licenciados, o Departamento de Pesquisa de Pós-Graduação foi criado para examinar a situação deste segmento da comunidade. Constitui uma das ferramentas mais importantes para medir a adequação entre as competências de pós-graduação e as

necessidades do mercado de trabalho. Além disso, serve como um meio de monitorizar tendências através dos dados e comparar os mesmos com dados de outros países. Desta forma, o Departamento, nos seus cálculos, pode aproveitar experiências internacionais específicas e avaliar o desempenho local em termos de harmonização do ensino superior com as necessidades do mercado de trabalho.

Nasequência data tarefa empreendida em pesquisas experimentais anteriores de diplomados do ensino superior, o Departamento implementou uma pesquisa em 2015 que foi o primeiro inquérito nacional de seu tipo a incluir formandos de ambas as instituições públicas e privadas de ensino superior, bem como graduados de câmbio e

O Departamento de Pós-Graduação foi criado para articular os resultados educacionais às necessidades do mercado de trabalho.



programas de estudos superiores. O Departamento estabeleceu entretanto, um cronograma para a implementação de um levantamento de diplomados do ensino superior que foi iniciado em setembro de 2014.

Os primeiros indícios recolhidos a partir dos resultados do inquérito de Maio de 2015, em que participaram 12.551 formandos, uma taxa de resposta de 51%, sugerem que 53,4% dos licenciados dos anos letivos de 2009/2010 e de 2012/2013 estão empregados.

Universidade Sultão Qaboos

A Universidade Sultão Qaboos foi um marco importante no desenvolvimento do projeto de educação superior do Sultanato e, de facto, o seu projeto de desenvolvimento global. Uma referência da cultura do Renascimento do progresso através da aprendizagem, os seus licenciados e os produtos da sua investigação e especialização têm tido impacto em todos os setores do desenvolvimento nacional desde a sua fundação em 1986. Trinta anos depois, tem uma reputação académica e de investigação bem estabelecida, ela própria capaz de conquistas substanciais e notáveis. Este sucesso foi atingido com a ajuda de laboratórios de última geração, cinco bibliotecas académicas providas com as últimas publicações especializadas, e um calendário regular de eventos académicos. A Universidade organiza conferências, seminários e fóruns internacionais, e organiza workshops sobre temas gerais e especializados, e ambiciona, e recebe, certificação para os seus departamentos e disciplinas de

instituições de classe mundial.

O carácter aberto da Universidade enriquece as aspirações educacionais e intelectuais do corpo estudantil que ocupa o seu sistema de qualificação de três níveis. Os seus cursos de graduação, mestrado e doutoramento estão distribuídos por nove Faculdades: Faculdade de Artes e Ciências Sociais, Faculdade de Economia e Ciência Política, Faculdade da Educação, Faculdade da Agricultura e Ciências



☞ A Universidade Sultão Qaboos, inaugurada em 1986, tem-se empenhado em manter um ambiente académico e de investigação propício para a realização de um trabalho académico notável. ☞

Marinhas, Faculdade de Medicina e Ciências da Saúde, Faculdade de Enfermagem, Faculdade de Direito, Faculdade de Engenharia e Faculdade de Ciências. A Universidade reforçou também a sua reputação de investigação científica importante, bem como o serviço público na comunidade e cooperação internacional.

No ano letivo de 2015/2016 havia 171 doutorandos envolvidos em investigação original na Universidade,

juntamente com 1.312 alunos de mestrado e 31.411 alunos universitários. Sete estudantes estavam a frequentar o programa do diploma em tradução.

Sessenta programas de mestrado e 32 doutoramentos foram disponibilizados em 2015/2016.

A universidade também fornece anualmente uma série de subsídios integrais e parciais para os estudantes que querem prosseguir para mestrado ou doutoramento; 14 subsídios integrais

O desenvolvimento intelectual e científico das mentes curiosas é o objetivo estratégico que todas as instituições de ensino superior trabalham para alcançar.



e dois parciais para doutorandos, e 54 subsídios integrais e 27 parciais para os candidatos a mestrado.

A investigação científica é o alicerce sobre o qual a Universidade Sultão Qaboos vai construir o edifício do seu sucesso futuro. Oferecendo uma base sólida e um generoso apoio para a investigação científica, graças à sabedoria e discernimento de Sua Majestade o Sultão, a universidade tem alcançado um sucesso inovador em estudos de investigação de natureza estratégica e que resolvem muitos dos problemas enfrentados por Omã hoje, nos campos do ambiente, da energia, das ciências da saúde, das ciências humanas e sociais, das comunicações, da indústria e recursos.

Para os anos de 2015 e 2016, a universidade financiou 63 bolsas em várias áreas de pesquisa a partir de recursos internos. As principais áreas de pesquisa foram a saúde, materiais, agricultura, engenharia e ciências educacionais. O orçamento da universidade alocou 490.000 OU para esta finalidade. Um objetivo importante da política da Universidade é a formação de parcerias de pesquisa com universidades locais, regionais e internacionais e instituições acadêmicas e de pesquisa. O Gabinete de Cooperação Internacional da SQU tem uma função ativa a cumprir neste processo, estabelecendo memorandos de entendimento e acordos bilaterais com outras instituições. No momento da redação, SQU tem 43 acordos com instituições acadêmicas amplamente distribuídas em todo o mundo.

Para os anos de 2015 e 2016, a universidade financiou 63 bolsas em

várias áreas de investigação a partir de recursos internos. As principais áreas de investigação foram a saúde, materiais, agricultura, engenharia e ciências educacionais. O orçamento da universidade canalizou 490.000 RO para esta finalidade.

Um objetivo importante da política da Universidade é a formação de parcerias de investigação com universidades locais, regionais e internacionais e instituições acadêmicas e de investigação. O Gabinete de Cooperação Internacional da USQ tem uma função ativa a cumprir neste processo, estabelecendo memorandos de entendimento e acordos bilaterais com outras instituições. No momento da redação, a USQ tem 43 acordos com instituições acadêmicas largamente distribuídas por todo o mundo.

Durante o ano eletivo de 2015/2016 realizaram-se várias conferências, seminários e workshops.

Exemplos são: a 3ª Conferência Internacional da Faculdade de Literatura e Ciências Sociais; o Simpósio Internacional sobre Atenuar o Impacto das Alterações Climáticas na Agricultura, Água e Meio Ambiente; a 2ª Conferência Internacional sobre Avanços em Obstetrícia e Ginecologia; a III Conferência Internacional sobre Linguagem, Linguística, Literatura e Tradução; a 16ª Conferência Internacional ELT; a Conferência sobre Direito das Transações Cíveis em Omã: Realidade e Expectativa; e o seminário sobre Recursos Hídricos em Áreas Áridas: o Caminho a Seguir. Estes e muitos outros eventos contribuíram para um ativo dinamismo acadêmico cultural e social do campus.



Saúde

O planejamento cuidadoso seguido pelo Sultanato através uma sequência de planos de desenvolvimento de saúde executados consecutivamente a cada cinco anos desde 1976 criou um sistema de saúde que consiste em programas e serviços de saúde orientados que têm aumentado a saúde geral da população para níveis sem precedentes.

O Nono Plano Quinquenal de Desenvolvimento da Saúde (2016-2020) foi lançado em 2016 e marca um novo ponto de partida para uma metodologia compatível com mudanças demográficas e populacionais e com novos paradigmas globais sobre assistência médica e

tecnologia. O novo Plano Quinquenal tem uma abordagem a longo prazo e baseada em resultados, com uma perspectiva de planejamento de saúde a 30 anos (Health 2050). Representa um salto quântico no processo de planejamento de saúde futuro.

O Nono Plano Quinquenal definiu os aspetos pendentes das futuras necessidades de saúde na determinação da sua estratégia e objetivos globais: governação, liderança e prestação de serviços de saúde, recursos de saúde humana, informação e investigação em saúde, produtos de saúde e vacinas, tecnologia médica, fundos para a saúde, e cooperação e parcerias entre os sectores.

O Ministério da Saúde reconhece o valor do pessoal da saúde como sendo o alicerce dos serviços de saúde.

O Ministério da Saúde atribui uma grande importância aos profissionais de saúde como a espinha dorsal do sistema de prestação de cuidados de saúde. Tem treinado e atualizado as capacidades da força de trabalho de cuidados de saúde Omanita, com vista a se tornarem os futuros pilares do sistema. O Ministério baseia-se em informações e dados estatísticos na elaboração dos seus planos quinquenais e estabelecer objetivos estratégicos, pelo qual já recebeu o respeito e a admiração da comunidade internacional para a abordagem do Sultanato ao progresso social.

Um input intensivo continua em ritmo acelerado no plano a longo prazo, nomeadamente a perspetiva para o sistema de saúde até 2050. Este plano representa apenas uma fase de transição para apoiar o sistema de saúde em lidar com os desenvolvimentos médicos e técnicos em todo o mundo. Espera-se que uma colheita de vantagens beneficiará todos os aspetos de saúde e de cuidados de saúde no futuro não muito distante.

O Sistema de Saúde é composto por três componentes integradas: cuidados de saúde primários, cuidados de saúde secundários e cuidados de saúde terciários. Cuidados de saúde primários são prestados nos centros de saúde e hospitais locais em todas as províncias e *wilayats* do Sultanato. A assistência secundária é fornecida por hospitais de referência nos principais *wilayats* do Sultanato. Estes hospitais oferecem níveis mais qualificados e especializados de cuidados de saúde. O nível terciário abrange os cuidados de saúde de alto nível

técnico. Este é fornecido nos grandes hospitais da província de Mascate, ou seja, o Hospital Real, o Hospital Khoula e o Hospital Al Nahda. Todos estes hospitais oferecem tratamento médico abrangente e agem como hospitais de referência para todas as regiões do Sultanato. O Hospital Al Masarra em Mascate também oferece atendimento de nível terciário, e é especializado no tratamento de doenças psiquiátricas e neurológicas.

O Sultanato tem um total de 69 hospitais, 49 dos quais são propriedade do Ministério da Saúde. Estes hospitais fornecem 6.468 camas, o que faz uma proporção de 15,5 camas por cada 10.000 membros da população. Destas camas, 4.998 pertencem a hospitais do Ministério da Saúde, constituindo 77% do total de todos os hospitais do Sultanato.

Isto para além dos serviços de saúde prestados aos seus funcionários e familiares pelo *Diwan* da Corte Real, pelo Ministério da Defesa, pela Real Polícia de Omã, pela Petroleum Development Oman e pela Universidade Sultão Qaboos. O Hospital Universitário (HUSQ) em particular oferece todos os três níveis de cuidados de saúde (primário, secundário e terciário) a todos os cidadãos.

O número de visitas aos ambulatorios, em 2015 situou-se acima dos 15 milhões. O aumento do número de visitas a clínicas e internamentos de pacientes foi seguido de um aumento na prestação de outros serviços, tais como serviços dos laboratórios médicos, de raios x e de medicina dentária.

O número de pacientes tratados nos departamentos internos dos serviços hospitalares foi de cerca de 326 mil pacientes em 2015. Foram realizadas mais de 102 mil cirurgias em 2015.

A lógica por detrás da ênfase do Ministério da Saúde nos cuidados de saúde primário, secundário e terciário resulta de uma convicção de que o progresso nestas áreas irá reduzir as taxas de doenças transmissíveis, aumentar a esperança média de vida e permitir uma maior concentração nos problemas decorrentes de doenças não transmissíveis, que normalmente requerem cuidados de saúde avançados e contínuos.

No que se refere aos cuidados de saúde primários, o Ministério da Saúde, nos seus sucessivos Planos Quinquenais, concentra-se em assegurar o apoio ao desenvolvimento de serviços de saúde que prestem cuidados de saúde primários de baixo custo e sejam altamente eficazes. Isso incluiu uma expansão no número de estabelecimentos prestadores de cuidados de saúde primários a pacientes em todo o Sultanato, bem como o apoio constante e renovação dessas instituições para que possam prestar um serviço com um elevado nível de qualidade. O resultado desses esforços tem sido notável e tangível com uma melhoria significativa do estado de saúde da população omanita.

Até ao final de 2015, havia 233 centros de saúde, policlínicas e hospitais locais, dos quais 230 eram geridos pelo Ministério da Saúde. Estes incluem 65 centros de saúde com camas, 117 centros de saúde sem camas, 23

policlínicas e 30 hospitais locais.

O Sultanato mantém as suas elevadas classificações em índices globais de padrões de vida e, em particular, a proteção das crianças. Em 1970, a mortalidade infantil era alta, com 118 mortes no primeiro ano de vida por cada 1.000 nados vivos. Este número caiu para 45 em 1985 e para 7,9 em 2014. Além disso, em 1970 a mortalidade durante primeiros cinco anos de vida era de 181 mortes por cada 1.000 nados vivos. Este número caiu para 52 em 1985 e para 9,7 em 2014. O notável progresso na sobrevivência infantil e a melhoria na saúde alcançados pelo Sultanato são amplamente reconhecidos e estão documentados internacionalmente.

As melhorias alcançadas são um resultado direto da ofensiva contínua do Sultanato contra doenças infantis perigosas por meio de extensas campanhas de vacinação. Campanhas sucessivas têm como alvo a tuberculose (TB), poliomielite aguda (poliomielite), difteria, tosse convulsa, tétano e sarampo. Seguiram-se campanhas de imunização suplementares contra a hepatite viral, rubéola, papeira e vírus Influenza tipo B (*haemophilus*). Desde julho de 2003, a vacina 5-em-1 tem sido usada em linha com os desenvolvimentos internacionais em imunização contra doenças perigosas. Em 2008, a vacina contra a doença pneumocócica foi adicionada, juntamente com vacinas contra a poliomielite e outros. Devido à alta penetração das suas campanhas de imunização, rondando o 100%, o Sultanato permaneceu livre de polio pelo 16º ano consecutivo.



Os hospitais modernos oferecem um serviço de saúde de classe mundial.



O Sultanato não regista um caso de tétano em recém-nascidos desde 1995 ou difteria desde 1992. Nenhum caso de sarampo foi registado em 2015. Em 1995 tinham sido registados 68 casos.

Devido à rápida disseminação de uma série de doenças infecciosas, os casos de doença respiratória aguda em crianças menores de cinco anos aumentaram em 2015 de 239 para 383 por mil em comparação com 2010. Entretanto, as taxas de infeção por diarreia em crianças com menos de cinco anos desceram de 239 por mil em 2010 para 203 em 2015, enquanto que o número de casos confirmados de malária diminuiu de 32 mil em 1990 para 1.193 em 2010. Esse número continuou em declínio para 822 em 2015, e com a nota de que a maioria dos casos de infeção foi importada.

O Ministério da Saúde tem plena consciência de que a qualidade dos cuidados de saúde depende fortemente da disponibilidade de mão-de-obra qualificada e adequada. Como tal, tem dado especial atenção às estratégias que apoiam o desenvolvimento do pessoal em busca de um serviço de saúde superior que contribua para uma melhor saúde geral da população. Em 2015, 553 médicos e paramédicos licenciados pelos institutos do Ministério da Saúde juntaram-se às equipas de trabalho, totalizando 12.809 licenciados nos últimos anos. Isto para além de 2.799 médicos e paramédicos licenciados que se formaram em instituições do ensino superior em 2015, contribuindo para o

aumento dos índices de Omanização nos serviços de saúde. Uma crescente coorte de médicos qualificados omanitas está a emergir anualmente a partir da Universidade Sultão Qaboos e faculdades privadas de medicina de terceiro nível, enquanto que institutos de enfermagem e técnicos afiliados ao Ministério da Saúde estão a revelar pessoal médico e paramédico altamente treinado para aumentar as fileiras de um sistema de saúde cada vez mais competente e sofisticado.

O setor privado da saúde é uma fonte adicional de serviços de saúde no Sultanato e está a sentir um crescimento constante. Até o final de 2015, as instituições de saúde privadas no Sultanato incluíam 15 hospitais, 448 clínicas gerais, 288 clínicas especializadas, uma policlínica, 233 clínicas dentárias, 49 clínicas especializadas em medicina tradicional chinesa e indiana, 21 laboratórios, 6 centros de ressonância magnética e 604 farmácias.

Função Pública

O Ministério da Função Pública foi criado para gerir a execução da estratégia de emprego do Estado. A sua principal função é assegurar o recrutamento e a integração dos departamentos dos serviços públicos de forma a assegurar o bom funcionamento do aparelho de Estado. Isso envolve a revisão e requalificação regular dos funcionários públicos, bem como a monitorização dos níveis de motivação e mantê-los, proporcionando oportunidades de desenvolvimento de carreira. O objetivo é trazer uma

“ O Ministério da Função Pública realizou uma grande reforma interna na sua abordagem ao trabalho de serviço público, transformando os seus funcionários em servidores valiosos da comunidade, bem formados e bem informados e participantes entusiastas no processo de desenvolvimento. ”

mudança de paradigma no carácter do serviço público, incentivar o avanço na função pública e munir o pessoal de competências administrativas e conhecimento para benefício do seu próprio desenvolvimento e o desenvolvimento do serviço.

Esta é a visão de que Sua Majestade o Sultão tem abraçado e promovido desde o início: a função pública deixar de ser uma força passiva, mas sim um motor dinâmico e empenhado de desenvolvimento, assumindo seriamente as suas responsabilidades ao serviço das diversas agências do Estado e do Governo, atualizando sempre os seus conhecimentos e capacidades em sintonia com os avanços científicos e administrativos

da época.

O Decreto Real nº 142/2008 encarregou o Ministério da Função Pública de propor políticas e planos que consubstanciem uma revisão de todas as unidades da administração do Estado, organizacionais, processuais, legislativas, informacionais e em termos de recursos humanos, e coordenar esforços para criar um sistema que permita uma utilização otimizada de todos os componentes humanos e financeiros disponíveis.

Hoje, o Ministério é a principal agência de referência para o setor da função pública, que compreende 37 unidades governamentais, com um total de pessoal (i.e, omanitas e estrangeiros) no final de 2015

A formação no local de trabalho é essencial para a criação de um serviço público eficiente e dinâmico.



de 180,386 homens e mulheres empregados, e um nível de Omanização de 86,3%. Dos 155.761 omanitas contratados pelo serviço no final de 2015, 53% eram do sexo masculino e 47% do sexo feminino.

Em 2015, 66.780 funcionários públicos do sexo masculino e feminino tiveram a possibilidade de beneficiar de oportunidades de formação dentro do Sultanato. Outros 1.001 receberam formação no exterior. Havia 435 funcionários com bolsas de estudo, enquanto outros 709 estavam com bolsa de estudo parciais durante o período de férias escolares. Vinte e um estavam em licença de part-time, 489 estavam com bolsas de estudo e 296 estavam envolvidos em cursos de estudo noturnos.

A formação no local de trabalho é extremamente benéfica para o pessoal. A mesma permite estender as capacidades dos participantes e motiva-os para uma maior eficiência e melhores níveis de desempenho geral de acordo com o objetivo da reforma da função pública. O Ministério da Função Pública estabelece o quadro geral para os programas de formação individuais, destacando frequentemente o pessoal de certas unidades da administração para formação no local de trabalho no sector privado, em posições adequadas às suas funções e competências administrativas.

O Ministério da Função Pública é um dos ramos do governo onde grandes progressos foram feitos na exploração e aplicação da tecnologia da informação. O resultado refletiu-se positivamente no nível de organização

dentro do próprio Ministério e nos serviços prestados pelo mesmo. 'Mawrid', o sistema de software introduzido para administrar a vasta base de dados de recursos humanos relativos a todas as unidades da função pública, facilita grandemente o trabalho de estabelecer e uniformizar procedimentos em todo o setor governamental. O resultado são melhores práticas de trabalho e melhor prestação de serviços. A tecnologia permite fácil acesso e capacidade de atualização de dados, o que, por sua vez, permite a criação de um sistema de informação moderno, unificado e abrangente para apoiar a tomada de decisões. Facilita a preparação de estudos analíticos necessários. Este sistema de software controla os dados do local de trabalho e dos funcionários de forma a agilizar o processo de distribuição do pessoal nas várias unidades do aparelho administrativo. Permite uma assistência ao planeamento de carreira e o planeamento da distribuição do pessoal, bem como a racionalização dos gastos públicos com remunerações e salários dos funcionários e outros benefícios materiais resultantes do pessoal do serviço.

O sistema tem uma utilização administrativa e financeira. O recurso administrativo está em processo de aplicação gradual e atualmente encontra-se em funcionamento na maioria dos ramos da função pública, num total de 37 agências no final de 2015. A aplicação financeira está em funcionamento em 24 unidades governamentais.

O Ministério tem sido pioneiro na

ambiciosa estratégia eletrônica do governo em digitalizar a administração e concluiu a criação de uma base de dados de estudos regulatórios de todos os tipos que foram ligados ao sistema 'Mawrid', simplificando os procedimentos fornecidos pelo Ministério que servem as diversas unidades da administração estatal.

Sua Majestade o Sultão Qaboos tem um interesse particular no desafio de elevar o nível de desempenho do governo e incentivou o arranque rápido do projeto de governo eletrônico com vista a acelerar o processamento de transações governamentais. O Conselho de Ministros respondeu com propostas que incluem um alinhamento das aspirações das unidades governamentais individuais com a visão geral da administração central, que vê como um objetivo primário a implementação de serviços governamentais de forma eficiente e eficaz. Outra proposta envolveu o desenvolvimento de um guia de serviços para todas as entidades governamentais que documentaria os serviços públicos prestados e definisse os parâmetros desses serviços, com calendários para implementação. Em 2015, o Ministério da Função Pública pode oferecer apoio técnico a todas as partes por meio de workshops específicos. Foi também dada formação a pessoal especializado na criação do guia de serviços. O Ministério fornece suporte técnico contínuo para as equipas designadas para preparar o guia nas várias unidades governamentais. No final de maio de 2016, 39 ministérios e unidades governamentais

apresentaram sua declaração de missão e visão e 26 unidades do Ministério e do governo elaboraram um diretório de seus serviços, com um total de 1.764 serviços governamentais documentados.

O Ministério prossegue o seu esforço de omanização do sector da função pública e concluiu o seu contributo para a implementação do Oitavo Plano Quinquenal (2011-2015) que envolve a omanização dos postos de trabalho permanentes no sector da função pública. O setor conseguiu omanizar 405 empregos distribuídos entre as várias unidades de governo. Isto faz com que a proporção de funcionários omanitas seja de 86,3% dentro do serviço, com não-omanitas a preencher 13,7% das posições. O nono plano quinquenal (2016-2020) prevê a omanização de 678 postos de trabalho permanentes, em aplicação da Lei da Função Pública e dos seus decretos executivos. Estas posições são ocupadas atualmente por expatriados.

Mão-de-Obra

A evolução das realidades e exigências do mercado de trabalho no Sultanato implica que o Ministério da Mão de Obra esteja constantemente a procurar e a rever programas de modernização e desenvolvimento dos serviços nos vários sectores empresariais ligados ao objetivo de pleno emprego da mão-de-obra nacional. Também supervisiona projetos de educação técnica e formação vocacional. Beneficia da digitalização dos serviços governamentais para alcançar o que

representa um salto quântico na melhoria do desempenho e melhor implementação de serviços nessas áreas. A tecnologia e as eficiências criadas no processamento de transações estão a sustentar o crescimento da economia nacional e a reforçar a mão-de-obra nacional, facilitando o desenvolvimento de competências e habilidades suplementares benéficas no local de trabalho.

O Sultanato tinha uma mão-de-obra total de 223.620 cidadãos nacionais empregados no setor privado no final de fevereiro de 2016. Todas as profissões e setores estavam representadas. Além disso, foram elaborados e assinados numerosos acordos de formação profissional, que beneficiaram mais de quarenta mil candidatos desde que o regime foi lançado em 2005. Os programas de formação profissional cumpriram as suas promessas na preparação dos principiantes para a sua plena integração no mercado de trabalho.

O Ministério da Mão de Obra está em constante contato com as empresas do setor privado, incentivando o setor a disponibilizar mais oportunidades de emprego para a mão-de-obra nacional, de acordo com a estratégia de Omanização. O objetivo é a criação de mais vagas de emprego acessíveis aos cidadãos nacionais de Omã e um realinhamento qualitativo e quantitativo total da mão-de-obra nacional, com afastamento do setor público e aproximação para o setor privado, através da educação e da formação. Os jovens candidatos a emprego são encorajados a desenvolver

os seus conhecimentos e aptidões com foco nas disciplinas com escassa oferta ou com necessidade crescente no mercado de trabalho. As taxas de omanização nos vários sectores da economia têm de ser coerentes e em conjunto com o produto dos sistemas de educação e formação relevantes. Os setores produtivos têm um papel activo a desempenhar no desenvolvimento da mão-de-obra nacional e a obrigação de proporcionar cuidados e proteção aos trabalhadores, aumentando a sua produtividade e as suas capacidades técnicas.

No âmbito da reorganização do mercado de trabalho, o Ministério da Mão de Obra emitiu diretivas para suspender a emissão de autorizações de trabalho para o pessoal expatriado em certas profissões e atividades económicas de forma a reduzir a proporção entre a mão-de-obra expatriada e a local em outras áreas do sector privado. A cessação de autorizações de trabalho é aplicável temporariamente em alguns casos, muitas vezes por períodos de 3 a 6 meses, prorrogáveis por períodos mais longos, em conformidade com as necessidades reais do mercado de trabalho. Noutros casos, a cessação é permanente, sendo a meta a plena Omanização em determinadas atividades e profissões. A proibição total foi implementada com sucesso no caso da atividade clerical. Além disso, o Decreto Ministerial Nº. 550/2013 impôs a cessação do recrutamento de mão-de-obra não-omanita por períodos de 6 meses em partes dos sectores de construção e limpeza. Excluídos da proibição

☞ No final de fevereiro de 2016, havia 223.620 funcionários omanitas a trabalhar em empresas do setor privado, distribuídos por todas as ocupações e setores. ☞

ficaram determinadas instalações de classe global que oferecem um nível de serviço particularmente distinto e estabelecimentos que actuem na implementação de projetos governamentais. O Decreto Ministerial Nº 617/2013 ordenou a suspensão das autorizações de trabalho para os estrangeiros em empresas do sector privado que operam nas seguintes áreas de actividade: carpintaria, oficinas de alumínio e de metal e fábricas de tijolos.

O Sultanato, representado pelo Ministério da Mão de Obra, apoia particularmente as pequenas e médias empresas (PMEs) e expressa esse apoio através de serviços

prestados tanto a proprietários como a funcionários. Uma iniciativa envolveu a requalificação de 193 funcionários do Ministério que lidam com PMEs numa base permanente, através da coordenação com a Autoridade Geral para Pequenas e Médias Empresas. Outra iniciativa surgiu de uma das recomendações do seminário Saih Al-Shamekhat de 2013 sobre a formação de funcionários do setor público para lidar com as PMEs e otimizar os serviços que lhes são prestados. Ao abrigo do Decreto ministerial N.º 75/2014, de 7 de Abril de 2014, as PMEs estavam isentas da proibição de 6 meses de recrutamento de não-omanitas para os sectores da construção e da limpeza.

Os jovens omanitas demonstraram energia e competência para assumir postos de trabalho.



☞ O Sultanato, representado pelo Ministério do Trabalho, está empenhado em apoiar pequenas e médias empresas, proporcionando melhores serviços aos proprietários e incentivos aos funcionários. ☞

Ao abrigo do Decreto Ministerial N.º 122/2014, de 18 de Maio de 2014, foi também concedida uma isenção às PMEs à proibição temporária de 6 meses de autorização de trabalho para expatriados nos sectores de carpintaria e oficinas de metal e alumínio, e fábricas de tijolos.

Desde o início de 2003 até ao final de agosto de 2015, como parte do esforço do Ministério para estabelecer oportunidades de emprego para candidatos a emprego não qualificados, o número de estagiários matriculados em institutos e centros de formação cresceu de forma constante. A estratégia do Ministério é focada em fornecer acesso a programas de formação profissional em institutos especializados e centros de formação que ofereçam formação avançada, graças ao financiamento do governo com taxas aprovadas pelo conselho de aquisições. A formação ajuda os candidatos a emprego a aproveitar as vagas que surjam no setor privado.

O programa de formação profissional é um dos programas mais importantes e cientificamente coordenados entre o Ministério da Mão de Obra e o sector privado. O seu sucesso contínuo assegura e continuará a garantir mais oportunidades para os candidatos a emprego para entrarem no mercado de trabalho e, em última instância, espera atingir o objetivo de pleno emprego nacional. Este sistema tem beneficiado mais de quarenta e cinco mil cidadãos até à data.

Educação Técnica

A educação técnica é um componente crítico do sistema de ensino superior no Sultanato, onde quase dez mil titulares do Diploma Geral em Educação são integrados anualmente. O sector da educação técnica é responsável pela matrícula de um total de cerca de quarenta mil estudantes em qualquer altura, alargando a sua formação a uma série de cursos e disciplinas adaptados às necessidades do mercado de trabalho. Cursos de diploma abrangem o espectro desde várias disciplinas de engenharia até tecnologia da informação, negócios, ciência aplicada, farmácia, fotografia e design de moda.

O Ministério da Mão de Obra, conforme representado no Conselho de Curadores das Faculdades de Tecnologia, supervisiona e avalia o desenvolvimento de currículos e programas de educação técnica em coordenação com as exigências do mercado de trabalho. Acompanha o progresso do trabalho nos sete colégios de tecnologia existentes no Sultanato, nomeadamente: o Colégio Superior de Tecnologia em Mascate, o Colégio de Tecnologia Al Musanna, o Colégio Nizwa de Tecnologia, o Colégio Ibra de Tecnologia, o Colégio Salalah de Tecnologia, a Faculdade de Tecnologia Shinas e a Faculdade de Tecnologia Ibri.

Todos os sete Colégios atribuem o Diploma em Tecnologia e o Diploma Avançado em Tecnologia, enquanto que o Colégio Superior de Tecnologia em Mascate, com estatuto



universitário, oferece para além destes dois diplomas um diploma de bacharelato em tecnologia.

Tem havido um surto de crescimento no número de matrículas nos Colégios de Tecnologia e nos cursos oferecidos pelos mesmos. Os estudantes são admitidos através do sistema HEAC, bem como a partir das escolas da Guarda Real, do sistema de assistência social e das bolsas de estudo dos estudantes, em regime transitório e de tempo parcial, de tal forma que as novas admissões quase duplicaram de 6.584 estudantes no ano letivo de 2009/2010 para mais de 11.000 em 2011/2012, antes de recuar um pouco para 9.546 em 2015/2016.

De um modo geral, as admissões de alunos no ensino técnico de terceiro nível representam 34,4% do total de admissões de alunos que deixam a escola em instituições de ensino superior. O declínio no número de admissões é uma consequência combinada de uma diminuição do número de licenciados do Diploma Geral e aumento das missões de bolsas de estudo do governo, tanto internas como externas, juntamente com um impulso do Ministério da Mão de Obra para elevar os padrões de admissão aos colégios técnicos para que a taxa de aceitação não exceda os 60% da coorte licenciada com Diploma Geral em cada ano letivo.

Os jovens omanitas estão desejosos de ganhar as competências necessárias que os qualifiquem para oportunidades gratificantes no mercado de trabalho.

A matrícula total de alunos nas sete Faculdades de Tecnologia nas várias disciplinas e níveis de estudo aumentou de 23.527 em 2009/2010 para 39.752 em 2015/2016. O número de licenciados também está a subir de 3.648 em 2011/2012 para 5.155 em 2014/2015. O Ministério opera uma quota de género na sua política de admissão de 30% de mulheres para 70% de inscrições masculinas. Esta proporção é consistente com os cursos oferecidos, como a engenharia por exemplo, vista como uma disciplina mais apropriada para os estudantes do sexo masculino.

As diversas instituições tecnológicas atualmente oferecem 38 cursos especializados e acreditados em engenharia, estudos empresariais, tecnologia da informação, ciências aplicadas e outras disciplinas; destes, 28 foram lecionados no ano letivo de 2015/2016.

A frequência dos institutos centros de formação da pesca em 2015/2016 situou-se em 3.937 alunos, dos quais 444 concluíram os seus estudos no mesmo ano letivo.

Desenvolvimento Social

As pessoas são, ao mesmo tempo, motoras e beneficiárias do desenvolvimento social, o foco de programas de habilitação social e assistência. Qualquer pessoa pode obter mobilidade social e na carreira, tirando proveito destes esquemas. Maior produtividade e um investimento mais otimizado da energia pode preparar o caminho para estilos de

vida superiores e melhores padrões de vida. A educação oferece todas as possibilidades associadas a uma melhor posição na comunidade e a possibilidade de fazer uma contribuição para a sociedade. As sociedades são grandemente beneficiadas pelas ações de voluntariado conduzidas por membros da comunidade, que criam e cimentam laços em todas as classes e habilidades. Além disso, o voluntariado é um esforço humanitário que floresce num clima onde o lucro não é fator motivador.

O Prémio Sultão Qaboos para o Trabalho Voluntário foi um incentivo chave na promoção da generosa cultura do voluntariado, com todos os seus impactos positivos tanto no dador quanto no recetor. Os membros desfavorecidos da sociedade beneficiam do trabalho de indivíduos e grupos de pessoas envolvidas numa variedade de projetos de boa vontade. O Prémio serve como uma forma de reconhecimento para estes esforços e encoraja os nobres valores de compaixão e serviço altruísta para com os outros.

A 5 de dezembro de 2015, o Ministério do Desenvolvimento Social homenageou pelo quarto ano os vencedores individuais e em grupo do Prémio Sultão Qaboos, e que incluíram instituições, associações, indivíduos e empresas envolvidas em trabalho voluntário.

Mantém-se o esforço para incentivar a responsabilidade social e fomentar a parceria com o setor privado na obtenção de financiamento para programas sociais e projetos

“ O Prémio Sultão Qaboos para o Trabalho Voluntário tornou-se um incentivo chave no serviço aos outros, na medida em que dá valor e proeminência aos incansáveis esforços dos voluntários. ”



que fortalecer os desfavorecidos. Um objetivo prático é alcançar sustentabilidade e um impacto visível dos projetos selecionados, para que tanto a comunidade como a parceria sejam recompensadas. O trabalho de certas instituições destaca-se em termos de visão e benefício público, como o projeto de criação do Centro Nacional de Autismo em Mascate, juntamente com outros dois centros de autismo, respetivamente em Sur e Sohar. Outro importante esforço foi o financiamento do projeto “Istikrar”, que apoia famílias de baixa rendimento e apoiadas pela segurança social, fornecendo pacotes com necessidades básicas onde necessário e o esquema “Kadr”, que

financia bolsas de estudos e pequenos projetos para famílias apoiadas pela assistência social, assim como uma campanha de sensibilização em torno do tema do diálogo social.

Os diversos programas de assistência social visam melhorar as circunstâncias para as famílias que subsistem do apoio social, oferecendo uma variedade de apoio doméstico, de rendimentos ou suportes sociais. No ano letivo de 2015/2016, 2.989 alunos de famílias beneficiárias de assistência social puderam prosseguir para a educação de terceiro nível através de subsídios governamentais e bolsas de estudos em universidades e faculdades governamentais e privadas dentro e fora do Sultanato.

Prestadores de cuidados em Omã, especializados em cuidar das necessidades das crianças com deficiências e a encorajá-las a prosseguirem o caminho do conhecimento.

Os programas de bem-estar social têm por objectivo melhorar as circunstâncias das famílias desfavorecidas, ajudando-as com habitação, assistência financeira e oportunidades sociais.

Em 2015 foram também concluídas obras de manutenção, restauração e outros trabalhos em 38 residências e encontrados empregos para 393 desempregados. Além disso, a ajuda de emergência foi estendida a indivíduos ou famílias que enfrentem circunstâncias difíceis e imprevistas para além dos seus meios. O apoio específico destina-se a famílias que subsistam com a assistência social para satisfazer necessidades básicas como a eletricidade ou o fornecimento de água, ou para ajudar no caso do aparecimento de certas doenças crónicas ou agudas, como insuficiência renal ou afins, cobrindo os custos de deslocação até aos hospitais para tratamento.

O Estado segue uma política de apoio ao desenvolvimento das pessoas com deficiência através do teatro como meio de expressão. Um fórum importante e emocionante para mostrar este talento com uma dimensão competitiva é o Festival de Teatro do CCG para Pessoas com Deficiência. Omã, representada pelo Ministério do Desenvolvimento Social, acolheu o Quarto Festival de Teatro para Pessoas com Deficiência na semana de 27 de dezembro de 2015 a 2 de janeiro de 2016.

O Festival oferece uma oportunidade para os participantes alargarem os seus limites e ganharem confiança num ambiente competitivo, bem como para demonstrar as suas capacidades e talentos publicamente. Revitalizou o teatro de necessidades especiais nos países do CCG. Ao mesmo tempo que elevou o padrão de entretenimento para pessoas com

deficiência, deu-lhes uma plataforma para expor as suas questões como um grupo social que enfrenta desafios específicos ou simplesmente as suas visões muitas vezes inéditas em questões de grande interesse público. Acima de tudo, permite-lhes superar a sua deficiência e ver-se como um grupo social plenamente participante, igual em todos os aspetos a todos os outros grupos sociais, não obstante as suas capacidades e/ou necessidades particulares. A capacitação e a integração social das pessoas com deficiência através das artes, especialmente do teatro, é uma tendência social positiva que está a contribuir para a mudança da imagem predominantemente negativa das pessoas fisicamente ou mentalmente desafiadas.

O Sultanato saiu do Festival de 2015 com a maior parte das principais distinções, incluindo prémios de Melhor Produção Geral pela sua peça "Al-Mazar" (O Santuário), Melhor Actor, Prémio Especial do Júri, Melhor Guião, Melhor Produção e Melhor Figurino.

O Sultanato oferece uma ampla gama de programas e serviços sociais para pessoas com necessidades especiais, promovendo a autonomia e a independência da comunidade com deficiência. O Centro de Avaliação e Reabilitação Profissional avalia as pessoas com deficiência mental, mas que são adequadas para a reabilitação profissional, quando poderão ser aceites no Centro. Subsequentes avaliações se seguem, mais rigorosas, após as quais os candidatos podem ser colocados em programas de

reabilitação apropriados com base nos indicadores relevantes decorrentes de uma avaliação caso a caso. Até o final de 2015, 55 candidatos tinham sido colocados com sucesso, dos quais 30 eram do sexo masculino e 25 do sexo feminino.

O Centro de Reabilitação Dar Al Aman (Casa da Segurança) também oferece uma série de serviços e tratamentos sociais, de saúde, de reabilitação e psicológicos, bem como internamento geral e creches. Promove atividades de sensibilização da comunidade para as questões relacionadas com a deficiência e procura melhorar a qualidade das interações com as pessoas com deficiência, a fim de integrá-las melhor na sociedade em geral. O Centro tinha 161 crianças menores de 15 anos matriculadas no final de 2015, das quais 98 eram do sexo masculino e 63 do sexo feminino. Na faixa etária acima de 15 anos, o Centro cuida de 119 adultos, dos quais 71 são homens e 48 mulheres.

Os Centros Al Wafa para a Reabilitação de Crianças com Deficiência abrangem a faixa etária dos 2-14 anos para crianças de ambos os sexos que sofrem de deficiências mentais ligeiras ou médias, bem como problemas de audição ou mobilidade. São-lhes oferecidos programas de reabilitação e formação adequados à sua condição. Está também disponível aconselhamento para as famílias das crianças com deficiência. Os 26 ramos do Centro distribuídos por todo o Sultanato tinham 2.060 rapazes e raparigas registados no final de 2015.

Na sétima sessão do Comité de Mulheres associado à Comissão

Económica e Social para a Ásia Ocidental (CESAO) das Nações Unidas que foi acolhida pelo Sultanato, representado pelo Ministério do Desenvolvimento Social, no final de janeiro de 2016, diversas recomendações foram efetuadas nomeadamente sobre a necessidade de assegurar que as mulheres participam plenamente nos assuntos económicos, sociais, culturais, civis e políticos da comunidade a todos os níveis; e sobre a necessidade de mobilização dos recursos do Estado para garantir o envolvimento das mulheres na implementação dos objetivos de desenvolvimento sustentável da Agenda 2030.

O Ministério atribui especial importância à investigação e publica regularmente estudos e conclusões em benefício dos especialistas envolvidos e do público em geral, para avaliação da praticabilidade das propostas com vista a adotá-las quando necessário. Três títulos de estudos recentes são representativos do tipo de material de pesquisa em que o Ministério frequentemente encontra a origem de iniciativas progressivas: O Problema de Abandono Escolar em Famílias com Assistência Social; Gestão do Orçamento Familiar: Realidades e Desafios a partir de uma Perspetiva Social Omanita; e Trabalhadores Infantis na Sociedade Omanita.

O Ministério supervisiona muitos programas sociais e serviços de apoio à família e coesão familiar, para que o ambiente familiar seja o mais favorável possível aos membros individuais, social e economicamente, e de modo a que o estatuto da

Os centros especialmente dedicados para o efeito, prestam auxílio na reabilitação de pessoas com deficiências e ajudam-nas a integrar-se na sociedade.

mulher na família seja respeitado, que em termos de envolvimento na sociedade, quer como cuidadoras e educadoras no contexto doméstico.

Existe disponível aconselhamento e orientação para famílias que sofrem de circunstâncias de natureza social, económica ou psicológica. São procuradas e propostas soluções que melhor possam restaurar a estabilidade e a coesão do ambiente familiar. Em 2015, 1.256 casos foram

tratados pelos serviços relevantes.

O Ministério, através do Centro de Assistência à Infância, assume o cuidado de crianças cuja educação está a ser negativamente impactada por circunstâncias sociais irregulares. O Centro oferece a essas crianças cuidados residenciais completos, juntamente com um estimulante programa de atividades educacionais, sociais, culturais e recreativas. No final de 2015 havia 143



☞ **O progresso alcançado pelas mulheres é uma fonte de orgulho para todos os omanitas. Sua Majestade decretou que o dia 17 de outubro fosse dedicado anualmente à celebração das mulheres de Omã.** ☞

crianças, 103 rapazes e 40 raparigas, ao cuidado do centro.

O Ministério também realiza as verificações de antecedentes às famílias que se oferecem para adotar crianças, de forma a avaliar sua capacidade para cuidar bem da criança e promover a sua educação e desenvolvimento pessoal de acordo com as diretrizes referenciadas nos regulamentos da adoção. Em 2015 existia um total nacional de 349 crianças encontravam-

se em acolhimento familiar.

Para proteger as crianças de violência, exploração ou abuso, o Ministério estabeleceu uma rede de unidades de proteção em todo o Sultanato. Os Comitês de Proteção da Criança representados em todas as províncias são compostos por representantes das seguintes agências: Ministério do Desenvolvimento Social, Ministério da Saúde, Ministério da Educação, Polícia Real de Omã, Ministério Público, Hospital Universitário Sultão Qaboos, Associação das Mulheres Omanitas, bem como de ONGs relevantes com experiência na área. Estas últimas são selecionadas pelo presidente da comissão local da província.

Os progressos obtidos pelo movimento de mulheres em Omã são uma fonte de orgulho para todos os omanitas. O Dia da Mulher, celebrado a nível nacional a 17 de Outubro de cada ano, reconhece e celebra estas realizações. Os sectores da Associação das Mulheres Omanitas trabalham constantemente para encorajar as mulheres a participarem no trabalho social voluntário e a desempenharem um papel mais ativo nos programas de desenvolvimento na Sultanato. A Associação contava com 60 agências no final de 2015, abrangendo 10.433 membros. As direções e departamentos governamentais competentes supervisionam os trabalhos realizados pela Associação e ajudam-na no seu funcionamento. A Associação é responsável por realizar importantes trabalhos e implementar projetos para a melhoria das mulheres em todo o país. Patrocina também palestras,



☞ O Sultanato tem brilhado em várias modalidades desportivas, incentivando as federações desportivas a ambicionar resultados cada vez mais gratificantes e a anunciar um futuro promissor para o desporto em Omã. ☞

seminários e workshops, sessões de formação, exposições de marketing e outras atividades familiares.

Como indicação de uma crescente participação de membros do público e um crescente interesse pelo voluntariado especializado como um derivado da tradição social de realizar atos de caridade, o número de associações profissionais cresceu para 28 em todo o país no final de 2015, incorporando 7.656 membros. Além disso, havia 15 clubes sociais com uma adesão conjunta de 1.881 membros destinados à comunidade de expatriados.

O Ministério opera uma série de creches e centros de cuidados infantis que são afiliados a núcleos da Associação de Mulheres Omanitas. Estes centros prestam serviços sociais, recreativos e educativos a crianças com idades compreendidas entre os 3 ½ anos e a idade de admissão na escola. No final de 2015, existiam 35 dessas instituições, oferecendo cuidados a 7.074 crianças, e constituídos por 2.030 funcionários administrativos e 279 professores.

Desporto

O Ministério dos Desportos e o Ministério dos Assuntos Sociais estão constantemente a melhorar o espírito desportivo, criando novas instalações e estimulando as ambições dos desportistas locais e nacionais. São organizados diversos programas na temporada de verão e eventos competitivos nos clubes, tais como a competição Inovações Jovens, que está agora no seu terceiro ano.

Muitas realizações notáveis foram registadas em desportos individuais e coletivos em 2015/2016 em competições na Arábia, Ásia e CCG. Estes resultados credíveis auguram tudo de bom para o futuro do desporto em Omã.

Foi particularmente encorajador testemunhar as realizações feitas pelas equipas omanitas em desportos de praia, ou seja, futebol de praia, andebol de praia, voleibol de praia e atletismo de praia. Os desportistas do Sultanato conquistaram um grande número de medalhas na segunda edição dos Jogos de Praia do CCG, que foram realizados em Doha, Qatar de 2 a 9 de abril de 2015. Omã conquistou um total de 13 medalhas, que incluiu sete de ouro. A equipa nacional de futebol de praia ofereceu um dos maiores aplausos para o Sultanato quando, treinada por Talib Hilal, venceu o título do Campeonato Asiático. O título levou a equipa de Omã a qualificar-se para a Taça do Mundo de Futebol de Praia da FIFA, realizada em Espinho, Portugal, em julho de 2015. Omã ficou em terceiro lugar no Grupo 2, conquistando uma vitória sobre a Costa Rica pela primeira vez num Mundial. Omã terminou em 9º entre as 16 nações concorrentes.

A equipa de *andebol de praia* não ficou atrás arrecadando louros para o Sultanato ao terminar como vice-campeã no Campeonato asiático de andebol de praia que foi organizado por Omã em maio de 2015. Desta forma, a equipa reservou um lugar no Campeonato Mundial de Andebol de Praia de 2016 realizado em

Budapeste, Hungria em julho, onde terminou em 7º lugar entre as 12 equipes participantes.

A dupla de *voleibol de praia* composta por Haitham al Shuraiqi e Ahmed al Hosni conquistaram a prata nos Jogos de Praia do CCG e continuou a ganhar a prata no 25º Campeonato Árabe de Voleibol de Praia, realizado na cidade marroquina de El Jadida em setembro de 2016.

Na *natação*, Mohammed al Habsi e Mussalam al Khadoluri ganharam o ouro e a prata em ambos os eventos em mar aberto dos 5 km e 10 km.

No *atletismo* o velocista Barakat al Harthy arrecadou a medalha de ouro

na corrida dos 60m dos 5º Jogos de Praia Asiáticos em Da Nang, Vietname a 27 de setembro de 2016. Omã também ganhou medalhas de prata nas corridas de estafetas, futebol e andebol.

No *futebol*, os U-16 classificaram-se para o Campeonato da Confederação de Futebol Asiático na Índia em 2016 chegando aos quartos-de-final, no entanto falharam por pouco a possibilidade de ganharem um lugar na Taça do Mundo Sub-17 da FIFA, em 2017.

Na edição inaugural do campeonato de futebol da Taça da Juventude do CCG no Qatar, Omã

Os programas de verão oferecem oportunidades para que os jovens se tornem activos e identifiquem os seus talentos na área do desporto.



conquistou a medalha de prata. Nos Jogos Militares da Coreia do Sul, em outubro de 2015, a equipa de futebol de Omã conquistou a medalha de prata, perdendo o título para a Argélia.

No 26º *Campeonato de Nataçã*o do CCG realizado em Dammam, na Arábia Saudita, de 24 a 27 de agosto, o omanita Issa Al Adawi, de 17 anos, liderou o desafio da nação conquistando 6 medalhas, incluindo quatro de ouro e duas de prata. Omã ganhou um total de 23 medalhas. Issa foi recompensado com uma bolsa de 4 anos para estudar na Universidade Waseda em Tóquio, no Japão, para preparação para um lugar nos Jogos Olímpicos em 2020.

Os *levantadores de peso nacionais* deram-se bem no Campeonato Asiático de Supino realizado em Omã em outubro de 2015. Omã ganhou um total de 13 medalhas que incluíram quatro medalhas de ouro.

No Campeonato Asiático de Levantamento de Pesos realizado em Hong Kong em agosto de 2015, Omã conquistou nove medalhas e reclamou o título geral na classe dos sub-juniores. Omã garantiu o terceiro lugar na categoria masculina no Campeonato de Levantamento de Peso da Ásia Ocidental, que foi realizado na Jordânia de 23 a 30 de abril de 2015.

No 49º *Campeonato Asiático de Musculação e Fitness*, organizado pela Federação Internacional de Musculação e Fitness, realizado em Kitakyushu, Japão, em junho de 2015, Abdullah al Jabri, de Omã, conquistou o ouro na categoria de 70kg, enquanto

que Ahmed al Maskari (85kg) e Faisal al Mataani (75 kg) conquistaram medalhas de prata.

Atletismo: Jogos Olímpicos de 2016 no Rio - Omã enviou uma equipa de quatro atletas que incluiu Barakat al Harthi, que se qualificou para a corrida dos 100 metros. Aos outros três atletas foram dadas entradas "wild cards" entregues pelo Comité Olímpico de Omã. Omã tem sido um participante regular nos Jogos Olímpicos de Verão desde 1984.

A *equipe de críquete* de Omã fez história ao classificar-se para o Mundial Twenty20 da ICC na Índia depois de terminar em sexto lugar no evento de 14 equipas na Escócia e na Irlanda em julho de 2015. Foi promovido para a Divisão Quatro do Departamento "50-over" da Liga Mundial de Críquete da ICC a 5 de Maio de 2016.

O *golf* viu Fahad al Kitani emergir como campeão no segundo Campeonato de Golfe U-15 do CCG realizado no Dubai, nos Emirados Árabes Unidos, em março de 2015. Enquanto isso, o Banco Nacional de Omã organizou com sucesso a final do torneio Europeu da Challenge Tour em Mascate pela primeira vez em novembro de 2015. Omã tem agora quatro campos de golfe de 18 buracos.

A *estrela dos desportos motorizados* Ahmed al Harthy conquistou um lugar de vice-campeão na categoria Pro-Am da prestigiada Taça Blancpain GT Series Endurance em 2016, no circuito de Silverstone, em Inglaterra, em maio de 2016.

☞ Omã registou várias vitórias
desportivas em 2015, dando-se a conhecer na região e
internacionalmente. ☞

Oman Sail

A inovadora iniciativa nacional da empresa Oman Sail, que desde que foi criada em 2008, usou a vela para promover Omã e inspirar a sua juventude, transformou Omã numa das principais nações deste desporto.

Em 2016, a Oman Sail organizou o primeiro evento da America's Cup a ser realizado no Médio Oriente, quando Mascate se tornou anfitriã da Taça do Mundo da Louis Vuitton América 2016, em Omã. Na cena mundial, a importância deste evento desportivo de renome é considerável; em Omã, Mascate ter sido selecionada como anfitriã do troféu mais distinto da vela foi um evento prestigioso e economicamente significativo.

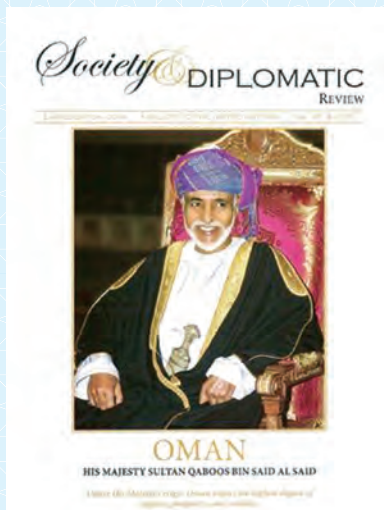
Este ano, as equipas de vela da Oman Sail continuaram a ganhar

medalhas internacionais, troféus e títulos. O novo catamarã de alumínio GC32 da Oman Sail foi o barco a vencer na Série Extreme Sailing de 2016, continuando o excelente sucesso da Oman Sail ao vencer o título cinco vezes entre 2009 e 2015. A equipa de vela juvenil omanita é agora a melhor do CCG e a 6ª na Ásia. A *Musandam-Oman Sail*, uma embarcação MOD70 estandarte do Ministério do Turismo, estabeleceu um novo recorde mundial ao navegar pela Irlanda quando venceram a Corrida Volvo Round Ireland em 2016. Além disso, o principal navegador de oceano de Omã, Fahad Al Hasni, foi eleito marinheiro do mês de setembro de 2016 pela revista Seahorse, um dos prémios mais cobiçados da vela mundial.

A equipa de Futebol
de Praia participa
no Campeonato do
Mundo em Portugal.



SUCESSOS OMANITAS



Em junho de 2016, Sua Majestade o Sultão Qaboos bin Said apareceu na capa da revista "*Society and Diplomatic Review*", selecionado entre um seleto grupo de chefes de Estado. Esta publicação nova-iorquina é a principal revista da sociedade diplomática e é publicada pelas Nações Unidas.

A equipa editorial explicou nas observações as razões para esta seleção, referindo como estes tinham ficado particularmente impressionado com a natureza harmoniosa dos sistemas políticos e sociais no Sultanato e pela relação de Sua Majestade com a população omanita, de amor genuíno e lealdade.

O artigo observou que, sob a liderança iluminada do Sultão Qaboos, Omã alcançou um nível de sucesso, prosperidade e estabilidade sem precedentes.

Este dava crédito ao Renascimento moderno elaborado por Sua Majestade pelo impulso que incentivou o país a alcançar os seus objectivos ambiciosos.



Faisal bin Said Al Alawi, jornalista de Al-Watan, recebeu grandes elogios após ter vencido a categoria de Entrevista de Imprensa na 15ª edição dos Prémios de Jornalismo Árabe. A competição é organizada anualmente pelo Clube de Imprensa do Dubai.

Al Alawi venceu devido a uma entrevista que ele conduziu com o escritor argelino Waciny Laredi. A categoria de Entrevista de Imprensa foi muito disputada, mas a seleção de Al Alawi foi considerada merecida. A entrevista levantou questões que abordaram aspetos de concursos literários e prémios em geral e na região do Golfo em particular.



O trabalho de equipa entre especialistas em urologia e cirurgia do colón no Hospital Real resultou num progresso qualitativo no tratamento oncológico, o primeiro do tipo no Sultanato. No hospital, os cirurgiões usaram uma técnica para erradicar um tumor cancerígeno na quarta fase, metastizado na zona pélvica, conseguindo em seguida criar uma bexiga usando uma porção do intestino delgado.

A equipa cirúrgica responsável pela operação foi composta pelo Dr. Mortadha Al Quptan, Dr. Rashid Al Alawi, Dr. Salim Al Busaidi, Dr. Ahmed al Aرامي, Dr. Sameh Ibrahim e pelo Dr. Mahmoud Shaaban,

assistidos por uma equipa de anestesistas e enfermeiros.

A cirurgia consistiu na remoção do tumor a partir do reto, bexiga e próstata da área pélvica e anal, seguida da construção de uma bexiga artificial a partir de partes do intestino delgado pela equipa que, em seguida, a ligou a ambos os lados do uréter. Foram assim restauradas as paredes inferiores do pélvis e do abdómen. A intervenção foi finalizada com a aplicação de “quimioterapia quente” (HIPEC) à área abdominal do doente durante uma hora. Este procedimento cirúrgico durou um total de quase oito horas.



O poeta omanita Jamal Bin Abdullah Al Mulla é o primeiro vencedor do prémio *Katara Poeta do Profeta*, uma nova competição Qatari, fundada de forma a promover a poesia árabe e a nutrir jovens talentos. Jamal venceu devido ao seu poema “O Profeta” e recebeu o seu prémio na cerimónia realizada no Teatro da Ópera no Centro Cultural Katara de Doha, a 14 de abril de 2016. O projeto foi intitulado: “A beleza da poesia floresce ao descrever o melhor da Humanidade”.

Jamal venceu de entre um grupo de 828 poetas de todo o mundo árabe e islâmico. Um processo de eliminação inicial reduziu as opções para 30 candidatos qualificados, apresentando finalmente o vencedor com o prémio.

SUCESSOS OMANITAS



O Dr. Yousef Al-Saidi venceu o primeiro lugar pelo seu trabalho de investigação na 13ª Conferência e Exposição de Otorrinolaringologia do Médio Oriente (CEO-MO) realizada no Dubai em maio de 2016, tornando-se assim o primeiro omanita a vencer este prémio.

A Conferência CEO-MO é um evento anual no qual os especialistas da área discutem os últimos desenvolvimentos em Otorrinolaringologia. A Conferência inclui um concurso de investigação científica aberto a investigadores, que em 2016 atraiu 100 investigadores participantes de 23 países, incluindo estados do Médio Oriente, Grã-Bretanha, China e Áustria.

O prémio é atribuído em três categorias de investigação: doenças do nariz, garganta e ouvido.



O Dr. Mahmoud bin Abdullah Al Kindi, Professor Assistente de Engenharia Mecânica e Industrial da Universidade Sultan Qaboos, é o vencedor de 2016 do prémio de Melhor Trabalho de Pesquisa em Ciência da Decisão, realizado pelo Sexto Congresso Mundial de Engenharia Industrial e Gestão de Operações na Malásia.

A Conferência de Engenharia Industrial e Gestão de Operações (EIGO) é uma das conferências mais importantes na área da

engenharia industrial e este ano o concurso de trabalho de investigação recebeu mais de 700 candidaturas de especialistas de cerca de setenta países.

O Dr. Mahmoud ganhou pelo seu trabalho de pesquisa intitulado "O Uso da Ciência da Análise de Decisão na Discussão do Planeamento da Educação Superior no Campo de Admissões e na Identificação dos Funcionários Académicos em Omã".



O velejador omanita Fahad al Hasni assinalou outro marco profissional importante ao ser eleito Velejador do Mês em setembro de 2016, pela popular publicação britânica, a revista *Seahorse*. Assim, juntou-se a uma lista de distinção, lado a lado com alguns dos melhores velejadores contemporâneos de todo o mundo.

A nomeação de Fahad para esta distinção veio depois deste provar a sua valentia

na navegação em Musandam Oman Sail, e vem complementar ganhos sucessivos registados por equipas de vela do Sultanato nos últimos anos, particularmente na corrida *Sevenstar Round* da Grã-Bretanha e Irlanda, e de novo quando a tripulação do MOD70 estabeleceu um novo recorde mundial na corrida *Volvo Round* na Irlanda em junho de 2016.



A Organização Árabe para o Desenvolvimento Administrativo, afiliada da Liga Árabe, declarou como vencedor do 14º Prémio Shariah pela melhor tese de doutoramento em Ciências Administrativas no mundo árabe, o Dr. Adel bin Saeed Al Busaidi.

A tese do Dr. Adel é intitulada "Rumo a um Modelo para Desafiar o Silêncio Institucional: Definindo o Conceito, as suas Dimensões, Medição e um Mecanismo para a sua Verificação". O Prémio Shariah de 2016 recebeu 61 inscrições para a categoria de Melhor Doutorado em Ciências Administrativas, enviadas por investigadores e especialistas de 11 países árabes.



Patrimônio, Cultura e Artes



Património, Cultura e Artes

Uma janela para a civilização de Omã

Salvaguardar o património da nação tem sido sempre uma parte integrante do Renascimento moderno de Omã. Sua Majestade o Sultão Qaboos atribui especial importância ao património, na medida em que este é central na sua visão de uma nação, desenterrando a sua glória passada, e redescobrimdo a sua posição no mundo árabe contemporâneo.

Igualmente crucial no processo da reconstrução da nação é o compromisso para com o património, a cultura e as artes, em paralelo com a ciência e a tecnologia. Embora estes sejam vitais para os avanços que o país evidentemente necessita, o respeito para com o passado do Sultanato apresenta igual importância. À medida que as infraestruturas do Estado moderno emergiram para transformar todos os aspectos da vida moderna em Omã, as suas tradições arquitectónicas e culturais e a sua procura pela exploração e erudição foram igualmente valorizadas e cultivadas. Os omanitas sentem tanto orgulho pelo seu ilustre passado como pelas conquistas contemporâneas de desenvolvimento.

O Ministério do Património e Cultura, o Gabinete do Conselheiro de Sua Majestade o Sultão para os Assuntos Culturais, o Centro Sultão Qaboos para a Alta Cultura e Ciência e outras organizações governamentais reuniram os seus esforços a fim de difundir e promover a consciência cultural, investindo ativamente em programas para restaurar e manter o património e a cultura de Omã. Simultaneamente, cadeiras académicas foram estabelecidas em diversas universidades estrangeiras e, como expressão tangível desta renovada abertura para com as artes e a humanidade, Mascate acolheu a sua magnífica Real Ópera.

A introdução do Prémio Cultura, Arte e Literatura do Sultão Qaboos selou o respeito do novo Omã para com os aspetos mais refinados da vida. Ademais, sumariou o sistema de valores do seu líder, cuja visão de um Renascimento onde a cultura e as humanidades avançam em paralelo com o progresso material, como elementos cruciais sem os quais o esforço para o desenvolvimento seria desalmado e, finalmente, fútil.

“ A paixão pelo património, a cultura e as artes não é incompatível com os métodos necessários para construir um Estado moderno usando o melhor que a ciência e a tecnologia têm para oferecer. Os omanitas são orgulhosos do seu longo e ilustre passado. ”

Estas instituições contribuíram de forma factual para o maior investimento que o Omã fez em património e cultura. Em conjunto, elas continuam a implementar um programa importante de restauração e conservação da arqueologia e arquitetura do país, revitalizando a cultura e literatura por meio de eventos frequentes.

O Ministério do Património e da Cultura (MPC) é responsável pelo projeto de preservação do património material do Sultanato, evidenciado pela restauração de castelos, fortes e rotas históricas, pela criação e enriquecimento de museus e escavações de locais arqueológicos. O MPC é ativo nacionalmente e no estrangeiro, participando em objectivos partilhados com estados árabes e do Golfo. Este patrocina atividades que enriquecem a cena cultural omanita, tais como a reprodução de manuscritos para facilitar a sua circulação, a criação de semanas culturais que aprimoram as relações com países vizinhos e outros países amigáveis, apoiando talentos em todas as áreas abrangidas pela cultura.

O Gabinete do Consultor de Sua Majestade para os Assuntos Culturais supervisiona projetos tais como o Museu Terra do Franquincenso em Dhofar e o local arqueológico Salut em Al-Dakhiliyah. Ambas estas instituições colaboram no esforço para o desenvolvimento do património e cultura, juntamente com uma série de outras agências oficiais, como a Real Corte Diwan,

a Universidade Sultão Qaboos e o Ministério do Turismo, que tem um interesse particular na reabilitação de castelos e fortes no âmbito de aumentar o seu potencial turístico. A Autoridade de Registos Nacionais e Arquivos, e a Autoridade Pública para as Indústrias de Artesanato fazem contribuições especializadas aos variados segmentos que representam o tecido cultural de Omã.

Finalmente, o Centro Superior de Cultura e Ciência do Sultão Qaboos atua no desenvolvimento de áreas de trabalho cultural, literário, científico e técnico, por meio de instituições ou agências afiliadas sob a sua ampla supervisão. O seu foco aperfeiçoa a definição da cultura em Omã e incentiva a juventude omanita a tirar partido de pesquisas, estudos e atividades com participação ou patrocínio do Centro.

Arqueologia

Os locais arqueológicos e patrimoniais de Omã beneficiaram de cuidados e atenção excepcionais. O Sultanato tem desenvolvido estratégias e métodos adaptados a rigorosos padrões científicos, guiados por padrões internacionais, na execução de todos os trabalhos. Os locais patrimoniais são considerados de valor tanto cultural como turístico e isso é reflectido nos diversos projetos constantemente realizados em todas as províncias do Sultanato, onde a história e a civilização deixaram marcas duradouras e espetaculares.



Forte de Bahla... majestuosidade consagrada pelo tempo.





Os mergulhadores procuram um navio naufragado - Esmeralda - pertencente à frota de Vasco da Gama.

O objectivo fundamental do Ministério do Património e da Cultura (MPC) é facilitar a escavação e documentação de todos os locais arqueológicos e históricos, a fim de assegurar a sua proteção duradoura. Esta missão envolveu colaborações com universidades e institutos internacionais, sempre disposto a beneficiar do conhecimento especializado que estas instituições têm na área.

O MPC tem supervisionado a preservação e reabilitação de vários edifícios históricos dispersos pelo Sultanato, e tem sido responsável pela inclusão de diversos locais arqueológicos e históricos na Lista de Património Mundial da UNESCO. Além

disso, supervisionou a reabilitação de inúmeros locais arqueológicos importantes, tais como Bat, Al-Khutm, Al-Ain e a cidade de Qalhat.

O processo de restauro está sempre em curso, recentemente no *wilayat* Adam, assim como nas quatro torres do mesmo distrito. Estes projectos tiveram início em fevereiro de 2016. Continuam também os trabalhos no forte Khaboura, que entram agora na sua fase final. O projecto de reconstrução da torre de Izki e a restauração da torre e muralha de Al Khamis no *wilayat* Musann'ah foram concluídos com sucesso em maio de 2016. Este projecto envolveu a renovação do forte inteiro e dos seus edifícios

“ O *falaj* mais antigo em Omã remonta ao terceiro milénio AC e deverá muito provavelmente ser o o mais antigo *falaj* de todo o Médio Oriente. ”

auxiliares, torres e paredes, bem como da importante mesquita anexa ao complexo. A restauração da mesquita Sheikh Saeed bin Ali Al-Saqri na aldeia de Ezz no *wilayat* Al-Qabil foi igualmente finalizada.

A 15 de março de 2016, o MPC divulgou detalhes sobre a descoberta de um naufrágio que se acredita ser da Esmeralda, da frota do explorador português Vasco da Gama, na costa omanita, perto das ilhas Halliniyat. Um levantamento e escavação arqueológica em grande escala, gerido em conjunto pelo MPC e pela *Blue Water Recoveries* do Reino Unido, começou em 2013 e foi um dos primeiros projetos de escavação subaquática levado a cabo por Omã.

O fato deste ser o primeiro grande património cultural submerso a ser proibido a caçadores de tesouro é apenas uma das razões pelas quais esta descoberta é importante. É também o primeiro local do Oceano Índico a ser descoberto e escavado sistematicamente por uma equipa de arqueólogos especializados. O próprio espaço é em si um local de interesse histórico crucial, dado ao fato de datar do século XVI, para além da sua associação com Vasco da Gama. Esta descoberta ofereceu uma coleção única de artefatos para adicionar ao corpo de conhecimento da época, contando com um total de 2.800 itens até à data.

Outra descoberta significativa foi a das cavernas de Natef nas proximidades de Hasek, Wilayat Sadah, Dhofar, que revelou evidências de colonização que remontam ao período Neolítico, ou ao

décimo milénio aC. A descoberta foi o resultado de uma expedição realizada pelo Ministério do Património e da Cultura em colaboração com uma missão arqueológica francesa da *Sorbonne*, de forma a estudar e documentar a colonização humana durante os milénios de 10.000 a 2.000 aC. O objetivo foi ganhar mais conhecimento sobre o assentamento humano na costa em tempos pré-históricos e até meados do período Holocénico.

No local arqueológico de Salut, perto da aldeia Bisya, em *wilayat* Bahla, uma equipa britânica descobriu assentamentos datando desde o quarto ao primeiro milénio aC. Estes assentamentos incluem diversas torres construídas sobre bases maciças de calcário adornadas de complexos padrões geométricos. A mesma equipa identificou o mais antigo *falaj* de Omã, correspondente ao terceiro milénio aC. É possível que este seja o mais antigo *falaj* descoberto na região do Médio Oriente.

O Ministério, em colaboração com especialistas da Universidade Católica de Itália, levou a cabo a pesquisa e documentação de todas as representações e inscrições no vale de Wadi Sahtan, de forma a salvaguardar estas de desaparecimento devido ao rápido avanço dos projetos de desenvolvimento.

Os desenhos em questão retratam cenas do início do terceiro milénio aC, com especial destaque para a representação de uma mulher sentada em bancos distribuídos de forma ordenada, sugerindo a existência de

“ A colecção de armas encontrado em Al Mudhmar no *Wilayat* de Adam é uma das descobertas arqueológicas mais raras e mais significativas dos últimos tempos no Sultanato. ”

participantes numa celebração ou ritual. Também presentes estavam representações de cenas de batalha em cima de camelos, entre vários desenhos de animais, como leões, cavalos e camelos. As paredes do vale foram também convenientemente utilizadas como cenário para a representação de Musnad ou de tradições islâmicas verificadas, assim como inscrições sobre eventos arábicos que ocorreram neste vale e em outras partes de Omã.

No sítio arqueológico de Al-Ayoun, perto de Sinaw, em *wilayat* Al-Madhaibi, estão a decorrer pesquisas e escavações em várias tumbas antigas, das quais as mais importantes datam do terceiro milénio aC, especificamente do período de transição entre os Períodos de Hafeet e Umm Al Nar. Mais tarde as tumbas na área foram identificadas como datando do primeiro milénio aC. Muitos achados de interesse material foram encontrados, incluindo cacos de potes e vasos de esteatite.

O Ministério do Património e da Cultura, em colaboração com o Ministério dos Transportes e Comunicação, está a organizar trabalhos de escavação e a resgatar sepulturas de interesse arqueológico localizados no caminho da auto-estrada de Batinah. A quinta etapa deste projeto resultou em descobertas significativas em Sohar, nomeadamente de um grupo de sepulturas pré-islâmicas e da Idade do Ferro, onde se encontrou armazenada uma quantidade substancial de raros selos de cobre de origem Sassanid e ornamentos de pedra com

representações de animais. Também foi descoberto um assentamento que data do início da era Islâmica, incluindo uma mesquita orientada na direção da mesquita Al-Aqsa em Jerusalém.

Na cidade de Qalhat, o Ministério do Património e da Cultura estabeleceu um plano de ação sazonal para obras envolvendo a remoção de escombros de forma a revelar o muro da cidade velha, bem como para restaurar uma série de edifícios na cidade. O projeto Qalhat contará com a assistência de especialistas estrangeiros a trabalhar em colaboração com uma equipa de especialistas do Ministério. A visão para este programa é de integrar os trabalhos de restauração num projeto de desenvolvimento turístico mais importante, que incluirá a construção de um centro de informação turística.

A coletânea de armas desenterradas no local de Al-Mudhmar e no *wilayat* Adam é uma das mais importantes e únicas descobertas arqueológicas dos tempos modernos do Sultanato. O arsenal de cobre incluía cinco arcos e duas aljavas, juntamente com punhais e machados que datam do primeiro milénio aC. Todos se encontravam em boas condições. Esta foi a primeira descoberta de arcos de cobre, sendo mais comum encontrar flechas individuais ou cachos de flechas fundidas, nunca acompanhadas por arcos ou aljavas.

A coletânea de armas foi desenterrada pela missão colaborativa entre o Ministério do Património e da Cultura e a Universidade Sorbonne de Paris, que trabalha no *wilayat* Adam desde 2011. O seu foco tem sido a



identificação de padrões económicos, sociais e políticos partilhados pelas sociedades humanas de Omã durante o Neolítico, a Idade de Bronze e a Idade de Ferro.

Museus - janelas para glórias passadas

O Sultanato atribui grande importância à sua herança, e reconhece a importância do papel dos museus em mostrar a história e cultura do passado. Os visitantes de hoje podem familiarizar-se com as virtudes da civilização omanita ao longo dos tempos e com a sua história política, social, natural e geológica. Um bom museu utiliza as ferramentas da linguagem, cultura, história e civilização para refletir sobre as interações linguísticas e culturais com outras comunidades e o modo

como essas interações influenciaram e desenvolveram a sociedade. Os museus ajudam a reforçar a própria cultura de uma sociedade e a promover um interesse na sua história, ao destacar como essa história está ligada à história da humanidade em geral.

A 15 de dezembro de 2015, o novo Museu Nacional de Omã lançou uma importante campanha para divulgar a história de Omã e as suas contribuições para a civilização.

O museu contém mais de sete mil raras e excepcionais relíquias pré-históricas, para além das dezenas de milhares de artefactos representantes de períodos históricos em Omã desde o início da humanidade até à era moderna. Todos os itens da exibição foram colecionados e documentados de acordo com um

O Museu Nacional narra a história de Omã e de uma civilização que possui raízes profundas na história.

Os museus têm valor educativo como uma janela da história, ilustrada pelas suas exposições e narrativas apresentadas com clareza.

programa sistemático e integrado de conservação e preservação.

O Museu Nacional é o primeiro museu do Médio Oriente a adotar Braille como meio de comunicação, permitindo a invisuais a possibilidade de compreender o museu e a sua colecção. É também pioneiro no Médio Oriente ao utilizar um sistema de armazenamento aberto. A sua sala "Homem e Terra" é uma das maiores do museu e as suas duas unidades de exposição são as maiores do seu tipo no mundo. As suas portas foram abertas ao público em julho de 2016.

O Ministério do Património e Cultura supervisiona uma série de museus, incluindo o Museu do Ministério do Património e Cultura, que foi inaugurado em 1979 e

que contém demonstrações de ornamentos de prata, espadas e barcos. O Museu de História Natural, aberto em 1985 nas instalações do Ministério em Al Khuwair, destaca os tesouros do ambiente natural de Omã e os animais selvagens dos seus desertos e montanhas, bem como uma secção sobre fósseis. O Museu das Crianças, inaugurado em 1990, é um projeto cultural e educacional, que explica a ciência por meio de uma série de demonstrações simplificadas.

Inaugurado em 1992, o Museu Franco-Omanita inclui documentos históricos sobre as relações comerciais entre omanitas e franceses desde o século XIX bem como trajés tradicionais, jóias, obras de arte e modelos de navios omanitas e franceses.



“ O Museu Nacional é o primeiro museu na região do Médio Oriente a adotar um sistema de armazenamento aberto. Além disso, a sua sala “Terra e Homem” apresenta as duas maiores vitrines do mundo. ”

No Forte de Sohar, um museu foi inaugurado em 1993 e o seu conteúdo está relacionado com a história da cidade de Sohar e as suas relações culturais e económicas. Em 2008, o Museu Faisal bin Ali Sayyid foi inaugurado no interior do edifício do Ministério do Património e Cultura e contém uma secção sobre armas tradicionais.

O Ministério da Defesa gere o Museu das Forças Armadas do Sultão, que foi inaugurado no Forte de Bait Al Falaj em Ruwi em 1988 e contém exposições destacando a história militar de Omã. Estas incluem armas tradicionais e modernas, bem como alguns documentos e manuscritos. O Museu Portas de Mascate, que leva o visitante numa excursão por Mascate, destaca o crescimento da cidade a partir de um porto comercial para uma capital próspera. O Museu contém ecrãs que ilustram o desenvolvimento da cidade desde os tempos antigos. O Município de Mascate gere o Museu e Centro Turístico de Bait Al Baranda, que apresenta a história da cidade de Mascate em vasos e é também um local para exposições e cursos de formação.

O Gabinete do Conselheiro de Sua Majestade o Sultão para os Assuntos Culturais supervisiona o Museu Terra do Franquincenso, que abriu no dia 23 de julho de 2007 como parte do Parque Arqueológico da província de Dhofar. Contém uma sala histórica com seis secções que documentam a história de Omã ao longo dos tempos e uma outra sala que destaca

exclusivamente a história marítima de Omã.

O Centro de Exposições de Petróleo e Gás retrata a história da formação do petróleo ao longo de diferentes épocas e as fases da sua extração. É uma descrição da viagem da descoberta do petróleo no Sultanato.

O Museu da Moeda do Banco Central de Omã está situado nas instalações do Banco. O Museu expõe a cronologia da moeda no Sultanato e mostra as moedas antigas e modernas, incluindo as notas e moedas que eram trocadas durante as fases iniciais da era Islâmica.

O Museu Marítimo no *wilayat* de Sur, fundado em 1987, apresenta muitos aspectos do património marítimo do Sultanato. O Museu mostra fotos e modelos de diferentes tipos de barcos de Omã, bem como retratos de capitães de barco, marinheiros, construtores navais e portos que os omanitas costumavam visitar, velas e equipamentos de navegação, cartas, mapas e manuscritos relacionados.

Também existem museus de propriedade privada, como o Museu Bait Al Zubair, em Mascate, que foi inaugurado em 1998 e apresenta uma coleção de artefactos e figurinos que representam as diferentes províncias do Sultanato. O Museu de Arte Moderna de Ghaliya, inaugurado em 2011 na Corniche de Mutrah, tem salas que representam o conceito de uma casa moderna, desde o início da década de 1950 até meados da década de 1970.

“ O Sultanato organiza muitos eventos e atividades para incentivar o florescimento de um trabalho artístico, literário e intelectual original e de elevada qualidade por omanitas. ”

Relações e programas culturais

O papel dos agentes culturais de Omã é promover a difusão e o intercâmbio da cultura no contexto das relações bilaterais diretas e em coordenação com as organizações externas Árabes e do CCG dentro de uma visão global de cooperação e abertura internacional.

Organismos oficiais e não oficiais envolvidos em atividades culturais, como o Ministério do Património e da Cultura, o Centro Superior para a Cultura e Ciências Sultão Qaboos, a Associação Literária, o Clube Cultural, as sociedades culturais de Omã (como a Sociedade de Escritores de Omã, a Sociedade de Teatro de Omã, a Sociedade de Cinema de Omã e a Associação de Jornalistas de Omã etc.), trabalham para estabelecer laços culturais com todos os países.

Estes organismos também participam em reuniões conjuntas de comissões e organizações, assinam acordos culturais internacionais em cooperação com o Ministério dos Assuntos Jurídicos e realizam seminários e semanas culturais que promovem a cultura omanita.

A nível local, agentes culturais oficiais e não oficiais participam em eventos culturais, tanto dentro do Sultanato como além-fronteiras, enquanto promovem ligações entre intelectuais e escritores de Omã, incentivando-os a imprimir e publicar as suas obras e a contribuir para fóruns e outras atividades nacional

e regionalmente. Também são organizadas semanas culturais para potenciar ainda mais esses esforços.

O Sultanato organiza também eventos e atividades para promover o desenvolvimento do talento e da criatividade artística e literária, de forma a elevar os padrões dos resultados criativos. Isto inclui programas que incentivam as competências associadas ao esforço artístico e promovem o produto deste trabalho, incluindo o incentivo à publicação e divulgação do objecto impresso no país e no exterior.

Omã procura desenvolver laços culturais, por intermédio de programas culturais em conjunto com os outros estados do CCG. Para este efeito, o Comité Cultural do CCG realiza reuniões periódicas para melhorar a qualidade da participação dos cidadãos dos Estados membros, a fim de melhorar o nível das suas contribuições em eventos culturais.

Dada a sua longa história como um importante centro de civilização e cultura, Nizwa foi escolhida como a Capital da Cultura Islâmica para o ano de 2015, para qual um programa de eventos culturais e artísticos de relevância local e internacional foi escolhido. O projecto demonstrou com sucesso a determinação de Omã em ampliar a infra-estrutura cultural em todo o país. O Centro Cultural de Nizwa foi inaugurado como parte do programa de eventos e representaria um destaque relevante em qualquer ano, sendo uma importante fonte de referência para académicos e escritores e tem em vista

servir as gerações futuras.

De 2 a 4 de novembro de 2015, o Sultanato acolheu a Nona Conferência Islâmica de Ministros da Cultura sob o título “Rumo a uma Cultura Intermediária de Desenvolvimento na Renovação das Sociedades Islâmicas”, que contou com a presença de quarenta Estados islâmicos, para além de um país observador e sete organizações internacionais.

Vários tópicos relativos ao tema foram abordados durante o encontro, juntamente com estratégias de apoio e planos para encorajar tendências moderadas dentro da comunidade do Islão e para promover a cultura islâmica. A adoção da Declaração

de Mascate marcou a conclusão da conferência, onde se fez uma série de recomendações para auxiliar o diálogo entre culturas.

Feiras do livro e dias culturais

As exposições e feiras do livro no Sultanato e no exterior são consideradas um aspeto importante de representação da diversidade cultural de Omã. O Sultanato, representado pelo Ministério do Património e Cultura, o Ministério da Informação e o Ministério da Awqaf e dos Assuntos Estrangeiros, participa nas mais importantes feiras internacionais de livros e os seus

Feira Internacional do Livro de Mascate... classificada entre as dez principais feiras do livro do mundo árabe.



pavilhões tiveram uma forte presença nestes eventos, oferecendo novo material recentemente publicado sobre todas as disciplinas.

A Feira Internacional do Livro de Mascate é o maior evento de livros do Sultanato e usufrui de uma sólida reputação na região do Golfo e no mundo árabe em geral, sendo classificada entre as dez principais feiras do mundo árabe e entre as três principais na área do Golfo. Omã também é considerado um forte defensor da indústria editorial, o que lhe garante prestígio internacional.

A 21ª Feira teve lugar em 2016, de 24 de fevereiro a 5 de março, e foi a mais ambiciosa até à data, devido ao número de títulos em exibição e à quantidade de editoras representadas - 650 editoras oriundas de 27 países. Célebres personalidades de círculos literários locais e estrangeiros acompanharam a Feira, a qual também contou com um variado programa de atividades culturais. Uma área separada foi dedicada às atividades infantis de caráter cultural e educacional, onde importantes grupos da sociedade civil e iniciativas juvenis desempenharam um papel.

Entre os fóruns mais gratificantes para difundir a consciência da herança cultural e património histórico de Omã encontram-se as Jornadas Culturais e Semanas organizadas por Omã. As cidades brasileiras de São Paulo e Rio de Janeiro acolheram eventos desta categoria entre 28 de julho e 10 de agosto de 2015,

exibindo o património do Sultanato, a sua cultura e o seu passado civilizado.

As oportunidades de intercâmbio positivo proporcionadas por esses eventos são diversas e abrangentes, uma vez que se concentram na vida social dos omanitas, os costumes e tradições que praticam no seu dia a dia. Eles são sempre recebidos com grande interesse, tanto pelo público como pelos representantes do Estado, e oferecem uma compreensão dos princípios gerais de abertura e tolerância para com outras culturas que está na raiz das relações de Omã com o resto do mundo.

Documentos e Manuscritos

Documentos e manuscritos são repositórios poderosos dos produtos da criatividade do homem ao longo dos tempos, da ciência e do conhecimento pelas diversas áreas da atividade humana. O Sultanato, como outras nações, preserva cuidadosamente documentos e manuscritos históricos raros e importantes, as obras de estudiosos e poetas e as experiências e conclusões dos cientistas sobre as suas respectivas viagens de descoberta. Nestes mesmos manuscritos reside o espírito e o conhecimento cultural da vida, experienciada por indivíduos excepcionais ao longo dos tempos.

O Ministério do Património e Cultura recolhe desta forma documentos representativos do património cultural e intelectual da Omã, utilizando os serviços da Autoridade Nacional de Registos e

“ A Feira Internacional do Livro de Mascate é a maior celebração cultural da palavra escrita no Sultanato e goza de grande prestígio no Golfo e nas regiões árabes. ”



Arquivos (ANRA). Esta Autoridade é um pilar do sector do património e exerce um papel crucial nessa qualidade, procurando recolher manuscritos, documentos e artigos de interesse histórico, arquivando e restaurando esses artefactos valiosos, produtos de mentes férteis e inovadoras.

O Ministério do Património e Cultura concentra-se na organização desses tesouros nacionais e intelectuais de coleções particulares e salvam, estudam e, se necessário, restauram-nos, sempre que eles tenham sido rasgados ou contaminados, ou separados de papéis relacionados resultantes da exposição à humidade ou poeira ou armazenamento inadequado.

O Ministério do Património e

Cultura conseguiu desta forma recolher um volume extraordinário de 4.600 manuscritos referentes a várias ciências. Muitos destes manuscritos encontravam-se em mau estado de conservação e foram restaurados e, em seguida, arquivados, fotografados e publicados digitalmente, após serem estudados e a sua autenticidade confirmada. Em 2016 foram verificados, traduzidos e publicados 21 novos títulos, sobre assuntos de interesse geral e específico abrangendo temáticas relativas ao conhecimento humano. Mais 20 outros documentos estão preparados para publicação.

Enquanto isso, a Autoridade Nacional de Registos e Arquivos (ANRA) conseguiu, desde a sua criação, colecionar documentos e

A 4ª conferência organizada pela Autoridade Nacional de Registos e Arquivos (ANRA) debruçou-se sobre o tema «Omā na Imprensa Internacional».

“ Omã reuniu uma coleção significativa de documentos históricos e manuscritos, incluindo obras raras de estudiosos e poetas, bem como registos experimentais de cientistas relativos ao passado e ao presente. ”

O importante trabalho de restaurar e armazenar documentos exige o melhor que a técnica e a tecnologia têm para oferecer.

material escrito de interesse direto para o Sultanato, de países com os quais tinha estabelecido contato no passado e com os quais manteve registos nos seus arquivos; bem como de cidadãos privados dentro do Sultanato. O objetivo primordial é preservar a herança histórica da nação e o registo dos mais significativos episódios históricos e culturais do seu passado. Isso é feito de várias maneiras, e através de várias atividades, através de pesquisa e estudo e encorajando bolsas científicas e intelectuais.

A ANRA fez progressos significativos na montagem de documentos e arquivos referentes ao Sultanato de Omã, num total de

mais de um milhão de documentos, bem como 36.226 manuscritos, 1.623 jornais e revistas e 361 mapas.

A Autoridade acompanha de perto todos os novos desenvolvimentos capazes de prolongar a vida dos documentos arquivados, aplicando sempre os métodos mais avançados de restauração e armazenamento disponíveis, com especial atenção à importância da memória nacional e do legado que deixará nas gerações futuras. Até à data, restaurou e manteve 15.162 documentos que correspondem a 60.128 páginas individuais. O seu arquivo completo é armazenado eletronicamente e em microfilme. Desta forma



foram armazenados 1.419 arquivos representando 242.000 páginas de material, em 463 bobinas de microfilme. Além disso, foram armazenadas eletronicamente 19.376 páginas de material equivalentes a 579 documentos individuais.

A ANRA continua a expandir o seu arquivo visual de eventos e conquistas alcançados ou experienciados por omanitas. Em junho de 2016, estavam em arquivo 143 entrevistas documentais envolvendo 94 indivíduos representantes de diversas ocasiões ou circunstâncias históricas, religiosas, políticas, culturais e literárias.

As exposições documentais acrescentam uma dimensão importante à rica imagem da vida omanita passada e presente, com valor tanto para o turismo como para a cultura geral. Estas constituem um canal importante e facilmente acessível que permite explorar aspetos da longa história de Omã, um panorama dos acontecimentos, desenvolvimentos e interações que contribuíram para a política e demografia de Omã ao longo dos séculos.

Com isto em consideração, em 2015 a Autoridade organizou e participou em oito exposições documentais locais e cinco internacionais.

Manuscritos e documentos são restaurados, fotografados e arquivados digitalmente e em seguida, publicados em réplicas de cópia impressa.



A 6ª Exposição da
Autoridade Nacional
de Registos e
Arquivos.

A ANRA patrocinou uma série de seminários e conferências internacionais em 2015, incluindo a exposição associada ao simpósio “Omã nos Documentos Franceses” que teve lugar no Instituto do Mundo Árabe, em Paris, em Abril de 2015; a apresentação dos Dias Culturais de Omã no Brasil, que decorreu de 28 de julho a 9 de agosto de 2015; exposições documentais na Tunísia, de 30 de outubro a 1 de novembro de 2015; e no Hotel Four Seasons, em Moscovo, a 18 de novembro de 2015.

O Fórum Literário e o Clube Cultural

O Clube Cultural promove a revitalização intelectual do Sultanato

por meio de eventos literários, culturais, intelectuais e científicos. O resultado incentiva o diálogo intelectual e cultural internamente no país, e aumenta a contribuição de Omã nesta matéria regional e internacionalmente.

Atualmente, esta política oferece oportunidades para a publicação de escritores e académicos de mérito genuíno e ajudou a trazer reconhecimento aos novos títulos nas áreas da cultura e exploração intelectual e literária.

O Fórum Literário oferece um programa anual de eventos, que inclui uma série de seminários literários, debates temáticos e noites de poesia, proporcionando um novo acesso à cultura omanita.



“ O Programa Nacional de Apoio à Publicação criou uma oportunidade de publicação para quem tem um verdadeiro contributo literário, intelectual ou académico a dar. Ele trouxe para o mercado uma crescente lista de editores de novos títulos originais, bem como vários periódicos literários e culturais. ”

Centro Superior para a Cultura e Ciências Sultão Qaboos

O Centro Superior para a Cultura e Ciências Sultão Qaboos (CSCCSQ) é uma instituição cultural filiada ao *Diwan* da Corte Real. É uma entidade jurídica que procura fomentar laços de cooperação com os estabelecimentos culturais de outros países. Este trabalha para esclarecer a definição do que representa a cultura de Omã e incentiva jovens omanitas a tirar partido das pesquisas, estudos e oportunidades desenvolvidos pelo Centro.

Para a consecução desses objetivos, o CSCCSQ realiza estudos e pesquisas científicas e organiza conferências e seminários em áreas relacionadas com a cultura e as ciências. Este também supervisiona os assuntos das Mesquitas Sultão Qaboos, os Institutos de Ciências Islâmicas e as Escolas do Sagrado Alcorão que se encontram sob a jurisdição do Centro. Para além disso, supervisiona ainda os Centros Culturais e cadeiras académicas Sultão Qaboos no estrangeiro, a Sociedade Omanita de Belas Artes, a Associação de Amadores do *Oud* (Alaúde), a Sociedade Fotográfica, o Centro de Música Tradicional de Omã e a Escola Sultão Qaboos de Ensino do Árabe para Falantes Não-Nativos e administra o Prémio Sultão Qaboos para a Cultura, Artes e Letras.

No dia 22 de dezembro de 2015, o Centro realizou uma cerimónia para homenagear os três vencedores árabes do Prémio Sultão Qaboos para a Cultura, Arte e Letras. O prémio da Cultura foi conquistado pelo

Dr. Al-Tunisi Abdulsalam Al-Masdi pelos seus ensaios académicos sobre a língua árabe. O calígrafo argelino Sharifi Mohamed Belhadj recebeu o prémio de caligrafia na categoria Artes e o escritor e académico tunisino Mohammad Hadi Gazan ganhou o prémio Letras pela sua contribuição para a literatura infantil. Os três vencedores foram homenageados com a Ordem do Sultão Qaboos para Cultura, Ciência, Artes e Letras, beneficiando de um prémio no valor de 100.000 OR.

A quinta temporada do Prémio em 2016 foi agora lançada, limitada a candidatos omanitas nas três categorias do prémio, incluindo os campos de Tradução na categoria Cultura; Artes Tradicionais do Omã na categoria Arte, e Romance na categoria Letras.

Dia 13 de dezembro de 2015 o Centro celebrou os vencedores e competidores do 25º Concurso para a Memorização do Sagrado Alcorão do Sultão Qaboos. O concurso atraiu 1.567 participantes de ambos os sexos, dos quais 24 chegaram à fase de qualificação final, representando os quatro principais candidatos em cada uma das seis categorias do Concurso.

A Escola Sultão Qaboos de Ensino do Árabe para Falantes Não-Nativos, localizado no *wilayat* de Manah, na província de Dakhiliya, completou o seu terceiro ano, tendo beneficiado 14 grupos de estudantes, um total de 342 indivíduos, ou cerca de 114 alunos para cada um dos seus três anos de existência.

“ Pelo quinto ano consecutivo, 14 a 17 de fevereiro de 2016, marcou a Semana da Harmonia, uma celebração anual da coexistência humana que foi iniciada sob diretrizes específicas de Sua Majestade o Sultão Qaboos. ”

A 4ª ronda dos
cobiçados Prêmios
Sultão Qaboos para
a Cultura, Artes e
Literatura.

A criação da Escola reflete o interesse de Sua Majestade o Sultão Qaboos bin Said em promover a língua árabe e a cultura de Omã. Cada grupo de estudantes passa por um curso de oito semanas, que inclui também um programa cultural e diversas atividades sociais que lhes dão a oportunidade de experimentar a sociedade omanita em primeira mão.

Seguindo as instruções de Sua Majestade o Sultão, o Centro realizou a “Semana de Harmonia e Aproximação Humana”, na semana de 14 a 17 de fevereiro de 2016 pelo quinto ano consecutivo. A semana promove a visão de Sua Majestade em servir a causa da compreensão

mútua e harmonia entre religiões e civilizações. Ela marca o especial respeito prestado pelo Sultanato na implementação da resolução da ONU 65/5 de 2010, que designa a primeira semana de fevereiro de cada ano como uma semana de harmonia entre as religiões.

O Centro Omanita para a Música Tradicional (COMT) tem experiência significativa na recolha, documentação e estudo da música tradicional omanita. O Centro venceu o Prémio do Conselho Internacional da UNESCO em 2012, e o Prémio da Sociedade de Música Árabe em 2005.

O Centro estabeleceu um arquivo



de música tradicional omanita que inclui mais de cinquenta mil registros audiovisuais, assim como inventários e documentação (de material áudio, televisual e fotográfico) da maioria dos gêneros tradicionais de canto omanita, os seus praticantes e as festividades e eventos rituais onde estes são concretizados. Também coleciona poesia e verso, melodias folclóricas e performances de tambor, em conjunto com os nomes dos notáveis praticantes e dos seus estilos únicos pelo Sultanato, desde Musandam a Dhofar.

A Sociedade Omanita de Belas Artes ajuda a apoiar e desenvolver as artes plásticas no Sultanato e a elevar o nível de consciencialização da comunidade

sobre as artes visuais e cultura. Além de proteger as artes, ela também procura enriquecê-las e incentivá-las a obter a sua inspiração a partir da herança cultural omanita e árabe e os valores intelectuais e estéticos da sociedade em que eles têm as suas raízes. Ao mesmo tempo, pretende garantir que o trabalho criativo dos artistas lhes permite desfrutar do estatuto que merecem na comunidade.

A Sociedade tem patrocinado muitos dos eventos e atividades que servem as artes, fomentando o desenvolvimento da consciência artística e cultural. O seu objetivo é destacar o respeito de Omã pelos seus artistas e o valor das obras criativas.

A Escola Sultão Qaboos College em Manah, onde os falantes não nativos podem estudar árabe, é outro projeto de especial interesse para Sua Majestade, que acredita em utilizar todas as oportunidades para introduzir Omã, a sua língua e a sua cultura, ao mundo além-fronteiras.



A Sociedade Fotográfica é vencedora de prêmios em vários eventos competitivos internacionais, incluindo o Concurso Mundial de Fotografia na 38ª Bienal de Imprensa Jovem em 2016, organizada pela Federação Internacional de Arte Fotográfica (FIAF), vencendo a Alemanha e a Rússia em segundo e terceiro lugar, respectivamente.

A vitória no Concurso Mundial resultou em dois anos consecutivos de conquistas para fotógrafos, tanto no país como no exterior. Em 2015, a Sociedade trouxe para casa duas medalhas de ouro da 37ª Bienal Digital da Juventude da FIAF, vencendo nas categorias de sub-16 assim como na categoria de sub-21.

Até à data, membros individuais da Sociedade de Fotografia de Omã ganharam um total impressionante de 1.185 prêmios de fotografia internacional, incluindo 258 de ouro, 103 de prata, 96 troféus e medalhas de bronze e 700 prêmios honorários. Tais distinções são motivo de orgulho nacional e um incentivo importante na crescente sofisticação da fotografia artística em Omã.

A Associação de Músicos de Alaúde organiza cursos de três meses de formação no início de cada ano para novos membros de ambos os sexos, ensinando as noções básicas do instrumento. Além disso, promove a comunicação entre os músicos através de diversos eventos e atividades patrocinados para benefício dos músicos omanitas e estrangeiros. A sua influência deu confiança e acesso aos praticantes

deste estimado instrumento. Os músicos de alaúde têm hoje inúmeras aberturas para a participação musical competitiva e recreativa dentro e fora do Sultanato.

A Real Ópera de Mascate

Desde a sua inauguração a 12 de outubro de 2011, a Real Ópera de Mascate (ROM) tem ganho uma reputação que se estende para além das fronteiras da nação. Agora na sua quinta temporada, o programa da



“ A Sociedade Fotográfica de Omã ganhou muitas distinções em competições e eventos internacionais. ”

ROM é notável pela sua qualidade e variedade. Desde a sua recente abertura, a Ópera rapidamente se tornou num local de encontro e catalisador para o diálogo positivo entre as culturas dentro da sociedade de Omã, e igualmente entre Omã e o mundo exterior. Aqui se encontra manifestada a visão do Renascimento do Sultão Qaboos, onde a sociedade omanita se desenvolve como um espelho dos valores árabes e islâmicos que sustentam a sua identidade. A partir desta base pode ser criada uma

geração confiante o suficiente para estar aberta às culturas do mundo, consciente da sua grande diversidade e importância.

A 16 de maio de 2016, a ROM anunciou o seu programa para a próxima temporada (setembro de 2016 - maio de 2017), sob o adequado título “Excelência na Diversidade”. Este inclui uma mistura eclética de performances omanitas, árabes e internacionais, incluindo ópera, balé e concertos de música regional e internacional.

A bela Real Ópera de Mascate é agora um fórum de renome mundial para as artes performativas.



SUCESSOS OMANITAS

A Sociedade Fotográfica de Omã (SFO) venceu todos os concorrentes da 38ª Bienal de Imprensa da Juventude da Federação Internacional de Arte Fotográfica (FIAF) 2016, ganhando dois concursos mundiais em nome do Sultanato.

O Sultanato também ganhou o concurso mundial na categoria sub-21, assim como seis prémios individuais. Walaa bint Hamad al Hudhailiya ganhou a medalha de ouro FIAF e Ahmed bin Khalid al Hadhrami foi premiado com um diploma da SFO na categoria sub-16.

Os outros quatro prémios foram ganhos na categoria sub-21. Loai bin Hilal al Jabri ganhou a medalha de ouro FIAF, Shatha bint Sulaiman al Ghammariyah ganhou a medalha de prata FIAF, Abdullah bin Said al Ruzaiqi ganhou a medalha de bronze FIAF e Reem bint Abdullah al Wahshi foi premiado com um Diploma da SFO.









Ahmed Al Hadhrami



Desenvolvimento Económico



Desenvolvimento Económico

A estratégia do Sultanato para compensar os efeitos negativos da queda dos preços do petróleo tem duas vertentes: por um lado, medidas para proteger a integridade dos recursos financeiros do Estado; ao mesmo tempo, uma série de políticas centradas em estimular o crescimento económico. As despesas de desenvolvimento consideradas críticas não foram reduzidas, tendo sido dada prioridade aos projetos económicos e sociais, na crença de que um ambiente propício ao investimento do setor privado é a via a seguir. Igualmente importante é a necessidade de se manter uma estrutura de apoio dos serviços básicos públicos e comunitários.

O Orçamento Geral do Estado para 2016 estabeleceu um limite de despesas a médio prazo baseado num exame minucioso das despesas públicas nas áreas de flexibilidade, eficiência e maior sustentabilidade. Os recursos públicos estão a ser reestruturados no sentido de aumentar a contribuição não-petrolífera para a receita total e assim reduzir gradualmente a dependência dos recursos petrolíferos. A revisão envolverá a procura de maiores eficiências no desempenho das empresas estatais através do estabelecimento de holdings que irão desenvolver planos e estratégias e irão supervisionar a sua execução dentro dos princípios da boa governança e de um contributo mais funcional para a

economia nacional.

A receita total no orçamento de 2016 deverá chegar aos 8,6 mil milhões de Rials de Omã (RO), incluindo 4,56 mil milhões de RO de receita líquida de petróleo, cerca de 1,6 mil milhões de RO de receitas de gás e 2,4 mil milhões de RO de outras fontes agregadas de receita.

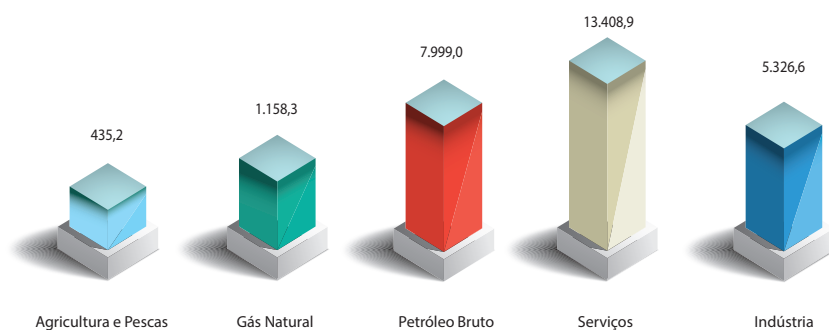
As despesas são estimadas em 11,9 mil milhões de RO, incluindo 8,68 mil milhões de RO em despesas recorrentes e 2,67 mil milhões de RO em custos de investimento, 550 milhões de RO em subsídios e contribuições para empresas locais, regionais e estrangeiras, resultando num défice orçamental de cerca de 3,3 mil milhões de RO, a ser financiado através de empréstimos internos e externos e de reservas do Estado. Esse equilíbrio foi alcançado após uma avaliação de todas as opções disponíveis para garantir que não haja impacto negativo na liquidez doméstica e nos níveis de crédito bancário ou qualquer incapacidade de atender às necessidades de financiamento do setor privado.

Os gastos dos primeiros cinco meses de 2016 foram de 5,3 mil milhões de RO, contra 5,4 mil milhões de RO no período homólogo de 2015. As receitas totais do governo foram de 2,8 mil milhões de RO, das quais aproximadamente 1,3 mil milhões de RO corresponderam a receitas líquidas de petróleo. Estes montantes podem

“ O Orçamento do Estado de 2016 estabeleceu a racionalização do planeamento das finanças públicas com objectivos de médio alcance e um limite máximo para as despesas. ”

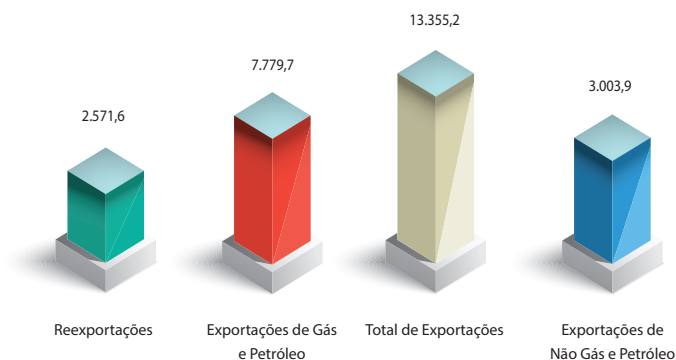
Repartição do PIB a preços correntes (2015)

Sector	Milhões de RO
Petróleo Bruto	7.999,0
Gás Natural	1.158,3
Agricultura e Pescas	435,2
Indústria	5.326,6
Serviços	13.408,9



Exportações de Mercadorias em 2015

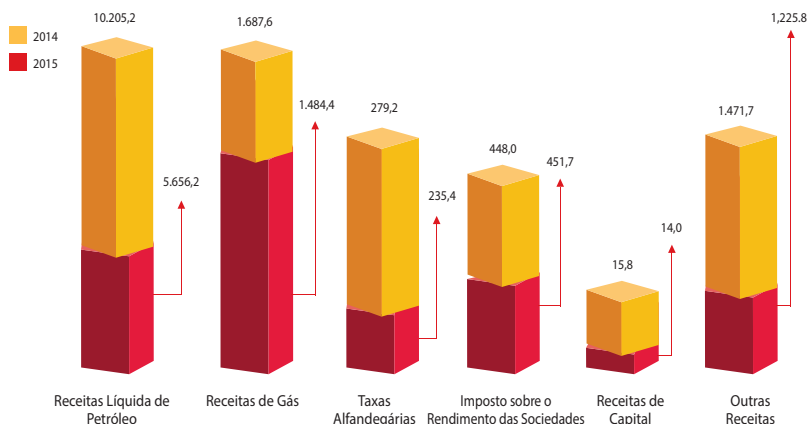
Sector	Milhões de RO
Exportações de Gás e Petróleo	7.779,7
Exportações de Não Gás e Petróleo	3.003,9
Reexportações	2.571,6
Total de Exportações	13.355,2



Em 2016, Omã iniciou a implementação do Nono Plano Quinquenal, que vai até ao final de 2020. Esta é a última fase do ciclo de desenvolvimento económico Visão do Futuro (Omã 2020).

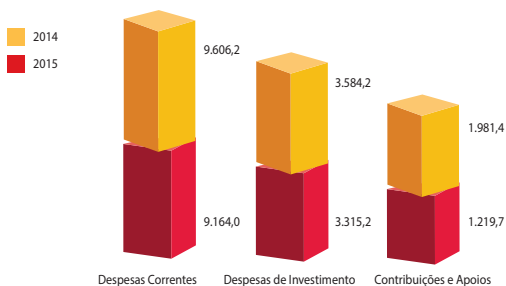
Receitas Públicas 2014/2015

Setor	Milhões de RO	
Item	2014	2015
Receitas Líquida de Petróleo	10.205,2	5.656,2
Receitas de Gás	1.687,6	1.484,4
Taxas Alfandegárias	279,2	235,4
Imposto sobre o Rendimento das Sociedades	448,0	451,7
Receitas de Capital	15,8	14,0
Outras Receitas	1.471,7	1.225,8
Total	14.107,5	9.067,5



Despesas Públicas 2014/2015

Setor	Milhões de RO	
Item	2014	2015
Despesas Correntes	9.606,2	9.164,0
Despesas de Investimento	3.584,2	3.315,2
Contribuições e Apoios	1.981,4	1.219,7
Total	15.171,8	13.698,9



ser comparados com 3,8 mil milhões de RO de receita totais, dos quais 2,3 mil milhões de RO provêm do petróleo, durante o mesmo período de 2015.

O Desempenho Económico em 2015

O Sultanato teve uma receita total de 9,1 mil milhões de RO em 2015. A contribuição do petróleo para este número foi de 5,6 mil milhões de RO, uma queda significativa em relação aos 14,1 mil milhões de RO de receita total em 2014, dos quais 10,2 mil milhões de RO eram relativos a receitas não-petrolíferas.

As despesas do estado reduziram-se para 13,7 mil milhões de RO, comparando com 15,2 mil milhões de RO em 2014. Os gastos correntes foram de 9,1 mil milhões de RO, sendo que 3,3 mil milhões de RO adicionais foram gastos em investimento e 1,2 mil milhões de RO em programas de apoio.

O PIB para 2015 foi de 27 mil milhões de RO, abaixo dos 31,4 mil milhões de RO atingido em 2014 e 30 mil milhões de RO em 2013. A preços correntes, as actividades relativas ao petróleo contribuíram 9,1 mil milhões de RO, ou 33,9%, do PIB.

O Nono Plano Quinquenal

Em 2016, Omã entrou no seu Nono Plano Quinquenal, que vai até ao final de 2020. Isso representa a fase final da Visão 2020, a estratégia de desenvolvimento de longo prazo do governo, e a sua conclusão pavimentará o caminho para o “Omã 2040”.

A orientação e o foco geral do Plano é a proteção dos sucessos alcançados nos últimos 46 anos. O Plano 2016-2020 impulsiona o trabalho do Renascimento moderno, tal como definido na Visão 2020, garantindo que a criação de emprego acompanha o crescimento populacional. Um objectivo adicional é o reforço da integração social através da educação e formação, bem como a saúde e o desenvolvimento dos recursos humanos. O objectivo geral é o pleno emprego da mão-de-obra nacional, alcançável apenas através da diversificação económica. Os sectores especificamente visados no plano de diversificação são a indústria transformadora, a logística, os transportes, o turismo, a pesca e a mineração.

Sob o ponto de vista do desenvolvimento, o Nono Plano Quinquenal visa a elaboração do desenvolvimento urbano em torno da optimização dos recursos e das oportunidades de investimento oferecidas pelas respectivas províncias. Na verdade, as províncias são o foco na disseminação do desenvolvimento de forma equitativa, de modo a oferecer progresso e oportunidades a todos os cidadãos do país no seu ambiente doméstico.

O Plano tem um objectivo de crescimento anual do PIB de cerca de 3% durante a sua vigência de 5 anos, com uma meta realista de investimento de 8,2 mil milhões de RO, crescendo anualmente à taxa de 5%. Prevê também um crescimento de 4,3% das actividades não petrolíferas, enquanto as actividades

petrolíferas deverão, elas próprias, ter um aumento limitado de 0,2%. A este ritmo de crescimento, uma estimativa conservadora para o PIB, a preços constantes, será um valor médio de 28,6 mil milhões de RO durante o período do plano, em comparação com 24,6 mil milhões de RO constantes do oitavo plano quinquenal. Os cinco anos - 2016 a 2020 - deverão ter um crescimento sólido nas atividades não-petrolíferas, à luz das ações e políticas que estão a ser desenvolvidas para apoiar a diversificação económica.

O nono plano quinquenal assume uma taxa de inflação que não se desvia excessivamente da meta de 2,9% ao ano.

O Plano foi elaborado com base no pressuposto do preço do petróleo de 45 dólares norte-americanos por barril para 2016, esperado-se uma tendência no sentido gradualmente ascendente até atingir a região dos 60 dólares norte-americanos por barril no período final do Plano, estabilizando-se a produção de petróleo em 990.000 bpd.

O Plano prevê o forte surgimento do sector privado como uma força ainda mais dominante na economia nacional, que conduz ao crescimento e ao emprego. As políticas que continuam a melhorar o ambiente de negócios e a acelerar a implementação do programa de privatização são destacadas, bem como o apoio às pequenas e médias empresas. Ao longo dos cinco anos do Plano, vários sectores promissores da economia foram identificados como a porta de entrada para a diversificação, tais como:

A doca seca de Duqm fornece serviços a embarcações de todos os tamanhos e tipos.



“ O Nono Plano Quinquenal aborda os transportes, armazenamento e comunicações, pretendendo alcançar uma meta de crescimento anual para este setor de 5% a preços constantes. ”



1. Manufatura
2. Transporte e Logística
3. Turismo
4. Pescas
5. Mineração

Estes setores constituem as áreas de foco mais importantes do Nono Plano Quinquenal com vista a sustentar o crescimento no Sultanato. Atenção adicional é dada aos setores de apoio que irão sustentar o sucesso nestas cinco áreas de foco, como a educação, a saúde, o ambiente de negócios, a juventude, o meio ambiente, o desempenho do serviço público, a comunicação e as tecnologias de informação. Espera-se que a combinação de mais de 500 programas e políticas diretamente relacionados com os cinco setores centrais estabeleça o Sultanato como um importante pólo logístico na região, com foco no apoio às indústrias de re-exportação e montagem de produtos localmente. O transporte aéreo e o desenvolvimento de infra-estruturas para os serviços do sector da aviação deverão constituir um benefício adicional para o sector do turismo.

O Nono Plano Quinquenal prevê que o setor do transporte, armazenamento e comunicações alcance um crescimento anual de 5% a preços constantes. O sector da restauração está a crescer a uma taxa média de 5,3%, as pescas a 6,5%, a indústria transformadora e as indústrias extractivas a 6% cada. A previsão é que o Sultanato beneficie eficientemente dos recursos minerais disponíveis incentivando o investimento privado

no desenvolvimento do potencial de mineração, desse modo aumentando a sua contribuição percentual e o rácio das companhias nacionais que operam no setor para 35% no final do período do Nono Plano Quinquenal. Isto representa uma melhoria significativa comparativamente ao valor percentual de 20% constante do Oitavo Plano Quinquenal.

A Visão 2020 deverá observar uma redução da contribuição do petróleo para o PIB de 44% na fase 2011-2015 do Plano, para 26% no seu culminar em 2020. Também se espera uma queda da atividade na indústria do gás natural, de 2,4% comparativamente com 3,6% no final de 2015. Essas estimativas são consistentes com o principal objetivo económico do Sultanato, que é conseguir uma grande mudança económica que não seja dependente do setor do petróleo.

A estratégia global de desenvolvimento dos ministérios civis e de outras agências governamentais para os três primeiros anos do Nono Plano Quinquenal, é concluir a implementação dos projetos faseados do Oitavo Plano Quinquenal, com um custo de cerca de 8 mil milhões de RO, dos quais 2 mil milhões de RO são voltados para projetos de serviços urgentes nas áreas de educação, saúde do cidadão e outros serviços essenciais. Os novos projetos serão examinados com vista à sua seleção no final do período de três anos, de acordo com o novo mecanismo de orçamentação de base zero adotado pelo Conselho Superior para o Planeamento. No

âmbito do mecanismo de base zero, os fundos financeiros são atribuídos aos novos projectos apenas após a conclusão de estudos de viabilidade aprofundados.

Estão também em fase de construção grandes projectos de parceria que combinam a contribuição dos sectores público e privado e um estudo de grandes projectos economicamente viáveis que poderiam ser implementados pelo sector privado de forma independente, deixando o governo livre para comprometer-se com projectos de serviço público envolvendo a educação, a saúde, a habitação e o abastecimento de água. Os projectos serão distribuídos por setores e deverão ser implementados apenas pelo público, pelo sector privado ou por parcerias público-privadas, incluindo obras ferroviárias e projectos de infra-estrutura turística no Porto Sultão Qaboos, no Porto de Shinas e no Porto de Khasab, e ainda na Plataforma Logística de Batinah Sul e na Zona Económica de Al Dhahirah. Vários projetos de turismo estão em fase de planeamento, bem como projetos de expansão de pesca costeira. Enquanto isso, o setor privado procura acrescentar valor nos setores de educação e saúde, com propostas de serviços e instalações de alta qualidade, sob a forma de escolas privadas e hospitais.

O Oitavo Plano Quinquenal

O Oitavo Plano Quinquenal (2011-2015) teve um bom desempenho, apesar das condições externas desfavoráveis, agravadas após meados

de 2014 pela acentuada queda dos preços mundiais do petróleo e pelo abrandamento do crescimento económico mundial. A economia nacional conseguiu, contudo, alcançar um crescimento médio anual durante o período do Plano de 3,7% a preços correntes, ou 3,3% a preços constantes, comparativamente com as estimativas previstas de 6% a preços correntes e 4,6% a preços constantes.

As atividades não-petrolíferas registraram um crescimento de quase 7,2% a preços correntes, ou 5,8% a preços constantes. Esta tendência positiva confirma que a economia nacional está na direcção certa para reduzir progressivamente a predominância do sector petrolífero na actividade económica global.

As receitas do Sultanato aumentaram no Oitavo Plano Quinquenal para cerca de 61,5 mil milhões de RO, quase o dobro do valor de 33,2 mil milhões de RO verificado no Sétimo Plano Quinquenal, enquanto os gastos aumentaram de 33,8 mil milhões de RO para 67,1 mil milhões de RO.

Os anos cobertos pelo Oitavo Plano assistiram a uma baixa inflação, apesar de um aumento significativo no recrutamento de quadros da administração pública, conjugado com aumentos salariais. A taxa de inflação mais elevada verificou-se em 2011 situada em 4,1%, tendo-se retraído para apenas 0,5%, em 2015 comparativamente com 1% em 2014. Esta história de sucesso foi atribuída a políticas fiscais e monetárias seguidas de perto pelo governo, que tomou medidas para monitorizar e controlar

o mercado e impôs diretrizes de proteção ao consumidor. Esta ação corretiva foi apoiada por um ligeiro declínio nos preços das *commodities* no mercado global.

O Sultanato conseguiu, em termos gerais, alcançar os objetivos do Oitavo Plano Quinquenal, ao conciliar o crescimento do PIB com a baixa inflação e ao aumentar o rendimento médio per capita. Tal resultou na melhoria global dos níveis de vida. Omã voltou a apresentar um bom desempenho no Índice de Desenvolvimento Humano, com uma classificação elevada (56º lugar) entre os 187 países abrangidos pelo Relatório de Desenvolvimento Humano de 2014.

A riqueza petrolífera acumulada durante os anos do Oitavo Plano Quinquenal foi habilmente gerida, tendo sido amplamente utilizada no desenvolvimento de infra-estrutura social e numa ambiciosa e necessária extensão de rede de estradas, portos, aeroportos, zonas industriais e zonas francas do país. Este investimento em infra-estruturas está a dar frutos no Nono Plano Quinquenal, especialmente no que diz respeito à diversificação económica. Também deu origem a melhorias significativas na amplitude e qualidade da saúde, educação e outros serviços sociais.

O Ambiente de Negócios

As políticas de negócios do Sultanato são baseadas em princípios económicos de abertura aos mercados globais. Omã é membro da Organização Mundial do Comércio,

bem como de várias convenções do CCG, árabes, regionais e internacionais.

As vantagens de investimento oferecidas pelo Sultanato permitiram-lhe atrair o interesse local e estrangeiro, destacando-se a segurança, a estabilidade política e um clima de liberdade económica que permite aos estrangeiros deterem projectos até 100% do capital. Além disso, não há restrições à transferência de fundos ou lucros para o exterior, e os rendimentos individuais não são tributados.

No final do segundo trimestre de 2015, o investimento directo estrangeiro situou-se em 6,8 mil milhões de RO, incluindo 3,6 mil milhões de RO no setor do petróleo e gás, aproximadamente 1,2 mil milhões de RO no setor da corretagem financeira, 630,6 milhões de RO no setor da manufatura e 542,8 milhões de RO em imobiliário e actividades associadas.

Como medidas adicionais para criar um ambiente de negócios mais atraente, o Sultanato introduziu novas melhorias e infraestruturas em conformidade com as recomendações de instituições internacionais e as exigências dos setores privados nacionais e estrangeiros. Vários departamentos do governo têm sido envolvidos, bem como o Conselho de Omã (que compreende o Conselho de Estado e o Conselho de Consulta), os comités especializados e os conselhos municipais, com o objectivo de disponibilizar os serviços públicos básicos necessários para as diferentes atividades económicas e ao mesmo tempo melhorar o quadro jurídico de proteção dos direitos

“ Omã oferece várias vantagens de investimento, o que lhe permitiu atrair investimentos locais e estrangeiros. É um país seguro, politicamente estável e beneficia de uma economia aberta. ”

dos investidores, implementar regulamentos comerciais e controlar os custos crescentes de produção. A legislação sobre o investimento de capital estrangeiro é atualizada numa base regular, para aumentar a atratividade do Sultanato como destino para o investimento externo.

As políticas económicas de Omã ganharam reconhecimento em sintonia com a sua ascensão nos *rankings* das economias internacionais analisados anualmente. No relatório anual do Índice de Competitividade Global (2015-2016) publicado pelo Fórum Económico Mundial (Davos) na Suíça, o Sultanato conquistou o sexto lugar no mundo árabe e o 62º lugar a nível mundial. No Índice de Logística

dos Mercados Emergentes de 2016 publicado pela Agility, que utiliza três métricas para avaliar e classificar os países emergentes – Dimensão e Atratividade do Crescimento, Compatibilidade e Conetividade – Omã ficou em quarto lugar de entre os países da região árabe e 14º a nível global. O Sultanato obteve pontuações elevadas pela sua capacidade de facilitação de negócios e pela sua estrutura de transportes e interdependência, incluindo a sua aptidão em atrair prestadores de serviços logísticos e despachantes aduaneiros, distribuidores e despachantes de carga de todos os tipos. A China liderou o Índice, que examinou a experiência de 45 países concorrentes.

Em 2015, a Comissão de Concursos Públicos adjudicou 61 propostas avaliadas em 575,5 milhões de RO.



☞ O valor das propostas adjudicadas pela Comissão de Concursos Públicos no primeiro semestre de 2016, foi de 265,6 milhões de RO. ☞

O Sultanato continua a desfrutar de uma baixa inflação. O índice de preços do consumidor no final de 2015 situou-se em 102,4 pontos, verificando-se apenas uma ligeira alteração desde 2014.

A Comissão de Concursos Públicos

A Comissão de Concursos Públicos adjudicou 61 propostas em 2015, com um valor de 575,5 milhões de RO. A Comissão de Concursos Públicos, criada em 1973, é responsável pelo lançamento dos concursos públicos, abertura, análise e adjudicação de todas as propostas do governo, com um custo superior a 3 milhões de RO. Ela considera que o seu papel consiste em melhorar os níveis de desempenho ao nível das agências governamentais, garantindo o bom e eficiente uso do dinheiro público durante o seu funcionamento. A Comissão de Concursos Públicos garante que, ao implementar projetos governamentais ou ao adquirir bens e serviços, as mais rigorosas especificações sejam contratadas ao menor custo possível. A sua existência garante ainda a igualdade de oportunidades para todas as empresas e instituições que procuram concorrer em termos da prestação de serviços ou da execução de projetos governamentais. Apoia as PME's e dá preferência à indústria local e a soluções que beneficiem a força de trabalho nacional.

Entre as propostas mais importantes atribuídas pela Comissão em 2015 figuravam: a concepção, o fabrico, o fornecimento, a instalação, o funcionamento e a formação das principais obras (n.º 6) do sistema

central integrado dos aeroportos de Mascate e Salalah, uma obra adjudicada pelo valor de 102 milhões de RO; a instalação de infra-estruturas na nova área residencial no *wilayat* de Liwa, na província de Batinah Norte (a um custo de 82,4 milhões de RO); a prestação de serviços de consultoria ferroviária (um contrato de PMC no valor de 57,4 milhões de RO); o estabelecimento do terceiro terminal do aeroporto de Sohar (35,7 milhões de RO); a instalação de condutas de gás no gaseoduto de Duqm (35,6 milhões de RO); e a Fase 2 dos trabalhos de duplicação da via rodoviária Ibri-Al Dariz-Miskin (26,4 milhões de RO).

A nível setorial, foram abertos 35 concursos públicos no setor de serviços e de utilidade pública no valor de 392,7 milhões de RO, 4 concursos públicos no setor de estradas e rodovias no valor de 34,4 milhões de RO, 9 concursos públicos no setor de educação e formação no valor de 21 milhões de RO, 7 concursos públicos no setor da saúde no valor de 33,3 milhões de RO, 3 concursos públicos no setor de água e saneamento no valor de 38 milhões de RO, 2 concursos públicos no sector de petróleo e gás no valor de 45,2 milhões de RO e 1 concurso público no sector de obras elétricas e mecânicas no valor de 10,7 milhões de RO.

Durante o primeiro semestre de 2016, a Comissão de Concursos Públicos adjudicou propostas no valor de 265,6 milhões de RO, relativas a projectos que afectam a vida dos cidadãos em muitos sectores, com destaque para os setores da electricidade e abastecimento de água, educação, saúde, aeroportos e outros sectores vitais. Algumas das áreas específicas

de interesse englobam a operação e manutenção das principais linhas de transporte, estações de bombeamento e principais reservatórios bem como das suas instalações auxiliares, geridas pela Autoridade Pública de Eletricidade e Água (APEA); operação e manutenção de diversos ativos da APEA distribuídos por todas as províncias; a instalação de uma linha de abastecimento de água desde Boucher até Seeb, na província de Mascate e a construção de uma rede de distribuição de água no *wilayat* de Nakhal, Wadi Al Awabi e Wadi Al-Ma'awal na província de Batinah Sul.

Outras propostas adjudicadas no primeiro semestre de 2016 irão proporcionar uma estrutura de ensino para as escolas técnicas superiores afiliadas ao Ministério do Trabalho e

disponibilizar às Faculdades de Ciências Aplicadas do Ministério do Ensino Superior professores de língua inglesa. Os contratos de ensino e formação do pessoal dos centros de formação profissional e dos institutos de formação dos pescadores em Khabourah e Salalah serão renovados e técnicos serão recrutados para a manutenção de dispositivos e equipamentos médicos em várias unidades de saúde. Um outro concurso público importante visa abastecer o Ministério da Saúde com grandes volumes de medicamentos.

Os Recursos de Petróleo e Gás Natural

O Sultanato aumentou os seus esforços de exploração e perfuração

O setor de petróleo e gás emprega pessoal omanita altamente qualificado.



em 2015, tanto do petróleo como de gás. As empresas que operam no setor de petróleo perfuraram 39 poços exploratórios e 16 foram perfurados no setor de gás. Em setembro, o Ministério do Petróleo e do Gás assinou um Acordo de Partilha de Exploração e Produção (APEP) com a empresa Oman Lasso Exploration and Production Karawan, aplicável ao bloco 54.

A média dos preços do petróleo foi reduzida em 45,3% em 2015, o que representa um preço para a produção omanita de cerca de 56,45 dólares norte-americanos por barril, comparativamente com 103,23 dólares norte-americanos por barril em 2014. Em compensação, verificou-se uma subida da produção média diária de petróleo e condensados para 981.000 bpd *vis-a-vis* 943.000 bpd em 2014. As exportações também aumentaram de 292 milhões de barris para cerca de 308 milhões de barris. A República Popular da China foi o principal importador de petróleo omanita, representando 77,1% do total de exportações de petróleo.

A produção de gás natural em 2015 foi de 103,6 milhões de metros cúbicos por dia. Da produção total de gás, o gás associado constituiu 19%, ou 19,2 milhões de metros cúbicos por dia. O gás não associado representou 81% do total, ou 84,4 milhões de metros cúbicos por dia. Complementarmente a esta produção em 2015, foi importado diariamente 5,4 milhões de metros cúbicos de gás natural da Dolphin Energy. No mesmo ano, Omã exportou 7,9 milhões de toneladas métricas de GNL.

No final de 2015, as reservas de petróleo bruto e condensados do Sultanato foram de aproximadamente 5,4 bilhões de barris e o total de reservas de gás natural foi estimado em cerca de 23 trilhões de pés cúbicos.

No primeiro semestre de 2016, a produção de petróleo do Sultanato voltou a crescer, para um milhão de barris por dia, em comparação com 970 mil barris por dia no período homólogo de 2015, elevando a produção total de petróleo bruto e condensados para 182 milhões de barris, versus 175,6 milhões de barris no mesmo período de 2015. As exportações de petróleo subiram de 154,8 milhões de barris para 164,5 milhões de barris, enquanto o preço médio do crude de Omã caiu para 35 dólares norte-americanos por barril em comparação com 59,3 dólares norte-americanos no primeiro semestre de 2015.

O Sultanato tem duas refinarias de petróleo bruto, a primeira das quais, a de Mina al-Fahal, iniciou as suas operações em 1982. A produção em Al-Fahal em 2015 foi de 39,5 milhões de barris. A refinaria de Sohar foi inaugurada em abril de 2007 e processou 46,5 milhões de barris de petróleo bruto em 2015. Uma terceira unidade está em construção em Duqm, a qual terá uma capacidade de refinação de 230.000 de barris por dia.

O Sector Bancário

O setor bancário apresentou um bom desempenho em 2015, tendo conseguido aumentar os ativos

“ No final de 2015, as reservas de petróleo bruto e condensados do Sultanato foram de aproximadamente 5,4 mil milhões de barris. ”

bancários comerciais e tradicionais no final de dezembro de 2015 para 28,2 mil milhões de RO. Este valor compara com 24,8 mil milhões de RO no final de 2014 e representa uma taxa de crescimento de 13,6%. O crédito bancário aumentou 8,4% para 18,3 mil milhões de RO e os depósitos cresceram 3,4%, totalizando 17,9 mil milhões de RO.

Os bancos islâmicos demonstraram um crescimento excepcional, tendo concedido 1,8 mil milhões de RO de financiamentos em 2015, o que representa quase o dobro do valor de 2014 (mil milhões de RO). Os depósitos atingiram 1,5 mil milhões de RO, contra 700 milhões de RO em 2014, e esta forte tendência reflectiu-se numa

expansão dos activos bancários dos bancos islâmicos no montante global de 2.3 mil milhões de RO no final de Dezembro de 2015, representando 7,5% da actividade geral bancária do país.

Como autoridade monetária do país, o Banco Central de Omã (BCO) proporciona um clima positivo para o financiamento em geral, mas particularmente para o setor bancário, para que ele possa desempenhar o seu papel vital na promoção do crescimento económico e da diversificação das fontes desse mesmo crescimento. O BCO também é responsável pela manutenção do poder de compra da moeda nacional - o *Rial de Omã* - no país e no exterior.

Taxas de crescimento positivas foram alcançadas pelo setor bancário islâmico do Sultanato.



“ O setor bancário islâmico recebeu diretrizes sobre a necessidade de dotar o setor de profissionais experientes e de oferecer produtos inovadores para atender às necessidades dos clientes. ”

O BCO tem uma base de capital de 760 milhões de RO e no final de 2015 os seus activos / passivos totalizaram cerca de 7,6 mil milhões de RO, um aumento no valor de 950,1 milhões de RO em relação ao montante verificado no final de 2014. Para aumentar a flexibilidade dos bancos comerciais na gestão de liquidez e de investimento e na disponibilização de crédito, o rácio de reservas obrigatórias que os bancos comerciais devem manter no BCO foi modificada para 5%, sujeito a um rácio de investimento máximo de 2%, em títulos de dívida pública, títulos do tesouro, títulos e instrumentos de dívida soberana. A partir de 1 de abril de 2016, o montante máximo permitido aos bancos licenciados para investir em títulos de dívida pública e instrumentos de dívida soberana foi aumentado de 30% para 45% do total dos capitais próprios do banco e essa decisão foi tomada para proporcionar mais oportunidades aos bancos de investir o dinheiro à sua disposição.

Num esforço para promover operações bancárias islâmicas em Omã, o BCO em junho de 2015 estabeleceu um departamento com jurisdição especial com vista a prosseguir e desenvolver tais atividades dentro da estrutura organizacional do banco. Ao mesmo tempo, os bancos e as instituições islâmicas receberam diretrizes sobre a necessidade de dotar o setor bancário islâmico de profissionais experientes e de oferecer produtos inovadores para atender às necessidades atuais dos clientes.

O Banco Central emitiu uma circular a todos os bancos que operam no

Sultanato sobre o risco de fraude e pirataria eletrónica e pediu vigilância e medidas práticas para proteger a segurança e a confidencialidade das informações bancárias. Também instou os bancos comerciais a investir na aquisição de tecnologia eficaz, em pessoal altamente qualificado bem como a disponibilizar oportunidades de formação ao pessoal existente, a fim de lhes permitir melhorar as suas competências e acompanhar a evolução das suas áreas de especialização.

O BCO supervisionou quatro emissões de dívida pública entre janeiro de 2015 e abril de 2016, num valor total de 700 milhões de RO.

A Autoridade do Mercado de Capitais

A Autoridade de Mercado de Capitais (AMC) supervisiona os mercados de capitais e de seguros. A Autoridade tem personalidade jurídica e goza de independência financeira e administrativa. O Sultanato utiliza o mercado de capitais para financiar grandes projectos. Em 2015, foram levantados 2,5 mil milhões de RO sob a forma de financiamento, um aumento de 183% em relação ao ano anterior. Os projectos financiados abrangeram os sectores do petróleo, dos serviços, da indústria e dos transportes.

Em 2015, foram feitos esforços adicionais para alcançar a estabilidade no mercado de capitais e, nesse contexto, foi introduzida regulamentação em matéria de compra/ venda de títulos que determina o processo de liquidação

dos mesmos. Adicionalmente, em julho de 2015, foi emitida uma Carta que rege as actividades das sociedades anónimas, a qual inclui regras básicas para melhorar as práticas de trabalho das empresas e oferece garantias de maior controlo e precisão, com vista à obtenção da máxima transparência e da divulgação de informação.

O Mercado de Valores Mobiliários de Mascate

A contínua tendência da queda dos preços do petróleo em 2015 levou a um declínio de inúmeros mercados de ações regionais e internacionais, incluindo o MVMM (Mercado de Valores Mobiliários de Mascate). O índice principal caiu 937

pontos tendo fechado o ano em 5406, uma queda de 14,7% desde o final de 2014. O volume total transacionado em 2015 foi de 1,389 mil milhões de RO, em comparação com 2,268 mil milhões de RO em 2014, tendo-se assim verificado uma queda de 38,7%.

As empresas cotadas na bolsa de Mascate no final de 2015 foram avaliadas em 15,7 mil milhões de RO, em contraste com 14,5 mil milhões de RO em 2014. Este aumento deveu-se às novas admissões à cotação no valor de 1,3 milhões de RO, dispersas por empresas de capital público e privado, fundos e instrumentos do mercado de obrigações. A empresa Phoenix Power Company, capitalizada em 146,2 milhões de RO, completou a sua admissão à bolsa tendo oferecido

Os bancos comerciais são encorajados a investir na aquisição de novas tecnologias e a atrair pessoal motivado e altamente qualificado.



35% do seu capital para subscrição pública. Durante o ano de 2015, 25 empresas de capital aberto ampliaram a sua base de capital através da distribuição livre de ações a acionistas existentes, bem como por via de colocações privadas e emissões de ações preferenciais.

As empresas Al-Nahdha Services e Al-Omaniyah Financial Services aumentaram a sua base de ações ordinárias por meio de obrigações convertíveis em ações. O aumento do capital das empresas cotadas em bolsa no valor de 131,3 milhões de RO proveio, nomeadamente, do sector bancário, que representou 86 milhões de RO do valor total.

A negociação de títulos de dívida em Omã sofreu uma mudança de paradigma em 2015 depois do descritivo se ter expandido de "mercado obrigacionista" para "mercado obrigacionista e de *sukuks*". Em 10 de novembro de 2015, o Sultanato anunciou sua primeira emissão de *sukuks* no valor de 250 milhões de RO. Adicionalmente, foram emitidos 46 títulos da Dívida Pública num valor acumulado de 200 milhões de RO e 47 num valor agregado de 300 milhões de RO. No total, o valor dos novos títulos de dívida e de *sukuks* aumentou em 784,2 milhões de RO.

O Mercado de Valores Mobiliários de Mascate fez alguns avanços no primeiro semestre de 2016, registrando ganhos de mercado em torno dos 1,2 mil milhões de RO, ou seja, um aumento do valor total para 17 mil milhões de RO em junho de 2016 em relação aos 15,8 mil milhões de RO verificados no fecho do ano de 2015. O volume dos títulos

transacionados no primeiro semestre de 2016 foi no valor de 560,4 milhões de RO ligeiramente inferior ao do período homólogo de 2015 (707,3 milhões de RO). O índice no final de junho de 2016 atingiu 5.777 pontos, um aumento de 371 pontos em relação ao seu anterior patamar (5.406) no final de 2015.

O Setor dos Seguros

O setor de seguros teve um bom ano em 2015. Os prémios de seguro direto aumentaram 11% tendo atingido um valor de 442 milhões de RO. A despesa per capita em seguros aumentou para 102,3 RO, em comparação com 96,9 RO em 2014, uma indicação da crescente sensibilização da sociedade omanita em relação aos benefícios do seguro.

A introdução do seguro mútuo para os produtos oferecidos estimulou a concorrência no setor, tendo o mercado mútuo individualmente crescido 64% em 2015 em relação ao ano anterior. De facto, os produtos mútuos constituíram 9% do total dos prémios de seguro direto em 2015 e 5% das indemnizações totais pagas durante o mesmo ano.

A indústria de seguros em Omã emprega uma força de trabalho constituída por 2.525 funcionários, dos quais 1.679 são omanitas, representando 66% da força de trabalho total do setor.

A Autoridade de Mercado de Capitais procura, através de uma revisão das estruturas legislativas e do desenvolvimento de novas ferramentas e produtos nos mercados de capitais e seguros, estimular o

“ O comércio interno registou um bom crescimento em 2015, com um aumento da actividade geral das empresas, tendo-se este crescimento reflectido no PIB. ”

desempenho destes sectores na economia nacional e aumentar a sua contribuição para o PIB. A estratégia da AMC para o desenvolvimento do setor de seguros envolve prestar apoio técnico às companhias de seguros para facilitar a sua adaptação às recentes alterações à lei das companhias de seguros. De acordo com as novas alterações, as companhias de seguros terão o direito de ser admitidas à negociação em bolsa como sociedades anónimas antes do final de 2017.

O Setor do Comércio

O Ministério do Comércio e Indústria trabalha para expandir e desenvolver o comércio interno e externo. É responsável por iniciativas destinadas a fortalecer o papel do setor privado, estimulando-o a contribuir de forma mais efetiva e diversa para a economia e para finanças públicas. Incentiva a Câmara de Comércio e Indústria de Omã a servir de forma adequada a comunidade empresarial. O Ministério é pró-activo nas suas políticas comerciais, promovendo sempre as relações de Omã com os parceiros estrangeiros. É uma força motriz na prossecução de legislação e orientações favoráveis ao comércio e um participante activo na aplicação de todos os regulamentos que têm influência no comércio e na indústria.

O comércio interno floresceu globalmente em 2015, e o crescimento positivo registado nas empresas e nos serviços reflectiu-se no PIB. As estatísticas confirmam uma contribuição para o PIB das actividades de serviço em 2015, que foi 3,1% acima do ano anterior,

situando-se em 13,2 mil milhões de RO, em comparação com 12,8 mil milhões de RO em 2014. Os sectores grossista e retalhista contribuíram com 2,03 mil milhões de RO, a hotelaria e a restauração contribuíram com 266,5 milhões de RO e os sectores de transporte, armazenamento e comunicações contribuíram com 1,6 mil milhões de RO. 1,3 mil milhões de RO provieram de atividades imobiliárias, alugueres e projetos comerciais. Os serviços de corretagem financeira contribuíram com 1,3 mil milhões de RO, a administração pública e o setor da defesa com 3,3 mil milhões de RO e outros serviços com 3,1 mil milhões de RO.

O comércio externo do Sultanato foi avaliado em 24,5 mil milhões de RO em 2015, dos quais 13,3 mil milhões de RO foram atribuíveis às exportações de *commodities* e 11,1 mil milhões de RO às importações de *commodities*. As exportações de petróleo e gás contribuíram com 7,7 mil milhões de RO, o que equivale a 58,2% das receitas totais de exportação de *commodities*. As exportações não-petrolíferas contribuíram com 3 mil milhões de RO e o comércio de reexportação situou-se nos 2,5 mil milhões de RO.

A Segurança Alimentar

O Sultanato ficou em segundo lugar no mundo árabe e no Golfo e em 26º lugar a nível global no Índice Global de Segurança Alimentar de 2016. O Índice é compilado e publicado anualmente pela revista britânica “The Economist”, a qual examina e classifica 113 países. O

“ Omã ficou em segundo lugar no mundo árabe e no Golfo e em 26º lugar a nível global no Índice Global de Segurança Alimentar de 2016, conforme publicado anualmente pela revista britânica “*The Economist*.” ”

Uma estratégia para aumentar a produção interna de alimentos.

Sultanato alcançou 73,6 pontos de um máximo de 100.

A estratégia do Sultanato com vista a alcançar a plena segurança alimentar combina políticas de modo a aumentar a produção interna de alimentos, a ampliar as reservas estratégicas de materiais e bens importados, a promover a transformação de alimentos e piscicultura e a proporcionar instalações adequadas para incentivar o investimento na

agricultura, pecuária e pescas.

A Autoridade Pública para as Lojas e Reservas Alimentares (APLRA) desempenha múltiplos papéis na gestão das reservas de alimentos básicos e no armazenamento seguro no Sultanato. É particularmente solícito em matéria de armazenamento, garantindo que as instalações são sólidas e capazes de prevenir danos ou a deterioração dos alimentos armazenados. A APLRA gere e mantém instalações de



armazenamento e armazéns e em 2015 completou a expansão da capacidade de armazenamento na província de Batinah Norte.

A Autoridade está a colaborar com a Autoridade da Zona Económica Especial de Duqm, com a Autoridade Portuária de Sohar e com a Zona Franca de Sohar com vista a chegar a um pacote harmonizado de incentivos para encorajar o investimento em atividades de armazenamento e em

abastecimento de alimentos em zonas francas.

A APLRA e a Organização para a Alimentação e Agricultura (OAA) estão a trabalhar em conjunto para melhorar os sistemas de dados, programas e políticas de investigação de segurança alimentar do Sultanato. O Departamento de Segurança Alimentar da APLRA está atualmente a preparar um relatório económico alargado sobre os preços e reservas dos alimentos básicos em todo o mundo com base em informações diárias e análise feita a partir dos relatórios emitidos por organizações internacionais, como a OAA, a Organização Internacional do Açúcar e o Conselho Internacional dos Cereais.

Durante as décadas do Renascimento moderno, Omã conseguiu quase alcançar a auto-suficiência em muitos produtos vegetais e animais, incluindo a total suficiência (100%) em tâmaras, 68% em vegetais, 51% em carnes vermelhas, 43% em aves, cerca de 48% em ovos e 51% no leite.

Como forma de reconhecimento dos esforços do Sultanato neste contexto, o Comité de Cooperação Agrícola do Conselho de Cooperação do Golfo (CCG), na sua reunião realizada em março de 2016, aprovou a criação de um Centro de Estudos do CCG para a Segurança Alimentar com sede no Sultanato.

A Indústria

Após o setor do petróleo, o setor industrial é um dos principais motores do desenvolvimento económico e social do Sultanato. É uma das maneiras mais



eficazes para atingir a diversificação económica e um desenvolvimento sustentável, gerando valor acrescentado e criando oportunidades de emprego para os nacionais de Omã, enquanto ajuda a cobrir uma parte significativa das necessidades da comunidade local de bens e mercadorias.

Em 2015, a atividade industrial contribuiu 5,7 mil milhões de RO, ou seja 21,2%, para o PIB do Sultanato que se situou nos 27 mil milhões de RO, um acréscimo relevante de 18,1% em relação ao ano anterior. O volume de crédito direcionado para este setor cresceu para 1,4 mil milhões de RO, o qual se traduz num acréscimo de 27 milhões de RO em relação ao valor verificado no final de 2014.

As exportações geradas pelas indústrias transformadoras cresceram substancialmente durante o período do Oitavo Plano Quinquenal (2011-2015), passando de 3,2 mil milhões de RO em 2012 para 3,7 mil milhões de RO em 2014. O valor das exportações nos primeiros nove meses de 2015 foi de 2,1 mil milhões de RO. O Sultanato vê as indústrias extrativistas como uma componente vigorosa e estratégica da economia e tem dado a devida atenção aos planos de desenvolvimento em curso nessa área. Uma variedade de projectos industriais espera poder elevar a contribuição do sector da indústria para o PIB de até 15% antes do final de 2020. Este valor situou-se em 10,9% no final de 2015, que corresponde a um valor de 2,9 mil milhões de RO.

O Prémio Taça Sultão Qaboos (conhecido como "HM Cup") atribuído às Cinco Melhores Fábricas foi criado para

incentivar a indústria manufatureira omanita a reforçar as suas capacidades técnicas, a aderir às especificações standard e a apoiar a omanização da força de trabalho. O prémio foi modificado em 2015 e renomeado para Prémio de Excelência Industrial Sultão Qaboos e a nova estrutura redireciona a atenção para a qualidade geral do sistema de gestão dos concorrentes. Foram adotados critérios e padrões adequados ao processo de avaliação deste popular concurso anual, que tem orientado as normas industriais e o progresso desde sua fundação em 1991 e que continua a ajustar-se de acordo com os objetivos industriais do Sultanato, os quais se encontram em permanente atualização.

O Sultanato tem oito parques industriais dedicados principalmente às pequenas e médias indústrias. Eles são supervisionados pelo Instituto Público para os Parques Industriais (IPPI) - um corpo ao qual foram concedidos poderes e prerrogativas ao abrigo do Decreto Real n.º 32/2015, com a promulgação do Regulamento do IPPI, emitido em 21 de julho de 2015. Para permitir ao IPPI atrair investimentos, o decreto confere ao seu conselho de administração o direito de isentar alguns dos parques industriais sob sua jurisdição - ou algumas das suas atividades de investimento - de algumas ou todas as disposições da Lei de Investimento de Capital Estrangeiro e da Lei das Sociedades Comerciais, bem como dos níveis de omanização determinados segundo as regras em vigor; de acordo com o Decreto essas isenções serão determinadas por decisão do Conselho de Ministros e

“ O Sultanato tem conseguido, desde o início do Renascimento moderno, alcançar bons níveis de suficiência em muitos produtos vegetais e animais. ”

por recomendação do Conselho de Administração do IPPI.

O IPPI está a trabalhar num plano ambicioso para expandir o número de zonas industriais sob a sua supervisão geral para todas as províncias. Actualmente, supervisiona cerca de 900 projectos de investimento em zonas industriais, representando um valor agregado superior a 5 mil milhões de RO. Outros 242 projetos estão em construção e deverão ser comissionados e estar totalmente operacionais até 2017 ou 2018. Esses projetos irão fornecer inicialmente 12.000 oportunidades de emprego, incluindo 4.500 empregos para omanitas. Mais adiante, serão lançados 500 projetos para os quais os terrenos

já foram alocados, esperando-se que estejam operacionais durante o período do Nono Plano Quinquenal (2016-2020). Este último irá adicionar cerca de 25.000 postos de trabalho, dos quais 9.000 para os cidadãos omanitas.

“Omanita” é uma campanha anual durante a qual o marketing e outras iniciativas são lançadas para promover bens de origem omanita e acrescentar valor à economia de Omã. As iniciativas de marketing contemplam demonstrações de produtos omanitas em escolas e grandes centros comerciais e exposições móveis que visitam as províncias. O conceito de exposição móvel foi recentemente alargado para o exterior.

A estratégia de desenvolvimento industrial de Omã centra-se na indústria pesada e na exploração dos recursos naturais do país.



“ O Sultanato ampliou o enfoque do setor industrial ao estabelecer zonas francas e zonas económicas especiais concebidas para atrair uma série de projetos de investimento. ”

As Zonas Francas e Zonas Económicas Especiais

Num movimento destinado a capitalizar sobre a localização geográfica de Omã, zonas económicas livres foram criadas em várias partes do país para atrair investimentos, especialmente nos portos e sectores da indústria pesada e petroquímica. A Zona Económica Especial de Duqm (ZEED) - uma das zonas principais - compreende o Porto de al Duqm, uma doca seca de reparação naval e um complexo industrial, além de área turística, comercial e logística.

Em 2016, Ras Markaz foi incorporado na Zona Económica Especial de Duqm, ampliando a área total da Zona de 1.745 km² para 2.000 km². A área de Ras Markaz será agora desenvolvida para acomodar as atividades de armazenamento de petróleo, e a Companhia de Petróleo de Omã (Oman Oil Company) aspira em transformar Ras Markaz num terminal de armazenamento de petróleo de classe mundial. O terminal será construído em várias etapas, em que na primeira fase terá uma capacidade de armazenamento de 6-10 milhões de barris. 600 hectares de terra foram alocados para o terminal, que terá uma capacidade de armazenamento final total de 200 milhões de barris de petróleo bruto. Essa enorme capacidade, por sua vez, facilitará futuras perspectivas de refinação na ZEED, onde as refinarias e as unidades petroquímicas são projetadas no futuro.

Em 2016, a Autoridade da Zona

Económica Especial de Duqm (AZEED) assinou um acordo de usufruto com a China com vista à criação da Cidade Industrial China-Omã em Duqm, uma importante iniciativa avaliada em 10,7 mil milhões de RO. A Cidade, aquando terminada, irá incorporar 35 projetos individuais espalhados por um terreno de 1.172 hectares.

A Zona oferece uma gama de facilidades e incentivos para os investidores incluindo as isenções



fiscais que permanecerão em vigor por 30 anos a partir da data de início do negócio e serão renováveis por iguais períodos. O investimento na Zona estará sujeito ao sistema de usufruto, sendo que o direito de usufruto pode ser por 50 anos, renovável por iguais períodos.

O capital do projeto poderá ser da propriedade exclusiva de investidores não-omanitas. Todos os pedidos de licenças e outras aprovações

necessárias serão canalizados através de um serviço “balcão único”, que irá oferecer um conjunto de facilidades atraentes aos investidores na Zona.

Reguladas pela Lei das Zonas Francas promulgada pelo decreto-Real nº 56/2002, emitido em 2002, as zonas francas oferecem um pacote de incentivos e facilidades de investimento, incluindo isenções fiscais, procedimentos simplificados para a obtenção de licenças e

Planos ambiciosos
para criar novas
zonas industriais.



autorizações à importação de bens permitidos, a isenção de limite mínimo do nível de investimento, a isenção de imposto de rendimento sobre os lucros e outras facilidades.

Atualmente, existem três zonas francas no Sultanato. A primeira – a Zona Franca de Al Mazyounah – tornou-se operacional em novembro de 1999 e situa-se na província de Dhofar, perto da fronteira com o Iémen. Existe também uma Zona Franca em Salalah, que foi criada em 2006 e é administrada pela Sociedade da Zona Franca de Salalah. A terceira zona – a Zona Franca de Sohar – foi instituída pelo decreto-Real nº 123/2010, emitido em 20 de dezembro de 2010 e é gerida pela Sociedade da Zona Franca de Sohar.

As Pequenas e Médias Empresas

Riyada, a Autoridade Pública das Pequenas e Médias Empresas (APPME) foi criada ao abrigo do decreto-Real nº 36/2013, com vista ao desenvolvimento, planeamento, coordenação e implantação das Pequenas e Médias Empresas (PMEs). Facilita uma série de serviços financeiros às PMEs e às empresas em fase de arranque, através da coordenação com o governo e com as agências privadas. No final de 2015, a Riyada contava com 18.600 PMEs nos seus registos.

A Riyada opera um sistema de balcão único para empresários, com representantes das agências relevantes que facilitam a emissão

do Cartão de Empresário, um instrumento chave no acesso a privilégios de negócios, incluindo a isenção de restrições na contratação de mão-de-obra estrangeira que as PMEs e jovens empresas possam precisar. Oferece ainda serviços de consultoria e colabora em estudos de viabilidade. Em 2015, 5.460 requerentes receberam o Cartão de Empresário.

A Riyada também supervisiona a liquidação de pagamentos atrasados às PME, garantindo a ação dentro de 28 dias após a conclusão dos documentos relevantes.

Em 2016, foram introduzidas várias novas iniciativas de apoio às PMEs, incluindo a concessão do usufruto da terra. Esta última iniciativa é fundamental para permitir que os empreendedores lancem ou ampliem os seus projetos. Igualmente importante é a decisão do Ministério da Função Pública de libertar os trabalhadores do sector público para o auto-emprego com o objetivo de executarem projectos empresariais. As PMEs também beneficiam de regulamentos de incentivo sendo que 10% de todos os concursos públicos devem ser adjudicados a empresas que operam neste importante e crescente sector da economia.

A Câmara de Comércio e Indústria de Omã

A Câmara de Comércio e Indústria de Omã (CCIO), como representante oficial do setor privado, intensificou a sua campanha em 2016 com vista a garantir um maior envolvimento do

“ A Autoridade da Zona Económica Especial de Duqm oferece aos investidores infra-estrutura e incentivos aliciantes. ”

setor na economia nacional. O sucesso da sua estratégia depende da sua capacidade de atrair investimentos estrangeiros e para isso embarcou em várias visitas comerciais no exterior. As delegações de investimento tiveram muito êxito em geral e trouxeram sugestões encorajadoras para intensificar o comércio e as parcerias comerciais.

A Câmara organizou uma série de fóruns económicos, abrindo perspectivas de cooperação económica entre o Sultanato e países de todo o mundo. Neste contexto, acolheu o Fórum Empresarial Omã-Sudão e os dois lados discutiram oportunidades e áreas de cooperação conjunta na

área da segurança alimentar e da mineração e exploraram mecanismos para promover o investimento mútuo em projectos produtivos de valor acrescentado.

A CCIO sempre apoiou pequenas e médias empresas e recentemente fundou um clube de empresários que facilitará a comunicação e a interação entre os pioneiros de negócio, a própria Câmara e outras partes interessadas. Na sua tentativa de simplificar a burocracia e a logística, a CCIO está a utilizar a tecnologia digital para facilitar o acesso dos investidores, permitindo-lhes processar a documentação electronicamente sem necessidade de estar presente pessoalmente.

O Comité das Mulheres Empresárias proporciona oportunidades de *networking* no contexto da iniciativa “Vamos encontrarnos e ser inspiradas”.



“ A ATI patrocina iniciativas e projetos que promovem o desenvolvimento de uma sociedade digital e supervisiona a implementação da estratégia nacional de e-governo. ”

Como participante no Comité para a Promoção de Produtos Omanitas, a Câmara incentiva o setor privado a assegurar a presença significativa de produtos omanitas nas exposições internacionais organizadas pelo Comité em todo o mundo, de modo a expandir a base de consumidores dos produtos omanitas.

As Tecnologia de Informação

A Autoridade de Tecnologia da Informação (ATI) é o órgão responsável pela implementação da estratégia nacional de Omã Digital e de e-governo, que visa transformar o Sultanato numa economia baseada no conhecimento através de uma série de iniciativas e projetos.

A ATI deu formação a mais de 56.000 cidadãos na área das tecnologias de informação entre 2007 e o final de 2015 no âmbito da Iniciativa Nacional de Formação e Educação. A missão da Iniciativa é desenvolver a capacidade e a aptidão em informática e competências comunicacionais e promover a conscientização da cultura da informação no governo e na sociedade em geral. Desde 2009, no âmbito de um programa relacionado especificamente com a mão-de-obra do sector público, 83.707 funcionários públicos receberam formação, no mínimo, em conhecimentos básicos de informática.

A ATI é um agente fundamental em matéria de e-governo e serve um papel crítico no desenvolvimento dos serviços de governo eletrónico durante o período de transição e

na criação de conteúdos digitais e capacitação da força de trabalho. Ela renovou o acordo com a Microsoft Corp para os anos 2005-2018 e está em vias de cumprir o seu objectivo interino de equipar 90 instituições e agências governamentais com o *software* da Microsoft. Simultaneamente, continua a desenvolver soluções de informação e comunicação através de aplicações móveis e baseadas na *web*. O objetivo geral é desenvolver produtos omanitas no setor de tecnologia da informação e marketing, tanto para uso local quanto internacional, e ter um impacto esperado positivo na economia omanita.

A Autoridade leva a sério a sua responsabilidade de garantir um ambiente seguro para os utilizadores de computadores, tanto durante a navegação na *Internet* como ao utilizar dispositivos de comunicação para outros fins em casa. O acesso seguro à *Internet*, incluindo o acesso remoto, é vital tanto para os utilizadores como para os prestadores de serviços *online*, incluindo os prestadores de serviços governamentais online, o qual é protegido pelo sistema de segurança de rede. Vários avanços significativos foram feitos em 2015: a finalização da política governamental sobre segurança da informação e a elaboração do Programa-Quadro de engenharia para a segurança das redes governamentais.

O organismo “Oman National CERT”, entretanto, continua a gerir os riscos relacionados com a *web* e ameaças cibernéticas e a manter a segurança dos utilizadores de computadores em Omã, proporcionando



a proteção do ciberespaço de Omã e da infra-estrutura nacional.

A Agricultura e Pescas

A agricultura, a pecuária e a pesca são os principais setores de foco para o Sultanato. Em conjunto, contribuem de forma importante para a segurança alimentar e o emprego e para o desenvolvimento da economia nacional, de um modo geral.

A produção combinada dos setores nacionais da agricultura e da pesca aumentou em 2015 para 427,4 milhões de RO, acima dos 406,1 milhões de RO em 2014, ou seja, uma taxa de crescimento respeitável de 5,2%.

Os dados do censo agrícola para o ano 2013/2014 registaram um total de 355.000 hectares de explorações agrícolas a nível nacional, empregando 237.000 membros da família de proprietários agrícolas omanitas e 18.522 trabalhadores não pertencentes à família.

O Sultanato tem uma longa tradição em matéria de cultivo da tamareira, e tem cerca de 7,5 milhões de palmeiras em produção. Além disso, possui plantações de limeiras, mangueiras e coqueiros e está a implementar uma estratégia de desenvolvimento sustentável para o setor agrícola até 2040. A estratégia foi elaborada pelo Ministério da Agricultura e Pescas em cooperação com a Organização

Os serviços eletrónicos do governo são avaliados pela ATI durante o período de transição para o e-governo.

das Nações Unidas para a Agricultura e a Alimentação (FAO) sendo o seu objetivo a plena segurança alimentar e a queda significativa da migração urbana, através do encorajamento do interesse na agricultura como fonte gratificante de emprego e de incentivos para uma maior produtividade e consequentemente maiores benefícios económicos.

O sector das pescas é uma componente essencial da economia e uma importante fonte nacional e individual de receitas, além de ser um importante empregador e contribuinte para a segurança alimentar. O Sultanato é banhado por três mares distintos, tem um litoral com 3.165 km, perfeito para a pesca

e está abastecido com espécies do litoral, pelágicas e de profundidade.

A produção de peixe do Sultanato atingiu um novo recorde em 2015, representando um aumento de 21,5% em relação a 2014, tendo atingido 257.000 toneladas, valorizada em 172 milhões de RO.

O Ministério da Agricultura e das Pescas está constantemente a desenvolver o sector das pescas e desenvolve estratégias de longo prazo para o seu progresso, estando a Primeira Fase em curso até 2020 (desde 2013). A Segunda Fase deverá começar em 2020 e deverá ser implementada num período de 20 anos. Abrange quatro objectivos fundamentais de desenvolvimento:

O sector das pescas é uma pedra angular da economia nacional.



“ Os portos de pesca de Omã são uma componente-chave de infra-estrutura do plano para expandir a atividade pesqueira e aumentar a captura anual. ”

aumentar a eficiência da frota de pesca, melhorar as infra-estruturas, introduzir projectos de valor acrescentado no domínio da pesca e desenvolver a actividade agrícola.

A frota pesqueira nacional é grande e consiste numa mistura diversificada que varia dos mais pequenos esquifes costeiros tradicionais às grandes traineiras comerciais de alto-mar. Omã possui 22.237 pequenos navios de pesca tradicionais em actividade e 684 traineiras tradicionais. O setor emprega 46.837 pescadores artesanais e 687 técnicos treinados. A captura diária é transportada do cais para o mercado por uma frota de 3.132 camiões equipados. O desempenho da frota de pesca está em constante revisão e actualização, tendo sido recentemente assistido por quase 500 novos navios de pesca costeiros e 500 embarcações de pesca de menor porte adaptadas para a frota tradicional. Estes últimos são capazes de efetuar navegações costeiras mais longas, excedendo os limites normais da pesca costeira.

Qualquer desenvolvimento concebido para acrescentar valor ao sector das pescas tem de girar em torno da infra-estrutura portuária de pesca e o Ministério da Agricultura e Pescas modernizou até à data 22 portos existentes no âmbito dos planos quinquenais anteriores, construindo estruturas administrativas para gerir a actividade fora dos portos, bem como mercados de peixe, estações de combustível, fábricas de gelo e oficinas marinhas, cafés e áreas sombreadas para pescadores, unidades de armazenamento e pontos de venda

de ferramentas e equipamentos de pesca. Enquanto isso, 4 novos portos estão em construção e outros 9 estão a ser de momento modernizados.

O Ministério procura aprimorar os mecanismos de marketing existentes, incluindo a modernização dos mercados de peixe grossistas e retalhistas e a introdução de novos pontos de distribuição. Omã tem 51 mercados de peixes de menor dimensão dispersos pelas províncias, bem como um mercado central de peixe em Barka.

O Ministério também está a incentivar o investimento na aquicultura, de modo a englobar uma sub-categoria de piscicultura que produz produtos de peixe de alta qualidade. Omã já tem 10 explorações piscícolas integradas, tendo a produção acumulada aumentado de 5 toneladas em 2014 para 20 toneladas em 2015.

A produção agropecuária e avícola aumentou de 214 mil toneladas em 2014 para 217 mil toneladas em 2015, devido aos incentivos proporcionados pelo Ministério para desenvolver o setor. Os novos projectos em curso incluem regimes de engorda de vitelos e caprinos, um aumento da produção de carne de aves de capoeira e da produção de ovos e leite. A melhoria dos sistemas de habitação e de saúde, bem como o fornecimento de medicamentos veterinários e vacinas para criadores de gado contribuíram de forma significativa para os números mais elevados anteriormente apresentados. Todos estes movimentos estão a estimular um interesse renovado do investimento no sector da pecuária.

“ Em 2016, Omã iniciou a implementação da sua estratégia para o turismo 2016-2040, que espera vir acrescentar cerca de meio milhão de postos de trabalho à economia. ”

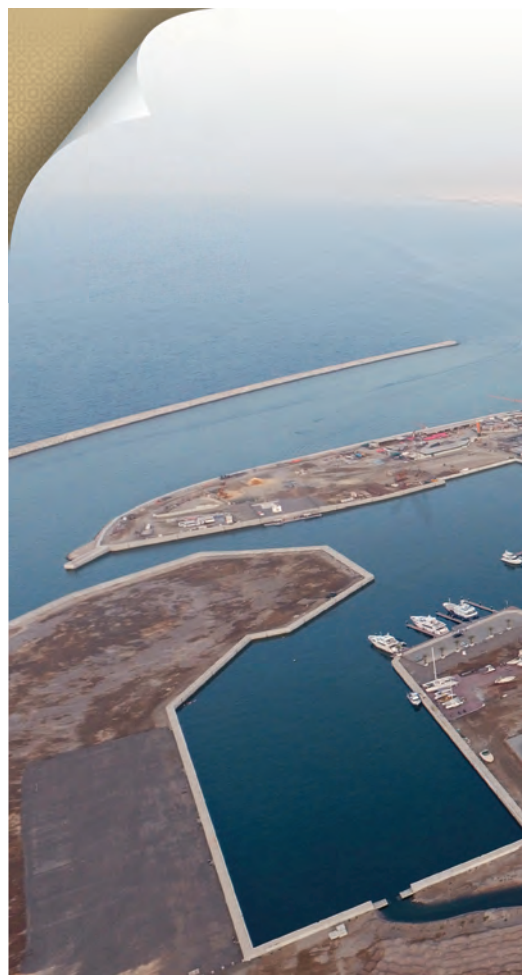
O Turismo

Em 2016, Omã começou a desenvolver a sua estratégia de turismo 2016-2040, concebida para gerar mais de 500 mil postos de trabalho e ver o volume de investimentos turísticos aumentar para 19 mil milhões de RO, dos quais 12% provenientes do setor público. Se for bem sucedida, esta estratégia irá elevar a contribuição do turismo para 10% do PIB até 2040, incentivando simultaneamente o desenvolvimento dos setores relevantes da economia local e proporcionando oportunidades e vantagens às pequenas e médias empresas.

O Sultanato espera transformar-se num destino turístico de eleição até 2040, procurado por turistas, aventureiros e viajantes de negócios. A meta é chegar aos 11 milhões de turistas internacionais e nacionais anualmente. O plano selecionou 14 grandes atrativos turísticos, principalmente alguns dos castelos e fortes históricos do Sultanato, outros locais de património cultural e paisagens espetaculares. As temáticas salientadas na estratégia incluem tópicos como o estilo de vida beduíno, as paisagens costeiras, o deserto multicolorido, a lenda do Sindbad, as comunidades da Idade do Ferro e da Idade do Bronze, vales e nascentes do planalto e aldeias de montanha. De destacar, igualmente são a ultramoderna Cidade Azul com a sua aparência tradicional, o contrastante Quarteirão Vazio (Empty Quarter), a Rota do Incenso, a região

de Dhofar e a natureza selvagem do oeste.

O turismo é um das cinco principais áreas de foco da estratégia de diversificação e é o elemento económico central do Nono Plano Quinquenal (2016-2020). O sector tem demonstrado um crescimento positivo nos últimos anos e a sua capacidade aumentou em conformidade. No ano passado,



o Sultanato tinha 16.700 quartos de hotel em funcionamento, comparativamente com 15.400 quartos disponíveis em 2014. O número de estabelecimentos hoteleiros aumentou durante o mesmo período de 297 para 318 e as receitas em 2015 na categoria das unidades hoteleiras de 3, 4 e 5 estrelas foram de 192,1 milhões de RO, em comparação com 191,5 milhões de RO no ano anterior. A taxa média de

ocupação foi de 57,3% e o número de visitantes situou-se nos 1,2 milhões.

Os primeiros quatro meses de 2016 viram o número de hóspedes em hotéis de categoria 3-5 estrelas aumentar de 441.000 (período homólogo de 2015) para 480.000. No entanto, a receita reduziu-se de 76,5 milhões de RO para 69 milhões de RO, tendo a taxa de ocupação caído de 66,1% para 65,5%.

O turismo é uma das cinco principais áreas de foco da estratégia de diversificação económica.





As cascatas majestosas mostram a natureza no seu melhor durante a estação das monções na província de Dhofar.



“ O Festival de Mascate de 2016 celebrou a identidade nacional e a revitalização cultural, oferecendo uma visão do futuro na qual a autêntica tradição poderia coexistir confortavelmente com estilos de vida e aspirações contemporâneos. ”

O crescente interesse turístico permitiu Omã juntar-se à lista dos destinos turísticos mais procurados publicado pelo Índice de Turismo Mundial da ONU de 2015. Classificado em 16º da lista global, o Sultanato foi o único país do CCG e país árabe a constar da lista e a obter pontos pela riqueza da sua história, cultura e ofertas turísticas, bem como pelos serviços prestados aos turistas.

O Festival de Mascate

O Festival de Mascate de 2016 inspirou-se no tema da identidade nacional e da revitalização da herança e da cultura de Omã, tanto como história valiosa como alicerce para as aspirações atuais e futuras.

O Festival decorreu de 14 de janeiro a 13 de fevereiro de 2016 sob o lema “Esh Oman (Viver Omã!)», e os eventos ocorreram em locais espalhados pela província de Mascate. A Aldeia Cultural Omanita em Amerat Park oferece cenários de ambientes costeiros, agrícolas, rurais e urbanos, incluindo o artesanato tradicional e os mercados das artes. Um novo evento excepcional em 2016 de destacar foi a exposição sobre a civilização islâmica «1.001 Invenções», que demonstrou as contribuições de estudiosos muçulmanos e árabes para a ciência, para o conhecimento e para a tecnologia. A Exposição de Pequenas e Médias Empresas foi popular entre os adultos e a Aldeia dos Dinossauros popular entre as crianças. Uma grande exposição comercial que teve lugar no Parque Naseem exibiu os produtos

de 400 empresas de todo o mundo.

Outras atividades familiares no Parque Naseem atraíram multidões, em especial a Aldeia da Família e o Teatro Infantil, onde as crianças foram encorajadas a expressar a sua criatividade. Havia espaço para todo o tipo de interesses, nomeadamente conteúdos programáticos relacionados com as artes, a ciência e o entretenimento cultural, bem como



programas educacionais sobre temas agrícolas, desportivos e científicos. Havia também actividades para jovens e idosos no Parque de Entretenimento, agora uma atração regular do Festival pelo seu sucesso em reunir as famílias num local de entretenimento em que estas participam nos últimos jogos eletrónicos e / ou em qualquer uma das 12 atividades culturais disponibilizadas.

Como parte dos esforços do

município de Mascate para promover o turismo, o Sultanato organizou a corrida de ciclismo Volta a Omã pelo sexto ano consecutivo em 2016. Entre 16 e 21 de fevereiro de 2016, 144 ciclistas internacionais completaram a Volta de 904 km, que os levou por uma diversidade de paisagens pelas várias províncias. O evento espetacular foi coberto por 189 publicações de mídia e foi acedido por 19,8 milhões de pessoas em vários sites de redes sociais.

O Festival de Mascate fez jus ao seu tema “Viver Omã” com um programa recheado de eventos.



O Festival de Turismo de Salalah

O Festival de Turismo de Salalah, que ocorre em Dhofar no período entre 15 de julho e 31 de agosto de cada ano, tornou-se um destaque regional e uma das principais festas da região do Golfo. Atrai visitantes do próprio país à região de Dhofar, assim como visitantes provenientes do CCG e dos países árabes e até de países mais distantes, impulsionando o rendimento e o turismo com uma mistura ecléctica de atividades e entretenimentos. A estação que ocorre de 21 de junho a 21 de setembro representa o outono em Dhofar, quando o tempo é agradável, com temperaturas mais frescas, brisas leves e chuva ocasional.

O Festival deste ano, que se realizou sob o lema “Omã: Amor e Paz», atraiu as grandes multidões habituais para um programa de atividades culturais, religiosas, desportivas e outras, bem como concertos, performances teatrais, exposições e eventos competitivos.

A estação do outono trouxe mais de meio milhão de visitantes a Dhofar em 2015, acima dos 431.000 visitantes verificados em 2014 e dos 433.000 visitantes em 2013.



O Festival de Turismo de Salalah

“ Ao longo dos anos, o Festival de Turismo de Salalah tornou-se num evento reconhecido, atraindo à região de Dhofar visitantes de todo o Sultanato, do CCG, da região árabe e até de países mais distantes. ”





Infraestruturas Modernas e o Ambiente



Infraestruturas Modernas e o Ambiente

O Sultanato está fortemente empenhado nos princípios ecológicos defendidos pela comunidade internacional e estipulados nos acordos regionais e internacionais sobre meio ambiente dos quais é signatário. Ao trabalhar em estreita colaboração com especialistas das organizações relevantes, o Ministério do Ambiente e Assuntos Climáticos está ativamente envolvido numa série de programas e projetos ambientais.

O Ministério encontra-se também a atualizar as leis, regulamentos, estatutos e decisões mais relevantes de forma a garantir o alinhamento com a Estratégia Nacional para a Conservação do Ambiente Omanita, ao promover a proteção do ecossistema, prevenção de todos os tipos de poluição, conservação dos recursos naturais e redução do impacto das alterações climáticas.

O Dia do Ambiente em Omã é comemorado a 8 de janeiro de cada ano para destacar a importância atribuída ao ambiente pelo Sultanato. Em 2016 foi realizada sob o slogan “O nosso meio ambiente o nosso país, portanto preservem-no.”

É dada especial prioridade ao ambiente marinho tendo em conta o papel desempenhado pelos mares e oceanos na manutenção do equilíbrio biológico do mundo. Para além de ser uma fonte de água doce, energia e uma variedade de recursos minerais e vegetais, o ambiente marinho é também importante para o comércio, turismo e transporte marítimo, pelo que o Ministério tem desenvolvido uma série de programas e estratégias para salvaguardá-lo. Estes incluem um projeto de pesquisa sobre as razões para o declínio maciço de mamíferos marinhos, um programa para monitorizar os poluentes dos mares de Omã e um projeto de regeneração de mangais. Esta última iniciativa é particularmente importante devido ao papel que os mangais desempenham no assegurar de um ambiente equilibrado e por funcionarem como zonas de reprodução para numerosas espécies de peixes comercialmente viáveis e outras criaturas do mar; tudo isto completamente à parte do seu valor estético. Entre o lançamento do projeto no ano de 2000 e o final de março de 2016, cerca de 630 mil sementeiras de mangle foram

☞ O ambiente marinho do Sultanato recebe especial atenção na política nacional, no contexto do actual estado dos oceanos em manter o equilíbrio biológico do planeta, mas também como abastecedor de água doce e fonte de energia. ☞

plantadas em 32 locais ao longo da costa de Omã.

Prémio Sultão Qaboos para a Preservação Ambiental

O Prémio Sultão Qaboos para a Preservação Ambiental demonstra a alta estima que Sua Majestade tem por todos aqueles que, a nível internacional, estão envolvidos com os assuntos ambientais. Anunciado por Sua Majestade durante uma visita à sede da UNESCO a 1 de junho de 1989, o prémio é oferecido pela UNESCO a cada dois anos para os melhores esforços internacionais para proteger o meio ambiente. O Conselho Internacional de Coordenação do Programa “Homem e Biosfera” escolhe os indivíduos, grupos, institutos ou organizações vencedoras e o prémio é entregue numa cerimónia durante um evento da UNESCO.

Desde a sua inauguração em 1991, o Prémio foi atribuído a mais de um indivíduo ou organização em várias partes do mundo. Em 2015, foi atribuído aos Professores Fabio A. Kalesnik, Horacio Sirolli e Luciano Iribarren, do Grupo de Investigação em Ecologia dos Pântanos da Universidade de Buenos Aires, Argentina, em reconhecimento dos seus esforços em conservação ambiental, incluindo os seus estudos nos ecossistemas dos pântanos e as suas várias iniciativas na educação e formação ambiental.

Alterações Climáticas

As alterações climáticas são um dos fatores mais significativos com impacto nos sistemas naturais e humanos do mundo e representam um enorme desafio com vista a alcançar-se os objetivos de um desenvolvimento sustentável. O aumento da população no planeta é um fator significativo para a aceleração da concentração de gases com efeito de estufa na atmosfera terrestre, aumentando assim o impacto nas alterações climáticas, tornando necessário que medidas oportunas sejam tomadas para enfrentar o problema.

A política ambiental do Sultanato é projetada para responder às alterações climáticas e, para tal, o governo elaborou uma série de legislação e programas para garantir que os planos existentes as tenham em conta. As novas iniciativas incluem regulamentações sobre a proteção da camada de ozono, a gestão dos assuntos climáticos, e procedimentos para aprovação de projetos de Mecanismos de Desenvolvimento Limpo (MDL) no âmbito do Protocolo de Quioto.

No que se refere aos projetos e atividades relacionadas, o Sultanato estabeleceu medidas preventivas contra os efeitos adversos das alterações climáticas e de forma a contrariar o aumento da concentração de gases com efeito de estufa. É também incentivado o uso de tecnologias limpas e de energias



As ilhas Daymaniyat são caracterizadas por areias finas e colónias de aves aquáticas.



“ O Sultanato tem muitas reservas naturais, um testemunho sério do seu compromisso com a proteção da vida selvagem e da biodiversidade. ”

renováveis, bem como a expansão das áreas verdes do país e visitas de campo para monitorização das instalações industriais.

O governo está atualmente a preparar uma estratégia nacional de adaptação às alterações climáticas e de forma a reduzir os seus efeitos, prevendo-se que seja concluído durante o último trimestre de 2017. A mesma abrange três aspetos principais: desenvolvimento das instituições do sector das questões climáticas, adaptação às alterações climáticas e redução das emissões de gases com efeito de estufa.

O Sultanato assinou a Convenção-Quadro das Nações Unidas sobre Alterações Climáticas na Primeira Cimeira da Terra realizada no Rio de Janeiro, em 1992, e ratificou-a a 7 de dezembro de 1994, ao abrigo Decreto Real Nº 119/1994. Foi também ratificado o Protocolo de Kyoto anexo a esta Convenção ao abrigo do Decreto Real Nº 107/2004, de 10 de Outubro de 2004, e em Abril de 2016 foi assinado o Acordo de Paris sobre as Alterações Climáticas, aprovado na 21ª Conferência das Partes (COP 21).

O Sultanato aderiu à Convenção de Viena para a Proteção da Camada de Ozono - e ao Protocolo de Montreal e às suas alterações em Londres e Copenhaga - a 28 de Setembro de 1998 ao abrigo do Decreto Real Nº 73/1998. Além disso, ratificou as emendas de Montreal 1997 e Pequim 1999 ao abrigo do Decreto Real Nº 106/2004, de 10 de Outubro de 2004.

Reservas Naturais e Biodiversidade

Omã tem 19 reservas naturais administradas ou pelo Gabinete para a Conservação do Meio Ambiente (GCMA) do Diwan da Real Corte ou pelo Ministério do Ambiente e Assuntos Climáticos (MAAC). Estas reservas procuram proteger a riqueza da biodiversidade terrestre e marinha.

O GCMA foi criado em 1974 e é a instituição mais antiga de Omã com a missão de conservação da natureza. É responsável por cinco reservas que incluem o Wadi As Sareen (780 quilómetros quadrados) localizado nas Montanhas Orientais Hajar na província de Mascate, e onde se encontra a espécie ameaçada *tahr* árabe (cabra-selvagem - *Arabtragus jayakari*). Mais para leste nos Hajars orientais, mas também na província de Mascate, fica o Wadi Ras Al Shajar (94 quilómetros quadrados) onde a *tahr* árabe também é encontrada assim como uma das últimas populações em Omã da gazela árabe (*Gazella gazella arabica*). A pequena reserva de Al Khuwair (60 hectares) na área da capital protege os últimos resquícios de floresta de Acácias.

No província de Al Wusta, o GCMA controla a Reserva da Vida Selvagem de Al Wusta que é habitat de uma flora e fauna diversas do Jidat al Harasis e da depressão adjacente de Al Huqf. A

reserva abrange 2.824 quilómetros quadrados e nas espécies inclui o reintroduzido órix árabe (*Oryx leucoryx*), a gazela árabe e a cabra íbex nubiano (*Capra nubiana*). Em Salalah, na província de Dhofar, a GCMA é responsável pela reserva Khawr Salalah (57 hectares) que inclui pântanos de mangais e que procura proteger uma variedade de aves, invertebrados e outros animais selvagens. O GCMA é também responsável pelo Jardim Botânico de Omã localizado no Al Khod, em Mascate.

O MAAC supervisiona a gestão de 14 reservas naturais que incluem sete lagoas costeiras ou *khawrs*

na província de Dhofar. Os *Khawr* Mughsayl e *Khawr* Taqa estão entre os mais conhecidos desses *khawrs*. Também em Dhofar encontra-se a reserva Jabal Samhan, que abriga o leopardo árabe (*Panthera pardus nimr*) e uma variedade de fauna e flora de terra árida que inclui as melhores florestas de incenso de Omã.

Noutras zonas de Omã o MAAC é responsável pela reserva de Jabal Qahwan assim como a reserva de As Saleel na província de Ash Sharqiyah. A primeira protege populações de *tahr* árabe, enquanto o último é parcialmente vedado e inclui uma larga população de

Um compromisso genuíno com a conservação.



gazela árabe. Também em Sharqiyah o MAAC cuida da reserva natural das tartarugas Ra Al Jinz. Na província de Ad Dakhiliyah é a reserva de paisagens Al Jabal Al Akhdar que inclui áreas significativas de árvores de zimbro e oliveiras. Esta reserva inclui ainda as povoações de Wakan e Sawjarah tradicionais dos oásis de montanha.

As reservas costeiras e marinhas que se encontram sob a gestão do MAAC são a Al Wusta Wetland e as Ilhas Damaniyaats, localizadas na zona costeira de Mascate. A primeira protege os

pântanos, os mangais, os recifes de corais e os habitats marinhos do Barr al Hikmann enquanto que a segunda procura conservar os recifes, aves nidificadoras do solo e as tartarugas da cadeia da Ilha de Damaniyaat.

Tanto o MAAC como o GCMA têm programas para a conservação dos ecossistemas e espécies que se encontram dentro e fora das áreas protegidas. O projeto emblemático do GCMA é o estudo do leopardo árabe em Dhofar, mas inclui ainda outros estudos a longo prazo

Protegendo o
leopardo árabe
(*Panthera pardus nimr*).



“ O Gabinete para a Conservação do Meio Ambiente supervisiona uma série de projetos de investigação com o objetivo de proteger a flora e fauna únicas do Sultanato. ”



que incluem investigação sobre a ecologia do falcão-sombrio (Falco concolor) que chega no Verão de Madagáscar para nidificar nas ilhas Damaniyaat e Fahal. A pesquisa com recurso a monitorização remota através de coleiras satélite gerou uma riqueza de informações sobre a ecologia do *tahr* árabe na reserva Wadi As Sareen. Mais recentemente o CGMA iniciou um estudo da ecologia do íbex nubiano, com ênfase na sua variabilidade genética, tanto na Reserva de Vida Selvagem de Al Wusta como nas montanhas de Dhofar.

Municípios Regionais

Os municípios regionais representam um dos sectores vitais de serviços e representam uma peça importante no desenvolvimento do Sultanato. Isso reflete-se claramente nos trabalhos realizados nos últimos anos e que incluem projetos de infraestrutura como estradas pavimentadas, iluminação pública e sistemas de esgotos, bem como melhorias na aparência estética das estradas de acesso urbano do país e na instalação de mercados públicos, parques e jardins. Em 2015, o Ministério dos Municípios Regionais

O esforço para proteger a cabra árabe depende de informações sobre o seu comportamento na natureza.

As agências envolvidas com a supervisão veterinária intensificaram a actividade de acompanhamento no terreno e melhoraram as práticas dos matadouros com vista a melhorar os serviços prestados aos cidadãos e residentes.



Os alimentos são sujeitos a um controlo constante por parte das autoridades de segurança para assegurar a sua adequação ao consumo humano.

e Recursos Hídricos completou cerca de 93 projetos nessas categorias em várias partes do país. Para além da construção de novos mercados em locais com elevada densidade populacional, também promove a renovação e manutenção dos já existentes.

O desenvolvimento urbano constante do Sultanato e o aumento da população foram

inevitavelmente acompanhados por um aumento no consumo de alimentos e o Ministério reforçou os seus programas de monitorização e inspeção para proteger a saúde pública. A defesa do consumidor é uma das suas principais prioridades e inclui a prevenção da fraude na venda de produtos alimentares, inspeções de campo pelas autoridades veterinárias e melhorias



na qualidade dos serviços prestados pelos matadouros municipais.

O Centro de Laboratórios de Alimento e Água (CLAA) analisa continuamente amostras de água e de alimentos locais e importados para garantir que eles são seguros para consumo humano. As amostras de água e alimentos selecionados são sujeitos a uma análise rigorosa em condições de laboratório, a fim

de verificar a sua conformidade com as normas internacionalmente aceites. Em 2015 foram emitidas 22.340 licenças de construção, das quais 19.214 foram para edifícios no sector imobiliário.

Em 2015 na província de Mascate, o município de Mascate emitiu 5.975 licenças de construção para edifícios residenciais, comerciais, do governo e outros tipos.

Em abril de 2016 o município de Mascate adicionou a aplicação de smartphone «*Baladiyati*» aos seus restantes serviços eletrónicos. Esta nova aplicação oferece uma gama de serviços interativos, incluindo, entre outros, renovação de licenças municipais, contratos de arrendamento e licenças de construção, pedidos de emprego, comentários de avaliação, serviços de estacionamento e pagamento de infrações de veículos motorizados.

Em 2016, como reflexo dos seus esforços para modernizar os serviços municipais através da introdução das mais recentes tecnologias com o objetivo de simplificar os procedimentos em benefício do público, o Município de Mascate ficou em segundo lugar na primeira competição do Conselho de Cooperação do Golfo (CCG) (2015-2016) pelo seu desempenho na emissão de licenças de construção.

Habitação

O sector da habitação desempenha um papel extremamente importante, uma vez que está envolvido na distribuição e planeamento do consumo comercial e industrial, bem como da terra para habitação no Sultanato. Está também envolvido na transferência de terrenos e imóveis de uma pessoa para outra seja por compra, venda, doação, herança ou outros negócios jurídicos. Além disso, administra programas de habitação social para as pessoas com rendimentos limitados e famílias dependentes da segurança social.

Em 2015, o Ministério da Habitação disponibilizou mais de 48.000 parcelas de terra para diversos usos nas diferentes províncias e distribuiu mais de 42.000 parcelas aos cidadãos, incluindo cerca de 39.000 para fins residenciais. Sob o sistema único de concessões de terra do Sultanato, homens e mulheres omanitas têm igual acesso a terras de habitação por uma taxa nominal. O Ministério também registou pela primeira vez 52.672 parcelas no Registo de Imóveis.

Em 2015 o valor total dos imóveis transacionados aumentou para 4,1 mil milhões RO, acima dos 2,9 mil milhões de RO registados em 2014, enquanto os custos legais aumentaram de 40,1 milhões RO para 51,5 milhões RO. Foram emitidos cerca de 223.000 títulos



de propriedade, incluindo 2.288 para os cidadãos do Conselho de Cooperação do Golfo.

A primeira metade de 2016 viu um aumento de 176 por cento no valor de transações de imobiliárias para 6.1 bilhão RO - acima dos 2.2 bilhões RO relativos ao mesmo período em 2015, quando os custos legais subiram de 25.6 milhões RO para 36.9 milhões RO. Até ao final

“ O valor dos imóveis transacionados em 2015 foi de 4,1 mil milhões RO, comparado com 2,9 mil milhões RO em 2014. ”



de junho de 2016 mais de 130.000 escrituras foram emitidas, em comparação com 126.000 ao longo do mesmo período em 2015.

Programa de Habitação Social

O Ministério da Habitação opera três tipos de programas de habitação para pessoas com rendimentos limitados e famílias

com subsídios da segurança social, como parte dos seus esforços para melhorar os seus padrões de vida e permitir que desfrutem de um maior grau de estabilidade social.

Entre o início de 2015 e março de 2016 1.875 famílias em várias partes do país receberam 45,7 milhões RO no âmbito do Programa de Assistência à Habitação, enquanto 713 casos receberam 21,1 milhões

O desenvolvimento urbano e o fornecimento de habitação adequada aos cidadãos são questões prioritárias.

“ Omã está a conseguir acompanhar a crescente procura de eletricidade através do estabelecimento de centrais eléctricas em todo o país, enquanto ao mesmo tempo explora e desenvolve opções de energia renovável. ”

Uma unidade de produção de electricidade e dessalinização de água no Wilayat de Mirbat, província de Dhofar.

RO no âmbito do Programa de Empréstimos à Habitação. Em 2015, o Ministério concluiu a construção de 106 unidades residenciais no âmbito do seu Programa de Unidades de Habitação, abastecidas com todos os serviços, por um valor de 3,5 milhões RO. Atualmente, estão em curso obras de construção de 421 unidades residenciais, mesquitas, salas de reunião públicas

e outras instalações em várias partes do país, com um custo de mais de 17 milhões RO.

Electricidade

O setor de eletricidade está em constante expansão que acompanha o crescimento da procura, uma vez que responde ao desenvolvimento urbano de Omã e ao aumento da sua população. A produção em 2015



cresceu 12,6 por cento para 32.758 gigawatts por hora em comparação com 29.094 gigawatts em 2014.

O Sultanato estabeleceu novas centrais de energia em todo o país e começou a recorrer à energia renovável para gerar eletricidade. Em julho de 2015 foram assinados os contratos para a construção do “Espelho”, a maior central de energia solar do mundo, entre a PDO

(Petroleum Development Oman) e a Glass Point Solar Company. A central ficará localizada no sul do Sultanato e irá gerar 1.021 megawatts de energia solar. Os raios de sol serão utilizados para produzir vapor para a extração de alto desempenho de petróleo por meio de energia térmica, bem como petróleo viscoso pesado do poço de petróleo *Amal* (“Esperança”). Prevê-se que a geração de vapor comece no início de 2017.

Das restantes centrais do Sultanato, a maior, inaugurada em Sur em 2015, gera 2.000 megawatts. Em 2016, a Companhia de Energia e Abastecimento de Água de Omã assinou contratos para a construção de duas centrais elétricas a gás natural de ciclo combinado nos *wilayats* de Ibri e Sohar, com um custo de investimento de cerca de 885 milhões RO. Prevê-se que começarão a operar comercialmente durante o primeiro trimestre de 2019. A empresa está atualmente envolvida em vários outros projetos no setor elétrico. Estes incluem uma interligação com o Sistema de Energia PDO através de uma ligação de 132 Kilovolts entre Thumrait e Harweel, e a construção da central eléctrica de Musandam de 120 megawatts, além da central eléctrica de Salalah de 445 gigawatt (Fase Dois), a ser atualmente construída ao lado da central já existente pela Companhia de Energia de Dhofar, e que deverá entrar em funcionamento em janeiro de 2018.



A dessalinização da água do mar é um importante empreendimento e contribui de forma crescente no estabelecimento de abastecimento de água adequado. Central de dessalinização de Ghubrah.

O sucesso do Sultanato na redução do consumo médio de gás das suas unidades geradoras reflete-se no facto do mesmo ter sido 8% menor em 2015 do que no ano anterior. Atualmente, estão a ser criadas medidas para um mercado de eletricidade à vista. Os ensaios operacionais devem começar em 2019 e as operações comerciais em 2020.

Água

Nos últimos anos, o Sultanato tem desenvolvido uma estratégia de segurança hídrica, na qual as fontes de água estão ser diversificadas para incluir água dessalinizada e

purificada, assim como as águas subterrâneas. A rede de alta eficiência resultante fornecerá água potável de boa qualidade a 98% do país até 2040.

As instalações de dessalinização da água do mar têm um papel importante na ajuda à sustentabilidade da segurança hídrica do Sultanato, e a Autoridade Pública para a Eletricidade e Água está a planear ampliar as unidades já existentes e criar novas instalações para atender à crescente procura.

Em 2015 uma nova unidade de dessalinização com uma capacidade de produção diária de 42 milhões de galões entrou em operação em Al Ghubrah, na província de Mascate.



☞ O Sultanato tem vindo a implementar estratégias para garantir o abastecimento de água com enfoque na diversificação das suas origens, incluindo a dessalinização e purificação do mar e estações de tratamento de águas subterrâneas. ☞

A unidade expandida em Barka tornou-se operacional e é capaz de produzir cerca de 12,5 milhões de galões de água por dia. Irá fornecer água às províncias de Mascate, Dakhiliyah e Batinah do Sul.

Quatro novos projetos de dessalinização com uma capacidade produtora total de cerca de 256.000 metros cúbicos de água por dia deverão entrar em funcionamento em 2019 e 2020 e ficarão localizadas em Salalah, Al Duqm, Khasab e no *niyabat* de Ashkharah.

Foi dada aprovação para várias instalações de dessalinização temporárias que serão instaladas em várias regiões do país como solução provisória até que as unidades permanentes atualmente em construção estejam concluídas. Uma unidade de purificação de água com capacidade para 125.000 metros cúbicos por dia também está a ser construída para tratar a água da barragem de Wadi Dhayqah.

Encontram-se atualmente em marcha vários projetos para abastecer as aldeias e as zonas residenciais, e os sistemas de abastecimento existentes estão a ser ampliados. A produção total em 2015 foi de cerca de 336,8 milhões de metros cúbicos, contra 323,1 milhões de metros cúbicos em 2014. Durante o primeiro trimestre de 2016, a produção total foi de 82,4 milhões de metros cúbicos, contra 78,9 milhões de metros cúbicos produzidos no mesmo período em 2015.

Portos de Omã

Desde o início do Renascimento do Sultanato foram criados diversos portos comerciais e industriais e docas para ajudar a impulsionar o motor do desenvolvimento económico e incentivar os setores não-petrolíferos a contribuir para a diversificação das fontes de rendimento do país e atrair investimentos.

O porto mais antigo é o Porto Sultão Qaboos criado em 1974 como principal ponto de importação/exportação do país e foi continuamente desenvolvido durante os anos do Renascimento de Omã. No início de 2015 foi convertido de porto comercial a porto turístico vocacionado, tendo todas as atividades de natureza comercial de importação/exportação e transporte de contentores sido transferidas para o Porto de Sohar. Os detalhes das etapas futuras deste projeto foram anunciados em janeiro de 2016. Estes incluem a construção de uma frente marítima em quatro fases, com um custo de 500 milhões RO, durante um período de oito a dez anos. A Fase 1, que deverá estar concluída em 2019, irá incluir a construção de um porto de pesca para complementar o mercado (*souq*) de peixe que está a ser construído pelo Município de Mascate, e que incluirá mercados de peixe, frutas e vegetais, bem como restaurantes de peixe e marisco, lojas, barcos de pesca e molhes de recreio para passeios de *dhow* e parques de estacionamento. Esta fase inclui também a construção de um hotel de

“ O porto de Salalah está posicionado próximo das rotas marítimas globais, beneficiando de todas as oportunidades de rendimento que esta vantagem oferece. ”

cinco estrelas e um hotel de quatro estrelas, apart-hotéis, um centro comercial, uma marina e um mercado de artesanato omanita. Além de outras instalações e serviços adequados para o turismo familiar, a primeira fase incluirá também a instalação do Shabab Oman 1 RNOV como atração da exposição marítima. Todo o trabalho de construção será realizado como uma operação conjunta entre o governo e o setor privado.

Em 2015, o Porto Sultão Qaboos recebeu cerca de 105 navios de cruzeiro, em comparação com os 97 acolhidos em 2014, ao passo que o número de turistas que passaram pelo porto subiu de 152 mil para 176 mil.

O Porto de Salalah beneficia da sua proximidade com as rotas mundiais do comércio marítimo, facto que lhe permitiu tornar-se num dos principais terminais de contentores da região. A sua capacidade anual de movimentação operacional é de 5 milhões de TEUs, distribuídos por 6 ancoradouros para navios cargueiros. O Sultanato planeia expandir o Porto de Salalah através da criação de cais comerciais, de serviços e turísticos e um novo molhe, com vista a elevar a capacidade do porto para 7 milhões de TEUs por ano.

Em dezembro de 2015, foram abertos dois novos cais para produtos líquidos e gerais para atender às indústrias da Zona Franca de Salalah, bem como ao comércio local na região de Dhofar. Em 2015, o Porto Salalah recebeu 1.981 navios em comparação com 2.691 em 2014.

Cerca de 12,5 milhões de toneladas de mercadorias foram manipuladas, em comparação com 10,2 milhões de toneladas no ano anterior e 7,9 milhões de toneladas em 2013.

O Porto Industrial de Sohar é um centro importante no serviço tanto do comércio como da indústria, visto estar localizado perto do local onde é esperado o desenvolvimento de grandes projetos industriais que se



espera venham a colocar o Sultanato numa boa posição de concorrência industrial e comercial na região. O porto está perto de zonas industriais e económicas globais que irão atrair megaprojetos ligados à indústria do petróleo e gás, à produção petroquímica e às indústrias de extração mineira.

No início de setembro de 2014, o Porto Industrial de Sohar começou a controlar o tráfego de navios de

contentores e cargueiros assim como navios roll on/rol off (supercargueiros) - concebidos para o transporte de veículos - e que anteriormente eram geridos pelo Porto Sultão Qaboos. Em 2015 o Porto de Sohar manipulou 2.354 navios com uma produtividade de 536.000 contentores padrão, em comparação com 1.918 navios com um rendimento de 330.000 em 2014. Em 2013 foram manipulados 215.000 contentores padrão.

O Porto de Sohar é um projeto de importância estratégica nacional, que atende a metas tanto comerciais como industriais.



O mais recente dos principais portos do Sultanato é o Porto de Duqm, situado na província de Al Wusta. Estabelecida no âmbito do plano de diversificação económica do Sultanato e como principal componente da Zona Económica Especial de Duqm, adquire particular importância estratégica se tivermos em conta a sua proximidade às rotas marítimas internacionais. Está previsto que atraia um volume significativo de comércio regional e internacional, ao mesmo tempo que dinamiza o transporte marítimo, o comércio e o turismo entre os portos de Omã. Este porto iniciou as suas operações em 2013, após a entrada em operação do Cais Nº 1 para operações comerciais.

Em 2016 foi assinado um acordo para a implementação do terceiro pacote do Porto de Duqm, o qual prevê a construção do terminal comercial do cais e vários outros edifícios, bem como a prestação de uma série de instalações de apoio. Foi também assinado um acordo para o quarto pacote, que inclui a infraestrutura para o cais do governo - o primeiro cais de serviços integrados num porto omanita a ser instalado para uso das autoridades governamentais.

O Porto de Khasab tem uma localização única nas imediações do Estreito de Ormuz, no extremo norte do Sultanato. O governo atribui grande importância a este porto devido ao seu potencial para incentivar as atividades comerciais

e económicas para a província de Musandam. O governo está a trabalhar para atualizar o Porto de Khasab como parte da visão estratégica global para o desenvolvimento económico da região, intitulada Musandam 2040, atualmente em preparação. As capacidades operacionais e administrativas do porto vão ser reforçadas com a construção de docas e a criação de instalações para lidar com o aumento da atividade comercial e turística.

Em 2015, este porto controlou 918 navios comerciais e 51 cruzeiros com trânsito de um total de 99.000 passageiros, bem como cerca de 57.000 embarcações menores.

O Porto de Shinas é um centro importante de atividade económica nos *wilayats* da região de Batinah Norte. As suas atividades têm impulsionado a indústria de pesca local e da venda de gado e produtos agrícolas. O porto registou uma significativa evolução desde a sua criação em 1996. A partir de um pequeno porto de pesca atendendo às necessidades dos pescadores locais tem evoluído gradualmente e, em 2013, o Ministério dos Transportes e Comunicações concluiu um plano abrangente de atualização para instalações de topo capazes de suportar o comércio local e regional, assim como o turismo e os recursos pesca. Foram instalados molhes flutuantes no porto para o uso pelo negócio do dhow. Em 2015 o porto de Shinas recebeu 149

“ O Porto de Duqm é o mais recente dos principais portos do Sultanato. Foi criado no âmbito do plano de diversificação económica e é um componente-chave da Zona Económica Especial de Duqm. ”

navios, um número acima dos 77 contabilizados em 2014.

Por último, mas não menos importante é o Porto de Shannah no Mar Árábico, que facilita o transporte de turistas e locais de e para a ilha de Masirah. Em 2014, a Companhia Nacional de Ferry colocou em operação dois novos ferries - *Shannah* e *Jewel of Masirah* - para operarem ao lado dos navios já existentes, ligando a ilha de Masirah ao continente. Em 2015, os ferries completaram 3.284 viagens entre Shannah e Masirah e transportaram cerca de 44.000 passageiros. Estes números são comparáveis com as 3.781 viagens e 56.000 passageiros transportados em 2014.

Os trabalhos foram concluídos no porto e rede rodoviária nas ilhas Hallaniyat. O projeto prevê a construção de molhes, cais de pesca, um cais comercial para pequenos navios de carga e embarcadouros da guarda costeira, bem como 19 quilómetros de estradas de asfalto.

Transporte Terrestre

As províncias e regiões do Sultanato encontram-se ligadas por uma crescente rede de asfalto e estradas não pavimentadas que permite aos cidadãos e residentes viajarem pelo país com facilidade e que ajuda à promoção do comércio, indústria e turismo. Existem também ligações rodoviárias entre Omã e os estados vizinhos.

Em junho de 2015, o Ministério dos Transportes e Comunicações mantinha cerca de 13.900 Km de estradas asfaltadas no âmbito do seu mandato e cerca de 16.400 Km de estradas não pavimentadas.

O Ministério está atualmente envolvido numa série de novos projetos. Estes incluem a via com duas faixas Bidbid-Sur (Fases Um e Dois - 249 Km), a via rápida Batinah (Pacotes Um a Seis - 273 Km), a via com duas faixas Jabrin-Ibri (Secção Dois - 90 Km), a estrada Sinaw-Mahawt-Duqm (Secções Um e Dois - 181 Km), a via com duas faixas Ibri-Yanqul (Fase Dois - 34 Km), a via com duas faixas Nizwa-Thumrait (secções um e 2 - 240 km), a via com duas faixas Barka-Nakhl (39 km) e a via com duas faixas Mahdhah-al Rawdha (58 km), bem como uma série de outros projetos concebidos para facilitar o fluxo de tráfego e melhorar a segurança rodoviária.

Algumas dessas estradas, ou seções delas, foram abertas em 2015 e 2016.

Em 2015, o Ministério dos Municípios Regionais e dos Recursos Hídricos pavimentou 57 Km de vias urbanas, somando um total de cerca de 9.735 Km de estradas desta categoria colocadas pelo Ministério entre 2001 e 2015. Em 2015 o Ministério instalou também 2.075 luzes de rua; estas incluíram 200 luzes ao longo das estradas urbanas nas províncias de Khasab e Bukha na região de Musandam.

“ O Município de Mascate concluiu com êxito muitos projetos rodoviários em toda a província, aumentando a eficiência do tráfego e reduzindo o seu congestionamento através de uma rede de estradas alternativas. ”



A estrada de Bidbid-Sur... uma nova artéria principal na construção faseada, finalizada dentro do cronograma estimado.

Enquanto isso, o município de Mascate concluiu vários projetos rodoviários projetados para melhorar o fluxo de tráfego e aliviar o congestionamento na província de Mascate. Estes incluíram uma melhoria da estrada Darseit-al Wadi al Kabir, que implicou a alargamento da estrada e a construção de viadutos e cruzamentos que atravessam uma parte muito movimentada da cidade, incluindo distritos residenciais, comerciais e financeiros. O viaduto e o projeto do cruzamento de Al Mahj na província de Al Amerat também foram concluídos, e um viaduto e um cruzamento foram instalados na Rua 18 de novembro para facilitar o acesso ao novo Aeroporto

Internacional de Mascate. O novo aeroporto foi também ligado à via rápida de Mascate, permitindo que os utilizadores da estrada possam conduzir diretamente entre a via rápida de Mascate, a Rua do sultão Qaboos, a Rua 18 de novembro e a rua da grande mesquita.

O município de Dhofar concluiu vários projetos rodoviários para fazer frente à crescente população do estado de Dhofar e à expansão do seu desenvolvimento urbano. Estes incluíram a pavimentação de mais de 230 Km de estradas dentro da cidade de Salalah. Para aliviar o congestionamento e acelerar o fluxo de tráfego na cidade, o Município converteu também 11 Km da Rua 23



de Julho numa via de duas faixas e realizou melhoramentos ao longo de 33 Km da estrada da circunvalação, Rua Said bin Sultan, Rua Umm al Ghawarif e o Mercado Central. Entre outros projectos, a via de duas de duas faixas da Rua Ribat foi alargada com a junção de uma terceira faixa.

Foram também construídos uma série de novos viadutos. O novo viaduto do aeroporto de Salalah foi inaugurado na estrada da circunvalação em junho de 2015; a abertura do viaduto de Itin ao tráfego em abril de 2016 permitiu um fácil acesso entre o centro da cidade de Salalah e as zonas de Auqad, Raysut, Porto Salalah e Mughsail. O principal viaduto de

Umm al Ghawarif foi inaugurado em junho de 2016 de forma a facilitar a deslocação do centro da cidade de Salalah para o distrito de Al Sa'adah. Uma ponte suspensa de 20 metros de altura foi também construída para melhorar o fluxo de tráfego ao longo da rodovia Salalah-Mascate.

Outros trabalhos de estrada terminados pelo município de Dhofar incluem projetos ao longo da faixa montanhosa de Salalah e em certas regiões de Dhofar. Entre eles uma rede de estradas de 91 Km de comprimento na região da faixa montanhosa de Salalah e uma estrada de 20 Km de Madinat al Haqq até a rotunda de Nashib; a estrada foi pavimentada e asfaltada de acordo

O cruzamento de Al-Mahaj-Amerat... um dos muitos projetos que visa melhorar o fluxo de tráfego e resolver os congestionamentos.

com as especificações utilizadas na construção de estradas de montanha com curvas apertadas. Mais de 35 km de estradas rurais e urbanas foram estabelecidos na região de Sadah, bem como um acrescento de 43 km na região de Taqah e arredores, 7 km no distrito montanhoso de Jibjat, 32 km na área montanhosa Madinat al Haqq, 50 km em Tawi Atir na região de Mirbat, e 62 km na região de Thumriat e arredores. Foram também concluídos os trabalhos no passeio marítimo e outras estradas na região de Dhalkut (8 Km de estradas asfaltadas) e trabalhos semelhantes foram realizados na região de Rakhyut (também 8 km).

Em 2015 foi concluído o trabalho da Fase um do plano básico do transporte público para a Província de Mascate. O objetivo do estudo é criar um sistema integrado de transportes públicos de qualidade superior que sirva todos os sectores da comunidade, reduzindo assim o congestionamento e os danos ao meio ambiente. As rotas serão operadas pela Empresa Nacional de Transportes de Omã «Mwasalat». Desde o seu relançamento sob a sua nova identidade em novembro de 2015 e até ao final de julho de 2016, Mwasalat transportou mais de 2,1 milhões de passageiros - uma média de 10.000 passageiros por dia. A empresa está em processo de expansão e modernização das suas operações para incluir serviços de transporte de carga, reservas electrónica de bilhetes, um centro

de telecomunicações totalmente equipado e uma instalação de internet Wifi de última geração. A empresa planeia expandir suas rotas na província de Mascate, bem como seus serviços entre Mascate e o resto do país. Cerca de 118 novos autocarros devem-se juntar à frota em 2017. Destes, 85 irão operar na província de Mascate e 33 servirão outros destinos.

O Ministério dos Transportes e Comunicações está a preparar legislação para regulamentar as operações de transporte terrestre. Esta surge na sequência da promulgação da Lei dos Transportes Terrestres ao abrigo do Decreto Real n.º 10/2016, que visa assegurar serviços de elevada qualidade para o transporte terrestre de pessoas e mercadorias em resposta às necessidades de desenvolvimento económico do país. As cargas transportadas na rede rodoviária serão também controladas através da utilização de básculas móveis.

Ferrovia de Omã

O projeto ferroviário de Omã é um importante cavalo de batalha na estratégia do governo para o desenvolvimento económico e social sustentável, que deverá ligar centros de produção e de crescimento do país. A ferrovia é uma forma de transporte, até então não utilizada na região, que tem a capacidade de transportar grandes quantidades de produtos e materiais, bem como

“ A primeira fase do plano director de transportes públicos para o Mascate foi concluída. O objetivo é deter um sistema integrado de transportes públicos que sirva todos os distritos e atenda as necessidades dos passageiros. ”

um grande número de passageiros a longas distâncias, contribuindo assim de forma vital e poderosa para o sector dos transportes e para o desenvolvimento sustentável a longo prazo.

A ferrovia é projetada de forma a permitir que o setor dos transportes do Sultanato tenha um contributo vital e eficaz para a economia nacional onde os portos de Omã gozam de estatuto global - um estatuto reforçado pelas ligações ferroviárias do país. A Fase Um do projeto - um sistema ferroviário nacional - será seguida pela Fase Dois numa altura em que o Sultanato se torna parte da rede ferroviária do Conselho de Cooperação do Golfo.

Antes do lançamento da marca comercial da Empresa de Ferrovias de Omã («Oman Rail») em 2015, já tinham sido solicitadas propostas a empresas elegíveis para a execução do Segmento Um (Buraimi-Sohar). A real implementação deste segmento foi adiada para uma data posterior devido ao ambiente fiscal restritivo associado à queda do preço do petróleo e à luz de uma mudança nas prioridades que inicialmente orientaram a seleção do alinhamento original da rede. O planeamento está agora focado nos segmentos Fahud-Duqm e Thamrait-Salah, que se orientados de forma à sua implementação precoce, espera-se que possam gerar retornos antecipados sobre este investimento, bem como impulsionar

o desenvolvimento mineral e atividades de logística nas províncias de Wusta e Dhofar. O comprimento total do sistema ferroviário omanita planeado será de cerca de 2.135 Km.

As propostas para a formulação da Lei Reguladora do Setor Ferroviário de Omã também já foram preparadas e submetidas para revisão a uma empresa internacional especializada.

Transporte Aéreo

O número total de passageiros que passam pelo Aeroporto Internacional de Mascate subiu para 8,4 milhões em 2015, um aumento de 15,9 por cento em relação aos 7,3 milhões de 2014. Durante esse período, o número de voos aumentou 15,5 por cento de cerca de 68.000 para mais de 78.000.

Este aumento coincide com o impulso do Sultanato para melhorar o seu sector de transporte aéreo e aumentar as capacidades operacionais do aeroporto internacional de Mascate e o aeroporto de Salah, bem como os aeroportos regionais que se encontram atualmente em construção. No futuro, espera-se que os aeroportos tenham uma capacidade anual combinada de 15 milhões de passageiros, dos quais cerca de 12 milhões passarão pelo novo aeroporto de Mascate que, após a sua quarta e última fase de expansão, poderá suportar até 48 milhões de passageiros por ano.

☞ A disponibilização de aeroportos nacionais e regionais em Sohar, Ras al Hadd e Duqm faz parte da estratégia para desenvolver o sector da aviação civil e proporcionar ligações aéreas a todas as províncias do Sultanato. ☞



O novo aeroporto de Salalah irá acomodar 2 milhões de passageiros por ano.

O novo aeroporto de Salalah, inaugurado em 2015, com uma capacidade anual de dois milhões de passageiros, registou um aumento para 865.000 do seu número real de passageiros, contra os 714.000 contabilizados em 2014. Durante este período, o número de voos assistidos pelo aeroporto aumentou de 7 346 para 8 551.

A criação de aeroportos nacionais e regionais em Sohar, Ras al Hadd e Duqm faz parte da estratégia nacional

de modernização do sector da aviação civil e proporcionar às províncias do Sultanato ligações aéreas que apoiarão os seus sectores económicos, turísticos e sociais. Estes aeroportos serão capazes de operar aviões jumbo.

Assim que suas primeiras fases ficaram concluídas em 2014, os aeroportos de Duqm e de Sohar entraram em funcionamento e foram criados terminais do passageiro provisórios para utilização até que as fases finais estejam concluídas.



A Autoridade Pública para a Aviação Civil (APAC) supervisiona a regulamentação do sector dos transportes aéreos e visa melhorar o seu desempenho, em conformidade com os rápidos progressos registados nesta área. Em 2016, a Empresa Nacional de Desenvolvimento e Investimento de Mascate (ASAAS) obteve uma licença para criar a primeira companhia aérea low-cost do Sultanato. A APAC também emitiu a aprovação inicial para as Companhias de avião de Salalah e al Sharqiyah serem autorizadas com

uma Licença (B) (para operadores de aeronaves que podem acomodar dezanove assentos ou menos, e com um peso máximo de descolagem inferior a dez toneladas). Este passo destina-se a incentivar o sector privado a investir no desenvolvimento do sector da aviação civil através da criação de empresas de aviação para fins de turismo, transporte de cargas e irrigação, bem serviços médicos aéreos e de helicóptero.

O Ministério dos Transportes e Comunicações está atualmente a criar uma empresa holding do sector da aviação civil que inclui a companhia aérea Oman Air, a Empresa de Gestão dos Aeroportos de Omã e a Companhia de Navegação Aérea (em construção).

Em 2015 a Oman Air, transportadora aérea nacional do Sultanato, obteve resultados notadamente positivos. As receitas aumentaram 14,1 por cento para cerca de 466 milhões de RO e a empresa transportou 6,3 milhões de passageiros, número superior aos 5.1 milhões contabilizados em 2014. Operou mais de 28.000 voos de repatriamento e introduziu novas rotas para Singapura, Goa e Daca.

Em 2016, a Oman Air começou a voar para as cidades de Mashhad e Najaf no Iraque e acrescentou um segundo voo no seu calendário para Londres. A companhia voa agora para 51 destinos em 28 países. Espera-se que até 2020 atinja um total de 75 destinos e que o número de aviões da sua frota suba para 70, incluindo 25 aviões de fuselagem larga e 45 de corredor único.

Transporte Marítimo

Localizado no Mar de Omã, no Golfo Pérsico e no Mar da Arábia, o Sultanato possui um setor de transporte marítimo que se encontra bem posicionado para se expandir, seja para o comércio, indústria ou turismo, e as suas instalações portuárias e cais ao longo da costa omanita permitiram que este sector contribuisse significativamente para a dinamização da economia nacional. Ao criar a Oman Shipping Company (OSC) integralmente detida pelo governo de Omã, o objetivo do Sultanato era impulsionar a sua estratégia de diversificação económica, estabelecendo uma frota para o transporte de matérias-primas - sejam elas omanitas ou importadas por empresas omanitas - incluindo petróleo, gás, minério de ferro, produtos químicos e gás de petróleo liquefeito. Um outro objetivo era garantir que Omã assumisse uma fatia do sector dos transportes marítimos mundiais. Ao longo dos anos desde a sua criação, a OSC conseguiu reforçar a sua posição nos mercados dos transportes marítimos através da assinatura de acordos estratégicos com diversas multinacionais. Sob o acordo para fornecer à Shell Internacional dez navios para o transporte de derivados de petróleo em 2015 e 2016, a Shell irá alugar esses navios por dez anos. Em 2015, a OSC registou lucros estimados em



180 milhões dólares americanos. Possui uma frota de cerca de 50 embarcações; destes, cerca de 60 por cento estão sujeitos a contratos de arrendamento a longo prazo até 20 anos com as várias importantes empresas internacionais e locais.

A OSC dirige e disponibiliza operações de apoio técnico a 33 petroleiros por uma das suas filiais, a Oman Ship Management Company, enquanto que os restantes são operados por terceiros.

Os diversos portos dispersos ao longo da costa do Sultanato têm um papel infra-estrutural no crescimento de muitos setores, contribuindo especificamente para a revitalização de indústrias locais e de uma forma geral para a economia nacional.



Embora a OSC se tenha focado na criação de uma frota de petroleiros e navios a petróleo e gás para o transporte de minério de ferro e produtos petroquímicos, a Companhia Nacional de *Ferries* (CNF) visa criar uma frota de transporte marítimo de ligação entre os portos do Sultanato, promovendo o comércio e o turismo. Atualmente, a CNF opera rotas regulares (ida e volta) entre Mascate e Khasab, Khasab e Shinas, Shinas e Daba,

Khasab e Daba, Khasab e Lima, Lima e Shinas, Lima e Daba, e Shannah e Masirah. Em julho de 2016, começou a operar duas rotas semanais de Khasab, na província de Musandam, para Port Bahman, na Ilha Qeshm, e Port Bahonar, em Bandar Abbas, no Irão. Estão também planeadas viagens para Chahbar no Irão, e Port Rashid no Dubai, nos Emirados Árabes Unidos.

Em 2015, a NFC transportou 205.579 passageiros - em

Os *ferries* modernos operam entre os portos domésticos do Sultanato e os dos países vizinhos.

“ A estratégia nacional relativa à banda larga representa um avanço significativo na melhoria da conectividade e será um dos pilares da economia baseada no conhecimento. ”

comparação com 92.724 em 2014. Este aumento deveu-se em grande parte à introdução das rotas Khasab-Daba e Daba-Lima e às viagens extras disponibilizadas durante as festas religiosas e nacionais. O número de veículos transportados nos *ferries* passou de 21.048 em 2014 para 52.771 em 2015, enquanto que a carga transportada pela frota chegou a um total de 8.232 toneladas.

Durante os primeiros sete meses de 2016 o número de passageiros dos *ferries* rápidos subiu para 122.699 em comparação com 100.591 em relação ao mesmo período em 2015. O número de veículos transportados - cerca de 30.000 - aumentou 14 por cento e o volume de carga em 275 por cento (11.169 toneladas em comparação com 2.980 toneladas relativo ao mesmo período de 2015).

Sector das Telecomunicações

A introdução da estratégia nacional de banda larga marcou uma nova partida para o sector das telecomunicações e assegurou que este ocuparia um lugar central na economia baseada no conhecimento. Em 2015, vários fatores tiveram um papel significativo no crescimento do sector. Estes incluíram a revisão da Lei Reguladora das Telecomunicações e conclusão da liberação do plano

de espectro de frequências para o telefone móvel. Enquanto isso, a Companhia Nacional da Banda Larga começou a atualizar a rede de banda larga.

Os objetivos sociais e económicos da Estratégia Nacional de Banda Larga incluem o acesso à rede de banda larga de alta velocidade a preços acessíveis. Um objetivo concomitante é proporcionar às empresas um serviço de banda larga global, a fim de melhorar a sua competitividade internacional. Por último, mas não menos importante, é o lançamento dos serviços de banda larga para as comunidades rurais, com vista a reduzir a lacuna digital. Tendo em conta o crescimento demográfico e a expansão económica, espera-se que até 2020 80 por cento da província de Mascate seja abrangida pela rede de fibra ótica.

A Companhia Nacional da Banda Larga (empresa pública criada em 2014) presta serviços de banda larga de alta velocidade a pessoas, instituições e corporações do Sultanato através dos prestadores de serviços de telecomunicações existentes – a Companhia de Telecomunicações de Omã (Omantel), a companhia de Telecomunicações Omanita-Qatariana (Ooredoo), e Awaser Oman que foi lançada oficialmente em março de 2016 como a terceira operadora de banda larga do Sultanato.

Em 2015, o número de



assinantes de telemóveis subiu 7% para 6,6 milhões – em comparação com 6,1 milhões verificados no final de 2014. Em resposta a este crescente aumento, o Sultanato alargou a extensão dos seus números de telemóvel em 2016, acrescentando o número 7 antes do 9 (como anteriormente foi o caso). Isso permitirá a adição de mais 10 milhões de assinantes ao sistema.

O número de linhas de telefone fixo aumentou para 434 mil em 2015, contra 375 mil no final de 2014. Até o final de junho de 2016,

esse número era já de 450 mil.

O número total de utilizadores de serviços de internet fixa (incluindo assinantes de telefone fixo e de banda larga residencial) aumentou para 233.000 no final de 2015 (contra 177.000 no final de 2014) e para 261.000 no final de junho de 2016. Em 2015, o número de assinantes de banda larga móvel ativa cresceu 12,5%, para 3,2 milhões (em comparação com cerca de 2,9 milhões no final de 2014) e para cerca de 3,5 milhões no final de junho de 2016.

O trabalho nunca cessa na rede de telecomunicações – estando sempre a passar por atualizações de modo a incorporar os últimos avanços no setor.

SULTANATO DE OMÃ



KINGDOM OF SAUDI ARABIA



REPUBLIC OF YEMEN

Produced by the National Survey Authority, MOD, Sultanate of Oman, 2015.
Copyright©National Survey Authority, MOD, Sultanate of Oman, 2015.
This map is not an authority on International Boundaries



SELF-Eng-NSA1

OMÃ – FACTOS E NÚMEROS

Informação Básica

Área	309.500 km2 (quilómetros quadrados)
Capital	Mascate
Religião	Islão
Língua Oficial	Árabe (inglês muito divulgado nos setores económico e educacional)
Fuso Horário	GMT + 4
Moeda	Rial Omanense = US\$ 2,60 (387 baizas para o Dólar Americano)
Clima	Quente e húmido no verão, moderadamente fresco no inverno

Indicadores Económicos

	Unidade	2014	2015
PIB a Preços Correntes	RO milhão	31.450,8	26.850,3
Total Receitas Pública	RO milhão	14.107,5	9.607,5
Total Despesa Pública	RO milhão	15.171,8	12.698,8
Produção Média Diária de Petróleo	1.000 barris	943,5	981,0
Preço Médio do Petróleo ao longo do ano	US\$/barril	103,2	56,5
Total de Exportação Mercadorias	RO milhão	20.463,4	13.404,2
Exportações Não-Petróleo de origem omanita	RO milhão	4.125,5	3.003,9
Total de Importações de Mercadorias	RO milhão	11.267,6	11.412,1
Produção Líquida de Electricidade	RO milhão	27.812,0	32.081,1
Produção Total de Eletricidade	Gigawatts/Hora	29.128,0	32.758,6
Produção de Água por Destilação (Centrais e Poços)	Milhares Galões	319	336

Indicadores Sociais

	Unidade	2014
População Total (estimativas de meados de 2014 do Registo Civil)	Núm.	4.159.102
Omanitas	Núm.	2.344.946
Expatriados	Núm.	1.814.156
Hospitais	Núm.	70
Camas de Hospital	Núm.	6.468
Médicos por 1.000 pacientes	Núm.	2,1
Enfermeiros/as por 1.000 pacientes	Núm.	4,6
Escolas	Núm.	1.647**
Estudantes	Núm.	724.395**
Empregados da Função Pública	Núm.	229.467
Omanitas Registados na Segurança Social	Núm.	209.620
Mão de Obra Expatriada no Sector Privado	Núm.	1.236.038*
Estradas Asfaltadas	km	35.522
Subscritores Internet	Núm.	236.004
Hotéis e Acomodação	Núm.	318

Fonte: Centro Nacional de Estatística e Informação (www.ncsi.gov.om)

(*) Registados na Direção Geral do Estado Civil.

(**) Ensino Público, incluindo Escolas Privadas e de Estatuto Especial

ÍNDICE

A

Agência de Notícias de Omã	p.142
Agricultura	p.295
Água	p.83,279,322
Ambiente	p.308
Arqueologia	p.241
Arquivos	p.84,253
Artes	p.241
Artesanato	p.81
Autoridade de Mercados de Capital	p.82,282
Autoridade Nacional de Topografia	p.166
Aviação	p.87,331

B

Banca	p.73,280
-------	----------

C

Cadeiras Académicas	p.107,110
Câmara de Comércio e Indústria de Omã	p.292
Clima	p.309
Comércio	p.285
Comissão de Concursos Públicos	p.79, 278
Conselho Consultivo (Majlis Al Shura)	p.68,114
Conselho de Estado (Majlis Al Dawla)	p.68,114
Conselho de Ministros	p.70
Conselho de Omã (Majlis Oman)	p.68,114
Conselhos Municipais	p.126
Cultura	p.240,258

D

Defesa	p.73,88,158
Defesa do Consumidor	p.85
Desenvolvimento Social	p.319
Desportos	p.153,172
Direitos Humanos	p.90

E

Economia	p.268
Educação	p.79,190
Eletricidade	p.83,279,320
Escuteiros e Guias	p.199
Exército Real de Omã	p.160

F

Factos e Números	p.340
Ferrovia	p.330
Força Aérea de Omã	p.161
Função Pública	p.78,216

G

Gás	p.279
Geografia	p.12
Geologia	p.15
Governo	p.68
Guarda Real de Omã	p.164

H

Habitação	p.318
História	p.38

I

Indústria	p.287
Instituições	p.68

ÍNDICE

Instituto de Imprensa,
Publicações p.144
e Publicidade de Omã
Investigação p.80

J-K-L

Judiciário p.76,95
Juventude p.90
Lei p.94
Lei Básica do Estado p.68

M

Mão de Obra p.87,319
Manuscritos p.252
Mapa p.338
Media p.137
Marinha Real de Omã p.162
Mercado de Valores
Mobiliários de Mascate p.283
Mineração p.89
Ministros p.70
Museus p.167,247

N

Negócios Estrangeiros p.132

O

Orçamento p.268
Organização de
Caridade de Omã p.82

P

Património p.258
Pesca p.295
Petróleo p.279,290
Planos Quinquenais p.77,271

PME's p.88,292
Polícia Real de Omã p.174
Política p.68,114
Portos p.323
Províncias p.19

Q-R

Rádio p.86
Religião p.106
Reservas Naturais p.312

S

Sagrado Alcorão p.3
Saúde p.80,166,
183,211
Segurança p.73,158
Seguros p.284
Sucessos Omanitas p.234,262
Sua Majestade o Sultão p.4,48,50, 68,70,
116,132,137,158,
174,188,309

T

Telecomunicações p.82,336
Televisão p.86
TI – Tecnologia da Informação p.167,294
Transporte Marítimo p.334
Transportes p.327
Turismo p.296

U-V-W-X-Y-Z

Universidade Sultão Qaboos p.78,208
Vida Selvagem p.312
ZEED p.86,290,293
Zonas Francas p.290

Créditos:

Mohamed bin Khalfan Al Busaidi
Badar bin Yahya Al Rashdi
Hassan bin Ali Al Wahaibi
Mahmoud bin Khalifa Al Baimani
Rab'a bint Hamoud Al Riamia
Rosemary Hector

Compilação e Correções:

Khalfan bin Hamad Al Ziadi
Mohamed bin Ahmed Al Shezawi

Tradução:

Shanaz Bangy Patel

Arranjo Gráfico:

Mohamed bin Ali Al Wahaibi

Edição:

Saif bin Sultan Al Shaidhani

Créditos Fotográficos:

Fotografias de Sua Majestade o Sultão por
Salim Al Hashli

Ministério da Educação	Ministério da Saúde
Ministério dos Municípios Regionais e Recursos Hídricos	Autoridade Pública de Defesa Civil e Ambulância
Centro Nacional de Estatística e Informação	Município de Mascate
Ministério da Defesa	Ministério da Agricultura e Pescas
(Conselho dos Assuntos Administrativos (Judiciário	Autoridade Pública de Rádio e Televisão
Agência de Notícias de Omã	Ministério da Justiça
Ministério do Trabalho	Ministério do Comércio e Indústria
Polícia Real de Omã	Instituto Superior Judicial
Universidade Sultão Qaboos	Empresa Gestora dos Aeroportos de Omã
Ministério do Desenvolvimento Social	Ministério do Património e Cultura
Guarda Real de Omã	Autoridade da Zona Económica Especial de Duqm
Gabinete de Conservação do Ambiente	Sociedade Fotográfica de Omã

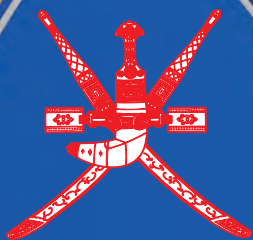
Todos os direitos reservados ao Ministério de Informação. Este livro não pode ser publicado parcialmente ou na sua totalidade, ou copiado por todos e quaisquer meios, eletronicamente ou de outra forma, sem o seu prévio consentimento.



REGISTRATION NO.: 689/2016

ISBN: 978-99969-0-839-2

Printed by Mazoon Press, Publication and Advertising



Publicado por
Ministério da Informação
Sultanato de Omã
www.omaninfo.om